

**UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

ADRIANO DE SOUZA FREITAS

**A Literatura nos Currículos de Ensino Médio Integrado: uma análise os cursos da Área
de Informática do Instituto Federal de Sergipe, 2008 a 2023.**

**ARACAJU
2024**

ADRIANO DE SOUZA FREITAS

A Literatura nos Currículos de Ensino Médio Integrado: uma análise os cursos da Área de Informática do Instituto Federal de Sergipe, 2008 a 2023.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes - UNIT, na linha de pesquisa Educação e Formação Docente, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

ORIENTADORA: Professora Dr.^a Andréa Karla Ferreira Nunes

**ARACAJU
2024**

F862l Freitas, Adriana de Souza
A literatura nos currículos de ensino médio integrado: uma análise os
cursos da área de informática do Instituto Federal de Sergipe, 2008 a 2023/ Adriana de
Souza Freitas; orientação [de] Prof.^a Dr.^a Andréa Karla Ferreira Nunes – Aracaju/ SE:
UNIT, 2024.

185 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes 2024

1.Literatura 2. IFS 3. Currículo 4. Informática Integral I. Freitas, Adriana
de Souza II. Nunes, Andréa Karla Ferreira (orient.). III. Universidade Tiradentes. IV.
Título.

CDU: 821.134.3:004(813.7)
Gislene Maria S. Dias CRB-5/1410

Adriano de Souza Freitas

**A LITERATURA NOS CURRÍCULOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO:
UMA ANÁLISE OS CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO
FEDERAL DE SERGIPE, 2008 A 2023.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes - UNIT, na linha de pesquisa Educação e Formação Docente, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em 20/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANDREA KARLA FERREIRA NUNES**
Data: 17/04/2024 18:51:03-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dra. Andréa Karla Ferreira Nunes – Orientadora
Universidade Tiradentes – (PPED/UNIT)

Denise Regina da Costa Aguiar

Prof. Dra. Denise Regina da Costa Aguiar – Examinador Externo
Universidade Tiradentes – (PPCA/UB)

Documento assinado digitalmente
 **SIMONE SILVEIRA AMORIM**
Data: 15/04/2024 16:07:27-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dra. Simone Silveira Amorim – Examinador Interno
Universidade Federal do Paraná – (PPED/UNIT)

ARACAJU - 2024

A todos/as os/as professores/as e
alunos/as dos Institutos Federais do Brasil.

AGRADECIMENTOS

A Deus por toda força diária, sobretudo, nos momentos de fragilidade, quando só em pensamento a negatividade tomava conta do meu ser, porém o Senhor enviava energia divina que me alimentava e fazia continuar, mesmo com receio e pouca esperança. Sabe que sou fiel ao senhor, mas não cultivo a ideia de frequentar templos.

À família, mas não em forma de agradecimento em si, mas de entender que sou uma pessoa distante, pois a vida profissional e a acadêmica não permitem participar das reuniões e eventos da família com a frequência que desejaria.

À Universidade Tiradentes por ofertar um curso de relevância no cenário estadual e nacional, pois todo conhecimento disseminado na instituição, com certeza, fez-me crescer no aspecto profissional e, principalmente, humano.

À minha orientadora, Andrea Karla Ferreira Nunes, sobretudo, pela ideia significativa de pesquisar algo de relevância para o fazer docente. Além do apoio na construção deste trabalho.

Aos Colegas de Curso, pois, mesmo com a pouca convivência, certamente, promoveram um ambiente saudável para debate e construção de trabalhos. Pessoas com formações diferentes e, portanto, com contribuições diferentes acerca da Educação e dos objetos de estudo dos demais. Aproveito e deixo aqui um abraço especial para minhas colegas de trabalhos acadêmicos, Morgana Oliveira Alves e Katiane Teles Santana Santos.

Ao Instituto Federal de Sergipe por ajustar os meus horários e permitir acompanhar as aulas do Mestrado, porque sem essa contribuição, provavelmente, não conseguiria concluir outra etapa fundamental da minha vida.

À Larissa Carôzo Arze, minha parceira de longa data, porque as conversas informais, os debates e a visão diferente sobre a educação que você tem me fez pensar ainda mais na possibilidade de estudar o tema. Além, claro, de seu apoio logístico e emocional em vários momentos dessa caminhada.

Seria uma contradição se os opressores não só defendessem, mas praticassem uma educação libertadora. (Pedagogia do Oprimido, p.44.)

Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. (Pedagogia do Oprimido, p.74)

FREIRE

RESUMO

Inicialmente, frisa-se que este trabalho faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED) da Universidade Tiradentes (Unit), linha de pesquisa Educação e Formação Docente, sob orientação da professora Dr.^a Andrea Karla Ferreira Nunes. Destacamos, a princípio, que a disciplina de Língua Portuguesa é constituída pela Produção Textual, Gramática e Literatura. Esta vai além do entendimento da língua, porque está relacionada à sociedade, à criatividade e às emoções. Diante disso e sabendo que os Institutos Federais, incluído, o de Sergipe (IFS) devem promover educação integral, estimular a criticidade, bem como fomentar a emancipação do cidadão e superar a dicotomia formação geral e profissional, então, entendemos que a Literatura deve ser percebida como relevante na formação profissional. Assim, surgiu, a pesquisa “A Literatura nos currículos de Ensino Médio: uma análise dos cursos da Área de Informática do Instituto Federal de Sergipe, 2008 a 2023”. Investigação de cunho bibliográfico-documental pelo trabalho com teóricos da Literatura como Candido (2000; 2002; 2011; 2013), Cosson (2016; 2021; 2021b) e Filho (1973); do Currículo com Sacristán (2013; 2017), Goodson (2013) e Chervel (1990); e da Educação Profissional com Pacheco (2012), além dos documentos divulgados pelo MEC e pelo próprio IFS, como a Lei nº 11.892/2008, as Diretrizes Curriculares para Educação Técnica de Nível Médio e Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Uma pesquisa descritiva, de definição amostral não-probabilística pela disponibilidade dos participantes que foram investigados a partir de questionário semiestruturado. Ressalta-se que todas essas questões foram subsidiadas pelo método da triangulação, porque proporcionou a relação de aspectos qualitativos e quantitativos, além da relação interdisciplinar “Currículo, Literatura e Formação Profissional”. O objetivo principal foi “Avaliar de que forma o Componente Curricular de Literatura nos cursos da Área de Informática vem se materializando a partir dos documentos e nas falas dos Discentes e Docentes dos terceiros anos”. Portanto, uma pesquisa direcionada a analisar como a Literatura se apresenta nos cursos da Área de Informática nos *campi* de Aracaju, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão, com enfoque em turmas dos terceiros anos. Percebemos que a Literatura está inserida no currículo escrito, assim como na prática em sala, sendo o enfoque a Literatura Brasileira, então a Literatura Portuguesa, Sergipana e Africana de Língua Portuguesa pouco é tratada. Os discentes acreditam que a literatura é significativa na formação humana e para o mundo de trabalho, todavia há necessidade de maior carga horária e conteúdo, algo reforçado pelos docentes consultados.

Palavras-Chave: Literatura. IFS. Currículo. Informática. Integral.

ABSTRACT

Firstly, is highlighted to observe that this research is part of the Postgraduate Program in Education (PPED) at Tiradentes University (Unit), a research area in Education and Teacher Training, under the orientation of professor Dr. Andrea Karla Ferreira Nunes. It's highly important to focus that the Portuguese Language discipline consists of Textual Production, Grammar and Literature. This goes beyond understanding language, because it is related to society, creativity and emotions. In view of this and knowing that the Federal Institutes, including Sergipe (FIS) must promote integrate education, stimulate criticality, as well as encourage the emancipation of citizens and overcome the general and professional training dichotomy, then, we understand that Literature must be perceived as relevant in professional training. Thus, the research "Literature in high school curricula: an analysis of courses in the Information Technology Area at the Federal Institute of Sergipe, 2008 to 2023" emerged. Bibliographic-documentary investigation through work with Literature theorists such as Candido (2000; 2002; 2011; 2013), Cosson (2016; 2021; 2021b) and Filho (1973); of the Curriculum with Sacristán (2013; 2017), Goodson (2013) and Chervel (1990); and Professional Education with Pacheco (2012), in addition to documents released by the Ministry of Education and Culture (MEC) and the FIS itself, such as law nº. 11,892/2008, the Curricular Guidelines for Secondary Level Technical Education and the Course Pedagogical Project (CPP). A descriptive research, with a non-probabilistic sample definition due to the availability of participants who were investigated using a semi-structured questionnaire. It is remarkable that all these questions were supported by the triangulation method, because it provided a relationship between qualitative and quantitative aspects, in addition to the interdisciplinary relationship "Curriculum, Literature and Professional Training". The main aim was "To evaluate how the Curricular Component of Literature in courses in the Information Technology Area has been materializing from the documents and in the speeches of the Students and Teachers of the third years". Therefore, a research aimed at analyzing how Literature is presented in IT courses on the campuses of Aracaju, Itabaiana, Lagarto and São Cristóvão, focusing on third-year classes. We realized that Literature is included in the written curriculum, as well as in classroom practice, with the focus being Brazilian Literature, so Portuguese, Sergipe and African Literature in the Portuguese Language is rarely treated. Students believe that literature is meaningful in human development and for the world of work, however there is a need for greater workload and content, something reinforced by the teachers consulted.

Keywords: Literature. FIS. Curriculum. Computing. Full.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Cefets	Centro Federal de Educação Tecnológica
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IF	Instituto Federal
IFS	Instituto Federal de Sergipe
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PAE	Política de Assistência Estudantil
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projetos Pedagógicos dos Cursos
PPED	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPPI	Projeto Político-Pedagógico Institucional
PRAAE	Programa de Ações, serviços e bolsas aos estudantes
UNED	Unidade Descentralizada de Ensino
UNIT	Universidade Tiradentes

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Campi do Instituto Federal de Sergipe.....	22
Figura 2: Procedimento para construção de estudo da arte	29
Figura 3: Dissertações afins encontradas	32
Figura 4: Comparativo entre ementas de Língua Portuguesa I 2016-2020	83
Figura 5: Comparativo entre ementas de Língua Portuguesa III 2016-2020	84
Figura 6: Projeto Pedagógico de Curso e Ementa	107
Figura 7: Mudanças sobre o ensino de Literatura	111
Figura 8: Depoimentos sobre a Literatura	114
Figura 9: Documentos norteadores I	117
Figura 10: Sobre a Instituição	118
Figura 11: Sugestões dos discentes sobre melhorias nos documentos	119
Figura 12: A literatura no campus Itabaiana	121
Figura 13: Falas dos discentes sobre mudanças no ensino de Literatura	124
Figura 14: Literatura e formação humana, campus Itabaiana	126
Figura 15: Importância da Literatura, segundo os estudantes do campus Itabaiana ...	128
Figura 16: Sobre os documentos norteadores.....	131
Figura 17: Documentos norteadores e disciplinas.....	132
Figura 18: Sugestões para melhorias nos documentos	133
Figura 19: Sugestões para mudanças no ensino da literatura	136
Figura 20: Literatura, leitura e formação humana	137
Figura 21: Sobre documentos norteadores	142
Figura 22: Educação crítica e cidadã.....	143
Figura 23: Sugestões para os documentos norteadores	145
Figura 24: Tipos de literaturas estudadas	146
Figura 25: Depoimentos sobre mudanças no ensino de Literatura	148
Figura 26: Literatura e formação humana	149
Figura 27: Sugestões sobre a importância da Literatura para trabalho	151

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dissertações que compõem a revisão da literatura: 2018 – 2022	31
Quadro 2: fundamentação teórico-metodológica	33
Quadro 3: Dados dos cursos da Área de Informática.....	76
Quadro 4: Tipo de Literatura trabalhada nos campi do IFS.....	97
Quadro 5: Metodologia do trabalho literário	98
Quadro 6: A Literatura e a formação humana.....	101
Quadro 7: Interesse na formação.....	105
Quadro 8: Sobre os documentos norteadores da instituição e do curso.	108
Quadro 9: A Literatura e a formação humana.....	112
Quadro 10: Interesse na formação.....	116
Quadro 11: Interesse na formação.....	130
Quadro 12: Informações sobre os tipos de literatura	134
Quadro 13: Interesse no ensino, segundo estudantes do campus SC	141

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1.1 – “Rasgar-se e remendar-se”: o encontro com o objeto	19
1.2 - O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO: o caminho metodológico e a ética na pesquisa em educação	23
1.3 - AO FIM E AO CABO: considerações sobre a introdução.....	26
2 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	28
2.1 – Dissertações: diálogos com Ensino Técnico (Institutos Federais), Literatura e Ensino Médio Integrado	28
2.2 A literatura e o ensino de literatura em escolas técnicas: um componente em prol da superação da segmentação e da desarticulação entre formação geral e profissional.....	37
2.3 – Currículo e o componente curricular de Literatura: uma área em perigo?	47
3 – O COMPONENTE CURRICULAR DE LITERATURA NOS CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA: histórias e currículo	63
3.1 – Panorama acerca da história dos Institutos Federais	63
3.1.1 - O Instituto Federal de Sergipe: história, estrutura, cursos e perspectivas.....	69
3.2 – Documentos norteadores da formação técnica integral.....	72
3.3 - Os Cursos da Área de Informática: Cursos, Históricos, Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Componente Curricular de Literatura	78
4 - A MATERIALIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DISCURSOS DISCENTES E DOCENTES.	88
4.1 – Importância da Literatura, segundo os docentes	90
4.2 – Importância da Literatura, segundo os discentes.....	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS	154
REFERÊNCIAS	162
APÊNDICE	171
APÊNDICE II.....	185

INTRODUÇÃO

Antes de ser realizada a contextualização sobre este texto, a explicação sobre o objeto, a apresentação dos objetivos e explanar acerca da metodologia adotada nessa investigação, faz-se necessário situar as influências que engendraram a produção, mas antes, fez brotar a ideia de pesquisar algo tão relevante no campo educacional, não obstante, pouco pesquisado. Diante disso, é relevante destacar que esse trabalho está alinhado com as diretrizes do Mestrado em Educação, da Universidade Tiradentes (UNIT), na linha de pesquisa “Educação e Formação Docente”, cujo segmento está direcionado a análise de sujeitos da escola e instituições em interação com a sociedade, por isso, há harmonia entre o objeto e os participantes desta pesquisa, que serão destacados posteriormente.

Esse alinhamento da pesquisa segue ainda os trabalhos orientados pela professora Doutora Andrea Karla Ferreira Nunes – docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes e orientadora do pesquisador dessa investigação –, que desenvolve o projeto “Docência e Contemporaneidade: entre práticas de avaliação, currículo, gestão e planejamento”, o qual está temporalmente relacionado à quadrienal 2021-2024.

Posto isso, é necessário contextualizar que este trabalho se debruça sobre a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) Técnicos de Nível Médio Integrado da Área de Informática, do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Os PPC são tomados aqui como referenciais para orientação da proposta curricular, como diz Lopes e Macedo, conceituar o currículo é muito difícil, pois “[...] os estudos curriculares têm definido currículo de formas muito diversas e várias dessas definições permeiam o que tem sido denominado currículo no cotidiano das escolas” (Lopes; Macedo, 2011, p. 19). Levando isso em consideração, a nossa ideia de currículo para esta pesquisa está direcionada aos Projetos Pedagógicos, pelo fato precípua desses documentos carregarem caminhos que professores e estudantes devem seguir, são percursos estruturados de todos os anos do ensino médio (EM), uma sequência de formação dos discentes da Área de Informática.

Nesse campo de discussão, um adendo específico deve ser feito, haja vista usamos a expressão “Área de Informática”. Isso se deve porque os cursos são ramificados, isto é, há o curso com a nomenclatura *Informática*, mas há ainda os cursos de *Rede de Computadores e Manutenção e Suporte em Informática*. Claro, não serão analisados todos os PPC da área de maneira plena, mesmo que porventura venhamos tecer comentários a fim de corroborar com a

pesquisa, porém a finalidade é observar como o Componente Curricular de Literatura¹ está sendo materializado nos documentos, bem como nas falas dos discentes e docentes dos cursos da Área de Informática, por isso, a pesquisa não ficará restrita a uma análise documental, mesmo ela sendo imprescindível para o percurso do trabalho.

Ressalta-se que o trabalho trata de currículo, na percepção da Literatura, que está amalgamada no componente curricular de Língua Portuguesa. Investigar como a temática é significativa na formação humana e sendo materializada em uma Instituição que prega pela formação cidadã é relevante, porque, consoante disse Goodson (2012, p. 10), “[...] o currículo é uma palavra-chave nos estudos sobre escolarização”. Trata-se de uma reprodução social intimamente ligada aos interesses de relação e dominação.

Levando isso em consideração e sabendo que os cursos da Área de Informática estão difundidos tanto na região metropolitana de Aracaju (inclui-se o campus São Cristóvão) e no interior do estado de Sergipe, a citar, Itabaiana e Lagarto, é relevante avaliar como essa formação se dá a partir do recorte envolvendo sujeitos da plêiade do componente Curricular de Literatura, no Instituto Federal de Sergipe, nos campi citados.

Os participantes são essenciais para uma pesquisa acerca do currículo, porque como disse Goodson (2012, p. 12), “O currículo escrito não passa de um testemunho visível”. Em outras palavras, o escrito não define a prática na sala de aula e o legado deixado, principalmente, nos discentes. Em sentido afim, há as ideias de Macedo (2017, p.38), pois afirma, quando fala da teoria crítica, que ela “[...] volta-se para compreender o que o currículo faz com as pessoas e as instituições e não apenas como se faz o currículo”. Por esses e outros motivos, que serão demonstrados no decorrer dessa pesquisa, afirmamos que uma investigação sobre currículo não pode ficar restrita aos documentos, embora eles sejam essenciais, pois é fundante nesse tipo de trabalho investigar a prática, como os sujeitos “recebem” esse currículo. Neste caso em especial, o currículo da Literatura nos cursos da Área de Informática.

Para ser ainda mais específico nesta pesquisa, vale ressaltar que segundo a Resolução nº 1, de 2021, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio poderá ser desenvolvida de três formas: integrada, concomitante ou subsequente². Assim, para este trabalho, não abordaremos as duas últimas, porém sim a primeira, pelo fato de ser a vertente que contempla a Literatura – porque é articulada ao ensino médio – e ser ofertada no local de trabalho do pesquisador.

1 Importante reforçar que o Componente Curricular de Literatura está articulado à disciplina de Língua Portuguesa.

2 Essas ideias podem ser melhor compreendidas e retificadas nas Leis nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Esta um pouco mais enfática, pois, na Seção IV-A, explica o funcionamento dessas formas nos Artigos 36-A e 36-B.

Sobre essa perspectiva de ensino integrado, importante citar que, segundo a Resolução, Artigo 16, alínea I: “[...] somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica (Brasil, 2021)”. Nesse sentido, sabe-se que a formação básica não pode ser preterida, desse modo os princípios gerais de formação humana, cidadã, ética e que promovam a autonomia intelectual e pensamento crítico devem ser fomentados, mesmo no ensino técnico, principalmente, numa instituição que foi criada com essa ideia de formação integral, como destaca a Lei de fundação, no Artigo sexto, inciso quinto: “V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica” (Brasil, 2008, p.4).

No corpo da resolução supracita, há os princípios da formação na Educação Profissional e Tecnológica, a qual deve respeitar os valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2021, p. 1). Claro que esses princípios são elencados, mas o que é reforçado no decorrer do texto é a ideia de formar para o trabalho, por isso, expressões como “setores produtivos”, “relações sociais de produção e de trabalho”, “profissão” são destacadas, porém, como a própria resolução pauta, os cursos devem seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação –, que enfatiza a finalidade da educação no nível médio. Então, segundo a Lei 9394/96, devem ser postos enquanto finalidade:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (Brasil, 1996)

Diante disso, percebe-se que as orientações normativas estão claras, mesmo antes, com a Resolução nº 6, de 2012, que foi revogada, mas definia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pois já trazia no corpo do texto o itinerário formativo amplo, isto é, não apenas focado na questão técnica. Logo, compreende-se que componentes curriculares como História, Filosofia, Artes, Sociologia, Religião e Literatura

são essenciais para uma formação integral do trabalhador, porque são eixos determinantes no aprofundamento da formação do SER (humano), haja vista, mesmo em uma Instituição de curso Técnico Profissionalizante não se pode deixar de pensar que os discentes não se formam exclusivamente para o mundo do trabalho (mesmo sendo essa a finalidade do ensino técnico), todavia também para viver em sociedade, por isso a literatura é pertinente, como disse Malard sobre ela (1985, p. 17) “[...] um dos objetivos de seu ensino é fazer surgir ou aperfeiçoar o espírito crítico do estudante, em relação ao mundo real”.

Além disso, e talvez o mais importante, esses componentes curriculares são decisivos para o entendimento de Si Próprio, em outras palavras, para o estudantes/indivíduos conhecerem as idiossincrasias, todavia precisam “sentir nos textos tudo aquilo que a cultura e a civilização têm produzido como expressão do homem em favor do homem: valores morais, políticos, **afetivos**” (Rocco, 1992, p.105, grifo próprio). Não obstante, pela formação do pesquisador, pela proposta do programa e por uma questão estruturante da pesquisa, não se pode investigar os PPC com ênfase nos componentes curriculares elencados acima, assim, o objetivo primeiro é tratar da Literatura.

Para tanto, falar de Literatura, arte da palavra no campo da ficção, é falar de linguagem, língua, ato de ler. Segundo Freire (2017, p.7), em *A importância do Ato de Ler*, a “Linguagem e a realidade se prendem dinamicamente”, acrescenta ainda que a “[...] importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘reescrita’”. Onde então podemos buscar tudo isso e mais senão na Literatura? A Literatura é ficção, mas como disse Freire, é Língua (gem) e realidade dinâmica, pois mesmo estando no campo da palavra, fazemos reflexões, vemos a história, vemos a sociedade, desenvolvemos mais a criticidade.

Nesse caminhar, Freire se aproxima de Compagnon (2009, p.34), pois para este “A literatura é de oposição: ela tem o poder de contestar a submissão ao poder”. Além disso, o teórico acrescenta, de uma maneira geral, que a literatura tem poder para proporcionar boa vida, pois ensina pela imitação, assim, ela instrui e proporciona o poder moral. No mesmo bojo de pensamento, Aguiar e Silva (2007) afirma que a literatura permite ao homem a organização estrutural, com funções gnoseológicas, comunicativas e pragmáticas, do mundo circundante”, em outras palavras, ela trata do conhecimento humano, de ações de comunicação e de algumas realidades, claro que sem prática. Candido (2011, p.178), por sua vez, destaca que “A função da Literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório)”.

Ideias essas da importância da literatura na formação dos estudantes estão, como vimos acima, no campo de criação e normatização dos Institutos, no campo teórico sobre leitura e

literatura, além de ser reforçado no próprio Instituto Federal de Sergipe, tanto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), como nos Projetos Pedagógicos de Cursos da Área de Informática. No PDI vigente, por exemplo, há o item 2.1.5, intitulado “A Educação Integrada como Concepção Pedagógica”, cujo cerne é demonstrar a “[...] perspectiva de formação humana que busca integrar todas as dimensões da vida no processo educativo”. Há ainda que a formação integrada é pertinente para uma formação que mude o paradigma pautado na divisão, assim há um direcionamento que objetiva a leitura do mundo e o exercício pleno da cidadania. Sabe-se, portanto, que a Literatura é um componente essencial, pois subsidia na formação do SER que, consequentemente, auxilia na relação com o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia. Segundo Candido (2011, p.177), “ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, conforma o homem na humanidade, inclusive, porque atua em grande parte no subconsciente e inconsciente”.

De toda forma, essas discussões serão ampliadas no decorrer do trabalho, por ora é o bastante, mesmo porque passaremos a entender como se deu o encontro com o objeto e o despertar para melhor conhecê-lo, sobretudo, a partir de um trabalho científico. Dessa forma, veremos “[...] o encontro com o objeto” e “Como metodologicamente” foi melhor compreendido. Por fim, antes de avançarmos para as seções, far-se-ão considerações de apresentação e de delimitação norteadora dessa proposta.

1.1 – “Rasgar-se e remendar-se”: o encontro com o objeto

Destaco que esta subseção será escrita em primeira pessoa, pois envolve muito a subjetividade do pesquisador, uma vez que se relaciona às reflexões acerca da vida particular e da convergência com a vida acadêmica, por isso, começo com um título literário esta subseção, pois minha primeira formação foi em Letras e, de tal forma, a Literatura sempre foi algo que me motivou. Assim, faço a inserção de um fragmento do Modernista da 3ª fase, João Guimarães Rosa, homem que conseguiu fazer um trabalho significativo sobre a linguagem.

Muita gente conhece a citação “completa”: viver é um rasgar-se e remendar-se. Todavia, poucos sabem onde este excerto está inserido e como isso está diretamente relacionado ao viver. O fragmento faz parte da narrativa “João Porém, o criador de Perus”, que está introduzida na coletânea intitulada “Tutameia”. Na obra, João Porém, homem humilde e com poucos recursos, criava perus. Garantia o sustento com poucos deles, mas que, de certa forma pelo esforço, progrediu. Soube que uma mulher se interessava por ele, mas relutara em saber, de fato, quem era, quando resolve, ela, Lindalice, morrerá; ele, pouco depois, também falecera. A questão é

quando Lindalice morre, João Porém, mesmo rasgado, teve que se remendar para continuar a vida. Então, a lição que fica é a de que enquanto estamos vivos, temos que tentar nos adaptar e continuar. Devemos pegar algo de bom e trilhar novos caminhos, por isso, ainda nesse texto literário, Guimarães deixa outra passagem relevante, quando diz **“O contrário da ideia fixa não é ideia solta”**.

Carrego essas citações, haja vista, antes de adentrar no Mestrado em Educação, da Universidade Tiradentes (UNIT), pesquisei sobre a infância, porque foi um tema que despertou algo em mim. Estudei sobre Literatura Infantil, à época da graduação em Letras, assunto este que foi fomentado enquanto acadêmico da segunda graduação, Educação Física. Vi que a infância era algo relevante a ser pesquisado, então poderia contribuir para a sociedade, além de melhorar a minha formação sobre temática tão relevante. Desse modo, estava certo que iria pesquisar sobre a infância, de maneira mais específica, sobre o brincar e ler na infância. Não obstante, assim como aconteceu com João Porém, minha vida teve uma quebra de expectativa, claro, não tão trágica quanto a morte de uma pessoa, mas sim que eu tinha que me remendar e continuar. A professora orientadora, Andrea Karla Ferreira Nunes, trouxe sugestões de pesquisa que se adequassem a mim enquanto pesquisador, agora inserido na PPED, e ao meu profissional.

Nesse percurso, nas três/quatro primeiras orientações, debatemos sobre temas que estivessem na minha vida e que fossem relevantes para pesquisa. Sobre o primeiro, além de estar na minha vida, deveria ser algo que motivasse a pesquisar com seriedade e compromisso; o segundo, que fosse algo que pudesse trazer contribuições significativa para o âmbito da Educação. Conversamos sobre minhas preferências para pesquisa, bem como acerca do que meu local de trabalho proporcionasse enquanto objetos a serem investigados.

Consequentemente, assuntos como ensino de Língua Portuguesa, Interpretação de Textos e Produção Textual foram suscitados brevemente. Por consequência, posteriormente, após certo impasse, falamos sobre a Literatura, pois é algo pertinente à formação humana, não apenas pelo fato de ser um Mestrado na área de Educação, mas sim pelo fato de atrelarmos isso a uma Instituição de Ensino Técnico que mudou de perspectiva a partir da Lei nº 11.892/2008, a qual instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Assim, a pauta de ensino exclusiva à formação técnica não pode mais existir, como traz o inciso quinto (V), do artigo sétimo (7º), cuja ideia é mostrar que um dos objetivos dos Institutos Federais é apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, mas estimule e apoie a emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Essas ideias foram levadas em consideração para irmos

especificando o tema até chegar ao objeto. Após reuniões, acordamos que um objeto relevante para investigar seria sobre a Literatura nos currículos do Instituto Federal de Sergipe. Obviamente, por necessidade da natureza da pesquisa, ou seja, tempo escasso, pois se trata de um Mestrado, então, mesmo falando de Literatura, precisávamos falar dela em um curso específico, porque no Instituto Federal de Sergipe, falando de ensino integrado, há quatorze (14)³ cursos, que acontecem em dez (10) *campi*.

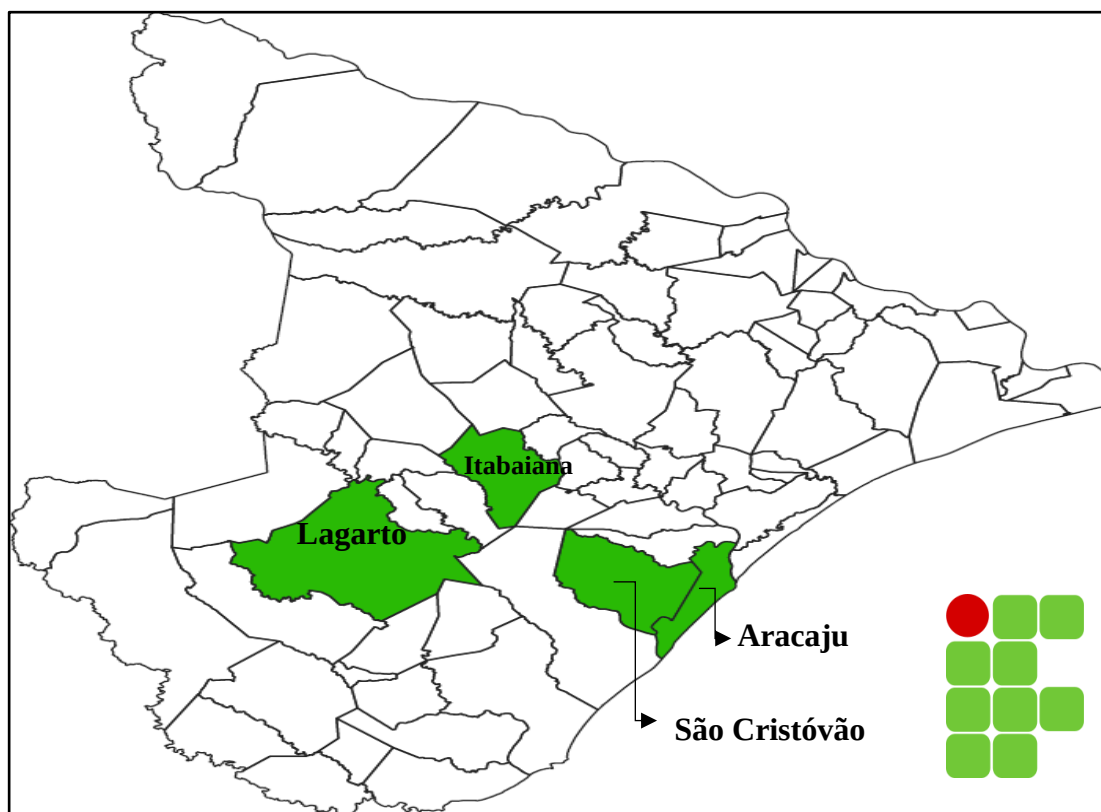
Diante desse universo de cursos, a fim de traçar um panorama que fosse pertinente a pesquisa e contemplasse diversas regiões e, conseqüentemente, diversos estudantes, foram analisados os cursos que estivessem ramificados nos diversos *campi*. Após análise, percebemos que os cursos da Área de Informática eram os mais relevantes à pesquisa. O curso de Agroindústria, por exemplo, funciona apenas no campus de São Cristóvão, então muito limitante para uma investigação. Assim fora percebido também com os cursos de Alimentos, Eletromecânica e Desenho de Construção Civil, que também são ofertados em apenas um campus.

Os cursos de Agropecuária, Aquicultura e Edificações acontecem em no máximo três *campi*, mas não fazem parte do universo do pesquisador, assim, algumas nuances poderiam não ser percebidas e, de tal forma, distorcer reflexões acerca da pesquisa.

Posto isso, verificamos, por meio de análise introdutória dos PPC, que os cursos da Área de Informática, mesmo com algumas diferenças de nomenclatura, são afins, além disso se ramificam mais no estado de Sergipe, quando comparado a outros cursos da Instituição. Notamos, conseqüentemente, para a proposta da Instituição, da professora-orientadora e da relação próxima com o pesquisador, que deveríamos, portanto, direcionar os esforços aos cursos da Área de Informática (Informática, Manutenção e Suporte em Informática e Rede de Computadores), pois estão em vários *campi* e há aproximação com o universo do pesquisador, o qual atua no campus Itabaiana.

3 Agroindústria, Agronegócio, Agropecuária, Alimentos, Aquicultura, Desenho de Construção Civil (EJA), Edificações, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Hospedagem, Informática, Manutenção e Suporte em informática (Normal e EJA) e Rede de Computadores.

Figura 1: Campi do Instituto Federal de Sergipe



Fonte: Autor⁴, 2023

A inserção do mapa para ilustrar como os cursos da Área de Informática estão mais difundidos. No campus Aracaju, temos o curso de Informática; em Itabaiana e São Cristóvão, o de Manutenção e Suporte em Informática; e em Lagarto, o de Rede de Computadores. Observando o mapa, vemos que o Agreste, o Centro-sul e a Grande Aracaju são regiões contempladas.

Além dos fatores citados acima, há o fato de o curso estar alinhado com as questões sócio-econômico-política, pois a prioridade na implantação de cursos está relacionada à informática. Relacionado ao passado, Stephanou e Bastos (2005, p.240), alertou no momento que argumentou sobre o currículo no ensino médio e técnico: “Acentuou-se, porém, sua função de preparar as pessoas para o ingresso no mercado de trabalho, fazendo predominar sua função profissionalizante, em permanente tensão com a função propedêutica”. Zotti (2002) afirmou que a legislação registra as concepções e ideias já existentes no contexto sócio-econômico-político. Segunda ela, entender o contexto social e a realidade educacional ajuda a entender as propostas curriculares, afirma que no passado a visão da educação era de sedimentar a visão do

⁴<http://www.ifs.edu.br/planejamento-e-gestao/plano-de-desenvolvimento-institucional-do-ifs>

colonizador, assim, na atual conjuntura, podemos dizer que a ramificação dos cursos da Área de Informática são reflexos das questões sociais, econômicas e políticas, pois querem pessoas formadas nessa área e que sirvam as empresas. Deste modo, pelo fato de a informática estar presente, de maneira decisiva, nas questões da tríade dita, selecionamos esse curso técnico na forma integrada.

Para especificar o trabalho – pois faremos uma investigação acerca dos currículos da Área de Informática com especificidade no Componente Curricular de Literatura –, realizaremos uma investigação com discentes dos terceiros anos e docentes que lecionam a esses estudantes, porque é necessário levarmos em consideração o que disse Goodson (2012), pois afirmou sobre os riscos de analisar apenas o currículo escrito, haja vista há diferenças entre o currículo escrito e a atividade em sala de aula, porém o mais importante é o fato dele ter afirmado que se trata de uma forma de ler erradamente e de igual forma interpretá-lo é fazer com base em um catálogo, pois é algo sem vida.

Portanto, viver é um rasgar-se e remendar-se, mas não só na vida pessoal, porém também na vida acadêmica e sabendo que os remendos podem trazer algo muito bom para a vida e que podemos gostar de um novo que aparece diante dos olhos, como é o fato de pesquisar sobre a Literatura no currículo dos cursos da Área de Informática, no Instituto Federal de Sergipe. Havia sim uma ideia fixa, mas o contrário dela não significa que agora vejo um objeto solto, porém sim que o mundo acadêmico me mostrou algo tão relevante para a comunidade acadêmica, quanto para o professor que agora investiga. É necessário estudar como a Literatura se releva nos documentos e nas falas de discentes e docentes, para assim devolver à comunidade sugestões de melhoria e de ideias para o Instituto potencializar ainda mais a formação humana, cidadã e crítica, norte dessa nova visão de formação integral da educação profissionalizante.

1.2 - O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO: o caminho metodológico e a ética na pesquisa em educação

Trazer Paulo Freire para iniciar essa subseção é muito válido, sobretudo, pelo fato dele relembrar que precisamos construir a pesquisa e metodologia também no processo, pois nesse campo acadêmico ajustes precisam ser realizados. Porém, muito importante frisar, ele não diz que não devemos planejar, pois isso seria leviano.

“O caminho se faz caminhando” ganhou notoriedade com a publicação do livro que recebe essa intitulação. Nele, nos diálogos incipientes com seu amigo Myles, Freire comenta que “[...] embora seja preciso ter algum esboço, estou certo de que faremos o caminho

caminhando”, citação adaptada do poeta espanhol Antonio Machado (Freire; Horton, 2003, p.38). Esse ato - como dito imediatamente acima - não leviano, mas que foi preciso começar para construir algo necessário. Essa ideia de “o caminho se faz caminhando” foi colocada por Freire ainda em *Pedagogia da Esperança* (1992, p.79) e *Pedagogia da Autonomia* (1996, p. 67). Lembrando que o caminhar proposto é reforçado em algumas obras por Freire com certo *plus*, pois o mestre diz que o caminho deve ser ético.

Assim, segundo Freire, devemos continuar e perseverar num caminho, mas sem esquecer a ética. Na “*Pedagogia da Autonomia*” (1996), ele cita acerca da formação científica do professor: “O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética. É uma lástima qualquer descompasso entre aquela e esta” (Freire, 1996, p.10). Ideias essas que foram reforçadas nas aulas do Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes, quando debatido acerca do ato de pesquisar e da metodologia adequada ao objeto, pois todos os professores, isso inclui orientadora e coordenador do Programa, alertaram acerca dessa questão. Prova disso foi a aula inaugural, em 25 de março de 2022, com o professor Dr. Jefferson Mainardes. Nessa perspectiva, o professor divulgou vários artigos acerca da questão e a instituição fomentou a leitura do material disponibilizado pelo comitê de ética – o qual aprovou esse projeto⁵ –, a citar, Resolução 510/2016, norteadora também desse trabalho. Assim, nesse caminho de construção colocado por Freire, sabemos que nele não pode faltar a ética, pois ela é parte integrante da natureza docente.

De toda maneira, além da ética, enquanto respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos, bem como aos hábitos e costumes, como colocado acima, sabemos que outras circunstâncias serão incluídas no caminhar. Então, para a pesquisa, inicialmente, fora pensado numa abordagem de análise de conteúdo, porém, percebeu-se, pela natureza da empreitada que melhor seria essa análise ser parte fundante que auxiliaria a metodologia principal: triangulação.

Então, agora de maneira mais sistemática, podemos afirmar que se trata de um trabalho de âmago ético, viés qualitativo, tendo em vista responder a uma questão bem particular: o componente Curricular de Literatura no Instituto Federal de Sergipe. De maneira mais específica, investigará como o componente curricular de Literatura está inserido nos cursos técnicos da Área de Informática, tanto na questão documental, quanto na questão humana envolvida no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, os participantes docentes e discentes.

De toda forma, reforça-se que a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura compartilham uma mesma ementa, a qual traz os conteúdos da literatura e o referencial

5 Número do Parecer: 6.672.729 (informações no Apêndice II)

bibliográfico. Considera-se ainda que essa união é tradicional em vários currículos, embora com nomenclaturas diferentes, haja vista Proença Filho (1973) destaca exemplos de 1971 com a Lei nº 5.692, portanto, uma tradição que é seguida pelo IFS. Assim, essa pesquisa tratará de analisar a Literatura no campo da sua representação e intencionalidade, por isso se enquadra na categoria qualitativa que, segundo Minayo (2013, p.20) “[...] se aprofunda no mundo dos significados”.

Nesse delineamento da investigação, lançaremos mão de uma pesquisa bibliográfica, a exemplo, Candido (2002; 2011;2013), Moisés (2012) e Cosson (2016; 2021, 2021b), além de Sacristán (2017), Goodson (2012) e Macedo (2021), haja vista é necessário entender sobre a temática a partir de estudos já divulgados, porque é relevante entender esse fenômeno, o qual é pouco explorado no âmbito do ensino profissionalizante articulado ao ensino médio. Além de ser documental, pois analisaremos as normas que regem a construção dos currículos, por exemplo, o documento base da Educação profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio e a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 que, conseqüentemente, influenciaram na construção do componente curricular de Literatura.

Outra característica é ser majoritariamente descritiva, uma vez que o foco principal é esclarecer ou até modificar ideias sobre a Literatura no currículo dos cursos da Área de Informática. Descritiva também por estar direcionada a fazer levantamento bibliográfico e documental sobre as questões do currículo, da literatura e da normatização dos cursos da Área de Informática no IFS, porém relacionar com opiniões, atitudes e crenças de uma população, participantes da investigação. Nesse sentido, serão indagados a partir de um questionário semiestruturado para coleta de dados e análise para perceber como compreendem a Literatura no processo de formação tanto profissional quanto pessoal.

A análise de dados se dará pela Técnica de Triangulação, pois permite a sistematização do conteúdo da comunicação acerca da Literatura. Minayo *et al* (2016) afirmam que “É uma estratégia de pesquisa que se apoia em métodos científicos testados e consagrados, servindo e adequando-se a determinadas realidades, com fundamentos interdisciplinares”. Neste trabalho ela é necessária pelo fato de juntar as questões qualitativas e quantitativas, embora o trabalho ponha como destaque a primeira. A Triangulação se adequa a proposta por relacionarmos as informações disseminadas pelos participantes Docentes aos dos Discentes e comparar com os documentos norteadores (PPC e Ementas) e a teoria tanto do Currículo quanto da Literatura.

Neste sentido, estamos diante de uma técnica que proporcionará a perspectiva qualitativa, a qual terá como cerne os estudos acerca do currículo. Ela ainda proporcionará melhor discussão a partir de questões quantitativas, as quais serão geradas por meio dos questionários. De todo modo, a triangulação permitirá trazer as diversas fontes para o diálogo

no sentido de entender o fenômeno Currículo de Literatura, assim sendo, teremos as questões teóricas – literatura e currículo – , além das respostas dos docentes e discentes a fim de multiplicar as discussões, pois essa estratégia “[...] privilegia os vários pontos de vista”, segundo Minayo (2016, p.243).

1.3 - AO FIM E AO CABO: considerações sobre a introdução

Diante das discussões acima, algumas ainda no sentido de contextualização, faz-se necessário trazer essa subseção para fechar a introdução e apresentar melhor esta proposta de investigação.

Assim, temos uma pesquisa intitulada *A Literatura nos currículos de ensino médio integrado: uma análise dos cursos da área de Informática do Instituto Federal de Sergipe, 2008 a 2023*, que se encaixa na área de concentração da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no segmento Educação e Subárea do Currículo. No programa da Universidade Tiradentes está ancorada na Linha de Pesquisa Educação e Formação Docente, do Programa de Educação.

O trabalho tem como pressuposto a ideia que nos cursos da Área de Informática a Literatura vem declinando em conteúdo e carga horária, portanto, interferindo na formação integral. Assim, veremos como a Literatura se materializa tanto nos documentos como nas falas dos discentes e docentes, por isso serão estes sujeitos da nossa pesquisa. No entanto, a fim de especificar o trabalho e levando em consideração o tempo exíguo para investigação, dialogaremos com os discentes dos terceiros anos que encerrarão o curso no ano de 2023. Nesse sentido, nosso marco temporal está restrito aos anos de 2008 a 2023. A primeira data fator histórico e documental, principalmente, pelo fato do surgimento dos Institutos Federais, ao passo que a segunda data se dá pelos depoimentos dos participantes.

Para norteamento do trabalho, lançamos mão de duas indagações. A primeira “Como o Componente Curricular de Literatura se materializa, principalmente, nos documentos dos cursos da área de informática do IFS?”, já a segunda sobre “Como os estudantes e docentes envolvidos com o componente curricular de Literatura na área de Informática entendem o ensino de Literatura e a importância dela na formação para o mundo do trabalho e, principalmente, na formação humana?”. Enquanto objetivos, temos o geral que é “Avaliar de que forma o Componente Curricular de Literatura nos cursos da área de Informática vem se materializando a partir dos documentos (PDI, PPC e EMENTAS) norteadores e na fala dos discentes e docentes dos terceiros anos”, sendo os específicos três: 1- Descrever a partir dos

históricos dos PPCs as mudanças ocorridas no componente curricular de Literatura; 2 - Identificar na fala de discentes e docentes como o componente curricular de Literatura é percebido na formação humana integral; e 3 - Analisar o efeito que a ausência de conteúdo literário provoca no entendimento da subjetividade do aluno, na formação da cidadania e na inserção no mundo do trabalho.

Para atingir esses objetivos, além da metodologia já destacada anteriormente, faremos uso de textos da área da Literatura, a citar, Aguiar e Silva (2007), Candido (2000, 2002; 2011; 2013), Filho (1973), Malard (1985), Compagnon (2009), Moisés (2012), Cosson (2016; 2021; 2021b), Ordine (2016) e Rocco (1992), bem como da vertente de estudo do currículo, por exemplo, Sacristán (2013; 2017), Goodson (2012), Silva (2005) Moreira (2002; 2010; 2013), Macedo (2021) e Chervel (1990).

Diante de tudo que foi dito e para didatização estrutural deste trabalho, teremos, além da introdução, quatro seções, incluindo as considerações. Na segunda seção será realizada uma revisão de literatura, para entender melhor o que se pesquisa sobre currículo, além de debater sobre a literatura e a relevância dela no ensino técnico integrado. Na seção terceira, será realizada uma discussão sobre os documentos norteadores da formação técnica e dos documentos da Área de Informática, porém antes será realizado um sucinto apanhado histórico sobre os Institutos Federais e a inserção dos cursos da Área de Informática. No quarto capítulo, serão vistos os resultados e discussão a partir da visão dos docentes e dos discentes, que serão confrontados com as questões teóricas. Por fim, as considerações finais, que retomarão conceitos, destacarão as nuances da pesquisa e realçarão situações que precisam ser melhor investigadas.

2 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Nesta seção de revisão de literatura, serão destacadas as dissertações – gênero acadêmico escolhido em detrimento de artigos, ensaios e teses pelo fato de melhor direcionamento da investigação – que dialogam com o objeto de estudo, a Literatura no Currículo de Ensino Integrado. Na continuidade do percurso, serão trabalhados conceitos acerca da Literatura e do ensino dela a fim de mostrar a pertinência para formação humana, mesmo em escolas técnicas, para tanto lançaremos mão de Aguiar e Silva (2007), Candido (2000; 2002; 2011; 2013), Filho (1973), Malard (1985), Compagnon (2009), Moisés (2012), Cosson (2016; 2021; 2021b), Ordine (2016) e Rocco (1992), bem como da vertente de estudo do currículo, por exemplo, Sacristán (2013; 2017), Goodson (2013), Silva (2005) Moreira (2010; 2013; 2022), Macedo (2021) e Chervel (1990) servirão de norte para o trabalho.

2.1 – Dissertações: diálogos com Ensino Técnico (Institutos Federais), Literatura e Ensino Médio Integrado

O percurso se esboçou em um levantamento atento e especificado das produções acadêmicas intelectuais, as quais estão assinaladas no Catálogo de Teses e Dissertações, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Necessariamente, a busca inicia-se pela inserção de descritores, isto é, palavras-chave, a fim de conseguir um delineamento da pesquisa. Nesse sentido – mesmo sendo de conhecimento de grande parte dos pesquisadores – vale ressaltar que após a inserção dos descritores, terminologia específica para localização de dados específicos, há um direcionamento para a página de resultados, na qual há uma seção, localizada à esquerda, que traz elementos para refinar a pesquisa. Assim, podem ser selecionados itens como apenas dissertações e/ou teses, além da escolha dos anos de publicação, autores e orientadores.

Há, ainda nessa página de busca, o item de “detalhes”, que, quando acionado, encaminha o pesquisador para informações de metadados, a citar, ano de defesa, resumo, número de páginas do texto acadêmico, linha de pesquisa, avaliadores, além dos documentos produzidos, dissertações e teses. Esses documentos são vistos, todavia, na plataforma a partir de 2014, quando começou a funcionar de maneira relacionada com a Plataforma Sucupira, por isso documentos anteriores não são encontrados anexados ao portal.

Considerando todas essas questões e a natureza desta pesquisa, selecionamos três conglomerados de descritores “Ensino Técnico”, “Cursos de Informática” e “Ensino de Literatura”. A finalidade foi a de compreender como a Literatura está sendo pesquisada no

âmbito dos Institutos Federais, principalmente, na perspectiva de fomento à crítica, à cidadania, à humanização, ao autoconhecimento etc., em outras palavras, numa proposta não de exclusividade do ensino da técnica, pois essa é uma ideia ultrapassada, que foi preterida com a Lei 11.892, de 2008, quando surgiu a nova Rede Federal e, obviamente, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nesse aspecto, esta investigação delimitou (além dos descritores acima) a pesquisa aos últimos cinco anos (2018-2022), na grande Área de Conhecimento foi limitada às “Ciências Humanas”, a Área Avaliação e a Área Concentração foram especificadas na temática “Educação” e, por fim, nos programas, a temática de “Educação”. Em síntese, podemos resumir assim:

Figura 2: Procedimento para construção de estudo da arte



Fonte: Autor, 2023

Diante disso, excluímos a instituição e a biblioteca enquanto filtros de busca no Catálogo de Teses e Dissertações, porque as definições estavam enfatizando pesquisas recentes, consequentemente, dos últimos cinco anos, outrossim focamos em Ciências Humanas para pesquisas de outras áreas não serem expostas, assim como foi feito na escolha da temática. No entanto, o que havia de pertinente nas instituições e bibliotecas a partir dos filtros já definidos era de relevância, pois o enfoque era não se afastar das áreas Ciências Humanas, Educação e Currículo, haja vista o catálogo busca informações que se aproximem, mesmo que seja multidisciplinar, Ciências da Saúde, Ciências Sociais etc. Então os filtros primeiros foram uma forma de garantir uma maior aproximação com a temática.

Acrescenta-se que essa proposta de especificidade foi muito relevante, porque, a título de consideração, quando não foi realizado o processo, inicialmente, tivemos 1.479,246 resultados. De toda maneira, quando inseridos os critérios de refinamento, o total encontrado foi de 9.882 resultados. Ainda assim se tratava de um resultado bastante amplo para a natureza de um trabalho de dissertação. De todo modo, foi necessário ser ainda mais específico, assim frisamos os trabalhos de dissertação e o resultado foi de 1.365. Diante desse cenário, fora realizada a leitura dos títulos e resumos para assim encontrarmos pontos em comum a esta pesquisa.

Quando ideias afins eram encontradas, realizava-se a leitura das seções mais pertinentes de cada dissertação para melhor compreensão. No entanto, foi difícil encontrar algo que se aproximasse das ideias dessa investigação, embora os descritores utilizados nortegassem um caminho. Temáticas como, por exemplo, “Livro digital”, “Língua Portuguesa e Ensino Fundamental”, “Currículo da educação infantil”, “Gestão pedagógica em cursos técnicos”, “Ressignificando o uso da literatura para educação étnico-racial”, “A Literatura infantil e a formação cidadã”, “Docência na educação profissional no IFES e no SENAI-ES” foram encontradas, porém logo descartadas.

Nesse contínuo de busca, foram encontradas outras que tinham uma relação mais contígua como “A integração do ensino médio à educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em edificações - IFES campus Colatina” e a “Inserção da temática ambiental no currículo do ensino médio do estado de São Paulo”, no entanto foram preteridas a partir de análise dos desenvolvimentos dos textos. Assim, a partir da leitura dos títulos, resumos, seções internas e do entendimento de aproximação à temática optamos pelas dissertações que estão no quadro a seguir:

Quadro 1: Dissertações que compõem a revisão da literatura: 2018 – 2022

	EIXO	TÍTULO	AUTOR	REGIÃO/ANO
1	Implementação de PPC/IFSP	O Processo de Construção do Projeto Pedagógico de Curso no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio	Katiana de Lima Alves Silva	Universidade Metodista de Piracicaba/2018
2	Dificuldades escolares	Educação Profissional: A Trajetória de Alunos com Dificuldades Escolares	Vanilza Valentim dos Santos	Universidade Estadual de Maringá/2018
3	Experiências Curriculares em Língua Portuguesa	Ensino Médio: Experiências Curriculares Inovadoras E Suas Repercussões no Ensino de Língua Portuguesa	Ana Cristina Vieira Lopes	Universidade de Brasília/2018
4	Formação Humana no PDI e PPC	Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação Humana e a Psicologia Escolar e Educacional	Cintia Luzana Da Rosa	Universidade do Extremo Sul Catarinense/2018
5	Alteridade da Educação e Arte	Considerações Sobre o outro e o Comum a partir De Tzvetan Todorov: Contribuições Para A Pesquisa Educacional	Dulce Morschbacher	Universidade Federal de Santa Maria/2018
6	Compreensão de leitura – Estudantes do IFMT	Compreensão da Leitura de Estudantes do Ensino Médio: A Experiência de um Programa de Intervenção no IFMT Campus Barra do Garças	Renata Francisca Ferreira Lopes	Universidade Federal de Mato Grosso/2018
7	História no currículo da Educação Profissional	O Lugar Da História no Currículo do Ensino Médio Integrado: O Curso Técnico de Informática do Cetep de Vitória da Conquista (2006-2012)	Micheline Alves Marques	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/2018
8	Função da Literatura	Ressignificando o uso da Literatura para Educação Étnico-Racial	Rosangela Maria Silva	Universidade de São Paulo/2018
9	Integração Curricular	A Integração do Ensino Médio à Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Curso Técnico em Edificações - IFES Campus Colatina	Jaqueline Ferreira de Almeida	Universidade Federal do Espírito Santo/2018
10	Políticas Curriculares	Presença e Significados da Filosofia nos Currículos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no IFSC – Campus Florianópolis (Obs)	Miguel Luiz Turcatto	Universidade do Estado de Santa Catarina/2018
11	Biografema	Práticas de Leitura Literária e Escrita no Ensino Médio: A Vida em Biografema	Viviane Cristina Pereira Dos Santos	Universidade de Caxias do Sul/2018
12	Rodas analíticas	Ordenamentos e Diferença: O que pode um currículo?	Luciana Vitória da Silva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte/2018
13	Formação integrada a partir da lei 11.892/08	Da Luta pela Politecnia à Reforma do Ensino Médio: para onde caminha a Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio?	Gilberto José de Amorim	Universidade Federal de São Carlos/2018
14	Programa Ensino Médio Inovador	O Ensino Médio Inovador e a Formação de Leitores	Ronivon Teixeira	Universidade do Extremo Sul Catarinense/2018
15	Campo do Currículo	O Currículo e a disciplina História no Contexto da Educação Integral em Tempo Integral	Monique Alves Brito	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/2018

Fonte: Autor, 2023 (adaptado da Capes/Sucupira)

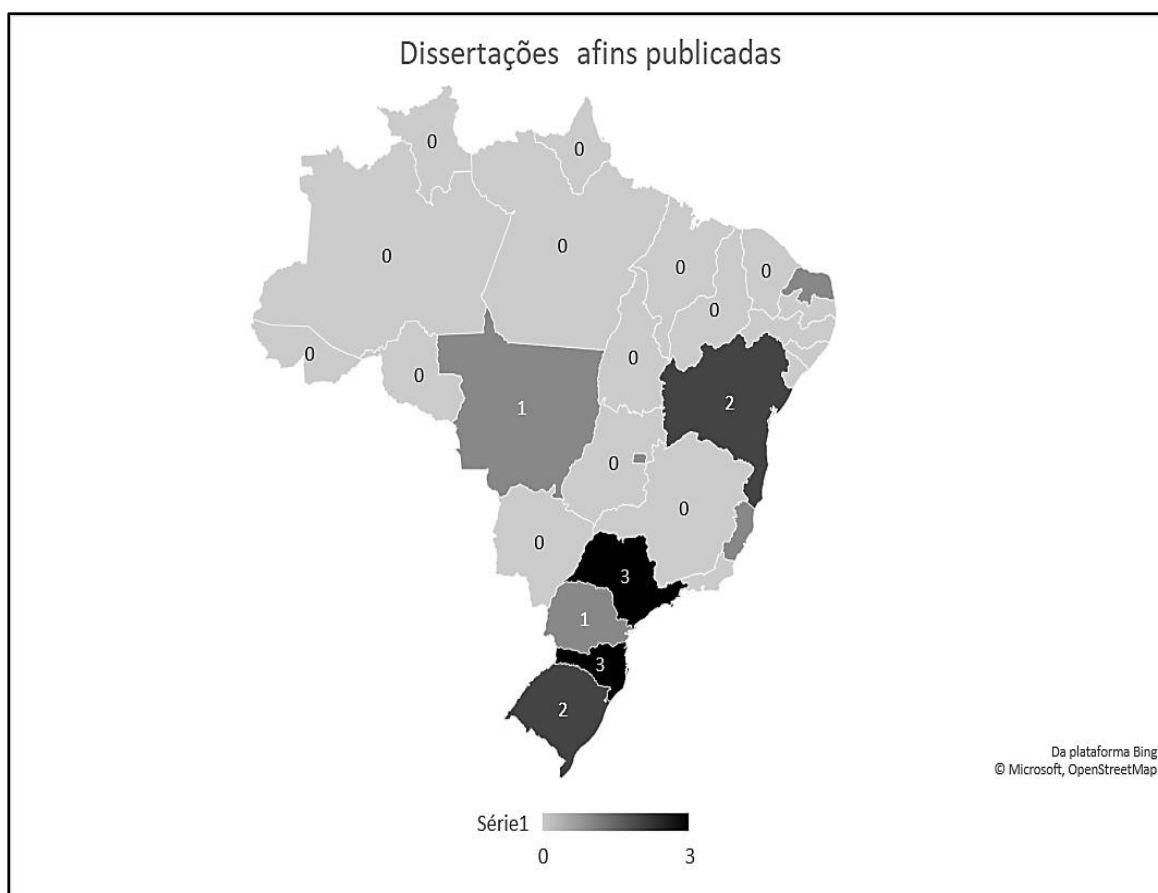
Mesmo com os filtros e a leitura de títulos e resumo, percebemos que não havia um texto que se aproximasse, de fato, da nossa pesquisa. Ora uma dissertação trazia a ideia de analisar um Projeto Pedagógico de Curso (PPC), ora encontrávamos uma dissertação acerca da

formação humana no ensino técnico, porém nada relacionado diretamente à literatura e sua importância para formação dos estudantes de escola de ensino profissionalizante.

Nesse processo de análise, algumas se aproximavam na perspectiva da inserção/permanência de um componente curricular nos cursos de formação técnica, por isso a leitura das seções atinentes à metodologia, ao referencial teórico e aos resultados e discussões foi realizada. Fora identificado que alguns pesquisadores também estão interessados em saber o local de disciplinas não técnicas no âmbito de instituições de ensino profissionalizante, por exemplo, da História e da Filosofia nos cursos técnicos integrados em alguns Institutos Federais, principalmente, levando em consideração o marco histórico que foi a Lei nº 11.892/08, que trouxe essa visão ampliada de formação técnica. Nesse sentido, percebemos que o caminho trilhado nesta pesquisa para entender a Literatura como componente essencial na formação integral é relevante.

Vejamos em mapa para melhor visualização do que será debatido:

Figura 3: Dissertações afins encontradas



Fonte: Autor, 2023

Fora compreendido que a construção dos currículos é uma preocupação, porque nele está, como visto anteriormente, o caminho que será trilhado por professores e estudantes, principalmente. Assim, pesquisas que querem entender a construção dele e a materialização das disciplinas são enfatizadas, bem como essa relação curiosa que é a formação para o mundo do trabalho e a formação básica. Pesquisas estão sendo realizadas em universidade de algumas regiões do país, visto que no quadro acima, em sua quinta coluna, fizemos a identificação dos trabalhos publicados pela nomenclatura da Instituição e região, assim como o mapa ilustra bem essa questão.

Nele estão notoriamente identificadas instituições do Sul, Centro-oeste, Sudeste e Nordeste do país, mesmo sendo bastante tímida nesta região, a partir das definições aqui inseridas. Outro ponto relevante é o fato de esse tipo de pesquisa está em universidades públicas, principalmente, federais, ao passo que este trabalho está atrelado a uma universidade particular e da região Nordeste. Portanto, mostra o caráter precursor que este trabalho possui.

De tal forma, a partir das dissertações analisadas do ponto de vista do conteúdo, percebeu-se a necessidade de analisar o referencial teórico e a metodologia adotada para compreender como os pesquisadores atingiram os objetivos propostos. Diante disso, realizamos um quadro-síntese acerca do referencial teórico e as principais marcas de metodologias encontradas. Vejamos.

Quadro 2: fundamentação teórico-metodológica

Referencial teórico	Metodologia
Kuenzer (2007), Saviani (2003, 2008, 2009,2010), Ramos (2005, 2007,2012), Frigotto (2005, 2008, 2012,2014), Ciavatta (2005, 2012), Moura (2007,2013), Ribeiro (2009 2014,2016) e Ferreti (2016); Gaudêncio Frigotto, Moisey M. Pistrak e Dermeval Saviani; Sacristán (2000), Huberman (2007), SILVA (2011), FREITAS (2012); Chizzotti (1998), Gil (1999), Freire (1979), Brandão (2005); Walter Benjamin (2005), Todorov (2000), Gagnebin (2006); Lev Semyonovich Vygotsky, Alexander Luria e Alexis Nikolaevich Leontiev - José Luiz Fiorin, Mikhail Bakhtin, Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Vanda Maria Elias, Angela Kleiman, Luiz Antônio Marcuschi; Ivor Goodson, Michael Apple, Demerval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, Maria Ciavatta, Marise Ramos; Gomes (2012), (2005), Candido (1974), Freire (2002) e Larrosa (2007); perspectiva marxista e dialogou com a produção do GT-09 da ANPED; Ciavatta (2015), Marx (2015), Frigotto (2010), Bobbio (2007); Goodson ,Adorno, Horkheimer, Maar, Severino e Pucci; Roland Barthes (2003, 2004, 2012, 2013) e Manoel de Barros (1997,	Realização de entrevistas semiestruturadas com os envolvidos no processo de elaboração e implementação do PPC; abordagem qualitativa, de cunho documental, fundamentada pela legislação educacional e documentos institucionais, entrevistas utilizando um questionário semiestruturado com alunos ingressantes, e com os concluintes do Curso Técnico em Informática Integrado; análise documental e a entrevista narrativa como base para a pesquisa e a teoria de Bardin (1977); abordagem qualitativa e exploratória; testes de raciocínio verbal, de inteligência geral e teste Cloze que avaliou a compreensão de leitura dos estudantes (IFMT); A análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Plano de Curso de Informática, diários de classe, das ementas e matrizes curriculares e uma entrevista semiestruturada; qualitativa com aspectos que a inserem dentre os estudos etnográficos - estudo de caso que envolveu os sujeitos de pesquisa acima citados, reunindo-os em encontros no formato de aula-oficina; (triangulação)investigação utilizou-se das fontes: documentos institucionais do IFES (Projeto do Curso de Edificações, PDI, ROD, relatórios de gestão) e desenvolveu-se por intermédio da visita in loco com observação e entrevistas com os professores e aplicação de questionários com alunos e gestores do Curso de Edificações; qualitativo a partir das grades curriculares e os projetos pedagógicos dos cursos técnicos; o biografema constitui-se pelo modo como se lê e se escreve com as vidas que nos tocam; A

1998, 1999, 2000, 2001, 2004); Guietti (2014), Silva (2014), Bauer (2002). Nascimento (2014), Gaspar (2014), Almeida (2013); Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017a), Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004), Kuenzer (2001), Cunha (2002), Moraes (2006), Mikhail Bakhtin, Semyonovitch Vygotsky, Paulo Freire, Ângela Kleiman, Vilson J. Leffa, Mary Kato, Magda Soares, Luiz Percival Leme Britto; Gamboa (2012), Crusoé (2010), Goodson (2013), Gamboa (2012).	metodologia utilizada nesta pesquisa foi o estudo de caso, tendo composto a coleta de dados: análise da legislação que regulamentou a formação de professores na modalidade à distância; análise do Projeto Pedagógico do CNS da UEM e uma aplicação de questionários aos egressos do curso; análise bibliográfica e documental, além de entrevistas com representantes do poder e de movimentos sociais e/ou acadêmicos; análise, por meio da investigação dos conceitos presentes - categorização, que são três: Linguagem, Aprendizagem e Leitura; aporte teóricometodológico materialista histórico, além da metodologia de análise de conteúdo e da técnica de entrevista semiestruturada.
---	---

Fonte: autor, 2023

Fazendo uma crítica diante das informações destacadas acima, identificamos que o referencial adotado neste trabalho é bastante coerente com as pesquisas por ora realizadas, pois teóricos como Goodson, Apple e Cândido são utilizados para sustentar a discussão. Obviamente, há outros que aqui não foram adotados pela especificidade da pesquisa e preferência dos pesquisadores. Ainda sobre o referencial teórico, percebeu-se que havia ênfase a debater os textos norteadores dos Institutos Federais, ou seja, PDI, PPC e a Lei 11.892/08. Esse debate é essencial pelo fato de saber que tudo isso constrói o currículo da Instituição e foram arcabouços criados a partir da nova visão de formação profissional na educação básica. Os pesquisadores sabem que a referida Lei é a confirmação de mudança da formação profissional, sabem ainda que os PDI fazem parte de uma construção político-pedagógica e os PPC precisam ser construídos a partir de uma coletividade e não de maneira unilateral.

No que se refere à metodologia, percebeu-se um enfoque na pesquisa qualitativa, necessariamente com análise dos documentos norteadores, assim como dos teóricos aqui citados, além de entrevistas, questionários semiestruturados, categorização e método de triangulação. Assim, em comum a este trabalho, temos todos os itens em conjunto, os quais foram relatados acima e reforçados aqui, haja vista há uma pesquisa voltada aos documentos, além do questionário semiestruturado e a perspectiva de triangulação que será relatada na seção pertinente, em destaque a seção quatro (4), pois faremos a análise dos dados.

Devemos mencionar que o trabalho no sentido de referencial teórico consegue contemplar teóricos consagrados, embora tenha suas peculiaridades, pois se trata de um trabalho voltado para a pertinência da Literatura, assim teóricos dessa área e que corroborem com a importância dela na formação técnica de nível médio foram contemplados. A questão metodológica segue percurso semelhante a outras pesquisas, mas sendo mais robusta pelo fato de trazer mais possibilidades de discussão, porque além das questões teóricas da literatura e dos cursos da Área de Informática, estamos diante de uma investigação empírica sobre como docentes e discentes materializam a literatura na formação profissional.

De toda forma, a partir da leitura das dissertações e de reflexão acerca dos objetos, verificamos que a expansão da Rede Federal teve efeito direto e objetivo no processo de confecção dos currículos dos cursos de Educação Profissional articulados ao Ensino Médio. Diante disso, percebeu-se um esforço para ser proeminente o currículo integrado e não a oscilação entre formação para a atividade profissional ou para formação básica-elementar, como outrora. No entanto, não se quer dizer que a proposta de currículo integrado está plenamente resolvida e que não há impasses, não à toa há, com certa frequência, novas diretrizes lançadas, atualização de catálogos e, conseqüentemente, reformulação de PDI/PPI, PPC e Ementas, por exemplo. Numa dimensão macro, tivemos recentemente a publicação da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, cujo cerne foi definir as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional.

Fora ainda relatado nas dissertações que o ensino técnico⁶, na verdade, seria uma segunda opção, porque os discentes estão à procura de uma educação de qualidade, por isso procuram os Institutos Federais, embora não seja objeto de nossa pesquisa, esse relato encontrado mostra que a Educação Básica ofertada pelo Institutos é reconhecida e almejada pelos estudantes do país. Por consequência, essa seria mais uma prova da importância da Literatura nos Institutos, pois o foco não é a educação profissionalizante de maneira exclusiva, mas sim uma formação integral, a qual supere essa ideia fragmentada de educação, a citar, separação entre executor e planejador.

Identificou-se nos textos analisados algo que já havia sido citado pelos curricólogos, isto é, os discentes reclamam do excesso de conteúdo, ao qual entendemos não só a um componente curricular específico, mas sim ao curso completo, bem como o estreitamento curricular, ou seja, foco em disciplinas que sofrem mais avaliações externas. Além dessas questões foi constatado que reflexões acerca dos documentos norteadores, a exemplo, PDI e PPC ocorrem, porém não exclusivamente deste último. Neste aspecto, o PDI é entendido como norteador da proposta da escola, de tal forma, fazer uma análise crítica sobre este documento e relacioná-lo ao PPC é de extrema relevância, pois é fazer assim uma crítica acerca do modelo de formação que a instituição se propõe. Prova disso são estudos realizados em Institutos mostrando a proposta dela com a formação humana, a exemplo, há o trabalho realizado no IFMT sobre a práticas de leituras. Nesse sentido, a seguir haverá uma sucinta discussão acerca

6 Na seção 4, quando haverá a opinião dos participantes, embora não seja o foco principal da pesquisa, fora identificado que muitos alunos procuram a instituição para uma formação integral, por isso reforçamos a importância de uma educação básica sólida, a qual Literatura faz parte, para promover humanização, criticidade e cidadania.

dos PDI e PPC para melhor entendimento do tipo de formação que o Instituto Federal de Sergipe se propõe.

Ademais, observou-se não o componente de Literatura – não fora encontrado algo tão específico mesmo diante dos filtros inseridos –, mas da área propedêutica, que seguiu caminho semelhante de pesquisa. Há, no “Quadro 1”, duas dissertações (sete e quinze) cujo objeto é o componente curricular de História em cursos integrados, ou seja, uma disciplina não técnica. Nelas percebeu-se que a disciplina sofre para ganhar espaço nos cursos técnicos, assim como não está integrada à Educação Profissional, isto é, não há integração e, portanto, a omnilateralidade, por isso ocorrem práticas integradoras como forma de superação. Essas pesquisas mostraram que ainda há blocos de disciplinas e a integralidade ainda não foi alcançada, pois falta um estreitamento de ideias e contextualização significativa.

Claro, não há só pesquisas que fomentam o sinal de alerta no sentido dos problemas que precisam ser resolvidos, outras foram analisadas e a contribuição está no entendimento de que a Educação profissional ofertada no Ensino Médio possui pressupostos à formação humana e à integração curricular, mesmo que isso não esteja livre de problemáticas, como a dissertação “A Integração do Ensino Médio à educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em Edificações - IFES campus Colatina” produzida por Jaqueline Ferreira de Almeida. O ponto fulcral é a tentativa de superação, com a Lei nº 11.892/08, da dualidade que está imbuída com educação profissional num longo processo histórico.

Portanto, e a partir da análise das dissertações, consolidou-se a ideia de pertinência do estudo, primeiro pela escassez de algo tão específico, pois alguns textos trazem a importância da leitura, outros adentram na temática da formação integral, ao passo que tantas outras focam em componentes curriculares como História e Filosofia. Evidenciaram ainda a guinada que foi a Lei nº 11.892/08, pois a proposta é sim de uma Educação Profissional mais ampla e, de fato, não restrita ao mercado de trabalho e função tecnicista. Com a Lei, os cursos mudaram de perspectiva, uma vez que os currículos mudaram de produção, por exemplo, PDI e PPC foram construídos e reconstruídos pensados na formação integral, por isso são também objeto de estudo seja no curso de Agropecuária, Edificações e Informática. Assim, esse estudo correlato corrobora que há trabalhos afins, mas que este, por sua natureza peculiar, destaca-se pela capacidade de trazer a importância da Literatura, enquanto arte essencial para formação humana em uma instituição de ensino profissionalizante, além de envolver uma metodologia robusta, pois parte de uma junção de teoria (Currículo, Literatura e Educação profissional), Formulário Semiestruturado para entender como docentes e discentes entendem a Literatura na formação profissional e, por fim, utilizar o método de triangulação.

2.2 A literatura e o ensino de literatura em escolas técnicas: um componente em prol da superação da segmentação e da desarticulação entre formação geral e profissional.

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). (Candido, 2011, p.178)

Algumas considerações teóricas acerca do conceito de Literatura foram tecidas na introdução deste trabalho. Nesta etapa, um reforço sobre as questões teóricas da literatura será realizado, além de aproximar mais uma vez a importância dessa área na formação dos estudantes, pois devemos lembrar que mesmo se tratando uma Instituição Profissionalizante, ela está imbricada com a última etapa da Educação Básica, isto é, o Ensino Médio e, portanto, com as diretrizes norteadoras desta etapa. Nesse sentido, traremos, de maneira circunstancial, o conceito de literatura⁷, a pertinência dela para os discentes e como ela se apresenta nas escolas técnicas, tomando como exemplo os Institutos Federais.

Para iniciar o debate, é importante citar o pesquisador Vítor Manuel de Aguiar e Silva, professor de Literatura na Universidade do Minho/Portugal, que conseguiu fazer uma discussão relevante acerca do conceito de Literatura. Além do apanhado histórico e morfológico atinente ao que conhecemos como Literatura, o professor giza que a partir do século XVII, a literatura, enquanto belas-letas, “designam conhecimento, doutrina, erudição - um conhecimento que tanto dizia respeito aos poetas e aos oradores como aos gramáticos, aos filósofos, aos matemáticos, etc” (Aguiar e Silva, 2007, p. 3)

O professor faz esse destaque a fim de mostrar que a Literatura era de interesse de estudiosos de várias áreas, todavia, na evolução da narrativa acerca do conceito de Literatura que conhecemos hoje percebe-se um interesse maior pelos estudiosos do campo das Letras. Nesse sentido progressivo, mostra que Literatura significa o conjunto da produção literária de um determinado país, por isso fazemos mais um adendo, embora seja óbvio, que esta pesquisa, de fato, é pertinente por estudar a maneira como ela é desenvolvida nas “escolas técnicas”.

A peculiaridade da Literatura está relacionada aos conteúdos de uma nação e assim, num processo pedagógico, os discentes podem aprender mais sobre o próprio país/sociedade e sobre si mesmos, uma vez que estão inseridos na sociedade e assim como influenciam-na são também influenciados. Cada país, mesmo com influência de outras nações como é o exemplo do Brasil,

⁷ Tratar do conceito de Literatura e não do que a constrói, portanto, não iremos debater, por exemplo, o que faz uma obra ser literária, pois essa pesquisa situa a literatura para pautá-la no universo da pesquisa, mas não a debate no seu âmago conceitual. Assim questões como literariedade e características técnicas ou mesmo filosóficas do texto literário não estão em foco.

sobretudo até o início do Romantismo, constrói suas características e torna peculiar as próprias histórias, interpretações e disseminação de ideias. Nesse sentido, a Literatura de um país auxilia na construção de uma identidade e de valores, pois ela transcende a partir dos fenômenos culturais e sociológicos inseridos nela por meio dos diversos gêneros difundidos. No entanto, ela precisa estar nas instituições de maneira que possa ser, efetivamente, trabalhada e não apenas citada, como algo elementar⁸. É necessário tempo para tratar de questões complexas, como citado por Aguiar e Silva:

O leitor, ao suspender a referência directa do mundo do texto literário ao mundo empírico, deve atentar na construção do próprio texto, na sua forma da expressão e na sua forma do conteúdo, analisar as suas relações com outros textos, integrá-lo na dinâmica histórica da literatura como sistema semiótico, etc. A observância destas regras é que possibilita estabelecer adequadamente a referencialidade mediata do texto literário ao mundo empírico [...] (Aguiar e Silva, 2007, p.201)

A Literatura bem trabalhada na escola corrobora com um melhor entendimento da linguagem, porta para o melhor viver em sociedade e no mundo trabalho, mas para isso requer tempo e um trabalho envolvendo outros componentes, além de adequação à linguagem conforme faixa etária, no mínimo.

A comunicação literária, sob esta perspectiva, constitui um factor de socialização, um meio eficaz de contribuir, com o deleite próprio da experiência estética, para a realização de um processo educativo que assegura o ordenamento ético-político, o equilíbrio social, a perdurabilidade de uma visão do mundo e de uma civilização. À metacomunicação literária, sobretudo através das suas manifestações escolares, cabe uma relevante função neste processo de transmissão e disseminação de normas - um processo indissociável do conflito, ora latente, ora declarado, entre o consenso e o dissenso, entre a ortodoxia e a heterodoxia, entre as maiorias sociológicas e os grupos marginais ou marginalizados, entre os detentores do poder e os candidatos à captura desse mesmo poder, em suma, entre os guardiões da lei e os seus transgressores. (Aguiar e Silva, 2007, p.336).

A obra literária, materialização do trabalho artístico, é um processo de expressão, mas “primordialmente um processo de significação e de comunicação” (Aguiar e Silva, 2007, p.75). Trata-se de um código transcendente, “tanto no plano ontológico como no plano cronológico” (Aguiar e Silva, 2007, p.78). É nesse escopo que a Literatura se faz relevante, pois é por meio do trabalho sobre a linguagem, a qual recebida pelos discentes, pode modelizar, porque incute de maneira subjacente pensamento, reflexão, conhecimento etc., bem como disse Aguiar e Silva “permitem ao homem a organização estrutural, com funções gnoseológicas, comunicativas e pragmáticas, do mundo circundante” (Aguiar e Silva, 2007, p.92).

⁸ Essas ideias relacionadas ao “elementar” estão em consonâncias com as ideias dos curricólogos que serão trabalhados à frente, porém os termos por eles adotados são tecnicismo, reducionismo e limitação.

Isso se deve pelo fato de a Literatura ser construída por cultura e formar cultura, tratando temporalmente de valores, relações humanas, diversidade por meio de linguagens⁹ que podem ser melhor adotadas na escola. Diante disso, é imprescindível a sua manutenção no ensino e, na verdade, a sua ampliação, pois como veremos mais adiante na seção sobre currículo, há uma reorientação do conteúdo e de tarefas escolares marcadas para redução quando se refere às ciências sociais, humanas e artes, porém há fomento aos conhecimentos e habilidades (das ciências experimentais) direcionadas a encontrar um posto de trabalho. Todavia, ocorrendo a consolidação majoritária dos conteúdos técnicos em detrimento das questões humanas, não formaremos cidadãos. As disciplinas sociais, históricas e artísticas que os alunos têm contato proporcionam maior chance de perceber, por exemplo, perspectivas de exploração humana, opressão do homem contra o homem e de retração das questões afetivo-emocionais. Ademais, responsabilizam rotineiramente os adolescentes de não terem valores e não saberem tomar decisões, porém essas questões são tratadas nas disciplinas supracitadas¹⁰, porém estão sendo marcadas por uma reorientação de minimização ou extinção.

A literatura possui um poder artístico que leva o indivíduo a uma sensibilidade estética, mas, em muitos casos, há a necessidade de interferência no sentido do subsídio por parte do professor ou mesmo de outros alunos, pois há textos que sendo lidos sozinhos não são compreendidos com facilidade. O Leitor ideal¹¹ é raro de ser encontrado e, portanto, deve ser construído em sala, com leituras, reflexões e debates, além de uma adequabilidade das leituras.

Sabe-se que discentes do 1º ano dos cursos da Área de Informática, por exemplo, têm contato com textos do que chamamos de Quinhentismo e Barroco brasileiros, porém são obras densas e que precisam de tempo para melhor entendimento e criticidade. Assim, fazer mudanças pedagógicas das estéticas literárias conforme os anos de ensino é relevante, pois deve haver o encontro de escrita com a decodificação do aluno-leitor. Quem bem citou sobre isso foi o professor Aguiar e Silva¹²:

Quanto mais longa for a distância temporal que se cava entre o emissor e o texto por ele produzido, por um lado, e os receptores, por outra parte, tanto mais numerosos, extensos e profundos tenderão a ser os desencontros entre ambos os policódigos: o

9 Verificar Aguiar e Silva, 2007, p.99.

10 Nesse ponto houve uma influência argumentativa decisiva de Sacristán (2013, p. 71-83)

11 [...] leitor ideal é elaboração de um autor semioticamente situado e condicionado, constituindo sempre uma resposta, por mais imprevisível que seja, a uma determinada problemática histórica da semiose estética. (Aguiar e Silva, 2007, p.311).

12 Adiante, na seção sobre currículo, será feito um adendo sobre essa questão, trazendo Rocco, pois percebesse que um fator decisivo para o currículo é adequabilidade de conteúdo. Defendida no campo Literário e do Currículo. Rocco, no livro “Literatura/Ensino: Uma problemática”, trouxe uma reflexão acerca do ensino da literatura e a importância afetiva, mental e social, mas isso deve ser desenvolvido por etapas. As escolhas dos textos devem ser relacionadas à faixa etária.

sistema modelizante primário em que o texto foi construído, após transformações diacrônicas de certa amplitude, apresentará dificuldades de decodificação para o leitor, mesmo que se trate de um leitor cuja língua materna seja a língua em que o texto foi escrito originariamente; os códigos fônico-rítmico, métrico, estilístico, técnico-compositivo e semântico-pragmático, por inevitável obsolescência histórica das suas normas e convenções, provocarão repetidas dificuldades e lacunas na compreensão das microestruturas e das macroestruturas textuais. (Aguiar e Silva, 2007, p.316)

Ideias essas afins ao que argumenta Massaud Moisés, em “A Criação Literária: poesia e prosa”, haja vista, para Moisés (2012), a Literatura significa o ensino das primeiras letras. Passou por várias fases e assim assumiu várias acepções, por exemplo, a perspectiva positivista. O autor afirma que se trata de uma “suprarrealidade” e “pararrealidade”, pois ela pode estar acima, mas principalmente ao lado. Conceitua-a como “[...] polivalência dos signos estéticos que cada pessoa sente de modo especial e intrasferível [...]” e ainda “[...] tipo de conhecimento expresso por meio de palavras polivalentes” (Moisés, 2012, p.17;21).

De toda forma, o autor quer destacar a literatura enquanto ficção e, por intermédio dela, mesmo não sendo a finalidade primeira, pode ensinar. Por meio da literatura, podemos ter experiência de outras vidas e de outras circunstâncias e, de tal forma, ressignificar para a própria vida. Vivemos em um mundo que precisamos nos adaptar, não apenas ser o mais forte como largamente é disseminado, então, como podemos fazer isso senão pelo contato com outros indivíduos? Nesse sentido, disse Moisés (2012) que será mais adaptado à vida, quanto mais experiências tiver, porém não acumulamos muita pelo fato de termos só uma vida, assim surge a Literatura, que pode fornecer alguma experiência, a qual chega ao leitor ativo pelas palavras escritas a partir da criação da imaginação do escritor.

A literatura é necessária em qualquer formação, mas se tratando de ensino médio ela é ainda mais pertinente pelo fomento da criticidade, humanização e afinamento das emoções, como bem disse Candido (2011). Devemos lembrar que se trata da última etapa da educação básica – deve estar à luz da Lei de Diretrizes e Bases, documento fomentador dessa questão – e os discentes vão atuar ainda mais na sociedade, seja na continuidade dos estudos, a exemplo, ensino superior, seja no mundo/mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o Instituto Federal Sergipe, como todos os Institutos, é uma escola diferente, pois ao mesmo tempo que prepara para progressão nos estudos, também fomenta o acesso ao mundo do trabalho. Dessa forma, com a Literatura adequada ao público, pode-se facilitar a assimilação de experiências, além de subsidiar no contínuo acadêmico. Ainda podemos citar o fomento à criatividade e o entendimento de si próprio.

Esse conhecimento que a literatura traz, que foi tão bem conceituado por Vitor Manuel de Aguiar e Silva e Massaud Moisés, foi defendido também pelo professor Antonio Candido no livro “Textos de intervenção” (2002), especificamente no sexto capítulo. O professor fez questão de evidenciar como a Literatura auxilia na formação do homem, principalmente, pelo caráter humanizador, uma vez que pelo fato de ela revelar o homem e, portanto, atuar na formação dele, embora isso possa ocorrer com outros componentes curriculares, pois o seu conteúdo, como bem disse Rocco (1992, p.3), “já não é entre nós a forma mais difundida de explicação do mundo, do homem, bem como da transmissão de valores”, mas o destaque pela literatura se dá pela tradição escolar, pois como disse Malard (1985) o ensino da Literatura é o mais antigo do Brasil, sendo no IFS, nos cursos analisados, estudada em todos os anos do ensino médio e com carga horária maior que outras disciplinas.

Candido fala da função psicológica, assim como Aguiar e Silva, porém este usou o termo “modelizar”. De toda forma, Candido afirma que a função psicológica “[...] é talvez a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura” (Candido, 2002, p. 80). Provavelmente por isso a Literatura seja uma necessidade universal humana, pois não há sociedade sem ela, prova disso são os textos das civilizações mais antigas que chegaram a nós como a Odisseia e Ilíada, de Homero. O ser humano necessita de algo metafísico para viver, pois a vida por si não é suficiente, por isso buscamos refúgio nas diversas artes.

A literatura, como expressão escrita, carrega a fantasia como uma mola propulsora. A partir dela surge um sistema de organização, porque no processo de leitura realizado pelo indivíduo circunstâncias motivadoras são suscitadas e a vida ganha mais sentido. Por esses e outros motivos, Harry Potter, de J.K. Rowling, fez tamanho sucesso tanto pela sétima arte, quanto pela literatura. A obra da escritora britânica não trata apenas de um jovem bruxo, mas sim de aventuras, de romances, de superação, de família, de amigos etc. Esses ingredientes podem e geralmente são a ponte para um comparativo com a vida empírica do leitor. Segundo Candido (2002, p.82), isso seria a “[...] a função integradora e transformadora da criação literária com relação aos seus pontos de referência da realidade”.

Diante desse contexto, o autor argumenta que sofremos bombardeios poderosos das obras que lemos, pois atuam de maneira que não podemos mensurar. Afirmou que “Talvez os contos populares, as historietas ilustradas, os romances policiais ou de capa-e-espada, as fitas de cinema, atuem tanto quanto a escola e a família na formação de uma criança e de um adolescente” (Candido, 2002, p.82). Se a literatura tem esse poder, então não pode, por exemplo, ser retirada do currículo escolar, não pode ser trabalhada de maneira inadequada ou superficial e não pode deixar de ser atualizada conforme as necessidades da sociedade.

A literatura é complexa e, por sua natureza fantasiosa, contribui na formação de “si”, ou seja, da personalidade do ser humano. Ela pode elevar e edificar o caráter, mas pode fazer justamente o contrário, pois se trata de uma forma de conhecimento, expressão e construção de objetos semiológicos à maneira de ver do leitor num processo ativo. Assim, a título de exemplo, quando Guimarães Rosa traz “Sorôco, sua mãe, sua filha”, no livro “Primeiras Estórias”; e “Desenredo”, na obra “Tutameia”, vemos algo regional, mas que é nacional/universal e quando lido de forma crítica percebe-se o quanto esses textos podem contribuir na formação humana. Referente ao primeiro texto, há uma situação de separação familiar, um homem que levava a própria mãe e filha para uma estação, de lá partiriam para Barbacena, local distante de onde viviam. A história sensibiliza pela quebra do laço familiar forçado, assim os estudantes que venham a ter contato com tal obra podem perceber a importância da família e como seguir acreditando nela, mesmo que outros venham dar opiniões desagradáveis. Em “Desenredo”, Guimarães Rosa mostra como as histórias de amor são desvairadas, ao ponto de que para ser feliz, como Jó Joaquim, deve-se criar as narrativas nas quais se pode acreditar, de fato, a fim de ter felicidade. Enfim, obras aqui sucintamente comentadas, porém são ricas para o debate e construção do conhecimento e formação de personalidade, elementos úteis à construção do cidadão e para o tão importante mundo do trabalho, pois muitas pessoas são demitidas por questões comportamentais e não apenas por competência, nesse aspecto a Literatura, enquanto elementos de construção humana, pode contribuir, quando trabalhada em conjunto com outras áreas.

Candido percebeu toda essa importância da Literatura na construção do ser, por isso fez a inserção do capítulo “A literatura e a formação do homem” na obra “Textos de Intervenção”. Não obstante, fez outro texto que vai além, pois não só traz como a Literatura pode auxiliar na formação do homem, mas que ela deve ser um direito, para assim garanti-la na vida das pessoas. No livro “Vários Escritos”, no capítulo “O Direito à Literatura”, vemos argumentos relevantes para defender a importância dessa arte enquanto necessidade, a qual direcionamos para o ensino básico.

A Literatura é colocada como um direito humano e, portanto, deve ser garantida, essa é a ideia defendida pelo autor ao longo do livro. Cerne que serve com perfeição a este trabalho, porque há a ideia de mostrar também a importância da Literatura numa escola pública técnica federal, pois se sabe que muitos discentes e até docentes pensam primeiramente na formação técnica ou docimológica¹³ para auxiliar na inserção no mercado do trabalho ou resultado

13 Termo que será melhor debatido a seguir com o autor André Chervel (1990), quando debate a história das disciplinas escolares.

positivo em uma prova, respectivamente. Todavia, os Institutos Federais, agora com a Lei 11.892/08, entendem a formação humana, cidadã e crítica, ou seja, pensada para as comunidades e que emancipe o cidadão enquanto meta. Em outras palavras, não basta só a técnica para esse novo perfil de estudantes, há a necessidade de outros elementos integrantes.

A formação na perspectiva integral, envolvendo o trato do físico, do intelectual, do cultural, do social e do emocional é necessária, haja vista só a técnica não é suficiente como já alertado por Candido e também por Stephanou e Bastos (2005, p.235), quando falaram da educação politécnica: “romper com a dicotomia entre educação básica e técnica”. Todavia, essa integração ainda está longe de ocorrer, pois o que vemos é uma compartimentação dos conteúdos e retiradas de disciplinas, mas a Literatura ainda resiste nos currículos e isso, por si só, já é algo importante.

Considerando essas questões humanas como importantes para o viver em sociedade e para formação do ser, Candido cita a Literatura como uma contraforça à barbárie. O autor fala da discriminação contra o negro, problemas sociais que atingem aos pobres sendo os próprios culpabilizados por tal situação, pessoas morando na rua etc. (Candido, 2011, p.172-173). O autor retoma algumas vezes a ideia de direitos humanos, porque se trata de algo indispensável para o bom convívio em sociedade. Ele traz para o campo de discussão as ideias de alguns direitos que não podem ser negados a ninguém, todavia alguns ficam numa espécie de limbo, um meio termo, porque fala de bens compreensíveis (aqueles que podem ser negados) e incompreensível (aqueles que não podem ser negados). Em tal circunstância, há os que ficam na fronteira, uma vez que cada cultura fixa os critérios dos bens incompreensíveis. De todo modo, estes bens, segundo Candido (2011), só podem ser considerados a partir de uma organização justa da sociedade, cuja necessidade profunda do ser humano seja levada em consideração. Assim, a Literatura seria entendida como um direito humano em prol dos seres humanos, quando ocorrer uma organização real para debater essa questão.

Direito à Literatura é, portanto, algo necessário segundo o professor Antonio Candido e que aqui ratificamos, principalmente, nos cursos de ensino médio integrado. Segundo o professor, “talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” e “ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, conforma o homem na humanidade, inclusive, porque atua em grande parte no subconsciente e inconsciente” (Candido, 2011, p.177). A Literatura faz parte da sociedade porque se constrói dela e a constrói, trata-se de uma relação simbiótica. Referente ao ensino de Literatura, ela é importante no currículo escolar por ser o elo entre a questão intelectual e afetiva, sendo indispensável por fazer as pessoas construírem a personalidade num processo endógeno e exógeno, pois contribui no processo gradativo de construção.

É num processo de interpretação da Literatura em coletivo que se humaniza, pois há o contraditório e isso deve ser fomentado em sala. Aqui podemos citar uma situação hipotética, pois um aluno, ao ler a obra “Vidas Secas”, possivelmente ficaria impactado com tudo que aconteceu com aquela família, pensaria que poderia acontecer êxodo semelhante com a família dele, então, socialmente poderia colaborar mais socialmente ou mesmo ter empatia em situações afins. Conforme Candido (2011), então, a Literatura é um poderoso instrumento de educação que no currículo subsidiaria na questão intelectual e afetiva, por isso endossa que “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.” (Candido, 2011, p.178). Diante disso, ela é indispensável pelos poderes que pode fornecer.

Após essa discussão feita a partir dos textos do professor Antônio Cândido com intento de evidenciar a importância da Literatura para formação humana e, portanto, para uma escola federal de ensino profissionalizante, a qual não entende mais a formação técnica como algo exclusivamente prático e afastado dos demais conhecimentos, tentamos mostrar a Literatura como elemento fundante e necessário para a nova formação integral. Como disse Candido para ratificar a ideia da Literatura como um direito que as pessoas precisam:

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. **Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade.** Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (Candido, 2011, p.188. grifo próprio)

O professor Candido colocou de maneira veemente ideias que serviram para fomentar esta pesquisa, pois entende que a Literatura é um direito porque abrange a luta por justiça social, por mais humanidade, por mais afetividade, portanto, necessário.

Nuccio Ordine, em “A utilidade do inútil”, traz algo que corrobora com as ideias de Candido, Moisés e Aguiar e Silva, pois entra no jogo da defesa da Literatura na perspectiva da humanização. O escritor italiano dedicou o primeiro capítulo de sua obra, intitulado “A útil inutilidade da literatura”, a defender a importância da Literatura. Já nas primeiras linhas e de maneira bem objetiva, Ordine traz um argumento que é uma hipótese desse trabalho, afirma que “Não é um acaso que nas últimas décadas as disciplinas humanísticas tenham passado a ser consideradas inúteis e tenham sido marginalizadas não somente nos currículos escolares e universitários [...]” (Ordine, 2013, p. 22). O que foi dito pelo professor está para chamar a

atenção da questão do lucro¹⁴, isto é, se não gerar dinheiro ou vantagem rápida de recursos não é válido gastar energia, sobretudo, nas escolas, instituição considerada onerosa para o Estado. Assim, disciplinas como Literatura, Filosofia, Sociologia, História e Geografia podem ser preteridas e não necessariamente substituídas. Na visão de alguns que nos governam e criam leis sem olhar a necessidade humana, aprovam documentos jurídicos que retiram componentes curriculares importantes ou então limitam, como disse Macedo: “experts de gabinete, a diferença em educação, em geral, não faz diferença. Tudo é, a priori, passível de homogeneização. Em geral, o que não pode ser homogeneizado vira resíduo a ser descartado” (Macedo, 2017, p. 19).

Quando utilizada enquanto um estudo de antídoto contra a barbárie, a literatura é uma expressão alternativa significativa, principalmente, por não colocar o lucro, ganância, atos desumanos como prioridades temáticas, pois, majoritariamente, ela trata de saberes humanísticos, de cultura e de processo de reflexão a partir de uma escrita multissignificativa, basta lembramos de George Orwell com “A revolução dos bichos”, texto carregado de significados provocativos sobre as relações humanas. Ordine traz que a Literatura subsidia a desenvolver as ideias de democracia, liberdade, justiça, igualdade, solidariedade. Esses elementos são relevantes à formação integral que se prega nos Institutos Federais? Sim, então isso merece ser apreciado, pois, segundo o autor, de fato a Literatura é um ato gratuito, que está um pouco distante do escopo comercial, porém se sabe que é uma forma alternativa e fomentadora da criatividade, por exemplo. Assim como fizeram Aguiar e Silva (2007) e Candido (2002 e 2011), Ordine traz exemplos tratados na esfera da Literatura que evidenciam a dialogicidade com a vida:

Desse modo, os temas da usura, do comércio, do crédito e do débito, do esbanjamento e da acumulação, da clemência, do amor heterossexual e homossexual, da melancolia e da alegria, do conflito entre judeus e cristãos, das tensões religiosas entre radicais e moderados, das relações ambíguas entre oprimidos e opressores, remetem à relação dialética entre *res* e *verba* (*intus* e *extra*), que domina toda a peça shakespeariana. (Ordine, 2013, 34)

14 Essas ideias serão debatidas na seção a seguir, porém com base nos conceitos do currículo, porém o que se quer ressaltar é a ideia de lucro, mercantilização, neoliberalismo que influencia o currículo e assim pensam no pragmatismo disciplina, na subtração de conteúdo e ainda na extinção de disciplinas. Macedo (2017) e Sacristán (2013) argumentam sobre essas questões. O primeiro cita a influência dos tecnocratas da educação, reducionistas, homogeneizadores, burocratas e neotecnicistas em prol de grupos hegemônico, sendo que o segundo, com raciocínio afim, diz que grupos econômicos poderosos tentam diminuir cada vez mais as ciências sociais, humanidades e artes. Em síntese, há uma convergência de pensamentos entre curriculogistas e teóricos da literatura no sentido de perceber que tentar direcionar a educação para o campo do lucro, mas pior ainda é tentar retirar “conteúdo” para não debater justiça social, por exemplo.

O autor quer destacar que mesmo algo aparentemente inútil, na verdade é muito útil, principalmente, se levarmos em consideração que a vida não se resume ao mercado, ao dinheiro e ao lucro, posto isso enfatiza que a Literatura é mais útil que certas disciplinas áridas (Ordine, 2013, p.34). Isso se deve ao fato de entendê-la como uma possibilidade para reflexão e, portanto, de sobrevivência do pensamento, dessa maneira, áreas que merecem destaque, mas muitas vezes esquecemos pelos problemas do mundo moderno, são postas em evidência, a citar, o amor, fraternidade, alegria e tranquilidade.

Segundo o autor, “A poesia e a intimidade dificilmente podem encontrar um lugar nesse mundo do utilitarismo e do lucro [...]” (Ordine, 2013, p.50). Dissertou ainda que “O homem moderno, que não tem tempo para se dedicar a coisas inúteis, está condenado a se tornar **uma máquina sem alma**. (Ordine, 2013, p.60. grifo próprio). Nesse aspecto, o autor frisa a necessidade de compreensão da arte – inclui-se a Literatura – para a sensibilidade humana, para o homem não viver de maneira automática e acrítica, conseqüentemente não conseguirá rir, alegrar-se, chorar, amar e evoluir eticamente, de tal forma ficará vulnerável aos fanatismos pujantes dos últimos tempos e insensível ao valor do mundo humano, na medida em que não pensa sobre o ser humano e cada vez mais se aproxima dos objetos e com eles “interage”.

O que Ordine comentou foi sobre a Literatura em sentido amplo, aqui canalizamos na perspectiva de um componente curricular que está inserido no Ensino Médio Integrado de uma Escola Técnica. Resignificamos a fim de mostrar que se, de fato, queremos formar cidadão, a Literatura precisa estar presente no currículo, porém de maneira sólida, isto é, atualizada, contextualiza e adequada a um público que está sendo formado numa sociedade que enxerga apenas aquilo que gera lucro, produz dinheiro e traz bens materiais. A perspectiva utilitarista toma conta das relações humanas e, em vista disso, interfere profundamente na humanidade, porém a própria humanidade não entende ou não quer mesmo compreender que o dinheiro é relevante, no entanto o essencial para o ser humano é aquilo que o faz humano, de tal maneira a Literatura é um elemento que contribui para isso. Subsidia estudantes a entenderem melhor a sociedade na qual está inserido, mas ainda contribui para o jovem entender a si próprio. Ordine bem disse: “É tarefa da educação pública afastar o homem das misérias do utilitarismo e educá-los para o amor ao belo e àquilo que não é marcado somente pelo interesse [...]” (Ordine, 2013, p.71).

Portanto, vimos com base nos teóricos do campo literário e com algumas digressões corroborativas de curriculogistas que as áreas humanas são relevantes para formação do ser, mesmo porque subsidia inclusive nesse mundo do capital. Claro, não se quer pautar a Literatura como única forma de salvação tendo em vista ser algo pretensioso, que funcionará como manual

para a boa conduta e sucesso na formação do ser que participará da sociedade e do mundo do trabalho. Como atribuem a Faulkner, a Literatura é uma espécie de fósforo no meio de uma noite; não ilumina quase nada, todavia possibilita vermos a escuridão ao nosso redor. A Literatura será mais um ingrediente para construção do ser, pois no curso da vida muitos outros elementos podem auxiliar como atrapalhar, por isso a importância da realização dela na escola a partir de organização, adequabilidade e acompanhamento profissional. Aguiar e Silva (2007) trouxe conceitos, alertou sobre a adequabilidade da Literatura, ao passo que Ordine (2013) alertou sobre fato de termos que dedicar atenção às áreas das humanas e não apenas às áreas experimentais, as quais são priorizadas pela política econômica e o pensamento neoliberal. Segundo Ordine, a Literatura pode parecer ser inútil, só que a perspectiva é bem outra, haja vista trata do ser humano e de como ele vive em sociedade. Nesse sentido argumentou bem Candido, quando trouxe à tona que a retirada da Literatura é uma mutilação da sociedade. De toda maneira, ela cria possibilidades a partir do trabalho da palavra, suscita ideias pela estética trabalhada e provoca inquietações/estranhamento a partir da criatividade. A obra literária, quando bem trabalhada pedagogicamente, humaniza, pois possibilita viver, assim, podemos afirmar que ela não é útil apenas, é necessária.

2.3 – Currículo e o componente curricular de Literatura: uma área em perigo?

O currículo, desde uma perspectiva pedagógica e humanista, que atenda à peculiaridade e à necessidade dos alunos, é visto como um conjunto de cursos e experiências planejadas que um estudante tem sob a orientação de determinada escola. Englobam-se as intenções, os cursos ou atividades elaboradas com fins pedagógicos, etc. (Sacristán, 2017, p.41)

Após a reflexão acerca da Literatura e o ensino dela em escolas técnicas, cabe nesta seção trazer uma discussão sobre a ideia de currículo na qual acreditamos, para assim dissertamos sobre o componente curricular (de Literatura). Nesse sentido, a argumentação sobre currículo será sustentada por Sacristán (2013; 2017), Goodson (2012), Macedo (2017), Arroyo (2013) e Moreira & Tadeu (2013), ao passo que a argumentação sobre o componente curricular será baseada em Chervel (1990), todos esses nomes são relevantes tendo em vista a especificidade da pesquisa, pois além dos currículos, serão analisadas ementas e o enfoque na disciplina de Literatura.

Sacristán, teórico espanhol, em seu livro “Currículo: reflexão sobre a prática” (2017), diz que os estudos sobre currículo é algo relativamente recente, faltando ainda uma

sistematização e ordenação dos significados. Levando isso em consideração, fazemos um adendo, este trabalho se envereda sobre os currículos dos cursos da Área de Informática, com ênfase no componente de Literatura, pois sem essa delimitação, a pesquisa seria excessiva para natureza dela. A ideia de fazer essa restrição sobre os cursos e a disciplina não é para construir parciaisidades, mas sim para não dissertar apenas sobre as questões pedagógicas do currículo e sim discutir uma especificidade que gravita sobre a disciplina de Literatura. Assim, pretende-se entender as razões que levaram a Literatura a se materializar no currículo formal e/ou real, de tal forma aproximamos aos critérios de sistematização (ordenação) e levamos ainda outra consideração dita por José Gimeno Sacristán (2017, p.15) quando falou que “o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao seu desenvolvimento, de estímulo e cenário, o reflexo de um modelo educativo determinado [...]”. O autor faz alertas sobre a influência do currículo, tanto na construção, quanto na finalidade dele. Se ele se constrói, é a partir de uma intenção e com suporte ideológico. De todo modo, quando é aplicado, isto é, implantado e executado numa instituição de ensino, essa finalidade é materializada.

O currículo possui funções, mesmo que isso não esteja tão explícito pelo fato de ser um artefato cheio de meandros, por isso que se deve fazer a crítica sobre esse documento, o qual pode ser entendido em conjunto com diretrizes, portarias, resoluções e leis, além de como se materializa na ação, ou seja, nos atos do currículo¹⁵, para assim entender a real missão da instituição e não apenas o que ela divulga a partir de diretrizes superiores, pois é no “chão da escola” que se vê o processo acontecendo. Sacristán (2017, p. 16-17) bem observa isso quando afirma a importância de estudar currículos concretos e no contexto, além de levar em consideração o fato de as temáticas adotadas pelas escolas não serem neutras. Currículo é formado por interesses e forças do sistema educativo, por esse e outros motivos, Sacristán (2017) reforça a importância da análise do currículo (numa perspectiva crítica), pois ele é elemento de referência. Segundo o autor, entre outros elementos, trata-se de uma expressão formal e material sob determinado formato e conteúdo, com orientações e sequências, com valores e crenças de alguns grupos. Sendo esses elementos que analisaremos, quando se trata dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) da Área de Informática e, especificamente, do componente curricular de Literatura.

Essas questões devem ser analisadas a partir de uma orientação crítica, porém fundamentada, sobretudo, para não se alicerçar em falácias e na crítica de tom depreciativo, por

15 Segundo Macedo (2017), são as ações socioeducacionais. Algo que essa investigação não irá realizar do ponto de vista da análise das aulas, mas a partir da visão dos participantes, professores e estudantes.

isso além das questões teóricas aqui debatidas alicerçadas em artigos, dissertações e livros, há de se verificar os documentos legais e perceber como isso reflete na construção dos documentos. A construção de um PPC é uma forma de distribuição de poder e ainda de controle social, de tal maneira Sacristán (2017) coloca o currículo como uma intervenção social que leva as pessoas a concordarem com os valores e crenças dos grupos dominantes, isso acontece a partir do que é selecionado, classificado e transmitido. À frente, isso estará relacionado, consoante o autor, com o processo de aculturação. Trazendo esse argumento de Sacristán para nossa investigação, vemos que a Literatura é sim muito relevante, pois ela é disruptiva e promotora da crítica e da mudança de paradigma na vida do indivíduo, por isso, além de outros fatores, é um ponto fomentador da pesquisa.

A Literatura é uma forma de arte, todavia, como visto anteriormente, é ainda uma forma de cultura, haja vista reflete pensamentos, valores e narrativas de um povo, porém vemos que faltam explicitamente outras literaturas nos documentos do Instituto Federal, como veremos mais adiante. Há uma redução de conteúdos significativos, haja vista não vemos destaque para Literatura indígena e/ou Africana de Língua Portuguesa, além da Literatura sergipana. Todavia, esse processo de não inserção ou retirada de conteúdo é algo presente nos debates, por exemplo, Malard (1985) alertou sobre o distanciamento da realidade, pois a literatura é uma prática social e deve estar próxima a uma realidade concreta dos alunos, ao passo que Rocco (1992) falou de uma insegurança com o ensino da literatura.

Nesse sentido, Sacristán (2017, p.19) afirma que “Uma escola ‘sem conteúdos’ culturais é uma proposta irreal, além de descomprometida”. A retirada de componentes ou de conteúdo, ou ainda a não atualização adequada das disciplinas, mesmo que de maneira inconsciente, é sim uma forma de descomprometimento com o conhecimento que chega aos estudantes. Óbvio de se falar, mas necessário, porque se em toda oportunidade que os “gestores” do campo educacional resolverem tratar o conteúdo educacional do currículo do ponto de vista da massificação e reconfigurando-o, devemos entender como são os objetivos de formar pessoas e instituições.

Falamos aqui nessa pesquisa de retirada ou não atualização de conteúdos do currículo de Literatura, mas Sacristán (2017) intitula de obsolescência das instituições escolares e dos conteúdos. O autor argumenta que essa ação configura a negação da função da escola. Lembra, entretanto, ainda que a construção e implantação do currículo não está relacionada apenas ao contexto, no nosso caso, ao Instituto Federal de Sergipe, mas a todo o sistema educativo. Em outras palavras, há o campo político-administrativo e o subsistema de participação e controle, dessa maneira, o currículo, ou ainda, para melhor especificidade o PPC, está relacionado a um campo jurídico, administrativo e democrático do contexto. Então, o PPC é construído a partir

de todo um sistema de regulação, controle e, com certeza, interesses. O problema, então gira apenas entorno desses elementos, pois se eles constroem o currículo e este, por sua vez, norteia a prática pedagógica, assim esta prática forma pessoas que são construídas por interesses, muitas vezes, de pessoas poderosas e que não estão interessadas na promoção da capacidade crítica do ser¹⁶. Assim sendo, uma forma de fazer isso é retirando ou não atualizando/adaptando conteúdo, pois segundo Sacristán (2017, p.34): “O currículo é, antes de tudo, uma seleção de conteúdos culturais peculiarmente organizados, que estão codificados de forma singular”.

Diante dessa discussão sobre conteúdo e influência na construção do currículo, Sacristán (2017) afirmou que não há um que não sofra uma influência do sistema educativo, ganhando força ainda a questão administrativa em detrimento da questão intelectual. O autor chamou essas questões de organização do currículo e, portanto, do conteúdo, de gestão científica. Trata-se, à vista disso, de um currículo que segue um modelo de características burocráticas. Seria uma espécie de taylorismo, pois segue em série e cria uma tradição de pensar o currículo. O espaço agora é da tecnocracia, algo proeminente no mundo educativo, ao passo que há uma secundarização das questões filosóficas, políticas, sociais e até pedagógicas do currículo, segundo Sacristán (2017). Desse modo, um problema surge diante dessas questões pelo fato de não haver discussão significativa dos conteúdos que serão inseridos no currículo, pois essa ação redutora atrapalha a relação de fenômenos do conhecimento que são, na verdade, debatidos superficialmente a partir de características de apresentação dos assuntos. Todavia, isso acontece na Instituição analisada? Seria “culpa” dela ou na verdade há uma falta de autonomia? Veremos isso mais à frente.

Sacristán (2017) traz que a análise do currículo não está centralizada em entender o conceito de currículo e as influências externas que o esquadrinha - como o formato a partir de um processo de tecnificação –, mesmo porque o currículo não é apenas escrito, pois é na prática que melhor entende-o. Nesse sentido da execução e a relação com a pesquisa, o autor chama a atenção para entender como as condições institucionais (ambientes) são relevantes; o contexto que foi construído, dado que se trata de um objeto social e histórico, assim traz em si a construção política, cujos elementos são administrativos, normativos e de orientações pedagógicas; organização da escola, de maneira global; concepções epistemológicas do professor, pois são valores, crenças, conhecimentos, culturas e outros elementos que podem estar relacionados ao processo de aprendizagem, assim muda a maneira de progresso das aulas;

16 Macedo (2021) fala de conexão entre currículo e poder. Alerta que essa construção social está organizada a construir o conhecimento da sociedade moderna de maneira fragmenta para assim dificultar o debate para os objetivos sociais.

tarefas, porque é a organização da vida das aulas e a estruturação para atingir objetivos; os conteúdos que ali estão sendo explicitados, organizados e aplicados, haja vista isso diz muito sobre a ordenação pedagógica; acrescenta ainda os procedimentos avaliativos no currículo, pois têm a ver com a modulação que a instituição aplica. Tudo isso comprova que o currículo não é neutro e ainda um artefato complexo (Sacristán, 2017, p.175).

De fato, sabemos que todos esses elementos são relevantes, pois impactam diretamente no processo educativo, não obstante, para esta investigação muitos deles são abstratos em sua essência e, conseqüentemente, difíceis de analisados pela natureza desta pesquisa. Se tomarmos como exemplo o conhecimento do professor para avaliar a aplicação em sala, possivelmente este trabalho seria demasiado, pois como disse o próprio Sacristán (2017, p. 181), é “uma epistemologia implícita”. Diante dessas situações, as ações serão acerca dos elementos de construção e aplicação do currículo com enfoque nas questões literárias que serão discutidas a partir dos resultados das perguntas lançadas aos docentes e discentes, porém sem a pretensão de esgotar essas questões, pois partem para o campo da transformação e, se não for pelo processo de interpretação das perguntas, torna-se inviável.

Ainda nesse sentido dos elementos formantes do currículo, devemos considerar que os conteúdos e tarefas serão mais observados, pois os currículos trazem isso de maneira documentada e podem ser mais tangíveis por intermédio das perguntas. Sacristán (2017, p. 201) pauta que “um currículo se justifica na prática, enfim, por pretensos efeitos educativos e estes dependem das experiências reais que os alunos têm no contexto da aula”. O autor dedica muitas linhas para destacar pontos pertinentes da tarefa como organizadora da vida da aula, reguladora da relação entre os alunos e professores. Diante disso o currículo se concretiza, como dito anteriormente, na prática, uma vez que acontece a construção social a valer pelo movimento de possibilidades e, portanto, significações transformadoras. Acrescenta que a tarefa não trabalha só a memória/cognitivo, mas procedimentos e socialização. No entender da pesquisa, são as tarefas que fomentam a formação integral e Sacristán concorda com isso, mas não usa essa expressão, todavia destaca que elas podem trabalhar com tipo “afetivo, social ou motor” (Sacristán, 2017, p.224).

As tarefas com a Literatura podem contemplar todas essas questões, mas depende da metodologia adotada acerca do conteúdo dessa tarefa. Desse modo, saber sobre as tarefas, por parte dos alunos, dos professores e análise de documento é entender que processo pedagógico serve de base, que tipo de profissional docente a instituição agrega, quais instrumentos são utilizados para alcançar objetivos, pois tudo isso implica na aula, mas também pode “estabelecer e manter algum tipo de controle sobre o andamento da vida social do grupo de

alunos” (Sacristán, 2017, p. 256). A seguir, veremos com Chervel sobre os componentes trabalharemos numa perspectiva da docimologia, algo que pode limitar, por exemplo, a formação social, além de envolver o processo de aculturação.

De toda maneira, entendendo as tarefas como relevantes, citamos outro elemento que segue tamanha importância: os conteúdos. Merece, por isso, análise com acurácia, principalmente, pelo fato de estar explicitado nos documentos, isto é, nos PPC. O conteúdo deve ser criticado, pois além de estar relacionados com a competência docente, com as normativas, com a proposta de formação, também está vinculado, em grande parte, com as tarefas que são realizadas, elementos reveladores sobre o currículo prático da escola. Os conteúdos são os indicadores de qual tipo de conhecimento está servindo de fundamentação para formação do cidadão. São eles que evidenciam os fatores culturais que os discentes têm acesso e, portanto, legitimam uma construção social e afirmam cosmovisões, embora a partir de um microcosmo, a sala de aula.

Sacristán (2013) no “Saberes e Incertezas sobre o currículo” destaca a importância dos elementos na influência com o currículo. Afirmou que “São poucos os elementos, fenômenos, atividades e fatos da realidade escolar que não têm qualquer implicação no currículo e não são afetados por ele” (Sacristán, 2013, p.10). Nesta mesma obra, seguindo o pensamento do texto anterior, reforça a ideia de currículo como algo teórico, mas prático e ainda uma ferramenta de regulação das práticas pedagógicas. Não à toa, em sua origem, o termo significa “cursus”/“currere”, do latim, que podemos interpretar como um caminho a ser seguido.

Assim sendo, tanto a obra “Saberes e Incertezas sobre o currículo” quanto a “Currículo: reflexão sobre a prática” ratifica, mesmo destacando a importância da autonomia dos professores, a pertinência da seleção dos conteúdos e a ordem que a classificação do conhecimento deve ocorrer. Essa perspectiva de caminhos, seleção e organização dos conteúdos é tão forte na construção do currículo que regula o conceito de classe/turma. Bem verdade isso, a exemplo, analisando os conteúdos de Literatura do Ensino Médio, vemos que no 1º ano, por exemplo, trabalham-se sempre Quinhentismo, Barroco e Arcadismo. Seria muito raro esses assuntos serem inseridos no grupo de conteúdo do 3º ano, todavia, será que essa readequação não seria necessária? Veremos mais adiante, haja vista Rocco (1992) fez uma pesquisa acerca do ensino da Literatura e apontou algo que relaciona currículo e literatura: adaptação do texto conforme os alunos.

Sacristán traz algo que é uma das hipóteses deste trabalho, trata-se da tradição que se constrói com determinados conteúdos, mas que devem ser revisados. Curioso é o fato de a Literatura está presente nos cursos da Área de Informática, mas com conteúdos bem

padronizados, assim como são apresentados nos cursos de Edificações e Agroindústrias, por exemplo. Todavia, ele diz que esses “conteúdos são o resultado de certas tradições que podem e devem ser revisadas e modificadas” (Sacristán, 2013, p.23).

A revisão de conteúdos faz parte da cultura da escola, porque deve ser pensado o fato de a educação ter sentido para quem a executa, além do significado de quem é educado, assim se constrói o reconhecimento do currículo perante a comunidade escolar. O destaque de Sacristán é acerca do currículo real que é “constituído pela proposição de um plano ou texto que é público e pela soma dos conteúdos das ações que são empreendidas com o intuito de influenciar as crianças (ou seja, o ensino desse plano)” (Sacristán, 2013, p.26).

O cerne, para o autor, é que o currículo é uma representação do projeto de uma sociedade e a seleção do conteúdo revela escolha de valores. Entende-se que para uma formação voltada a uma cidadania verdadeira, os conteúdos culturais – traz compreensão do contexto em que estamos inseridos – permitem o pensamento crítico e criativo (Sacristán, 2013). Não obstante, o próprio autor ressalta um empecilho, seria o mercado capitalista, que influencia as ciências experimentais, mas não faz o mesmo quando se trata das ditas sociais. O capitalismo interfere no Estado e de algumas maneiras, embora o critique, Vilanova, Miranda e Martins (2021) argumentam acerca disso, trazem que o mercado produz, publica e divulga estudos para mostrar o fracasso do Estado e assim apresenta a solução. O mercado fomenta a reforma do sistema educacional brasileiro, mas o que traz é uma oferta padronizada que pode causar danos. Vilanova, Miranda e Martins (2021) falam ainda que as mudanças promovem a competição e o individualismo, moldando relacionamentos nessa perspectiva, algo que os IFs não compactuam do ponto de vista pedagógico.

Diante disso afirma Sacristán:

É nas disciplinas sócio-históricas, artísticas e humanas que os alunos têm maior probabilidade de perceber e analisar criticamente os assuntos relacionados com os tradicionais modelos de exploração centrados na classe social, no sexo, na raça, na sexualidade, na religião, no território, etc. Assim, é na hora de trabalhar conteúdos dessas áreas de conhecimento que se realiza uma educação das dimensões afetivas e sociais. Algo muito necessário na atualidade, quando mais se acusa a juventude de não ter valores, de não saber se relacionar nem respeitar seus pais, mães, professores e, em geral, qualquer pessoa adulta que desempenhe cargos de responsabilidade. (Sacristán, 2013, p.82)

Portanto, Sacristán traz o conceito de currículo, mostrando que é algo prático e não apenas teórico. Enfatiza que o currículo norteia uma cultura, sendo construída por intermédio de vários elementos que o compõem, podemos exemplificar o tipo de currículo, a metodologia,

as avaliações, mas, sobretudo, as tarefas e conteúdo. Estes últimos, principalmente, dizem muito sobre representações, valores e perspectivas para os cidadãos, porém não apenas trabalhadores, porque parece que a educação está sendo bastante direcionada pelos tempos neoliberais. Essa agenda neoliberal pressiona para construção de currículos marcados pela “[...] reorientação dos conteúdos e tarefas escolares marcadas pela redução dos conteúdos referidos às ciências sociais, humanidades e artes [...]” (Sacristán, 2013, p.73). Isso tem a ver, necessariamente, com o ensino técnico, pois aqui se discute as questões literárias nos currículos da Área de Informática. Sacristán (2013) mostra que esse tipo de ensino, intitulado lá de *bachillerato*, passa por polêmicas e influências ideológicas, assim ocorre no Brasil.

Ivor Goodson (2012), em “Currículo: Teoria e história”, traz escritas significativas e que convergem com os escritos de Sacristán (2013 e 2017) abordados anteriormente. Isso evidencia que o campo currículo já se estrutura bem a partir de uma determinada consolidação criada por curricólogos. Goodson destaca a origem do termo como sendo algo relacionado ao *correr* e ao *curso* que deve ser seguido, acrescenta que se trata de um conceito estreito ao contexto de escolarização. Chama atenção pelo fato de classificá-lo como uma reprodução social, portanto, cheia de estratégias, relações e dominação. Quando escrito, segundo Goodson (2012), o currículo possui o significado simbólico e prático, conseqüentemente, serve de análise e avaliação, por isso afirmou: “promulga e justifica determinadas intenções básicas de escolarização, à medida que vão sendo operacionalizadas em estruturas e instituições” (Goodson, 2012, p.12).

É nesse sentido escrito que destacamos a relevância de estudar o currículo enquanto documento materializado, porém sem esquecer do que está na prática da sala de aula. Para Goodson (2012), o primeiro oferece um roteiro para legitimar a escolarização, é o testemunho documental carregado de sujeitos e modificações, como vemos nos PPC dos cursos da Área de Informática do Instituto Federal de Sergipe. O autor afirma ainda que o currículo realizado na prática é um componente central, considerando esse argumento esta pesquisa foi direcionada aos docentes e discentes, conforme veremos na seção pertinente.

Goodson, bem como Sacristán, ressalta sobre o caráter normativo do currículo, uma vez que influencia na construção de horários, estrutura das séries e sistematização das disciplinas. Goodson (2012, p.19) pautou: “E apesar das muitas formas alternativas de conceituação e organização do currículo, a convenção da matéria escolar deteve a supremacia”. A formação de “organização” dos conteúdos a partir de disciplinas é criticada, porém é difícil encontrar outra maneira de organização do conhecimento na escola. De toda forma, isso é significativo para pesquisa, pois são fatores atinentes aos elementos de investigação.

Consoante o autor, as matérias (componentes curriculares) são definidas, promovidas, redefinidas e refletem em microcosmo uma luta de sucessivas alternativas. Podemos afirmar, a partir também do que vimos em Sacristán, que as disciplinas formam, de fato, um elemento significativo na organização escolar, pois trazem em si metodologias, conteúdo e avaliações norteadoras de uma formação em um espaço-momento, a qual também é reflexo de um macrocosmo, isto é, fruto de negociação e renegociação em vários níveis e áreas fora do âmbito escolar. Nesse contexto, o autor considera o currículo como uma construção social confessada e manifestada, voltado para uma agenda política, construído por matérias (não apenas) que devem ser conflituosas em sua essência, sendo o conteúdo a primeira fonte para o conhecimento (Goodson, 2012)

O texto professor Macedo, “Currículo: campo, conceito e pesquisa”, além dos debates introdutórios acerca da origem do termo – *currere* significa caminho, jornada, trajetória, percurso (Macedo, 2017) – e de um conceito contextualizado, faz inicialmente comentário ricos do ponto de vista da influência na produção do currículo. Estabelece que as consequências, principalmente, se for tomado pelo viés mercadológico, são de prejuízos no campo ético, político e formativo. São jovens influenciados pelo artefato pedagógico estrábico que estão imersos na sociedade e agirão nela. Debruça, portanto, a atenção para algo que fomentou esta pesquisa, seriam as compreensões reducionistas do currículo, isso pelo viés tecnicista. Devemos entender que tecnicista não está relacionado apenas às disciplinas técnicas, mas sim componentes curriculares que estão focados no mínimo de algo e direcionados apenas à prática. Então deixa em segundo plano ou muitas vezes descartam as questões teóricas, fomentadoras da crítica.

Macedo (2017) cita que o currículo passa por um desejo tecnocrata de uniformidade, unicidade e até de homogeneização, vista disso o que não pode ser equalizado é descartado. Nesse aspecto, o currículo como formação pedagógica, ética e política em prol das pessoas e, conseqüentemente, da sociedade pouco é almejado, posto que se tronou um artefato educacional coisificado.

O autor corrobora com as ideias destacadas anteriormente por Sacristán e Goodson no que refere ao campo de estudo do currículo, pois deve ocorrer no viés teórico e prático, sendo alinhados ao campo da Teoria do Desenvolvimento, a fim de que se discuta se há interesse na religação com os saberes. Identificar e levar à discussão se os currículos se direcionam ao social e estão voltados para a vida. A formação deve ser ampla e com enfoque em competência para subsidiar a enfrentar os desafios presentes na sociedade.

Ainda nesse campo de ratificação das ideias acerca do currículo e de progressão gradativa das ideias, evidenciamos que Macedo considera-o um artefato educacional, cuja construção ideológica forma ética, política, estética e culturalmente os alunos. Segundo ele, “[...] o currículo se configura como um produto das relações e das dinâmicas interativas, vivendo e instituindo poderes” (Macedo, 2017, p.25). O currículo, diante de tantas forças, influências e concepções, é configurado como algo complexo. A complexidade de registro, porém também nas ações, as quais são intituladas por Macedo de “atos de currículo”, os quais atualmente devem ser repensados do ponto de vista do automatismo, da linearização e da rigidez na formação de humanos, assim as aulas devem ser dialógicas a fim de construir o ensinar e aprender.

Macedo (2017), em concisa abordagem histórica, chama atenção para perspectiva disciplinar - algo semelhante aos destacados acima sobre Sacristán (2013), pois os conteúdos mais uma vez são determinantes na construção do currículo. A relevância é tamanha que, segundo o autor, eles, juntamente com os objetivos prefixados, orientam toda a organização pedagógica. Isso se deve pelas experiências da psicologia experimental e os processos condicionantes.

Sobre as matérias, segundo o autor, está claro que a perspectiva disciplinar fragmentou o currículo, mesmo porque “separamos muitas vezes o inseparável” (Macedo, 2017, p. 48). Diante disso, aprendemos a partir de uma visão de separação, o modo majoritário de disseminar conhecimento na sociedade moderna. Enquanto construção, o autor nos lembra que a disciplina escolar é construída social e politicamente, ademais está em constante mutação. Então, faz um alerta, quando disse que teóricos críticos do currículo, como Apple (2008) e Silva (2005) vão indagar sobre “o que é que o currículo faz com as pessoas, antes mesmo de se interessarem sobre como se faz o currículo”. Então aqui fazemos uma digressão, pois essa circunstância motivou esta investigação, pois antes mesmo de nos perguntarmos sobre o currículo, já nos indagávamos sobre o que o currículo dos cursos da Área de Informática proporcionava enquanto formação cidadã, humanizadora e integral. Porém, diante das limitações de tempo e natureza da pesquisa, resolvemos especificar a partir do componente curricular de Literatura, sendo que a escolha dela se deve pelo fato de ser uma disciplina que direciona ao campo da formação humana e social, assim é necessário saber o que é que a Literatura faz com as pessoas, isto é, discentes do Instituto Federal de Sergipe.

Com Miguel G. Arroyo (2013), no “Currículo, território em disputa”, além das informações consolidadas sobre currículo, chama atenção para o fazer docente, uma vez que destaca sobre o ser professor e o aulista, mostrando que o fazer daquele não pode se resumir a

uma aula, portanto, essa é mais uma forma de reducionismo. Como se trata de uma investigação relacionada a uma escola técnica, Arroyo trouxe à tona outra ideia de precarização do currículo, seria então cair na ideia reducionista de entender os “estudantes como **empregáveis**” (Arroyo, 2013, p.114, grifo próprio). Esses reducionismos debilitam direitos ao conhecimento dos discentes e docentes, não à toa, muitos currículos não estão para atender uma formação ampla, porém sim as demandas do mercado de emprego. O currículo, como norteador do conhecimento, deve preocupar-se com conhecimentos válidos, para Arroyo:

O direito ao conhecimento não se reduz a aprender habilidades, capacidades aplicáveis na diversidade de situações sociais, uma visão pragmatista do aprender. O direito ao conhecimento implica partir das indagações mais desestabilizadoras do viver com as crianças-adolescentes que já se defrontam e explicitam seus significados.

E ainda:

Os significados que as ciências, a literatura, as artes, as linguagens trabalham são inseparáveis dessa pluralidade de experiências. O direito ao conhecimento engloba o direito a captar, estar abertos, sensíveis a essas experiências sociais e o direito a entender seus significados, suas múltiplas determinações e consequências para um viver humano digno e justo. (Arroyo, 2013, p.134;138)

Então, devemos lembrar que o fazer docente é humanizador, social e coletivo, mas, na medida que resumimos à aula pragmática, deixamos de lado o convívio e a ideia de estamos com seres humanos plenos e, desta maneira, não enxergamos as potencialidades dos alunos.

O autor traz à luz um tema que não será pauta neste trabalho, mas fomenta pesquisas posteriores, pois ressalta que: “Chegar à escola, às salas de aula, aos processos de ensino-aprendizagem atolados no caos social, marca inevitavelmente o aprender ou rejeitar as interpretações do real que como ensinantes lhes passamos” (Arroyo, 2013, p. 30). Diante disso, após alerta para redução da identidade docente, bem como da relação docentes-educadores, o autor fala, assim como Moreira, que o currículo não pode ser fechado, pois isso o faz ficar no passado, assim ficam superados e atrasados no sentido do conhecimento. O currículo aberto às dinâmicas sociais é um fator enriquecedor, para tanto a criatividade e autoria devem estar presentes.

Arroyo atenta que o currículo está ameaçado sim, porém o que está em jogo mesmo é a docência, o trabalho, a liberdade criativa dos trabalhadores na área da educação¹⁷. O currículo

17 Novo ensino médio com essa ideia de flexibilidade, pois apenas Matemática e Língua Portuguesa são disciplinas obrigatórias. A ideia é pertinente por tentar trabalhar a interdisciplinaridade, todavia os jovens são direcionados ao mercado de trabalho, portanto, serão direcionados às disciplinas mais mercadológicas, assim componentes da área das humanas e disseminadoras da criatividade, cultura, humanização pode ser preteridas. Claro, estudo futuros precisam ser realizados para corroborar, mas um alerta foi lançado.

é uma forma de organização do trabalho e da valorização-desvalorização do magistério, mas há uma corrente de desprestígio, então, os envolvidos que pretendem a valorização devem entender melhor o jogo de interesses e buscar mudanças, cujo currículo é um espaço de luta e negociação.

Arroyo – assim como Sacristán, Goodson e Moreira – não deixou de tecer linhas sobre o conteúdo posto no currículo, não obstante, não fala apenas da identidade que esse elemento ajuda a construir, mas direciona o olhar para criticidade acerca dele. Segundo o autor, o conteúdo em sua sequência é visto como algo sagrado que não ousamos criticar, desconstruir e desordenar: “O ordenamento curricular se rodeou da condição de **um ritual sagrado**” (Arroyo, 2013, p.51, grifo próprio). Esse posicionamento do autor fomenta na perspectiva de análise dos conteúdos no PPC dos cursos da Área de Informática, mas não apenas teórico, sim prático a partir da visão dos discentes e docentes.

Moreira e Tadeu (2013), em “Currículo, cultura e sociedade”, reforçam a concepção de currículo enquanto artefato, portanto, moldado por seus determinantes sociais. Diante disso, consideram que o artefato não é atemporal e isento, uma vez que está transmitindo visões sociais interessadas. Trouxeram uma contribuição relevante no sentido de mostrar a mudança ocorrida nos EUA e a influência no currículo após Guerra Civil, bem como os eventos ocorridos, a citar, a Conferência sobre Teoria Curricular na Universidade de Chicago (em 1947). Então, nessa narrativa e argumentação acerca da construção da ideia de currículo americano, que influenciou o brasileiro, vemos que o currículo e as escolas não promoviam ascensão social, pois era “tradicional, opressiva, castradora, violenta e irrelevantes” (Moreira e Tadeu, 2013, p. 20).

Nesse cenário, estudiosos ficaram inconformados e buscaram fontes para lutar contra injustiças e desigualdades sociais que eram pautadas no currículo. De todo modo, sabe-se que o artefato é um campo de influência, que muitas vezes surge a partir de uma ideia tradicional, então perspectivas progressistas surgem para defender a bandeira social e não instrumental, pois é necessário “entender a favor de quem o currículo trabalha e como fazê-lo trabalhar a favor dos grupos e classes oprimidos” (Moreira e Tadeu, 2013, p. 23).

A discussão é, de fato, muito ampla e adentra no campo de construção de um currículo nacional, algo muito delicado e polêmico. A direita e a esquerda, enquanto forças políticas, entram no debate, pois criticam a influência do mercado no âmbito escolar. Uma educação voltada para resultado, padronizada e direcionada à diversidade não seria muito significativa, porque uma ideia monocultural poderia ser instalada e a consequência seria uma educação acrítica, não criativa e estéril em várias áreas. Deve-se entender que a educação serve para “a reconstrução da imaginação social em benefício da liberdade humana” (Moreira e Tadeu, 2013, p. 113)

Moreira e Tadeu (2013), assim como outros autores aqui citados, mostram que o currículo é ideológico, evidencia que não há neutralidade, haja vista reforça a ideia de poder que o carrega. O currículo traz aquilo que é oficial e legítimo – mesmo sabendo do viés oculto -, assim serve como prova para análise no sentido dos efeitos que produz. Essas possibilidades de construção e teorização passam necessariamente pelo campo da linguagem, como já destacado acima com Sacristán, porque segundo os autores: [...] é a linguagem, o discurso e o texto que ganham importância central. Isso tem que ter consequências profundas e importantes não apenas para a forma como analisamos o currículo, mas também para forma como organizá-lo”. (Moreira e Tadeu, 2013, p.44). Eles não só sabem que o currículo é registro a partir de uma determinada linguagem organizada, porém que está ali para influenciar com base em uma ideologia. Argumentam que essas circunstâncias não tem sido suficientemente exploradas, mas cresce a atenção. Entendemos que é partir da linguagem que redefinimos as questões educacionais, com ela damos dimensão a um fato ou acontecimento, podemos valorizar o social e não apenas o econômico, por exemplo.

Os autores abordam que as novas tecnologias e a informática são ferramentas relacionadas ao conhecimento, por isso precisam ser percebidas na construção do currículo. Elas passaram por mudanças profundas e influenciam o conteúdo e são utilizadas com objetivos mercadológicos, entretanto devem ser estudadas para “objetivos de democracia, igualdade e justiça social” (Moreira e Tadeu, 2013, p. 42).

Após toda a discussão acerca do currículo, sabe-se que é necessário – principalmente pela natureza desta pesquisa - tecer algumas ideias sobre disciplina, mas não no sentido de disciplinar alunos, porém sim como organização sistematizada de conteúdo e de ensinamentos em prol de determinado conhecimento que são proporcionados por metodologias e avaliações.

Então, devemos falar das disciplinas ou componentes curriculares, pois é um elemento significativo no processo de construção do currículo e a forma de organização que leva o conteúdo/conhecimento para os discentes. Ademais, se os currículos são influenciados pelo social, político e financeiro, consequentemente, isso atinge as disciplinas escolares. Os legisladores e os políticos do executivo a partir de leis, resoluções e portarias determinam caminhos que a educação deve seguir. Chervel (1990, p.188) alertou sobre isso “série de textos oficiais programáticos, discursos ministeriais, leis, ordens, decretos, acordos, instruções, circulares, fixando os planos de estudos, os programas, os métodos, os exercícios, etc.”

Os estabelecimentos, em grande parte, adequam-se e fazem algumas mudanças pontuais, pois há pouca margem de flexibilização. De todo modo, estudar sobre os componentes envolve pesquisar sobre a origem, função e funcionamento deles (Chervel, 1990). Essa tríade,

neste trabalho, está envolvida com a questão teórica, como esta seção, porém será melhor discutida em seções posteriores, e ainda a partir das perguntas direcionadas aos docentes e discentes, nossa etapa de campo, a qual, segundo o próprio Chervel (1990), são relevantes e não podem ser abstraídas. Essas duas etapas são significativas, pois se sabe que há um distanciamento do currículo oficial e a realidade escolar: “Deve ser conduzido simultaneamente sobre os dois planos, e utilizar uma dupla documentação, a dos objetivos fixados e a da realidade pedagógica” (Chervel, 1990, p.191).

Esses elementos colocados como circunstâncias corroborativas da metodologia proporcionam recursos para espírito esclarecedor na área de estudo do currículo. Assim como os demais estudiosos aqui citados, Chervel, agora mais focado no elemento disciplina, argumenta que o conteúdo registrado é importante, porém os conteúdos efetivamente ensinados é tarefa essencial de ser investigada. Do ponto de vista escrito, os estudos do conteúdo são beneficiados, pois há documentação abundante, sobre isso o autor fixa argumento extenso, mas que merece ser citado pela importância para pesquisa:

O estudo dos conteúdos beneficia-se de uma documentação abundante à base de cursos manuscritos, manuais e periódicos pedagógicos. Verifica-se aí um fenômeno de “vulgata”, o qual parece comum às diferentes disciplinas. Em cada época, o ensino dispensado pelos professores é, grosso modo, idêntico, para a mesma disciplina e para o mesmo nível. Todos os manuais ou quase todos dizem então a mesma coisa, ou quase isso. Os conceitos ensinados, a terminologia adotada, a coleção de rubricas e capítulos, a organização do corpus de conhecimento, mesmo os exemplos utilizados ou os tipos de exercício praticados são idênticos, com variações aproximadas. São apenas essas variações, aliás, que podem justificar a publicação de novos manuais e, de qualquer modo, não apresentam mais do que desvios mínimos: o problema do plágio é uma das constantes das edições escolares. (Chervel, 1990, 203).

Considera-se ainda que saber quais são os conteúdos, como pedagogicamente eles são trabalhados, como ajudaram a consolidar uma disciplina são pertinentes. O processo de implantação de uma disciplina envolve esses fatores, porém significativo de ser citado é o fato de ser resultado de uma ação pedagógica considerável (como sucesso na formação dos alunos) e a relação dos antigos e novos regimes, pois segundo o autor, ela não é amorfa e inerte. Assim, a descrição e análise desse conjunto é papel do pesquisador da disciplina escolar, segundo Chervel (1990).

À guisa de consideração sobre as contribuições de Chervel (1990), além do relatado acima, podemos frisar que a construção de uma disciplina deve adaptar-se a novas finalidades e a novos públicos. O conteúdo explícito – como largamente discutido ao longo desta seção – constitui eixo central da disciplina ministrada, ao passo que os exercícios são fundamentais para o sucesso dela. Ademais e muitas vezes não percebido, é o fato de não só “preparar” os alunos

para a próxima disciplina, mas sim selecionar o conteúdo que faça o estudante se motivar, pois isso se torna desejo e o aprendizado pode ser realizado mais espontaneamente.

Todavia, o autor faz alertas, dado que as disciplinas não devem ficar restritas ao caráter docimológico¹⁸, pois mesmo sendo relevante, ele não pode ditar as características da disciplina. A exemplo, podemos lembrar de instituições que tratam da Literatura exclusivamente para o Enem, conseqüentemente, resume a Literatura à escolha de uma alternativa. Segundo Chervel (1990), cuidado ainda é necessário para não promovermos a aculturação dos alunos, por isso a questão cultural é essencial no currículo e nas disciplinas, caso contrário estaremos colaborando com o fracasso dos discentes, algo inerente à história das disciplinas.

Diante dessa discussão com base em teóricos de renome e competência consolidada, chegamos a algumas reflexões. A ideia de currículo com base em Projeto Pedagógico de Cursos adotada é válida e ainda pertinente para estudo diante da proposta criada. Vimos que Currículo é um artefato histórico e social, carregado de influências e interesses. Frisa-se também a unanimidade entre autores do ponto de vista que currículo é poder e trata diretamente da cultura a qual será fomentada, então é fato que serve a interesses e atua diretamente na formação de opinião e da sociedade.

Todo currículo é construído por disciplinas, que são construídas por seleção, organização e prioridade de conteúdo, cuja materialização é registrada e, portanto, oficial. Destacaram ainda que tanto a construção dos currículos quanto das disciplinas depende de ordenamento jurídico, administrativo e político, sem levar em consideração algumas particularidades das instituições. Sacristán (2013; 2017), Goodson (2013), Macedo (2017), Arroyo (2013) argumentam sobre o reducionismo não só de aulas, conteúdo, tarefas e padronização, porém também, como bem disse Sacristán, sobre o reducionismo da visão do professor, pois muitos ministram apenas as aulas e não participam do processo de construção de instrumentos que servirão para a atividade fim, a sala de aula na perspectiva pedagógica. Macedo (2017) afirma que esse reducionismo parte de uma influência tecnicista e mercadológica, então, algo complexo, principalmente, por isso devemos entender não só a construção do currículo, mas o que ele faz às pessoas. Arroyo (2013) com ideias correlatas, porém bastante intrigante, quando afirma que o reducionismo impacta no currículo, mas atinge a carreira docente, além de nos alertar que não devemos tratar os estudantes como empregáveis,

18 Relativo a exames. As disciplinas não podem ser reduzidas a provas como forma de avaliar alunos ou qualidades deles. As disciplinas vão além desses fatores classificatórios. De tal forma, esse caráter é reducionista do conhecimento, pois preparar o aluno para ter boas notas em exames internos e externos, é reduzir conhecimento.

pois a educação está para a cidadania. O autor ainda citou a pertinência dos conteúdos na elaboração do currículo e o seu ordenamento quase sagrado, acerca das metodologias, tarefas e avaliações fora citado que são elementos significativos na construção das disciplinas escolares, por isso merecem a devida atenção.

Acrescentaram, por fim, a importância das disciplinas do campo humano-social, as quais não devem reduzir-se aos exames ou provas, pois elas estão para construção social. Acrescentamos que a Literatura é uma área significativa para formação integral e está institucionalizada, além de ser reconhecida pelos autores como importante na construção da cultura. A consolidação das ideias sobre currículo não pode ser encerrada nessa seção, pois aqui debatemos ideias e conceitos de currículo a fim de aproximar do objeto de estudo, a disciplina de Literatura nos cursos da Área de Informática. Sabe-se que para estudá-lo, é necessário entender a dupla dimensão que há, pois, conforme Sacristán (2017), as relações são de exterior e interior das instituições escolares.

3 – O COMPONENTE CURRICULAR DE LITERATURA NOS CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA: histórias e currículo

Será, laconicamente, apresentada a história dos Institutos Federais, com ênfase no Instituto Federal de Sergipe. Serão especificados pontos relacionados à origem, ramificação pelo estado, criação de cursos e questões pedagógicas à luz dos documentos norteadores. Após, será dado enfoque às questões dos cursos da Área de Informática, assim serão suscitados os PPC e Ementas para descrição, reflexões e comparações.

3.1 – Panorama acerca da história dos Institutos Federais

É impossível traçar todas as rotas e nuances acerca da Educação Técnica no Brasil, diante disso, essa seção se dedicará a traçar alguns percursos da Educação Técnica, porém com o intento de aproximar do que hoje conhecemos como Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Antes de tudo, já devemos deixar claro que se trata de uma Instituição educativa de perspectiva ampla, não mais se limitando a cursos profissionalizantes no sentido estrito da palavra, conforme Brasil (2008):

[...] são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (Brasil, 2008, p.1)

Os Institutos Federais (IF) fazem parte da Rede Federal de Educação profissional, tal grupo conta ainda com universidades, Centros, Escolas Técnicas e o Colégio Pedro II. Os IF possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira, disciplinar e didático-pedagógica, algo impensável quanto relativizamos com as escolas técnicas do passado. Sobre o último ponto, interpretamos – e justamente porque isso ocorre – que há o poder de criação de Projetos Políticos Pedagógicos e Projetos Pedagógicos de Curso, pontos relevantes para a pesquisa.

Essas ideias estão claras no texto da Lei, mas ainda há outros textos complementares que normatizam essa certa autonomia dada a autarquia Instituto Federal. De tal forma, há muito a ser explicado e elucidado sobre a independência dessa Instituição, mas veremos na seção pertinente a seguir, quando abordarmos sobre a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso. Nesse sentido, o que podemos afirmar que mesmo havendo essa evolução legislativa, isto é, no campo teórico, ainda não se trata de conquista plena na prática.

A educação, de maneira ampla, é ação constante e sua construção se dá por intermédio de acontecimentos históricos. Com a Educação profissional não foi diferente, pois ela não é mais tão incipiente como outrora, porém ainda não está plena, haja vista há muito a ser melhorado. Precisa-se de mais democracia no âmbito dos institutos, mas também fora deles, pois essa influência no macro, conseqüentemente, passa para os microespaços, ou seja, os Institutos. Uma instituição ainda jovem, com pouco mais de uma década, então ainda há muito o que ser feito para aprimorá-la, no entanto ela já traz bons elementos formativos, uma vez que é mais cidadã, social, cultural, fomentadora do espírito crítico, ou seja, não é apenas focada na técnica, na econômica de mercado e empregabilista, como outrora.

Segundo Gondra e Schueler (2008, p. 98), a Educação Técnica teve um gérmen na Casa dos Educandos Artífices, do Pará, ano de 1840. Consistia em formação básica pela manhã e ofícios pela tarde, cuja realização se dava no local de produção. Então, o que se percebia era uma orientação para o mercado do trabalho, o qual era dominado para produção no campo das forças armadas, portanto, a instrução era militarista e de caráter eugenista. No entanto, pouco tempo depois essa estratégia de ensino propedêutico diminuto – intitulado “primeiras letras” – com pendor para mundo trabalho se irradiou aos internatos e asilos, então, ensinamentos para manufatura, indústria e comércio eram difundidos.

Esses locais, destinados a aprendizes de 10 a 17 anos, funcionavam como destinos para os pobres, órfãos e desvalidos, que serviam como mão de obra barata para limpar, coser e aparelhar navios. Atualmente, claro que não há essa perspectiva do trabalho braçal direcionado para formação, exceto os estágios, os quais acontecem teoricamente de maneira mais humaniza e, obviamente, pedagógica. O ponto é que essas instituições de formação técnica ainda permanecem e seu público é o povo mais pobre, segundo Gondra e Schueler:

Até hoje esta é uma fórmula acionada para lidar com a inclusão regulada de crianças e jovens pobres na sociedade. Com esta estratégia, evitam-se os perigos representados pela população posta à margem e, ao mesmo tempo, abastece os postos de trabalho com uma “gente” minimamente capacitada e disciplinada, cabendo ao mundo do trabalho dar seqüência ao controle iniciado na casa e na escola. (Gondra e Schueler, 2008, p.108)

Segundo o Ministério da Educação¹⁹, a história é um pouco diferente, pois relata o início do ensino técnico em 1909 com a criação de 19 Escolas de Aprendizizes e Artífices, por Nilo Peçanha, as quais deram origem aos Cefets, Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica. Esses mesmos centros tornaram-se os Institutos Federais. Consoante o Ministério da Educação (2018):

19 <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/historico>

Em 29 de dezembro de 2008, com a Lei nº11.892, 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 Escolas Agrotécnicas, 7 Escolas Técnicas Federais e oito escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (Ministério da Educação, 2018)

Claro, trata-se de uma sinopse o relato acima, haja vista a história traz à luz alguns pontos relevantes a essa pesquisa e, portanto, merecem espaço. Segundo Stephanou e Bastos (2005), o ensino profissional teve início nos anos 80 do século XIX, sendo influenciado por fazendeiros, empresários da construção civil e profissionais liberais. Aconteceram no Liceu de Artes e Ofício e a perspectiva lá implanta serviu de alicerce para as Escolas de Aprendizes e Artífices. De tal forma, mostra que os Centros Federais e Institutos Federais surgiram sim para atender demanda de mercado, pois a Rede Federal está para servir os diversos setores da economia tanto na produção, porém, especialmente, na prestação de serviços. Entretanto, mudanças político-pedagógicas ocorreram, uma vez que saíram da ideia de formação elementar para uma formação mais cidadã, crítica e tecnológica.

Essa formação orientada pela classe mercantil não foi pensada na educação por ela mesma ou ainda interessada nos benefícios sociais. Na verdade, havia um interesse em formar tecnicamente alguns para garantir certos anseios de camadas sociais superiores, por exemplo, construção de mobília específica ou ainda fachadas dos edifícios a partir de uma influência da *art-nouveau* (Stephanou e Bastos, 2005, p. 212). Nesse aspecto, a educação técnica não surgiu para melhorar a qualidade de vida do cidadão, mas para ser mão de obra minimamente qualificada para atender as necessidades da elite.

Stephanou e Bastos (2005) trazem uma visão ampliada da discussão acerca da construção do ensino técnico, assim como destacaram Gondra e Schueler (2008), porém aquelas trazem não pontos históricos do Norte do país, mas sim fatos do Sudeste e Sul, sendo destaque o Instituto Técnico-Profissional de Parobé (1906), em Porto Alegre, influenciado pela Escola de Engenharia – Instituição de cunho militar e inspirada em Comte – do mesmo município. Nesse sentido, Stephanou e Bastos trazem algo que sintetiza essa influência na formação técnica e o perfil de aluno que queriam formar, algo que, de certa forma, ainda permanece nas instituições técnicas, todavia numa dimensão menor e corroboram com Gondra e Schueler:

Os trabalhos ensinados aos alunos eram nas artes do edifício como modelagem em barro, escultura, pintura decorativa, trabalhos em estuque, revestimentos e ornatos eram dirigidos à construção civil e, por fim, os trabalhos em madeira como o de estofador, vimeiro, marceneiro, carpinteiro, tupieiro, escultor, torneiro, que além de atender a indústria da construção civil, servia ao ramo imobiliário e às artes decorativas de interiores. (Stephanou e Bastos, 2005, p.214)

E ainda:

O aluno era instruído para executar trabalhos mais simples desde a esquadria até as mais finas mobílias, cristaleiras, cômodos, estantes etc. Por fim, a aprendizagem fundia conhecimentos práticos com conhecimentos gerais que permitiam ao **aluno especializar-se não na escola, mas na vida profissional**, de acordo com a vontade e circunstância. (Stephanou e Bastos, 2005, p.214. grifo próprio)

A partir dessas questões, percebe-se que antes de 1909, com as Escolas de Aprendizes e Artífices, havia um ensino técnico isolado, ou seja, não formava uma rede integrada e o segmento era de ensinar o mínimo para os alunos na perspectiva do conteúdo, por isso era elementar e direcionar ao profissional prático, limitante na aplicabilidade e na possibilidade de continuação, porque estava fechado às circunstâncias da Instituição e do trabalho. Parece clichê, porém é muito pertinente destacar que a educação ofertada não proporcionava a ascensão intelectual e social. Tratava-se de uma educação elementar, racionalizada, direcionada aos pobres e especializada não no sentido da proficiência, que entende o todo e se especializa.

No entanto, em meio a essas circunstâncias, perceberam que faltava o trabalhador completo. Segundo Stephanou e Bastos (2005), duas instituições convergiam nessa ideia, Instituto Parobé e Escola Masculina do Brás. Então, surge a ideia do trabalhador-cérebro e educação integral. De todo modo, sabe-se que essa ideia ainda não foi alcançada, mesmo no passado, porque a segmentação norteava esse tipo de ensino. Em outras palavras, o ensino para o trabalho em ferrovias tinha os conhecimentos gerais nas escolas profissionais, porém a parte prática ocorria nas oficinas e sem integração dos conhecimentos teóricos.

Claro, não resta dúvida que Liceus, Instituto Parobé e Escola Masculina do Brás não fomentaram exclusivamente o que hoje conhecemos como Institutos federais, pois há, por exemplo, todo o sistema “S”. O que se traz é a discussão de influência dos fatores que perduram até hoje, porém em menor proporção, que seria a proeminência técnica dos conteúdos, formação elementar e acelerada, bem como fomento da formação profissional de nível médio estar atrelada aos interesses econômicos e não sociais. Conforme Stephanou e Bastos (2005), a Lei 5.692/71 tornou compulsória²⁰ o ensino do 2º grau de cunho profissionalizante, porque o objetivo era um “vínculo linear entre educação e produção capitalista, buscou adequá-la ao tipo de opção feita por um capitalismo associado ao grande capital” (Stephanou e Bastos, 2005, p. 233).

Essas questões supracitas e o elemento catalizador do Banco Mundial fomentaram o surgimento dos Centros Federais de Educação Tecnológica e “expansão relativa da rede federal

20 O ensino profissionalizante de 2º grau obrigatório só foi extinto com a Lei n. 7.044 em 1982. Merece menção o fato de outras discussões terem sido realizadas para a educação profissional não substituir a educação básica, mas poderiam complementar. Algo que só ocorreu com a LDB de 1996, Lei 9394.

de ensino” (Stephanou e Bastos, 2005, p. 235). Em contra partida criou uma circunstância de rejeição do ensino técnico, pois se tornou o local daqueles que não conseguiam ascender ao ensino superior e, portanto, representava uma ideia de fracasso. Formou-se o estereótipo de pessoas com menor qualificação, haja vista conhecimentos das áreas sociais, humanas e linguagem tinham pouca ou nenhuma ênfase na formação.

Antes das considerações acerca dessa seção, importante rememorar que em 1909, como já mencionado, com o Decreto 7.566, de 23 de setembro, foram criadas 19 Escolas de Aprendizes e Artífices. Em 1942, foram estabelecidas as bases de organização da rede federal por intermédio do Decreto-Lei nº 4.127. Após quatro anos, com o Decreto-Lei nº 9.613/46, foi estabelecido o ensino agrícola federal, ao passo que em 1967 passaram a ser denominadas as Escolas Agrícolas, que ulteriormente foram também incorporadas aos Institutos Federais. Destaca-se que, no ano de 1959, as Escolas Técnicas Federais foram instituídas como autarquias.

Em 1961, com a primeira LDB, os concluintes de cursos de educação profissional, nos termos da lei, poderiam prosseguir estudo. Após 10 anos, aconteceu algo bem complexo na educação básica com a Lei nº 5.692, pois, como discutido sucintamente acima, o segundo grau deveria direcionar para profissionalização, fato ocorrido devido à forte influência Mercantil, um paradigma compulsório foi posto diante da urgência do capital.

Outro marco ocorreu no ano de 1978, pois surgem os Cefets a partir da Lei nº 6.545, de 30 de junho, assim ocorrem as transformações das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca (RJ) em Centros Federais de Educação Tecnológica, cuja implantação efetiva só ocorreria a partir de 1999.

Em 1996, após algumas leis como a 8984/1994, surge a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, a Lei 9394/96. Nela não só de importante há o capítulo terceiro, porém sim a ênfase dada a educação profissional técnica de nível médio. Foi nesse período que houve a intitulada Reforma da Educação Profissional, sob a influência do neoliberalismo no viés de Estado Mínimo. Uma consequência dessa ideologia foi o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, cuja essência era apenas a qualificação profissional, muito diferente do que veio ocorrer em 2004, com o decreto nº 5154/2004, uma preocupação para o desenvolvimento de aptidões para vida produtiva e social.

Após a segunda LDB, novos pareceres e novas resoluções surgiram (debateremos algumas na seção adequada) e foram esquadrinhando o ensino técnico, não só como uma forma de

padronizar, mas também impor limites. Entre esses documentos surgiram os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos de Nível Médio²¹, atualmente na quarta edição.

Enfim, em 2008, surgem duas Leis pertinentes, a primeira foi publicada em julho, nº 11.741, estabelecendo novas diretrizes para educação nacional, a qual também atinge a educação profissional e técnica, ao passo que a segunda a lei, a 11.892, instituiu a Rede Federal e criou os Institutos Federais. A culminância foi em 2008, todavia, nos bastidores os diálogos aconteciam anteriormente, principalmente, pela compreensão do desenvolvimento nacional que se tinha e a contribuição que essa instituição poderia dar, por exemplo, pela sua capilarização, haja vista atualmente são 38 Institutos Federais, com mais de 600 campi espalhados pelas 27 unidades federativas do Brasil. No aspecto de idealização e organização, são orientados, entre outros princípios, pela ideia de potencializar as regiões no sentido de trabalho, cultura e lazer. Em outras palavras, uma instituição não restrita à hegemonia econômica, principalmente por ter uma base educacional humanístico-técnico-científica, mas ainda assim influenciada por ela.

Os Institutos Federais possuem um papel social e educativo, de tal forma, são considerados políticas públicas, assim não há a ênfase utilitarista e funcionalista de anos anteriores, pois o momento pede trabalhadores entendedores do mundo do trabalho e de suas dinâmicas e que possam agir nas mudanças políticas, econômicas, culturais e sociais, diferentemente da restrição que havia na especificidade fabril, por exemplo.

Diante do que foi exposto, sabe-se que hoje conhecemos como Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia o que foi outrora Cefets, mas também Escola de Aprendiz e Artífices e ainda os extintos Liceus Industriais. Caminho bastante sinuoso de formação dessa instituição que se capilarizou por todo o país e está sendo utilizado enquanto política pública, pois a entendem como plataforma necessária para o desenvolvimento nacional. Percebe-se que os cursos técnicos profissionalizantes surgiram para atender uma demanda do capital, portanto, não havia interesse em desenvolver a cultura, o social ou a capacidade crítica dos indivíduos, algo que mudou a partir da Lei 11.892/2008. O ensino profissionalizante era forjador para o mundo do trabalho e por isso estava dedicado a formar numa disciplina rígida no local de trabalho, a verdadeira escola do “aluno-trabalhador”. Instituições de orientação para os pobres, desprotegidos e até considerados subintelectualizados, assim a tônica era um ensino de conteúdo elementar, sendo destaque a prática em detrimento da teoria. Aos poucos esse cenário foi mudando, assim começaram as inquietudes com o trabalho na direção de uma formação mais ampla, não só corpo, pois sabia que a parte teórica era relevante, de tal forma surge a ideia

21 <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>

de politecnia. Com os Institutos Federais mudanças ocorreram, conforme citado acima, a Lei de criação sustenta uma nova visão de educação profissionalizante e que vem sendo amplamente vislumbrada. Podemos citar alguns vocábulos com uma carga semântica desse novo vislumbre e tentar explicá-los, mas isso não seria tão relevante, pois diante do que seria *politécnico*, *tecnológico*, *aluno-completo*, *capacidade crítica*, na verdade, trazem, em certo ponto, é o preceito de propiciar os fundamentos da técnica utilizada na produção e não apenas o adestramento de técnicas produtivas, além de possibilidades de acesso ao conhecimento político, econômico, cultural, social e pessoal. Reitera-se, o discente não está mais no campo apenas profissional, mesmo os Institutos Federais sendo atacados nos últimos anos no sentido de retirada de recursos, ainda proporcionam uma boa formação, com conhecimento enciclopédico preparatório para o ensino superior e quiçá para a vida, ademais garante no seu bojo a perspectiva social e humanístico-crítica, então superadora da ideologia de Estado, separação entre formação geral e profissional.

3.1.1 - O Instituto Federal de Sergipe: história, estrutura, cursos e perspectivas

Como já sinalizado em seção anterior, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia surgiram com a Lei 11.892, de dezembro de 2008. No próprio texto da Lei, em seu artigo 5º constam todos os Institutos Federais criados. No inciso trinta e sete (XXXVII) há o destaque para a integração que ocorreu entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe e da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, isto é, a unificação entre o CEFET e a Escola Agrícola, fundada em 1979 e tornada autarquia em 1993. Claro, que esse documento trata de uma institucionalização sintetizada do fato, mas a história é mais ampla assim como sua ramificação pelo estado de Sergipe (vide figura 1)

Nesse aspecto, uma situação que devemos trazer à tona é o campus Lagarto, antes uma Unidade Descentralizada de Ensino (UNED) que surgiu em 1995, mas que já tinha um status de “campus” no início dos anos 2000 pela contribuição social na região centro-sul do estado. Com a Lei 11.892, a UNED passou a ser um campus, segundo Brasil (2008) “A unidade de ensino que compõe a estrutura organizacional de instituição transformada ou integrada em Instituto Federal passa de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campus da nova instituição”. Então, o que foi Escola Técnica Federal de Sergipe, em 1965, passou a ser CEFET, em 2002, e junto com a UNED se integraram com a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão formando o que conhecemos como Instituto Federal de Sergipe.

Em 2011, os *campi* de Itabaiana, Nossa Senhora da Glória, Estância foram incluídos na plêiade do IFS, assim começava-se a cumprir o projeto de governo de melhor distribuição espacial e cobertura para ampliação de acesso à nova Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os três *campi* citados fazem parte do que se chamou “Fase de Expansão II”, que tinha como meta a criação de mais de 150 novas instituições.

Fato relevante foi a parceria entre os Institutos Federais e os municípios, pois deveria haver uma manifestação da gestão municipal e considerar contrapartidas, a exemplo, imóvel com área mínima de 20.000 m². Nesse aspecto, os institutos também começam a contribuir diretamente com o desenvolvimento do município, principalmente, por ter no arcabouço funcional da instituição a ideia de política pública, assim projetos relacionados à alimentação escolar, à saúde e ao lazer. Isso se deve à Política de Assistência Estudantil (PAE) e, sobretudo, PRAAE – Programa de Ações, serviços e bolsas aos estudantes – que fornece não só a bolsas para discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica como o Auxílio Permanência, porém também bolsas de fomento às questões acadêmicas para alunos que não estão em situação de vulnerabilidade, a citar, Auxílio Evento e Bolsa Monitoria²². Assim, com esses novos *campi*, os institutos consolidam a proposta de ramificação do ensino profissionalizante, diante disso não apenas a formação técnica é enaltecida, porque ainda a proposta de desenvolvimento nacional com a corroboração do instituto, enquanto política pública, reverbera em todo estado de Sergipe, que fora potencializado nos últimos anos.

Recentemente, os *campi* de Tobias Barreto (2014), de Propriá (2014) e Nossa Senhora do Socorro (2016) foram autorizados conforme portarias e inaugurados²³. Considera-se ainda o campus de Poço Redondo que foi inaugurado ainda neste ano de 2023. Nesse sentido, atualmente o Instituto Federal de Sergipe está formado por dez *campi*. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (IFS, 2009), o primeiro após a formalização do Instituto Federal de Sergipe, pauta em suas Diretrizes Pedagógicas um compromisso social e o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural. Nesse sentido, a construção do conhecimento deve ocorrer “através da intervenção na realidade, promovendo contextualização, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade dos saberes com vistas à sua aplicação em projeto comunitários” (PDI, 2009, p.36). Essas ideias, que estão ainda no PDI

22 Para melhor entendimento das propostas, verificar http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Diae/CS_37_-_Aprova_a_Pol%C3%ADtica_de_Assistencia_Estudantil_do_IFS_com_Normas_Anezas.pdf e <http://www.ifs.edu.br/sobre-o-praae>.

23 As portarias e informações referentes à autorização de funcionamento podem ser analisadas na íntegra: https://simec.mec.gov.br/academico/mapa/dados_instituto_edpro.php?uf=SE

vigente, corroboram com a produção dos currículos que, segundo o próprio documento, devem ser propostas flexíveis e comprometidas com as questões ambientais, sociais e éticas.

Ainda sobre as concepções de currículo, mesmo no primeiro Plano de Desenvolvimento, já era percebida a construção do conhecimento técnico-científico enquanto norte, porém ainda mais significativo é o fato de articulação. Trata-se de uma subseção concisa e norteadora para construção dos Projetos Pedagógicos de Curso, cuja proposta é de articulação entre a parte técnica e experiências dos alunos, fomentando, em suma, o desenvolvimento humano e intelectual:

[...] ao espectro de valores humanísticos, de forma que sua dinâmica e realização se configuram a partir do entendimento de que ciência e técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, promovendo através do ato educativo a capacidade de ação, transformação e interação do homem com o meio”. (IFS/PDI, 2009, p. 37).

Então, a ideia de ensino com referencial social e cultural estavam presentes independente do curso e nível, haja vista as ideias do PDI contemplam desde a Educação Básica até a Pós-graduação. A educação é vista pelo IFS como uma totalidade social, bem diferente de sua origem, quando a perspectiva era de formação para êxito no âmbito do trabalho. Além disso, visa à “formação de um cidadão crítico, reflexivo, competente tecnicamente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de se inserir de forma satisfatória no mundo do trabalho” (IFS, 2009, p.40)

Nessa perspectiva de formar cidadão críticos, políticos e com possibilidade de encaminhar os estudantes sergipanos para continuação nos estudos, sendo eles tanto da capital como do interior, vemos o Instituto se espalhar nos mais diversos municípios do Estado de Sergipe. Há dez (10) *campi* do IFS, sendo subsidiado por uma Reitoria formada por cinco Pró-reitorias, as quais planejam ações a fim de fazer valer a 11.892/2008, a qual mudou o rumo da Educação Profissionalizante. Vale menção o fato de que no organograma da instituição constam ainda órgãos de controle e assessoramento atrelados à Reitoria, assim como aqueles relacionados aos campi, pois em cada um há as gerências e coordenadorias para melhor funcionamento administrativo-pedagógico.

Portanto, uma Instituição que na sua origem legislativa já mostrava um caminho para uma educação profissionalizante na perspectiva de formação mais ampla, isto é, não apenas técnica. Isso é ratificado em alguns documentos da Instituição, a exemplo, o primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional, mas também pela própria estrutura organizacional e estratégica, haja vista vemos Pró-reitorias específicas à promoção da melhor educação, além de se sua ampliação pelo estado com 10 campi e mais de 20 cursos, sendo 14 de ensino médio articulado

à educação profissional técnica. Por fim, sabemos que a Educação Profissional mudou significativamente, não só pela estrutura e números de campi, mas ainda pelas questões organizacionais e perspectivas futuras, pois novos campi e, conseqüentemente, novos cursos, os quais são reformulados à medida que forças sociais são exercidas.

3.2 – Documentos norteadores da formação técnica integral

Obviamente há muitos documentos a serem analisados, principalmente, se levarmos em consideração os documentos históricos. De toda forma, faremos uma delimitação para aqueles mais atuais, embora referenciando em alguns pontos textos superados que foram relevantes para a construção do ensino profissionalizante integrado. Lembrando que Pacheco (2012) afirmou que formação integrada está relacionado a disciplinas estruturadas para diferentes profissões, mas segundo o próprio autor há uma observação, pois parece que essa formação tenha certa ambigüidade, pois a ideia é uma articulação profissional com o ensino regular, mas parece, por demonstração de lei, haja uma preparação para o exercício das profissões técnicas.

De toda forma, Pacheco expõe que formação humana integral “sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (Pacheco, 2012, p.58). Ele mostra que essa perspectiva de educação visa uma formação completa, respeitando que os indivíduos são seres históricos e sociais, assim o que se pretende com essa educação integrada é que a educação geral se torne indivisível da profissional. Adendo, por isso a Literatura é relevante, não à toa, Pacheco afirmou:

A integração de conhecimentos no currículo depende de uma postura epistemológica, cada qual de seu lugar, mas construindo permanentemente relações com o outro. O professor de Química, de Matemática, de História, de Língua Portuguesa etc. pode tentar pensar em sua atuação não somente como professor da formação geral, mas também da formação profissional, desde que se conceba o processo de produção das respectivas habilitações profissionais na perspectiva da totalidade e na sua historicidade. (Pacheco, 2012, p. 102)

Diante disso, necessariamente traremos à discussão a Lei nº 11.892, de dezembro de 2008, documento máximo acerca da rede federal, todavia há a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que merecem menção pelo fato de nortear a educação nacional e, dessa maneira, a educação básica. Assim, analisaremos sucintamente estes dois últimos documentos antes comentarmos acerca do primeiro anunciado aqui. Considerando que a finalidade também é mostrar a relação entre a última etapa da educação básica e o ensino técnico.

Na Constituição Federal, de 1988, a educação é considerada um direito social, cuja competência é comum à União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Como se trata de um Instituto Federal – autarquia detentora de autonomia administrativa, financeira, didático-pedagógica e disciplinar –, a qual pertence rede federal de educação, portanto, as diretrizes estão atreladas à seara federal, dessa maneira a União legisla acerca das diretrizes norteadoras dos IFS. No Artigo 205, está normatizado que a educação deve preparar a pessoa para a cidadania e qualificar para o trabalho. Esse preparo vem em primeiro plano, porque é sabido que, antes de tudo, devemos ser bons cidadãos, ou seja, indivíduo que participa da sociedade e, para tanto, precisa saber o próprio lugar no mundo e atuar de maneira positiva. Algo que a Literatura contribui, como disse Candido “[...] desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (Candido, 2011, p.182).

Na LDB, a educação deve-se vincular à prática social, estar relacionada à solidariedade humana, desenvolvimento do educando e exercício da cidadania, além, claro, da qualificação para o trabalho. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio ganha uma subseção (IV-A) com quatro alínea (A, B, C, D) no Artigo 36. Aqui merece destaque trazer uma justificativa do porquê desta seção para pesquisa, isso se deve pelo fato de estarmos evidenciando a pertinência da Literatura na educação profissional. A Literatura faz parte da educação básica e no Artigo 36, alínea “A”, o texto da Lei afirma que a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio deve atender a formação geral, assim deve ocorrer “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Brasil, 1996, p.13), além disso os conteúdos devem seguir algumas diretrizes, a exemplo, “[...] difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática” (Brasil, 1996, p.11). Diante disso e sabendo que outras disciplinas conseguem fazer papel semelhante, aqui vemos argumentos e diretrizes pertinentes respaldando a continuação da Literatura no âmbito do IFS, pois se trata de formação básica e de preparação técnica para o mundo do trabalho, como amplamente já discutido.

Nesse sentido, a Lei 11.892, de 2008, quando sancionada já trazia em seu escopo um conjunto de ideias que vinham sendo debatidas gradativamente e registrados em documento superiores como a Constituição e Lei de Diretrizes e Bases. Com a Lei de criação dos Institutos, o que se ganha é mais uma espécie de ratificação dessa ideia de superação dicotômica entre formação tecnicista e formação integral. A Lei, além de institucionalizar o novo capítulo da educação profissionalizante, reforça a concepção de que as humanidades devem ser respeitadas

não por ser uma nova educação, porém por ser um projeto social que qualifica os estudantes em sua amplitude. De tal forma, o artigo sétimo trata da formação integral, assim como há o reforço, Artigo oitavo, para um percentual de vagas para atender essa educação básica de perspectiva integral.

Essas ideias são estabelecidas na resolução nº 6, de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Na resolução, além da caracterização concisa sobre a Educação Profissional, há o reforço para uma educação com cursos em prol da cidadania. As diretrizes são, de fato, um marco de mudança e, portanto, ampliação da educação profissionalizante. Os princípios construtores dela estão relacionados ao desenvolvimento para a prática e intervenção social, reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, logo uma educação que vai ao encontro da área das humanidades, a exemplo, a Literatura, bem como Sociologia, Filosofia, Artes etc. A finalidade da educação não pauta como dantes, que era de condicionar os discentes ao ritmo de uma fábrica à luz da produção performática. Agora, segundo Brasil (2012), que trata das Diretrizes para Educação Profissional, o mundo passou a exigir uma educação que propicie ao trabalhador o desenvolvimento de competências e conhecimento mais complexos. Pertinente que Brasil (2012) sabe dos dilemas que estão relacionados à educação profissional, pois há:

[...] tensões, avanços e limites de uma educação que contempla, também, a formação ou qualificação para o trabalho, como um dos direitos fundamentais do cidadão, no contexto atual do mundo do trabalho, objetivando a sua formação integral, ou seja, que consiga superar a dicotomia historicamente cristalizada da divisão social do trabalho entre a ação de executar e as ações de pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade dos produtos ou serviços. (Brasil, 2012, p.207)

A Educação profissional deve preparar para os múltiplos destinos que a vida do trabalhador venha tomar, por isso o desenvolvimento intelectual é ponto essencial para todos que precisam continuar o estudo e acompanhar o mundo do trabalho cheio de mudanças e incertezas. Dito isso, a educação deve fomentar a questão técnico-científica, mas também a organizacional, de gestão do trabalho e ainda proporcione acesso às recentes tecnologias de impacto social.

A educação profissional precisa fomentar o entendimento de todo o processo produtivo, assim como valorizar a cultura do trabalho, em outras palavras, “[...] uma Educação Profissional mais ampla e politécnica.” (Brasil, 2012, p.209). Assim, segundo Brasil (2012), a Educação é para a vida, são saberes e competências a fim de analisar, questionar e entender fatos do dia a dia, visto que a educação deve tornar os indivíduos “mais aptos para identificar necessidades e

oportunidades de melhorias para si, suas famílias e a sociedade na qual vivem e atuam como cidadãos”. (Brasil, 2012, p. 9).

Todas essas questões estão presentes na Resolução nº 6, de 2012, a qual define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Embora seja meio redundante frisar, vale argumentar que essa resolução trata da questão técnica e da última etapa da educação básica. Sobre a primeira etapa, ela ainda é corroborada pelos Catálogos Nacionais de Cursos, cuja edição vigente é quarta. Sobre a resolução, de fato, há reforço as questões sobre a formação ampla, por isso, em seu artigo quinto a argumentação está em prol da formação profissional e cidadã, cujas questões sócio-histórica e culturais devem ser atendidas. O artigo sexto, em seus princípios, traz expressões como “formação integral do estudante”, “desenvolvimento para a vida social”, “perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social” (Brasil, 2012, p.2).

Sendo assim, a resolução é um registro institucionalizado sobre a relação conjunta que deve ser a articulação entre Educação Básica e Educação profissional e tecnológica, uma vez que o fazer pedagógico deve acontecer na perspectiva da integração de saberes na produção de conhecimento técnicos e sociais. Nesse sentido é posto no texto que deve ocorrer uma superação da fragmentação do conhecimento e segmentação da organização curricular, algo que está acontecendo lentamente na construção dos currículos do IFS, como veremos na seção a seguir. Por fim, a resolução, documento norteador da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conceitua a educação ofertada pelo IFS, que se investiga, como articulada, do tipo integrada ao ensino médio, portanto, deve ofertar conhecimentos da última fase da educação básica, além disso os conhecimentos e as habilidades nas áreas da linguagem e códigos devem traspasar todo o currículo, que é obrigatória a partir de 2013.

Os catálogos são mencionados na resolução citada acima e produz a ideia de que eles são mais específicos que Leis e Resoluções, de toda maneira isso se deve pelo fato de a atualização ser mais prática, uma vez que há enfoque em ajustes e retificações da questão organizacional teórica dos cursos. Os catálogos são instrumentos tão importantes para a educação profissional e técnica que estão ganharam um espaço virtual com a explicação e organização didática para melhor compreensão. Nesse aspecto há uma disposição em 13 eixos tecnológicos de cursos, que levam em consideração ordenamentos, conhecimentos, competências e habilidades. No espaço virtual, encontram-se com facilidade todas as versões, sendo a primeira em 2008, a segunda de 2012, a terceira de 2014, ao passo que a última versão, isto é, a quarta edição, data do ano de 2020, com atualização em 23 de março de 2023. Portanto,

essa versão é a mais significativa para a pesquisa do ponto de vista da relação com os discentes entrevistados para o trabalho, pois ingressaram no IFS em 2021.

A título de menção, vejamos os dados acerca dos catálogos:

Quadro 3: Dados dos cursos da Área de Informática

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)			
1ª Edição (2008)	2ª Edição (2012)	3ª Edição (2014)	4ª Edição (2023)
185 cursos	220 cursos	227 cursos	215 cursos
Eixo Informação e Comunicação			
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	Técnico em computação gráfica	Técnico em computação gráfica	Técnico em computação gráfica
Técnico em informática	Técnico em informática	Técnico em informática	Técnico em informática
Técnico em informática para internet	Técnico em informática para internet	Técnico em informática para internet	Técnico em informática para internet
Técnico em manutenção e suporte em informática	Técnico em manutenção e suporte em informática	Técnico em manutenção e suporte em informática	Técnico em manutenção e suporte em informática
Técnico em programação de jogos digitais	Técnico em programação de jogos digitais	Técnico em programação de jogos digitais	Técnico em programação de jogos digitais
Técnico em rede de computadores	Técnico em rede de computadores	Técnico em redes de computadores	Técnico em redes de computadores
Técnico em sistemas de comutação	Técnico em sistemas de comutação	Técnico em sistemas de comutação	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Técnico em sistemas de transmissão	Técnico em sistemas de transmissão	Técnico em sistemas de transmissão	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Técnico em telecomunicações	Técnico em telecomunicações	Técnico em telecomunicações	Técnico em telecomunicações
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	Técnico em desenvolvimento de sistemas	Técnico em desenvolvimento de sistemas

Fonte: Autor, 2023

O primeiro catálogo tinha 185 cursos registrados, sendo que na segunda edição foram catalogados 220, já na terceira edição houve uma crescente para 227, todavia nesta última edição, houve uma subtração, pois são apontados 215 cursos. Assim, a título de curiosidade, vimos que há cursos que a nomenclatura é atualizada, para melhor contextualização no mercado ou ainda entendimento de área de atuação. Ainda há os casos de retirada dos cursos e, conseqüentemente, retirada do catálogo e também a integração de um curso em outro, por exemplo, Técnico em Sistema de Comutação que, de certa forma, faz parte do curso de Telecomunicações. Vimos ainda o surgimento do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, registrado a partir do ano de 2014.

De toda forma, o que se quer destacar é a consolidação dos cursos da Área de Informática, pois na primeira edição havia os cursos “Técnico em Informática” “Técnico em Informática para Internet”, “Técnico em Manutenção e Suporte em Informática”, “Técnico em Programação de Jogos Digitais”, “Técnico em Redes de Computadores” que estão presentes

em todas as edições e assim mostra a relevância dos cursos da Área de Informática. A título de curiosidades, novos cursos da Área de Informática foram percebidos durante a leitura das quatro edições do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) “Computação Gráfica” e “Desenvolvimento de Sistemas”, além de ascensão de cursos na área da saúde e educação, bem como da permanência de cursos para área militar. Sobre este último, mostra como a influência higienista militar do passado ainda está presente na educação técnica, obviamente pesquisas de campo devem ser realizadas a fim de compreender melhor tal situação.

Portanto, esta subseção pretendeu evidenciar os documentos norteadores para a formação profissional técnica, sendo o enfoque a formação integral. Ratificar que a construção do conhecimento na perspectiva técnica não deve rechaçar a formação humana e cidadã, por isso foram debatidos textos que direcionam a formação técnica na perspectiva atual. A Constituição Federal, de 1988, pauta que a formação para o trabalho é livre, mas para cidadania não deve ser preterida. Princípios da formação integral são reforçados na Carta Magna e na Lei 11.892/2008, evidenciando que a formação profissionalizante de nível médio assume novo entendimento, isto é, não está centrada na função laboral para um ofício específico. Esses ideais são sustentados por documentos como a Lei de Diretrizes e Bases (nº 9394/96) e a Resolução nº 6/2012 que demandam uma formação, quando articulada ao Ensino Médio na forma integrada, direcionada ao desenvolvimento profissional do cidadão. Assim é critério primordial preparar os discentes para responder os desafios da vida e não só do mundo do trabalho. Os estudantes devem ser formados para o crescimento da vida social, por isso ela deve ser integral, a qual contemplará a questão técnica, motivo pelo surgimento dos Institutos Federais, porém ainda valorará as dimensões física, cultural, emocional (afetiva) e subjetiva, para os estudantes. O IFS chamou em seus documentos de integral e usa ainda a expressão omnilateral, para se contrapor a ideia unilateral, que seria uma formação para o trabalho sem levar em consideração o amplo processo educativo que o ser humano precisa.

3.3 - Os Cursos da Área de Informática: Cursos, Históricos, Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Componente Curricular de Literatura

Na seção “O Instituto Federal de Sergipe: história, estrutura, cursos e perspectivas”, trouxemos uma discussão acerca dos Institutos Federais e, conseqüentemente, citamos alguns pontos do PDI. Nesta seção, faremos uma incursão pelos PDI, além de debatermos de maneira mais estreita sobre os cursos da Área de Informática, os PPC e o componente curricular de Literatura.

O primeiro PDI do Instituto Federal de Sergipe foi publicado no ano de 2009, isto é, no ano posterior à Lei nº 11.892/2008. Documento robusto, pois constam 173 páginas. Traz aspectos históricos, metas, perfis de professores, cursos dos *campi* em funcionamento à época, regime de trabalho, além da estrutura e recursos da instituição.

No documento, entre as finalidades, há destaque para formar o “cidadão”, assim o desenvolvimento crítico, principalmente, voltado à investigação empírica é parte relevante. Outras finalidades interessantes para essa nova perspectiva do Instituto Federal de Sergipe estão relacionadas ao fomento à cultura, à cooperação e à pesquisa, embora tudo isso seja registrado, não é preterido o destaque para a formação técnica, pois vocábulos e ideias atinentes à formação profissionalizante são enfatizadas “soluções técnicas”, “arranjos produtivos” e “transferência tecnológica”. Enfim, princípios de uma educação profissionalizante estão presentes, ao passo que a formação básica está sendo sim priorizada nos princípios.

O documento não deixa de registrar que a prioridade da Instituição é a oferta de cursos integrados, por isso traz, em seção específica, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI. Nesse, seção 2.2, temos os pressupostos filosóficos e técnico-metodológicos das práticas acadêmicas, assim seria o cerne do que seria para construção do currículo, haja vista o PPI também é currículo. Na seção, identificamos a mudança que sofreu a rede federal a partir de 2008 e como a perspectiva, de fato, é o ensino técnico, porém humano, integrado, emancipatório. Vejamos:

O ser humano, singular em sua capacidade de amar, questionar, refletir, aprender, transformar e interagir com a realidade que o rodeia, tem possibilidades para desenvolver suas capacidades e superar seus próprios limites em harmonia com a família e a sociedade. Através da autoconsciência, o homem é capaz de pensar sobre seu existir, fazer uma análise do passado e projetar seu futuro. O seu desenvolvimento acontece alicerçado, dentre outros, em valores de justiça, lealdade, dignidade, bondade e solidariedade, tornando-o um Ser ético. (IFS/PDI, 2009, p.33)

Segundo análise histórica – já destacada em seção acima – compreendemos que o ensino técnico era restrito a uma função e questões relacionada à cultura, leitura crítica e emancipação do trabalhador não eram cogitadas. No PPI, vemos que a proposta do IFS é de uma concepção de ser humano que possui consciência de si mesmo, bem como aos princípios da ética e da

moral. Diante disso, nos perguntamos se a Literatura não seria o componente ideal para corroborar com tal situação. Sobretudo, pelo fato de a Literatura proporcionar essa reflexão da experiência de outrem que interfere na construção do conhecimento, algo proposto pelo IFS, já em sua concepção, quando diz: “princípios transformados em ação pedagógica fomentam no corpo discente (quijá, docente) a capacidade de pensar e gerar mecanismos próprios de aprendizagem” (PDI, 2009, p.36)

O PPI traz ainda a subseção intitulada “Concepções curriculares”, na qual o destaque está para a ideia de instituição voltada para formação integral, haja vista o conhecimento técnico-científico deve ser articulado aos valores humanísticos. Segundo PDI (2009, p, 37) “o currículo em nossa instituição é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos”. Então, o currículo do IFS, seja qual for o campus, é fundamentado na ideia de completude, a educação como totalidade social, num processo de conhecimento engajado no desenvolvimento intelectual, humano e profissional. De tal forma, a formação dos discentes dos cursos “integrados ao Ensino Médio têm como pressuposto a formação integral do profissional, superando a segmentação e a desarticulação entre formação geral e formação profissional” (PDI, 2009, p, 37).

O segundo PDI tem um interstício de 2014-2019, sendo publicado no ano de 2014. Documento muito mais amplo que o anterior, trazendo novas propostas e perspectivas, haja vista outros campi estavam funcionando e novas demandas da sociedade estavam sendo atendidas pelo IFS, por isso uma preocupação com avaliações de acompanhamento. De todo modo, O PPI, mais uma vez inserido no PDI, aparece agora com o nome de PPPI (Projeto Político Pedagógico Institucional), em outras palavras, trata-se de uma evolução, pois sabemos que o discurso produzido não é gratuito. Diante disso, o projeto além de pedagógico, entende-se como político e institucional. O PPPI é o elo entre a instituição (alunos e professores, por exemplo) e a política educacional.

Conforme o próprio PDI, a produção foi coletiva – portanto, democrática – e alicerçada em valores sociais, por exemplo, sem desprezar os anseios das minorias internas. Nesse contexto democrático e de perspectiva de mudanças, há destaque mais uma vez para a formação não apenas tecnicista “A Instituição vem orientando a sua prática, vislumbrando o cenário do mundo do trabalho, não de forma mecanicista, preparando o jovem apenas para o emprego” (PDI, 2014, p.75). Ainda sobre essa nova perspectiva, destaca a preocupação de convergência entre PDI, PPPI e PPC, porque há uma seção específica ressaltando que os Projetos Pedagógico de Cursos, de construção coletiva e respeitando os catálogos, devem ser norteados pela

articulação dos valores humanísticos e o exercício técnico científico. Assim, o currículo enquanto espaço de poder e de valorização ampla da educação está um pouco mais maduro na qualidade, pois há uma redação mais direcionada, quanto em quantidade, porque há um maior número de argumento em relação a ele, vejamos: “[...] currículo demandará ações educativas que fomentem a construção de aprendizagens significativas e viabilizem a articulação e a mobilização dos saberes, estabelecendo um relacionamento ativo, construtivo e criador com o conhecimento” (PDI, 2015, p.76).

Sobre os discentes, em especial é relatado que a Instituição deve promover o protagonismo no processo, assim ter comprometimento com demandas socioantropológicas, psicológicas, epistemológicas, de tal forma que seja uma educação numa totalidade social. A consciência frisada pelo IFS que é direcionada aos discentes é de concepção do ser humano que possui consciência de si mesmo, portanto algo que pode ser fomentado por intermédio da literatura. Esta, assim como outros componentes curriculares, sobretudo da área das humanidades, contribui muito com a ideia de:

[...] formação integral do profissional, superando a segmentação e a desarticulação entre formação geral e formação profissional. Partem da compreensão de que a educação é o exercício de prática social transformadora e de que a função deste Instituto é promover uma educação que integre os saberes científicos, tecnológicos e humanistas, visando à formação de um cidadão crítico, reflexivo, competente tecnicamente e comprometido com as transformações sociais [...] (IFS/PDI, 2015, p.94)

No PDI vigente, 2020 a 2024, são mantidas as ideias de construção do conhecimento com base na reflexão crítica, bem como há o entendimento do discente como ser humano social, que necessita de completude. Nesse aspecto, a Educação do IFS prega um reconhecimento do humano enquanto humano, independente de credo, cor ou classe social.

Esses elementos são imprescindíveis para construção Educação integrada, sobretudo, com a ideia de superação da concepção fragmentada, que seria uma formação para executar e outra para pensar, dirigir e planejar. Dito isso, a formação deve ser a partir de trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, a qual a Literatura pode corroborar, pois ela – numa relação estreita com a Língua Portuguesa – é um instrumento de comunicação que catalisa o processo de entendimento das questões citadas. Filho (1973) já discutia isso quando falou da Língua Portuguesa e Literatura nos cursos profissionalizantes do passado, colocando como exemplo o curso Técnico de Secretariado, no qual a Literatura fazia parte de um núcleo-comum, pois era a base para construção de habilidades como comunicação, capacidade de expressão,

enriquecimento de experiências, formação do gosto estético e, principalmente, “formação integral de cidadão brasileiro” (Filho, 1973, p. 77)

Destacando a partir de agora os Projetos Políticos de Curso (PPC), iniciaremos com aqueles referentes aos cursos da Área de Informática do campus Aracaju. Trata-se de um PPC do ano de 2014, publicado pela resolução 40. Objetivo Geral e os objetivos específicos do curso, conforme o texto, são postos para preparar os discentes ao mercado de trabalho, embora a fundamentação seja alicerçada nas leis, resoluções e pareceres que fomentam a Educação Integral.

No curso em destaque, Informática integrado ao Ensino Médio, temos a divisão em três séries. Assim, há os componentes da área técnica que, porventura, são minoria quando comparamos com os componentes das chamadas propedêuticas, uma vez que, a título de exemplo, no primeiro ano, há doze disciplinas não técnicas, para apenas quatro técnicas diretamente relacionadas ao curso. Algo semelhante acontece nos dois anos seguintes do curso.

Analisando diretamente as ementas, vemos um padrão, haja vista há cabeçalho informativo, conteúdos e bibliografias básica e complementar ou, em outras palavras, como colocado acima por Macedo (2017), uma homogeneização, sobretudo, estrutural.

Tomando como exemplo a disciplina de “Língua Portuguesa I”, vemos com facilidade as questões da literatura, algo que é de esperar, pois a instituição tratando de formação integral não deveria separar a Língua Portuguesa da Literatura, pois Proença Filho (1973) fala sobre isso, porém faz uma ressalva, porque “A colocação da língua e da literatura como uma só disciplina na faixa de educação geral exige dosagem e sistematização cuidadosas e especiais” (1973, p.77). De todo modo, na ementa há destaque para o Quinhentismo, Barroco e Arcadismo, além das questões relacionadas aos gêneros textuais literários e o processo de interpretação.

Na ementa de Língua Portuguesa II e III, vemos a ratificação do padrão, ao passo que destacados os assuntos atinentes a cada série. Diante disso, são apresentados assuntos como Romantismo, Realismo (Naturalismo) e Parnasianismo, bem como a especificidade de gêneros como crônica e conto. Na última série, são pautados os conteúdos do Pré-Modernismo, Movimentos de Vanguarda, Modernismo e Pós-Modernismo, sendo curioso o destaque dado para “ênfase e treinamento nos aspectos cobrados pelo ENEM”. Seria a Literatura restrita ao caráter docimiológico criticado por Chervel (1990)? Claro que isso será melhor compreendido nos resultados a partir das perguntas aos estudantes. De toda forma, sabe-se que o IFS promove uma educação ampla, por isso o ENEM, enquanto mais importante exame nacional, estaria presente no currículo.

No *campus* São Cristóvão, há dois PPC vigentes, um registrado a partir da Resolução nº 4/2016 e outro com a Resolução 13/2020, isso se deve ao processo de atualização conceitual, ajustes de carga horária e disciplinas, por exemplo, mudança da nomenclatura da disciplinas “Artes e Educação” para “Artes, aumento da carga horária da disciplina de Biologia I de 40h para 80, assim como a retirada da disciplina de Sociologia III, porém com o aumento da carga horária de 120h para 160h no total do curso.

Analisando-os, vemos objetivos gerais bem diferentes entre eles, porém o do ano de 2016 é muito semelhante ao do Campus Aracaju. Entre os PPC do *Campus* São Cristóvão, percebe-se que o de 2020 possui uma argumentação mais ampla no sentido da formação, mostrando uma evolução na perspectiva da superação da dicotomia técnica vs humanidade. Nesse mesmo fluxo de diferenças, percebe-se que os objetivos específicos do PPC (2020) são mais amplos pelo fato de fomentar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, não obstante os perfis profissionais de conclusão de ambos os projetos são idênticos, cujo cerne é o trabalho técnico.

Ambos os projetos trazem três séries para conclusão do ensino médio e não há mudanças profundas entre as disciplinas ofertadas em 2016 e 2020, exceto as cargas horárias de algumas disciplinas foram ampliadas para os ingressantes no ano de 2020 e a retirada dos componentes curriculares de Filosofia e Sociologia, todavia não há alteração na disciplina de Língua Portuguesa/Literatura. Essas pequenas mudanças de carga horária e inserção de disciplinas ocorreu também no segundo e terceiros anos do PPC de 2020. Sobre as ementas (2016 e 2020) da área de Literatura, *campus* São Cristóvão, não há mudanças no interstício de cinco anos, exceto a retirada do conteúdo “Literatura medieval e clássica portuguesa” para o ano de 2020.

Figura 4: Comparativo entre ementas de Língua Portuguesa I 2016-2020

EMENTA de Língua Portuguesa I, PPC 2016				EMENTA de Língua Portuguesa I, PPC 2020			
Curso	Manutenção e Suporte em Informática			Curso	Manutenção e Suporte em Informática		
Disciplina	Língua Portuguesa I	Carga Horária	120h	Disciplina	Língua Portuguesa I	Carga Horária	100h
Pré-requisito (s)	.	Série	1º	Pré-requisito (s)	.	Série	1º
1. EMENTA Signo linguístico – linguagem – língua – fala. Variantes linguísticas. Funções da linguagem. Conceito de literatura – gêneros literários. <u>Referência à literatura medieval e clássica portuguesa. Quinhentismo no Brasil. Barroco. Arcadismo. Ortografia. Acentuação gráfica. Crase. Morfemas – Processo de Formação das Palavras.</u>				1. EMENTA Signo linguístico – linguagem – língua – fala; Variantes linguísticas; Ortografia; Acentuação gráfica; Estrutura e formação das palavras; Funções de linguagem; Conceito de literatura – gêneros literários; Quinhentismo no Brasil; Barroco; Arcadismo; Tipologia e gêneros textuais; Leitura e produção de textos.			

Fonte: Autor, 2023

Ademais, quando comparado ao PPC do campus Aracaju, percebemos uma ementa muito lacônica em conteúdo da Língua Portuguesa e da Literatura, sobretudo, nos gêneros literários, assim, se os assuntos são trabalhados em sala, depende muito da ação curricular do docente. Acerca da ementa dos terceiros anos, vemos os assuntos literários apresentados de maneira enxuta e com pouca variação no interstício. Vejamos:

Figura 5: Comparativo entre ementas de Língua Portuguesa III 2016-2020

EMENTA de Língua Portuguesa III, PPC 2016				EMENTA de Língua Portuguesa III, PPC 2020			
Curso	Manutenção e Suporte em Informática			Curso	Manutenção e Suporte em Informática		
Disciplina	Língua Portuguesa III	Carga Horária	120h	Disciplina	Língua Portuguesa III	Carga Horária	100h
Pré-requisito (s)	.	Série	3º	Pré-requisito (s)	.	Série	3º
1. EMENTA O estudo de SINTAXE (de regência, de concordância, de período simples e período composto), em termos gramaticais. Já no que tange à abordagem de texto, pretende-se uma análise de aspectos referentes à coesão, paragrafação e coerência no texto dissertativo-argumentativo, atendendo às necessidades de cada curso e visando desenvolver a habilidade de produção textual de maneira crítica nos discentes. No concernente aos estudos literários, demonstrar-se-á o panorama da Literatura Brasileira do Séc-XX, destacando-se autores, obras e características de cada tendência.				1. EMENTA O estudo de sintaxe (de regência, de concordância, de período simples e de período composto); Crase; Literatura brasileira: Pré-Modernismo, Semana de arte moderna, Modernismo, Literatura contemporânea; Intertextualidade; Fatores de textualidade: coesão e coerência textuais; O texto dissertativo-argumentativo; Redação Técnica; Leitura e produção de textos.			

Fonte: Autor, 2023

Então, vimos que ocorreu uma mudança na ementa, mas foi bem sutil, todavia no currículo antigo aparecia a palavra “panorama”, ao passo que no currículo vigente vemos os destaques dos conteúdos por tópicos: Pré-Modernismo, Semana de Arte Moderna, Modernismo e Literatura Contemporânea. Assim, há certa ênfase ao estudo da literatura. Essas questões serão relacionadas na seção atinente às indagações aos participantes.

O campus Lagarto possui dois PPC do curso integrado de Redes de Computadores, um institucionalizado pela Resolução nº 5/2018 e outro pela Resolução nº 2/2022. Ambos seguem o mesmo padrão de organização curricular dos demais cursos da Área de Informática e, consequentemente, os objetivos principais seja no ano de 2018, seja no ano de 2022 são os mesmos. Nos objetivos específicos pouca mudança e quando ocorre se trata da inserção de mais um objetivo com enfoque tecnicista, ano de 2022. Frisa-se que o último PPC do curso traz um novo perfil de formação, respeitando as três séries, como PPC anterior, porém com uma

ilustração gráfica segmentando os núcleos de formação. Diante disso, há o núcleo Básico, Politécnico e Tecnológico.

Fazendo um paralelo entre os PPC de 2018 e 2022, vemos que o último atualizou a nomenclatura da disciplina de “Língua Portuguesa” para “Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I”. Diante disso, percebe-se que não há espaço para Literatura Portuguesa e Literatura Africana de Língua Portuguesa. Ressalta-se que as mudanças de PPC são notórias na formatação do documento, bem como na organização do conteúdo, todavia, no que se refere à Literatura, na ementa de 2018, temos mais conteúdos e certo detalhamento deles quando comparamos à ementa de 2022, a qual é mais concisa e contraditoriamente traz no conteúdo a Literatura de Matriz Africana.

Ademais, vale ressaltar uma mudança significativa na ementa da disciplina de 2022, pois há duas novas seções “Ênfase tecnológica” e “Área de Integração”. Na primeira há um direcionamento para finalidade maior da disciplina na série, ao passo que na segunda o destaque está para a proposta de interdisciplinaridade. As disciplinas para o trabalho interdisciplinar são “História” e “Arte”, porém um fato curioso está relacionado a não inserção da disciplina de “Artes” no primeiro ano do curso, assim vemos uma contradição, sobretudo, pelo fato de a disciplina somente ser ofertada no terceiro ano.

Nessa nova seção de “Área de integração”, vemos a Literatura Portuguesa e Brasileira sendo colocadas como interdisciplinares à disciplina de Educação Física I. A Literatura daria subsídio nas manifestações histórico-culturais. Na disciplina de História, o processo de interdisciplinaridade com a Literatura está atrelado à Literatura de Matriz Africana, assim como a Literatura Informativa e jesuítica, o Barroco e Arcadismo.

No segundo ano, vemos os conteúdos tradicionais como Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, no entanto há o acréscimo da Literatura afro-brasileira e indígena. A subseção “Área Integradora”, da disciplina de Língua Portuguesa/Literatura, traz a relação interdisciplinar para História na perspectiva de revoluções, ideologias e regimes militares, enquanto a sociologia vem à tona para tratar dos direitos humanos. Ainda sobre a “Área de integração”, vemos as disciplinas de Língua Inglesa II, Educação Física II, História II e Sociologia I (que ocorre no 2º ano) fazendo essa relação interdisciplinar com a Literatura.

Em Literatura Brasileira III, há “Estudo da História e da cultura afro-brasileira e indígena”, além dos conteúdos consagrados do Modernismo e o trabalho com “Estudo de obras Literárias”. A interdisciplinaridade ocorre com a Geografia para tratar de Cultura Regional, já com a Sociologia para tratar de Cultura e Identidade Cultural. Portanto, o campus Lagarto promoveu mudanças significativas entre os PPC, principalmente, pela atualização do conteúdo

de Literatura já a partir da nomenclatura, mas também por inserir uma interdisciplinaridade no sentido da Literatura como protagonista e como suporte para outros componentes curriculares.

No campus Itabaiana, há dois PPC, anos de 2016 e 2020. Fazendo um comparativo de análise dos objetivos, percebemos que não houve mudanças entre os objetivos principais. O objetivo geral está direcionado à formação técnica para o mercado de trabalho, não obstante, entre os objetivos específicos há ênfase para formação humana, ética, cidadã. As disciplinas são praticamente as mesmas dos outros campi, porém com ajustes para a formação técnica, algo que não é de interesse desta pesquisa.

Sobre as ementas de Língua Portuguesa/Literatura, podemos afirmar que são as mesmas, ou seja, são idênticas no primeiro e segundos anos, com exceção para o terceiro, pois a ementa de Língua Portuguesa/Literatura do ano de 2016 para o ano de 2020 houve, na verdade, uma perda, uma vez que havia o conteúdo “Língua portuguesa e literatura como fundamentação para o desenvolvimento da cidadania” (PPC, 2016, p. 21). Embora possa ser tratado em sala, sabe-se que a institucionalização de um assunto é de relevância significativa para garantia de permanência nos atos do currículo, como bem disse Macedo (2017, p.27) “Faz-se necessário perceber que o currículo indica caminhos, travessias e chegadas, que são constantemente realimentados e reorientados pela ação dos atores/autores da cena curricular”.

Portanto, percebe-se uma evolução entre os PDI, pois avança no sentido de um trabalho ainda mais pedagógico, mais interligado e voltado para a emancipação discente e até docente. Nos documentos, é percebida a relação de interdependência entre PDI, PPPI e PPC, tudo isso para favorecer uma formação mais humanísticas e que subsidie os discentes se entenderem. O PDI atual, por exemplo, é mais conciso e até reducionista quando comparado, principalmente, com o segundo publicado pela instituição. De toda forma, as ideias mais relevantes no sentido da formação ampla não foram retiradas. Sobre os PPC, seguem um padrão estrutural de organização e muitas vezes de conteúdo, provavelmente esse processo de homogeneização sirva para uma melhor organização, não para exclusão de conteúdos, por exemplo. Vemos que a Literatura se faz presente nos PPC, seguindo paradigmas de conteúdos e preterindo outros, pois não foram encontrados assuntos, por exemplo, da Literatura Sergipana e Literatura Africana de Língua Portuguesa, com raras exceções quanto a este. Acrescenta-se ainda a retirada do conteúdo da Literatura Portuguesa em algumas ementas, mas, paradoxalmente, a inserção deste conteúdo nas ementas do campus Lagarto e ainda o fator da explicitação da interdisciplinaridade da Literatura. Há, dessa maneira, uma certa evolução, porém muito discreta na construção dos PPC e na estruturação das ementas. São evoluções discretas, porém pertinentes do ponto de vista da superação da dicotomia da formação técnica e integral.

Ressalta-se ainda que há diferenças entre os objetivos dos PPC entre os campi, por exemplo, o campus Lagarto está com um documento mais atualizado e ementas mais pedagógicas do ponto de vista da orientação para o trabalho interdisciplinar, no entanto o campus Itabaiana possui objetivos mais direcionados à superação da dicotomia histórica do ensino técnico. Por fim, as disciplinas de humanidades, incluindo a Literatura, estão presentes em todos os PPC, sendo os conteúdos consagrados da Literatura como Quinhentismo, Realismo, Modernismo materializados em todos os cursos da Área de Informática, todavia assuntos da Literatura Africana de Língua Portuguesa e Indígena bem escassos, ao passo que a Literatura Sergipana não está registrada nas ementas analisadas. Frisa-se ainda que no processo de busca dos PPC, as páginas não estão bem organizadas quanto à disposição dos arquivos, porque mesmo com imagem e botões hiperlink no site, alguns não funcionavam no momento. Ademais, alguns estão no hot site da Proen (Pró-reitoria de Ensino), mas não no site dos *campi*.

4 - A MATERIALIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DISCURSOS DISCENTES E DOCENTES.

Diante da circunstância escrita que é um texto de dissertação e da sua natureza argumentativa e descritiva não ser muito sucinta, pois como bem disseram Marconi e Lakatos (2017, p. 286) “Como estudo teórico, de natureza reflexiva, requer sistematização, ordenação e interpretação dos dados”, é, de tal forma, de extrema relevância fazer um preâmbulo acerca da questão metodológica para assim, logo em sequência, analisarmos as respostas dadas pelos discentes e docentes acerca da importância da literatura no ensino profissionalizante no Instituto Federal de Sergipe, principalmente, nos campi de Aracaju, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão, na especificidade dos cursos da Área de informática.

Nesse sentido, importante rememorar que duas indagações fomentaram esse estudo sendo a primeira “Como o Componente Curricular de Literatura se materializa, principalmente, nos documentos dos cursos da área de informática do IFS?” e a segunda “Como os estudantes e docentes envolvidos com o componente curricular de Literatura na área de Informática entendem o ensino de Literatura e a importância dela na formação para o mundo do trabalho e, principalmente, na formação humana?”. Diante dessa circunstância foi realizado um trabalho bibliográfico, o qual incluiu uma revisão de literatura, por isso na seção dois (2) debatemos os fundamentos teóricos e na seção três (3) tratamos de questões conceituais específicas sobre o currículo e a literatura no âmbito do Instituto Federal de Sergipe, isso a partir de uma ressignificação argumentativa.

Essas questões teóricas não formam o todo da pesquisa, mas é uma parcela significativa, sobretudo pelo fato de corroborar com a parte metodológica da investigação, especificamente no procedimento, o qual se tratou da elaboração de dois questionários afins, um aplicado aos discentes e outro aos docentes dos quatro campi mencionados anteriormente. Isso se deve pelo fato de sermos coerentes com o que disseram Marconi e Lakatos, (2017, p.200) “A seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionada com o problema a ser estudado. A escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, natureza dos fenômenos, objeto da pesquisa [...]”. O método deve se adequar ao problema estudado, neste caso a Literatura nos currículos nos cursos da Área de Informática, do Instituto Federal de Sergipe. Como o currículo não é só o que está em documento, mas também ações que ocorrem em sala e isso envolve pessoas foi de bom tom fazer perguntas aos principais envolvidos no processo, professores e alunos. Devemos ressaltar que a aplicação dos questionários seguiu alguns ritos.

A elaboração do questionário foi realizada a partir de orientação, pesquisa de questionários já aplicados por mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED/UNIT) e inspiração em outros questionários já realizados institucionalmente, a exemplo, o questionário SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) 2021. Necessariamente tudo sendo sustentado pela teoria, porque segundo Marconi e Lakatos (2017), as perguntas possuem classificações e devem ser aplicadas com determinadas intencionalidades. Diante dessas questões teóricas, foram acatadas as ideias de inserção de “iniciar o questionário com perguntas gerais, chegando pouco a pouco às específicas (técnicas do funil) e colocar no final as questões de fato, para não causar insegurança” (Marconi e Lakatos, 2017, p.251). A título de especificidade da pesquisa, fizemos algumas adaptações, por exemplo, a cada seção de perguntas fechadas e de múltipla escolha, foram inseridas perguntas abertas, assim haveria a possibilidade de complementar respostas, dar sugestões e ainda elencar curiosidades que seriam pertinentes a este trabalho.

À vista disso, o questionário discente teve 33 perguntas, ao passo que o docente teve 35. Lembrando que as perguntas foram semelhantes a fim de serem relacionadas e confrontadas com as questões teóricas. Acerca das respostas, tivemos 4 enviadas pelos docentes, ou seja, 100 por cento, pois há um professor por campus lecionando aos alunos do 3º no curso da Área de Informática. Sobre o questionário discente, foram 58 alunos, em outras palavras, uma boa amostragem, pois o número total era de 120 aluno, então quase 50 por cento dos estudantes responderam.

. O êxito no número de respostas se deve a ida do pesquisador aos campi para apresentação da proposta aos estudantes e professores, servindo como uma ação de sensibilização, principalmente, direcionada ao alunato, haja vista se sabe, segundo Marconi e Lakatos (2017, p.241) que “Em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”. Em vista disso, no dia 27 de novembro de 2023 o questionário foi enviado aos estudantes do campus Itabaiana, no dia 29 foi realizada a visita ao campus Aracaju, dia 30 o questionário foi apresentado no Campus São Cristóvão e, por fim, 5 de dezembro foi feita a visita ao campus Lagarto.

Em síntese, o pesquisador fazia uma apresentação, explicava o motivo da visita, depois disponibilizava o link por mensagem e deixava o questionário para ser respondido até o final do dia, após assinatura dos termos. Essa estratégia ajudou bastante, pois a maioria dos alunos que estava em sala respondia. Importante mencionar que antes das visitas, o questionário foi testado pela orientadora no dia 03 de novembro e foi analisado por colegas do mestrado para

sugestões, essa ideia foi motivada a partir do que a teoria ressalta, pois conforme Marconi e Lakatos (2017, p.243), há necessidade de um pré-teste, pois “o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida”. Assim, após a aplicação teste, alguns ajustes foram realizados com o objetivo de mitigar os problemas, sobretudo redundância.

Em síntese, no que se refere à questão metodológica, tudo isso se junta para fazermos o processo de triangulação, que é a combinação de métodos e técnicas. Nessa investigação, logo num primeiro momento podemos destacar a combinação entre a revisão da literatura e o trabalho de campo com a aplicação dos questionários, pois uma das características dessa metodologia é a dialética de entre teoria e prática. Ademais, conforme Minayo et al (2006, p. 42) “Busca-se, aqui, enfatizar dois pontos: as abordagens disciplinares quantitativas e qualitativas, em si; e as possibilidades interdisciplinares de estas abordagens se combinarem, produzindo a triangulação”. Em outras palavras a questão quantitativa envolve números expressos e definição amostral, já a qualitativa com a compreensão interpretativa, a qual terá como suporte as atitudes, crenças e ações acerca da literatura, uma vez que a partir das respostas podemos perceber críticas e contradições diante de um questionário semiestruturado sendo respondido inclusive pelo docente-investigador.

Por fim, sabendo que esse método de triangulação voltado para esta pesquisa tem um pendor para as questões qualitativas e quantitativas numa intenção de entender o componente curricular de Literatura no Instituto Federal de Sergipe, nos cursos da Área de Informática, vamos trabalhar os dados construídos a partir da aplicação dos questionários. Começaremos pela análise das respostas dos docentes e, logo em sequência, dos discentes.

4.1 – Importância da Literatura, segundo os docentes

Contextualizando

Para debatermos as informações adquiridas por intermédio das perguntas realizadas no questionário, é importante contextualizarmos o corpo docente inquirido. O objetivo era questionar os quatro (4) professores, porque a pesquisa estava direcionada aos discentes dos 3º anos dos cursos da Área de Informática e os docentes dessas turmas. Lembrando que essa amostragem se deve a disseminação que o curso possui no Instituto Federal de Sergipe e as turmas dos terceiros anos pelo fator experiência, pois os alunos já estão concluindo o ensino

médio e passaram pelas etapas literárias oferecidas. Então, sobre os docentes, tivemos êxito, pois os professores dos *campi* de Aracaju, Lagarto, Itabaiana e São Cristóvão responderam.

O êxito dessa unanimidade nas respostas se deve, entre outros fatores, a importância dada pela pesquisa por parte dos professores e o contato personalíssimo a partir da visita *in loco* por parte do pesquisador. Então, as visitas foram realizadas, a pesquisa era concisamente apresentada e o formulário disponibilizado para resposta. Foram três professores e uma professora que responderam ao questionário, todos graduados em Letras Português e a professora com formação de dupla habilitação, porque é formada em Português-Francês. Sobre a formação, acrescenta-se ainda que dois possuem mestrado e os demais, doutorado.

Acrescenta-se ainda que todos possuem mais de 30 anos de idade, mais de 10 anos de experiência em sala de aula, sendo que três atuam no IFS há cerca de 8 anos, ao passo que um possui vasta experiência, já que tem mais de 20 anos de atividades na instituição. Todos os docentes são servidores concursados, efetivos, estáveis e atuam no campus que estão há mais de oito anos, com exceção de um professor que atua pouco mais de 1 ano. Há exceção também no que se refere a atuação dos docentes dentro da instituição, pois apenas um atua exclusivamente no ensino integrado, haja vista os demais atuam no superior e integrado.

Sobre o ensino integrado, devemos destacar que todos atuam há mais de oito anos. Diante dessas informações, podemos fazer considerações, por exemplo, são professores experientes, com significativo tempo de sala de aula e familiarizados com o Instituto Federal de Sergipe e o campus de atuação, assim também com os cursos integrados, visto que todos possuem mais de oito (8) anos de experiência. Essa cronologia também se aplica ao ensino da literatura, em razão de os docentes ensinarem literatura cerca de oito (8) anos na instituição e apenas dois docentes não tiveram acompanhamento das turmas pesquisadas, isto é, não estão com as mesmas turmas desde o 1º ano.

A pergunta de número treze (13) do questionário fechou a primeira seção de perguntas, por isso foi aberta. Fomentou-se mais liberdade para responder sobre a importância da formação acadêmica para o ensino da literatura nas turmas de informática. Aqui destacamos a resposta de um docente:

A literatura emerge como uma ferramenta por meio do qual é possível conhecer existências outras, bem como nos deparar com questões que afligem o ser humano em todos os âmbitos da vida. Isso contribui para a formação não só dos futuros profissionais da área; mas também dos cidadãos que vão estar na construção de um mundo mais justo, equânime e plural. (Docente 1)

A resposta manifestada pelo “Docente 1” coaduna com os que os professores de Língua Portuguesa recebem na formação acadêmica, pois não se deve ser professor para trabalhar questões gramaticais apenas, porém sim formar cidadãos e ajudar para um mundo melhor. Segundo Bagno, Stubbs e Gagné (2002), os alunos devem aprender diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e tenham repertório de recursos linguísticos. Segundo os autores, é um crime pedagógico ficar atrelado a exercícios de gramática, pois o ensino deve focar na língua, mecanismo do âmbito sociológico que promove a interação humana. Nesse aspecto que o ensino da Língua com a Literatura, numa relação simbiótica como deve acontecer em sala, deve proporcionar letramento, que seria a utilização da leitura e escrita no cotidiano, sem suas amplas esferas. Esse encontro da Língua com a Literatura traduz, então, o que já alertava Cândido (2011) e que foi dito pelo Docente I, formar seres humanos para todos os âmbitos da vida e, claro, para a cidadania. Nas palavras de Candido (2011), a literatura é um direito humano, sendo um direito nessa perspectiva, portanto, é indispensável para todos nós, porque ela “é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos” (Candido, 2011, p. 179).

Claro que essa resposta acima foi a mais ampla e ainda coaduna com os pensamentos dos teóricos mencionados e, portanto, reforça a importância da Literatura na escola. Na resposta do Docente 3, tivemos um direcionamento para a importância da formação no sentido de atuar na formação integral a partir do que o currículo e as ementas apresentam, vejamos:

A minha formação em Letras Vernáculas e a minha titulação em Especialização em Literatura Brasileira e em Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica corrobora para colocar em prática o que a ementa de Língua Portuguesa/Literatura (I, II, III), do curso técnico integrado em Redes de Computadores, exige para a formação curricular do curso citado. (Docente 3)

Essas declarações não se distanciam do que foi escrito pelos outros dois docentes. Eles também relataram que a formação auxiliou para atuar em qualquer curso e ainda contextualizar a depender das necessidades. Logo, são quatro (4) professores, com boa formação, significativo tempo de carreira e aptos ao trabalho com a literatura, reconhecendo-a como importante para formação dos alunos.

O curso a partir dos documentos norteadores

Após as perguntas de contextualização, foram disponibilizadas quatro (4) perguntas objetivas de três opções (SIM; RARAMENTE; e NÃO) sobre os documentos norteadores do processo pedagógico. De maneira sintética, a 14ª pergunta era para saber se havia explicação

em sala sobre a nova perspectiva do ensino profissionalizante, principalmente, após Lei 11.892/2008, pois é relevante explicar aos estudantes que o ensino não pode mais ser exclusivamente focado na questão técnica. Nesse sentido, todos os professores responderam "Sim". Podemos interpretar como entendimento da nova página a qual faz parte o Instituto Federal, pois a educação não pode ser elementar, mecanizada e promotora do *status quo*, mas sim que faça os discentes raciocinarem sobre possibilidades de melhorias e de avanço social. Os docentes entendem que a Língua Portuguesa/Literatura pode auxiliar nesse caminho de mudança, assim como disse Bagno, Stubbs e Gagné (2002, p.53) “[...] No lugar da velha decoreba de nomenclaturas e de aplicação mecânica de exercícios classificatórios, ‘leitura de material variado (jornal, revista, literatura -especialmente literatura) em alta escala, e na própria escola’ [...]”. Nesse mesmo sentido, Cosson (2016) afirma que a leitura literária nos faz ler melhor, sobretudo pelo fato de possuir instrumentos para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem.

A segunda pergunta da seção foi direcionada à apresentação do Projeto Pedagógico de Curso, ou seja, PPC. A ideia era verificar se os docentes apresentam o que os alunos, em teoria, vão aprender e como a disciplina vai contribuir para atingir os objetivos propostos. Apenas um marcou como raramente, o Docente I, os demais marcaram que sempre apresentam. Apresentar o PPC e discutir a ementa, por exemplo, configura um marco simbólico do ponto de vista da possibilidade de questionamento até pelos discentes. Ele responde por prioridades, organização e criação de sentido para os estudantes. Segundo Goodson (2012), o currículo envolve normas e critérios, além disso “[...] o currículo escrito nos proporciona um testemunho, uma fonte documental, um mapa do terreno sujeito a modificações; constitui também um dos melhores roteiros oficiais para a estruturação institucionalizada da escolarização” (Goodson, 2021, p. 11)

A terceira pergunta da seção, a 16ª no total, foi direcionada a saber se a Ementa de Literatura era apresentada ao alunato. Essa especificidade foi dada por entender que a ementa de cada disciplina deve ser debatida e os estudantes precisam ter conhecimento de como irão acessar os conteúdos. Muitas vezes os professores não discutem os PPC, mesmo parcialmente, embora aconteça o debate ou apresentação da ementa. Todos responderam que ela foi apresentada e discutida em sala. Nessa perspectiva, lembramos do que disse Goodson (2012, p. 18) “Na era moderna já tratamos o currículo essencialmente como matéria escolar”. As matérias são definidas como um microcosmo, precisam ser definidas e destacadas, demarcar um território que será conduzido pelos professores formados em determinada área. Os currículos e as disciplinas estão relacionados à formação universitária, assim, o professor formado em Letras – como os aqui entrevistados – lecionam disciplinas da formação e demarcam esse espaço no

currículo e, por conseguinte, na instituição. O Currículo ficou atrelado ao conceito de disciplinas, seriam as disciplinas fundamentais, consoante Goodson (2012). O autor afirma que “A justaposição de currículo a ‘disciplina’ (recém-definida) se entrecruza com uma configuração social acentuadamente semelhante” (Goodson, 2012, p. 22).

Para fechar a seção sobre os documentos norteadores, foi realizada a quarta pergunta, sendo a 17ª no total. A finalidade foi saber se os professores que se apoiam em determinado PPC e ementas ajudaram a construir tais documentos. Isso se deve pela questão política de construção de documentos institucionais, uma vez que também os Institutos estão atrelados ao princípio democrático e há um posicionamento de participação dos docentes nas ações da instituição e dos cursos. A resolução 40²⁴, de 2019, criada pelo IFS para fortalecer o ensino médio integrado, destaca o fortalecimento do ensino na perspectiva da formação humana integral, articulando ainda a formação geral e específica. Nesse sentido, o professor que participar da construção do PPC do curso para o campus específico colabora na construção e realização dessas diretrizes. O resultado da pesquisa apontou que apenas um (1) não participou da construção de PPC e, consequentemente, das ementas que norteiam o trabalho em sala. Como disse Sacristán (2017, p. 165), “Enfim, o currículo tem a ver com a cultura à qual os alunos têm acesso; o professor, melhor do que nenhum outro, é quem pode analisar os significados mais substanciais dessa cultura que deve estimular para seus receptores”.

Sacristán (2017) ainda afirmou que o professor executor de diretrizes é um professor desprofissionalizado. Então, quando professores do Instituto Federal (independente do campus) fazem parte da construção ou reformulação de PPC, está num processo de construção do artefato que ajudará em sua prática em sala. Traz mais adequabilidade, pois o docente transfere para os documentos metodologias, conteúdos, organização e meio de avaliação que harmonizam com os alunos e o local de trabalho. O professor encontra situações únicas no ambiente de trabalho que podem ajudar na construção de documentos adequados. Essa é a ideia de Sacristán (2017) e que harmoniza com a resolução 40 aqui já citada, pois ela pauta formação específica para habilitação profissional, além de diversificada conforme o contexto local e regional de atuação de cada campus.

²⁴https://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Documentos_Internos/CS_40_-_Aprova_as_Diretrizes_Indutoras_para_Fortalecimento_do_Ensino_Mdio_Integ.pdf

Informações sobre os documentos norteadores da literatura.

Esta seção foi composta por duas perguntas objetivas de múltipla escolha no formato grade, outra de múltipla escolha simples e, para fechar a seção, uma pergunta aberta para respostas longas, ou seja, deixar os docentes à vontade para expor as opiniões.

De maneira respectiva, a pergunta 18 trata da organização dos assuntos de literatura na ementa, a 19 trata dos conteúdos elencados nos três anos, a 20 sobre como a organização da ementa proporciona integração com a formação técnica. Por fim, a 21, a qual foi elaborada para saber o que professor mudaria – subtraindo ou adicionando – no PPC ou nas ementas no que se refere ao conteúdo e metodologia.

A partir das respostas, vimos que apenas o Docente 1 acredita que a organização dos assuntos está excelente, assim pensa também sobre a disposição dos conteúdos nos três anos. Os Docentes 2 e 3 pensam diferente, haja vista acreditam que o total de assuntos e organização nas três ementas estejam pautados de maneira razoável. O docente 4 afirmou que há uma boa organização. Bem provável que isso ocorra como já alertado por Sacristán (2013), pelo fato de o currículo sair de efeitos de verdade a campo de conflitos. O autor afirmou ainda que o currículo é o resultado sempre provisório de conflitos. O currículo sinaliza um momento complexo, que passa por interferências e os docentes são reguladores de mudança. Em contínuo de conclusão acerca dessas duas questões (18 e 19), elas foram construídas para saber se havia nos docentes a ideia de mudança, percebe-se que sim, pois só um respondeu que está no nível de excelência. As respostas “razoável” e “boa” passam a ideia de inacabado, mas que não está ruim.

A pergunta de número 20 foi direcionada à integração da literatura e formação técnica. Assim, das quatro respostas, tivemos uma afirmando que “boa integração”, sendo que as demais (três) consideraram que há “razoável integração com a formação técnica”. Foram disponibilizadas cinco opções, a mais escolhida é a que está no mais próxima do pior nível. Mostra certa insatisfação com integração, mas vemos, a partir dos documentos institucionais, que o IFS promove ações para fortalecer essa integração. A resolução 40, de 2019, é uma resposta a essa frágil conexão entre o eixo técnico e de formação geral, aqui incluímos a literatura. Além disso, a Resolução 1 (MEC, 2021), do Ministério da Educação que traz diretrizes gerais para a educação profissional, assim destaca que o PPC de um curso deve possuir um conjunto de valores, habilidades e até emoções para construção de perfis profissionais, ademais deve haver uma superação da fragmentação do conhecimento, porque a ideia é de que a educação permita “a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade,

favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem” (MEC, 2021, p. 2). A ideia de um fator teórico, uma vez que há documentos fomentando essa prática é de ordem prática, mas ainda causando insatisfação entre os profissionais, principalmente, pelo fato de não a ver acontecer. Os professores de Literatura ainda não veem essa relação próxima, mas os documentos norteadores de ordem nacional destacam, assim como os documentos da própria instituição. Os docentes percebem que falta algo e, bem provável, que isso seja relevante para mudanças do ponto de vista de uma maior relação da literatura com outras áreas.

A vigésima primeira pergunta (21^a), de perspectiva aberta, incitou os professores a listar o que deveria ser adicionado no PPC do curso e na Ementa de Língua Portuguesa/Literatura acerca dos conteúdos e da Metodologia da Literatura. O resultado foi satisfatório, haja vista todos responderam, sendo as respostas bem diversificadas, algumas mais singelas e outras amplas com opiniões relevantes. O Docente 1 relatou que o tempo é escasso, pois são três aulas por semana para tratar de produção de texto, fazer análises linguísticas/gramaticais e tratar da literatura, esse pensamento é bem semelhante ao do Docente 4, pois falou de maior carga horária e reorganização do conteúdo. O Docente 1 sabe que precisa de mais tempo, pois aprender Literatura é praticar leitura e fazer essa ação demanda tempo, principalmente, quando alunos têm interesses diversos, haja vista fazem um curso técnico na Área de Informática, assim o docente precisa fomentar no corpo discente um certo interesse, como disse Malard (1985, p. 14), quando argumentou sobre o ensino de Literatura Brasileira, “Exige-se do professor a mágica de, em poucas horas semanais, cujo número vem sendo sistematicamente reduzido, “ensinar” noções de teoria literária, noções de quatro séculos de Literatura e análise de obras ou trechos de obras.” Portanto, o argumento do Docente 1 é um posicionamento legítimo, sobretudo, quando entendemos o argumentado por Malard (1985).

O Docente 2 sugeriu “Leitura e análises de obras literárias”, todavia o Docente 3 trouxe uma resposta interessante e que merece ser vista na íntegra e, por conseguinte, comentada:

Eu sugeriria o acréscimo da literatura sergipana embora seja matéria vista em minhas aulas de literatura. Porém, não faz parte oficialmente ainda da ementa. Só que essa sugestão só poderá ser ratificada no colegiado. Nós, professores, tentamos sempre contemplar a ementa seguindo à risca o que foi demandado. (Docente 3)

Vemos, segundo o professor, que o currículo é respeitado, então pouco se faz sobre a aplicação de temáticas que não sejam contempladas nele, por exemplo, a Literatura Sergipana, a qual deveria ser incluída para um melhor trabalho acerca das questões literárias.

A questão de número de vinte e dois (22) introduz a seção que é o cerne da pesquisa no que se refere à Literatura, visto que é de grande relevância discutir os Institutos Federais e o Currículo, mas o ponto principal é o debate sobre o Componente Curricular de Literatura. A seção “Informações sobre a Literatura” trouxe enquanto primeiro questionamento a presença da Literatura nas séries do Ensino Médio. Todos os docentes responderam que ela está presente em todos os anos. Após esse questionamento, fizemos um bloco de perguntas objetivas na modalidade “Grade múltipla escolha”, a fim de saber qual Literatura era trabalhada pelos docentes. As possibilidades eram “sempre”, “muitas vezes”, “poucas vezes” e “nunca” para as perguntas “Literatura Brasileira”, “Portuguesa”, “Africana de Língua Portuguesa”, “Sergipana” e “Teoria e crítica (análise) literária.

Quadro 4: Tipo de Literatura trabalhada nos campi do IFS

Docentes	A – Brasileira	B – Portuguesa	C - Literatura Africana de Língua Portuguesa	D - Literatura Sergipana	E - Teoria e crítica (análise) literária
D1	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre
D2	Sempre	Nunca	Nunca	Nunca	Poucas vezes
D3	Sempre	Poucas vezes	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre
D4	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca	Nunca	Muitas vezes

Fonte: Autor, 2023

Vemos que cada professor aborda os “tipos” de Literatura de variadas formas. O Docente 1 marcou “sempre” para todas as opções, assim trabalha Literaturas Brasileira, Portuguesa, Africana de Língua Portuguesa e Sergipana, assim como teoriza e faz análise literária. Deduz-se que não se restringe ao trabalho da história da literatura, isto é, no seu sentido cronológico, bem como não se limita ao conteúdo da Literatura Brasileira. O ensino do professor está voltado para a multiplicidade, focando no texto literário, instrumento significativo na formação do estudante. Nas palavras de Filho (1973, p. 88), “[...] a literatura é a arte da palavra reveladora de uma realidade essencial, multívoca e indissolivelmente ligada à condição humana”

O Docente 2 afirmou “sempre” trabalhar a literatura brasileira, porém marcou “nunca” para Literatura Portuguesa, Africana de Língua Portuguesa e Sergipana, sendo “poucas vezes” para teoria e crítica literária. Isso se deve pelo fato de o PPC e as Ementas não abordarem o conteúdo de Literatura Portuguesa, Africana e Sergipana²⁵, acrescentando ainda o tempo insuficiente para o trabalho com crítica literária.

²⁵https://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/Cursos/PPC/Aracaju/PPC_T%C3%A9micos_em_Inform%C3%A1tica_Integrado.pdf

O Docente 3, por sua vez, trabalha todos os assuntos, porém com ênfase na Literatura Brasileira e crítica literária. Forte influência do PPC do curso, assim como das Ementas²⁶. Como já discutido em seção anterior (3.3), o PPC do campus Lagarto possui uma particularidade, pois há uma influência explícita para interdisciplinaridade. Nele, em todas as ementas, há uma seção intitulada “Área de integração”, assim conteúdos mais afins são destacados ali para uma promoção do trabalho interdisciplinar. A Literatura aparece em algumas ementas, por exemplo, nos componentes de “Língua Inglesa”, “Educação Física”, “História” e “Sociologia”. Nesta, em especial, assim como no componente de História, vemos argumentos em prol da história e cultura afro-brasileira, por isso a Literatura Africana tenha um destaque nas aulas do Docente 3. A Literatura Sergipana é priorizada também pelo fato dos documentos institucionais frisarem que manifestações culturais devem ser tratadas de maneira integrada, para trazer a ideia de construção de identidade cultural.

O Docente 4 afirmou “nunca” ter trabalhado “Literatura Africana” e “Sergipana”, mas assinalou “poucas vezes” para o trabalho da “Literatura Portuguesa” e “muitas vezes” para “crítica literária” e “Literatura Brasileira”. Fazendo um paralelo com o PPC e as ementas²⁷ do campus do referido professor ser menos moderna, por exemplo, quando comparamos às do campus Lagarto. Não há uma seção de “integração” e, embora seja mais sintética, há muito conteúdo de Gramática e Produção textual, assim os conteúdos da Literatura – diante ainda da carga horária – não foram tão enfatizados. De todo modo, o conteúdo, segundo o docente, é tratado em sala, mas não com tanta profundidade.

Sobre a questão de número vinte e quatro (24), foi realizada no segmento “caixa de seleção”. A finalidade era possibilitar aos docentes evidenciarem as metodologias utilizadas para o trabalho com a literatura. Dentre as opções, tínhamos Cronologia literária; Temáticas; Gêneros; Comparações com outras estéticas; Adaptações de textos literários. Vejamos o resultado:

Quadro 5: Metodologia do trabalho literário

Docentes	METODOLOGIA DO TRABALHO LITERÁRIO
D1	B – Temáticas (amor, amizade, violência, seca, família), C – Gêneros Literários (Crônicas, Contos, Romances)
D2	A – Cronologia Literária
D3	A – Cronologia Literária, C – Gêneros Literários (Crônicas, Contos, Romances), E – Adaptações de textos literários (Filmes, Histórias em Quadrinhos, Séries em streaming)

²⁶http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Projeto_Pedagogico_Curso/Lagarto/02.2020_-_Aprova_Ad_referendum_o_PPC_tcnico_integrado_em_redes_de_computadores_.pdf

²⁷http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Projeto_Pedagogico_Curso/Itabaiana/12.2020_-_Referenda_a_resoluo_n_73.2018.CS.IFS_-_que_aprovou_ad_referendum_a.pdf

D4	A – Cronologia Literária, B – Temáticas (amor, amizade, violência, seca, família), C – Gêneros Literários (Crônicas, Contos, Romances), D – Comparação com outras estéticas (fora do país), E – Adaptações de textos literários (Filmes, Histórias em Quadrinhos, Séries em streaming)
----	--

Fonte: Autor, 2023

O Docente 1 trabalha a Literatura a partir de temáticas, então, há uma ênfase nas leituras e discussões em sala, além de trabalhar os gêneros literários. Nesse sentido, vemos que o professor deve priorizar leituras, debates e até produção de textos dos mais variados e, de certa forma, deixou de lado a questão cronológica. Já o Docente 2 marcou apenas uma opção, demonstrando que trabalha, proeminentemente, com base na cronologia literária. O Docente 3 destacou o trabalho por intermédio da Cronologia, dos Gêneros e das adaptações, assim demonstrando que os métodos são os mais variados. O Docente 4 marcou todas as opções, assim trazendo a ideia de métodos variados para o trabalho de literatura no que se refere ao contexto que melhor se encaixa.

A vigésima quinta (25ª) questão foi de “Múltipla Escolha”, pois o objetivo era verificar a prioridade de cada docente. A pergunta foi relacionada sobre o trabalho com a Literatura Brasileira, sendo as opções “Enfoque no Enem com resolução de questões”, “Leitura e interpretação de textos em sala de aula”, “Atividades relacionadas ao Enem, porém também leitura e interpretação” e “Oficinas para fomento da criatividade e crítica”. Os Docentes 1 e 3 responderam “Leitura e interpretação de textos em sala de aula”, já os Docentes 2 e 4 afirmaram Atividades relacionadas ao Enem, porém também leitura e interpretação”. Essa questão foi importante para sabermos se a Literatura está a serviço de uma proposta pragmática e com enfoque em resoluções apenas de questões, como já destacado por Chervel (1990), quando falou que as disciplinas atuam numa perspectiva de provas, o que ele chamou de “docimológica”, ou se há uma perspectiva mais ampla, a citar, trabalho sociocultural, crítico e transformador. A partir das respostas, vemos que o trabalho para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é vislumbrado nas aulas de Literatura, mas a perspectiva do texto é mais marcante. Os docentes percebem que o Instituto Federal deve qualificar cidadãos e promover a emancipação deles, além disso deve haver “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Brasil, 1996), algo possível com a leitura de textos literário.

As perguntas 26, 27 e 28 foram diretas e basilares, serviram para levar os Docentes a responderem à questão 29, cuja função era encerrar a seção sobre as questões literárias com base em argumento. Claro, antes de comentarmos sobre a pergunta aberta, faz-se necessário comentar sobre as três questões objetivas imediatamente citadas. A questão 26 estava

direcionada a saber se os docentes são a favor da (permanência) Literatura na Instituição. Além das opções “sim” e “não”, foram elencadas as opções “Sim, mas apenas no primeiro ano”, “Sim, mas só a partir do segundo ano” e “Sim, mas só no terceiro ano”. Todos os docentes marcaram “sim”, em outras palavras, são a favor da Literatura na escola. Em contínuo, com a questão 27, perguntamos sobre a carga horária da disciplina e os Docentes 1 e 4 acham interessante aumentar duas horas de aula, ao passo que o Docente 2 assinalou a opção “Aumentar 1 hora”. O Docente 3 marcou a opção de manutenção da carga horária, assim, deve permanecer da forma que está. Enfim, a maioria acredita que a carga horária é insuficiente, portanto, deveria ser maior. A questão 28 foi fechada e era propedêutica para direcionar à pergunta aberta.

Assim, foi perguntado se eles Docentes acreditam que a Literatura é importante para o curso da Área de Informática, dessa forma, houve unanimidade, pois responderam “sim”. Nesse sentido, fizemos uma espécie de “Raio X” sobre a visão que os professores têm acerca da Literatura. Eles – em maioria – são a favor da permanência da Literatura, de uma carga horária maior e acreditam na importância da Literatura para formação dos discentes nos cursos da Área de Informática. Essas questões serviram de degraus para a mais pertinente da seção (29ª) “Quais mudanças deveriam ocorrer no ensino de Literatura, principalmente, no Instituto Federal de Sergipe”. O Docente 1 foi sucinto e afirmou que o “tempo destinado” deveria mudar, isso ratifica o que havia respondido sobre o aumento da carga horária em indagação anterior. O Docente 2 respondeu “Mais leitura, mais interpretação, mais diversificação de gêneros”, assim essa resposta coaduna com outras mencionadas, por exemplo, ampliar carga horária, pois assim trabalharia mais conteúdos, haja vista além de focar no ensino da literatura na perspectiva cronológica, também utilizaria para trabalhar questões do ENEM. O Docente 3 respondeu de maneira mais ampla, por isso, vejamos:

Acredito que o ensino da literatura deva levar em consideração a formação integral do corpo discente. Isso não quer dizer que não observemos as matérias relacionadas ao ENEM. No entanto, formar o(a) nosso(a) aluno(a) num(a) leitor(a) crítico(a), vai transformá-lo(a) num(a) cidadão(ã) mais consciente no exercício da sua cidadania. Daí, não digo mudanças, mas sim, uma reflexão um pouco mais detalhada sobre a ementa, com vistas para a formação cidadã e não para imediatismos de vestibulares. (Docente 3)

Como dito pelo professor, não mudanças, porém sim uma reflexão detalhada sobre a ementa, pois a formação nos Institutos Federais não deve ser enfatizada no sentido do ENEM, mas ela pode ocorrer. A formação é mais ampla, deve ser pautada no cidadão, como normatiza a lei que institui a Rede Federal, Lei 11.892/08. O referido docente ainda menciona que a formação é integral e deve levar em consideração o “leitor crítico”.

O Docente 4 não utilizou a palavra “reflexão”, mas citou que há necessidade de organização dos conteúdos das ementas, além disso destacou sobre o aumento da carga horária e a inserção da “Literatura Sergipana” e “Africana de Língua Portuguesa”. Portanto, há uma certa insatisfação com a organização e falta de conteúdos nas ementas, bem como a carga horária.

Após a seção “informações sobre a literatura”, vamos à seção “A Literatura e a formação humana”, última da pesquisa. A seção contém três minisseções, sendo a primeira formada por quatro perguntas na modalidade “Grade de múltipla escolha”; uma minisseção formada por apenas uma pergunta no formato “caixa de seleção”, com seis níveis de resposta; e, por último, a minisseção com uma pergunta aberta, a qual fecha a pesquisa.

Na seção com “Grade de Múltipla escolha”, tivemos o seguinte resultado:

Quadro 6: A Literatura e a formação humana

DOCENTES	Você trabalha obras no sentido da humanização?	A literatura subsidia na construção da subjetividade dos discentes	A literatura pode tornar o estudante mais humano (emoções)	A literatura ajuda a ler e escrever melhor (subsidia no entendimento da sociedade)?
D1	D – Sim, constantemente	D – Sim, constantemente	D – Sim, constantemente	D – Sim, constantemente
D2	C – Sim, com frequência	C – Sim, com frequência	C – Sim, com frequência	C – Sim, com frequência
D3	D – Sim, constantemente	D – Sim, constantemente	D – Sim, constantemente	D – Sim, constantemente
D4	C – Sim, com frequência	C – Sim, com frequência	B – Sim, mas raramente	C – Sim, com frequência

Fonte: Autor, 2023

Foram quatro perguntas para fazer um panorama sobre a relação da literatura com a formação humana, haja vista vemos que para atuar no mundo do trabalho e com a dinâmica que ele impõe é pertinente entender do ser humano e de Si próprio enquanto ser humano, que carrega emoções. Para cada uma, havia quatro (4) opções, sendo “Nunca”, “Sim, mas raramente”, “Sim, com frequência”, “Sim, constantemente”. Acima vemos que as perguntas foram abreviadas, mas mantivemos o cerne do pretendido.

Os Docentes 1 e 3 (D1 e D3) responderam que trabalham constantemente obras no sentido da humanização, disseram ainda que essas obras auxiliam na formação da subjetividade dos alunos, assim subsidia no entendimento das próprias emoções, finalizaram respondendo que a literatura ajuda sim a ler e escrever melhor, o que ajuda no entendimento da sociedade. Tudo isso constantemente trabalhado pelos docentes.

Os Docentes 2 e 4 (D 2 e D4) não marcaram “constantemente” para todas as opções, mas sim “Com frequência” para o que foi perguntado, exceto para a resposta acerca das emoções que foi marcada com “raramente” pelo Docente 4. Assim, “Com frequência” os professores entendem que a literatura, em suas amplas possibilidades, ajuda os alunos no sentido de humanização, subsidia na construção da subjetividade dos discentes. Outrossim, a literatura pode auxiliar nesse lado mais humano e, sobretudo, no trato com as emoções. Nessa perspectiva de entendimento da sociedade a partir de obras literárias, os professores responderam que “com frequência” isso ocorre em sala durante as aulas de literatura.

A penúltima pergunta foi objetiva no modelo “Caixas de seleção”, assim, o professor poderia escolher um ou todas. Essa pergunta foi feita com dois objetivos, o primeiro era saber se os docentes já tinham presenciado alguma circunstância sobre a vida pessoal de um aluno foi à tona por força da literatura, além de introduzir para última pergunta. Assim, o resultado foi “não sei opinar” para o Docente 2, no entanto os demais responderam que lendo algum texto literário em sala, algum aluno já manifestou que a literatura ajudou em algum problema familiar.

Na última pergunta, para fechar a seção e o formulário docente, fizemos uma indagação aberta “Argumente sobre a importância da literatura na formação integral e cidadã dos alunos no Instituto Federal de Sergipe, principalmente, para o mundo do trabalho”. Um docente falou que não tinha “parâmetros ou dimensão”, entretanto, os demais argumentaram de maneira significativa acerca da questão, vejamos o que disse o Docente 1: “A literatura é primordial não só no desenvolvimento da competência leitora; mas também no desenvolvimento de lentes por meio das quais é possível ler o mundo e o ser humano”. Embora esse argumento seja bem sucinto, com certeza é uma prova de coerência do docente com relação as respostas anteriores, pois argumentou sobre a importância da literatura com temáticas e fato ocorrido em sala sobre problema familiar mencionado por aluno e a relevância da literatura na mediação do conflito e, principalmente, pelo fato de corroborar com teóricos da literatura, como Candido (2011), quando fala de ler o mundo, pois a literatura traz vivências de outrem.

O Docente 3 argumentou o seguinte:

O ensino da literatura é importante devido à reflexão das relações humanas de forma geral. Pois, podemos discutir vários temas do nosso cotidiano de forma mais abrangente porque o texto literário é plurissignificativo. Logo, no mundo do trabalho, as situações ocorrem muito parecidas com as relações humanas lidas nos textos de ficção literária, podendo ser talvez exemplo para decisões que poderão ser tomadas a partir das leituras feitas. (Docente 3)

Assim, ele trouxe um texto relacionando ensino e teoria da literatura, evidenciando um grande aspecto da literatura que é a reflexão sobre as relações humanas e o debate sobre o cotidiano. Complementou levando esse argumento das relações humanas que podem ser tratadas pela literatura para o mundo do trabalho, pois, de fato, sabe-se que a ficção pode representar muito da realidade. A literatura, portanto, tem papel fundante da formação dos adolescentes.

O Docente 4 argumentou o seguinte:

Imprescindível, pois discute as questões humanas, as quais são essenciais para os alunos. Há vários textos que podem ser citados, por exemplo, crônicas de Luís Fernando Veríssimo, que tratam das relações de amizade, família e trabalho. Podemos citar Machado de Assis e as obras que falam, por exemplo, da escola, como “Conto de Escola”, porém o cerne está nos conflitos pessoais e não na rotina escolar. Citar o “Pequeno Príncipe”, que trata das emoções, de laços, porém também de amadurecimento. De toda forma, a Literatura é essencial pois fala do humano para o ser humano, num processo de diálogo. Claro, isso dependerá do acesso ao texto, que muitas vezes é proporcionado pelo professor, assim influenciará na formação integral e cidadã, conseqüentemente, para o mundo do trabalho. (Docente 4)

Diante do exposto pelo Docente acima, vemos argumentos que vão ao encontro do mencionado pelo Docente 3, uma vez que fala das questões humanas, assim como há certa relação quando fala da influência do texto literário para formação integral e para o mundo do trabalho. O Docente 4 cita algumas obras a título de exemplificação específica no que a literatura pode contribuir, por exemplo, Machado de Assis e os conflitos pessoais, já o “Pequeno Príncipe” seria relacionado às questões das emoções.

Portanto, nas repostas marcadas e argumentadas pelos quatro (4) docentes, podemos ter uma ideia ampla e, em algumas circunstâncias, bem específicas sobre a Literatura e a importância dela para os discentes do Instituto Federal de Sergipe, segundo os professores que atuam em quatro *campi* do IFS. Numa síntese, vimos que todos possuem formação para o cargo, são servidores estáveis e com muitos anos de carreira, além de titulação acima da graduação. Sobre a formação, falaram que ela subsidia sim em colocar em prática o exigido na ementa. Sobre os documentos, incluindo as ementas, os professores apresentam e, em maioria, já participaram em algum momento na construção delas.

Ainda sobre os documentos, é importante mencionar que apenas um docente acredita que a ementa está excelente, os demais acreditam que elas precisam de ajustes. Citaram que há pouco tempo para tratar da literatura, ademais há necessidade de contemplar o que está prescrito nas ementas. A literatura está presente em todas as séries, sendo a Literatura Brasileira a mais trabalhada, todavia a Literatura Portuguesa, a Sergipana e Africana de Língua Portuguesa poucos aparecem, provavelmente reflexo da ausência explícita dos conteúdos no PPC, assim

como a carga horária insuficiente, algo já mencionado por teóricos e nessa investigação corroborado pelos docentes. Ponto importante sobre o ensino da literatura nos cursos da Área de Informática está relacionado ao trabalho de “Teoria e Crítica Literária”, assim o texto é utilizado na perspectiva da interpretação, do debate e do conhecimento, não para decorar informações.

Os docentes ainda acreditam que a literatura é importante, principalmente, por tratar da subjetividade dos estudantes, do processo de humanização, da cidadania e dos problemas enfrentados na vida. Por fim, eles – embora isso não tenha sido mencionado a nenhum professor ou mesmo fomentado a leitura – tenham corroborado em muito com os teóricos da literatura aqui suscitados, pois argumentaram em prol da literatura no IFS do ponto de vista não só da leitura, escrita e fala – tríade já conhecida –, mas sim porque com ela o indivíduo enxerga melhor a sociedade na qual está inserida, entende melhor a si próprio e semelhantes e, de certa forma, saberá viver melhor socialmente, além de se entender enquanto ser humano carregado de sentimentos/emoções.

4.2 – Importância da Literatura, segundo os discentes

Após debate sobre os dados docentes, vamos à análise dos dados dos discentes. Como dito anteriormente, o questionário foi aplicado aos docentes – anteriormente visto – e aos discentes dos campi Aracaju, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão. ´

Foram realizadas visitas de apresentação nos quatro campi, diante dos professores de Língua Portuguesa/Literatura e dos respectivos alunos. Foram selecionados estudantes dos 3º anos dos cursos da Área de informática, para assim entendermos como a literatura – componente curricular que contribui para formação integral, humana e cidadã – está sendo tratada também a partir da visão dos alunos.

Diante dessa circunstância preestabelecida para a investigação, a visita era realizada, as questões sucintamente apresentadas, assim como o projeto da pesquisa era comentado. O Link do formulário era enviado pelo WhatsApp do/a líder de classe. Após isso, a visita era encerrada, porque a classe poderia responder até o final do dia. O número de contato era disponibilizado, uma vez que dúvidas poderiam ser mitigadas ao longo do dia. Uma observação deve ser reforçada, essa estratégia da visita ajudou muito no retorno dos questionários, pois tivemos uma boa adesão, além de ter um contato com os docentes e dialogar sobre a literatura.

Campus Aracaju

Iniciaremos a exposição dos dados traçando um perfil sobre os discentes do campus Aracaju. Posteriormente, faremos a exposição e discussão dos dados acerca do currículo e da literatura. Essa estratégia será utilizada para as repostas dos demais alunos dos três outros campi.

Tivemos dezesseis respostas, sendo 10 alunos e 6 alunas, sendo todos do 3º ano do ensino médio, curso de informática, iniciando desde o 1º ano no mesmo campus. Então, são alunos que estão familiarizados com o curso e a instituição.

Nesse contínuo de perguntas introdutórias para os estudantes se sentirem confortáveis a responderem o questionário, realizamos perguntas para saber se o curso escolhido era de interesse deles, apenas dois responderam que não era o curso de interesse. A oitava pergunta foi para saber o que mais motivava fazer um curso na Área de Informática, 3 responderam que o fator financeiro era o mais relevante, dois responderam que era o crescimento pessoal, todavia onze responderam que o fator “pessoal e financeiro” em conjunto levaram a optar pelo curso.

A nona pergunta foi dividida em três aspectos, na perspectiva Grade de múltipla escolha, para assim saber qual o maior interesse dos alunos em participar da instituição. Se o interesse era no ensino médio, na formação técnica ou na educação integral, proposta dos institutos federais. Vejamos o resultado no quadro a seguir:

Quadro 7: Interesse na formação

Estudantes	9.1 Interesse apenas no Ensino Médio	9.2 Interesse apenas no Ensino Técnico	9.3 Interesse na Educação Integral oferecida
E1	Concordo Fortemente	Concordo Fortemente	Concordo Fortemente
E2	Discordo Totalmente	Concordo	Concordo Fortemente
E3	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente
E4	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Concordo Fortemente
E5	Concordo Fortemente	Concordo Fortemente	Concordo
E6	Concordo	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente
E7	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Concordo
E8	Concordo	Concordo	Concordo Fortemente
E9	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Concordo
E10	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Concordo
E11	Concordo Fortemente	Concordo Fortemente	Concordo Fortemente
E12	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Concordo Fortemente
E13	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Concordo
E14	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Concordo Fortemente
E15	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Concordo
E16	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Concordo Fortemente

Fonte: Autor, 2023

A partir de análise do quadro acima, podemos fazer várias análises e reflexões, todavia, algumas são relevantes para nossa pesquisa, sobretudo, quando se refere ao 9.1 e 9.3. Isso se

deve pelo fato de a literatura está mais relacionada as questões. Devemos lembrar que dentre as opções, foram lançadas “Discordo Totalmente”, “Discordo Parcialmente”, “Concordo” e “Concordo Fortemente”. Apenas três alunos marcaram “concordo fortemente” para apenas interesse no ensino médio, ou seja, a formação técnica não seria tão relevante ou mesmo a formação integral. Entretanto, os três alunos que marcaram essa opção, assim também fizeram para o ensino técnico e para educação integral, exceto o estudante E5 para formação integral, pois marcou “concordo”.

Nesse sentido, podemos interpretar que havia muita concordância em todas as possibilidades. De toda forma, esse quadro mostra que a maioria discorda total ou parcialmente sobre ingressar no instituto apenas para realizar o ensino médio, ou seja, há um interesse na formação profissionalizante, por isso, quando perguntado sobre “Interesse apenas no ensino técnico”, muitos responderam “Discordo parcialmente” ou “Discordo totalmente”. Assim, o que podemos concluir sobre a intenção de estudar no IFS não se limita a formação técnica ou propedêutica, mas sim a integral.

Dito isso, vemos o resultado no item 9.3 do quadro, haja vista a maioria respondeu “Concordo” ou “Concordo fortemente” para interesse na formação integral²⁸. Os discentes, de certa forma, sabem que a formação não pode ser limitada e, podemos dizer, fragmentada. Nesse aspecto, de alguma maneira, os estudantes sabem que, por exemplo, a literatura é importante para formação. Claro, para fecharmos essa seção de construção do perfil dos alunos campus Aracaju, fizemos uma pergunta aberta, assim foi perguntado se gostariam de acrescentar alguma informação sobre a instituição ou curso. No entanto, apenas dois alunos responderam algo diferente de “não”, “nenhuma” e “não tenho”, então disseram E13 “Ajuda bastante na vida pessoal” e E15 “Ajuda muito no desenvolvimento social”. Diante disso, vemos, ao menos com essa amostra, que os estudantes percebem a instituição como local para formação integral e que ajudará no desenvolvimento pessoal e social.

Ainda sobre os estudantes do curso de Informática, campus Aracaju, fizemos perguntas sobre a instituição e o curso, do ponto de vista documental. Levando em consideração que eles poderiam ter dificuldades em entender o que é currículo, Projeto Pedagógico de Curso e Ementa, fizemos a inserção de imagens para auxiliar na compreensão e melhorar os resultados da pesquisa. Vejamos:

28 Diante do que há nos documentos norteadores da instituição, do que há no site e, principalmente, a partir de palestras e eventos que a instituição oferece destacando a formação integrada. Vejamos: <https://www.ifs.edu.br/nossos-cursos-campus-estancia/integrado-estancia.html#:~:text=Nessa%20modalidade%20o%20aluno%20faz,espec%C3%ADficas%20do%20curso%20t%C3%A9cnico%20escolhido.>

Figura 6: Projeto Pedagógico de Curso e Ementa

INFORMAÇÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO E O CURSO

VISÃO GERAL SOBRE:

Curriculo: Base norteadora da prática pedagógica.

PPC: Projeto Pedagógico do Curso.

Ementa: conjunto de conteúdos, métodos e referências que irão nortear o processo em sala de aula.

CONTEÚDO: Organização sistemática dos assuntos a serem trabalhados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A política profissional do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, na forma integrada, será assegurada através do desenvolvimento e contextualização das competências que permeiam todo o currículo e será alinhada aos metodologias de ensino que consistem na apresentação de situações vivenciadas nas práticas do futuro técnico.

Este Projeto Pedagógico do Curso é um instrumento de referência para o trabalho pedagógico e poderá ser implantado, perfurando, assim, carga horária total de 2.210 horas conforme a Matriz Curricular na Tabela 1.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA

APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº 26/2016/CSIS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A política profissional do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, na forma integrada, será assegurada através do desenvolvimento e contextualização das competências que permeiam todo o currículo e será alinhada aos metodologias de ensino que consistem na apresentação de situações vivenciadas nas práticas do futuro técnico.

Este Projeto Pedagógico do Curso é um instrumento de referência para o trabalho pedagógico e poderá ser implantado, perfurando, assim, carga horária total de 2.210 horas conforme a Matriz Curricular na Tabela 1.

Matriz Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, na forma integrada

Componente Curricular	Carga Horária	Carga Horária				Total
		Teórica	Prática	Teórica	Prática	
1. Língua Portuguesa I	120	120	00	120	120	
2. Língua Portuguesa II	120	120	00	120	120	
3. Matemática I	120	120	00	120	120	
4. Matemática II	120	120	00	120	120	
5. Física I	120	120	00	120	120	
6. Física II	120	120	00	120	120	
7. Química I	120	120	00	120	120	
8. Química II	120	120	00	120	120	
9. Biologia I	120	120	00	120	120	
10. Biologia II	120	120	00	120	120	
11. História I	120	120	00	120	120	
12. História II	120	120	00	120	120	
13. Filosofia I	120	120	00	120	120	
14. Filosofia II	120	120	00	120	120	
15. Sociologia I	120	120	00	120	120	
16. Sociologia II	120	120	00	120	120	
17. Inglês I	120	120	00	120	120	
18. Inglês II	120	120	00	120	120	
19. Espanhol I	120	120	00	120	120	
20. Espanhol II	120	120	00	120	120	
Total	2.210	2.210	00	2.210	2.210	

Bibliografia básica:

CEREA, Willson R.; MAGALHÃES, Theresia C. *Português (língua): literatura, produção de textos, gramática*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. v. 1.

MENDELLO, Carlos Carlos; TORALVO, Iseli Fregate. *Língua em movimento: literatura, gramática, redação*. São Paulo: FTD, 2008. v. 3.

Bibliografia complementar:

BECHARA, Evanildo. *Gramática excelsa do português*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREA, Willson R.; MAGALHÃES, Theresia C. *Textos e intertextos: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MEDEIROS, João Bosco. *Análise crítica: a prática de fichamento, resumos, resenhas*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Fonte: Autor, 2023

Entendendo que muitas vezes os discentes resistem em responder a perguntas abertas e longas, otimizamos as perguntas de 11 a 17 em uma seção, com a vertente de “Grade de Múltipla Escolha”, com as opções “sim”, “não” e “não sei opinar”. Para melhor organização do quadro a seguir, identificaremos as perguntas pelos números e legendas, por isso frisamos que a 11ª pergunta foi “Você sabe o que é PPC?; 12ª “O referido documento foi apresentado à turma em algum momento”; 13ª “A ementa de Língua Portuguesa/Literatura foi apresentada a você?”; 14ª – “Você já foi informado ou consultado sobre mudança no PPC ou ementa de Língua Portuguesa/Literatura do curso da Área de Informática?”; 15ª – “Você sabia que o IFS atua numa perspectiva de educação profissional e tecnológica voltada para o desenvolvimento do espírito crítico e a emancipação do cidadão?”; 16ª – “Você sabia que além das disciplinas técnicas da Área de Informática haveria disciplinas como Filosofia, Sociologia, História e Língua Portuguesa?”; e 17ª – “Você acha interessante a oferta dessas disciplinas na sua formação?”.

Quadro 8: Sobre os documentos norteadores da instituição e do curso.

11 - PPC	12 – PPC apresentado	13 – Ementa apresentada	14 – Mudança PPC	15 - IFS	16 - Humanas	17 - Oferta
NÃO	SIM	SIM	NÃO SEI OPINAR	SIM	SIM	NÃO
SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
SIM	SIM	NÃO SEI OPINAR	NÃO SEI OPINAR	SIM	SIM	SIM
SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
NÃO	NÃO SEI OPINAR	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO SEI OPINAR
NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM
NÃO	NÃO SEI OPINAR	NÃO SEI OPINAR	NÃO SEI OPINAR	SIM	SIM	SIM
NÃO	NÃO SEI OPINAR	NÃO SEI OPINAR	NÃO	SIM	NÃO SEI OPINAR	SIM
SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM
SIM	SIM	SIM	NÃO SEI OPINAR	SIM	SIM	SIM
SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM
SIM	NÃO	SIM	NÃO SEI OPINAR	SIM	NÃO SEI OPINAR	SIM
SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM
SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM

Fonte: Autor, 2023

Constamos assim que seis (6) estudante não sabem o que PPC, número significativo diante de um total de 16. Claro, esse fator é discutível, tendo em vista muitas vezes que eles podem ter esquecido. De toda forma, 10 responderam que sabem do que se trata. Acerca dessa problemática, podemos afirmar que o Estudante que respondeu não saber o que é PPC, na pergunta respondeu que “sim”, quando perguntado se o PPC do curso foi apresentado. Então, vimos uma inconsistência entre as respostas. Ainda sobre o PPC, dez alunos responderam que sabem o que é, os demais responderam que não. Se o PPC foi apresentado a eles, em qualquer momento, apenas sete (7) responderam que sim, os demais responderam “não” ou ainda “não sei opinar”. Esta última opção também foi acionada três (3), quando perguntado sobre se a Ementa foi apresentada, embora a marcação para “sim” tenha sido majoritária.

A pergunta número 14 foi para verificar se os alunos já foram consultados sobre mudanças no PPC e Ementas, de tal forma o resultado é que apenas dois (2) foram consultados, ao passo que os demais não sabiam opinar (5) ou não foram consultados. Saber se o “IFS atuava numa perspectiva de educação profissional voltada para o desenvolvimento do espírito crítico e a emancipação do cidadão” foi a 15ª pergunta, assim o resultado foi apenas quatro (4) “não” e os demais, 12, responderam “sim”.

Sobre a pergunta número 16 – acerca das disciplinas de humanidade, incluindo a Literatura - apenas dois estudantes marcaram “Não sei opinar”, os demais responderam que “sim”, portanto sabiam que o curso escolhido não era pautado apenas nas questões técnicas. De toda maneira, a questão 17 foi lançada para saber se os alunos compreendem a pertinência dessas disciplinas na formação deles, 13 afirmaram que “sim”, porém dois marcaram “não” e outro estudante assinalou “não sei opinar”. O fato é que a maioria dos discentes inqueridos sabiam das disciplinas ofertadas pela instituição, além disso que elas são relevantes para formação deles. Assim, corrobora com o resultado de que a formação integral era uma prioridade, quando selecionaram a instituição para contribuir na formação deles.

Para fechar a seção sobre PPC, ementa e conteúdo, realizamos uma pergunta aberta, para assim eles acrescentarem ideias no sentido da formação cidadã sobre os documentos norteadores. As respostas foram, em sua maioria, evasivas, pois afirmaram “Não tenho ideia”, “Não sei”, “Não sei dizer”, não obstante, algumas devem ser mencionadas aqui, porque, embora sucintas, trazem algo para refletir. Então, tivemos “Maiores informações sobre os conteúdos abordados”, “Relação interpessoais, onde inserem o jovem em um novo meio social”, “Deixar bastante claro o objetivo do curso e o que seria ensinado, na parte técnica do curso escolhido”; “Não tenho ideais, acho que assim está bom”; “Deveria deixar mais claro sobre as disciplinas”. Assim, podemos fazer algumas reflexões, por exemplo, há necessidade de maior discussão sobre os conteúdos abordados, mais relações interpessoais e os objetivos dos cursos precisam ficar mais explícitos.

Na seção seguinte, Informações sobre a literatura, tivemos nove (9) perguntas. Sendo objetivas simples, múltipla escolha convencional e em grade, assim como caixas de seleção e, finalmente, uma pergunta aberta para encerrar a etapa. Então, os dezesseis alunos responderam ao questionário.

A primeira pergunta, embora simples, mostra algo diretamente relacionado ao cerne da pesquisa “você tem aulas de literatura?”. Apenas um respondeu que “não”, porém foi algo contraditório, haja vista a pergunta seguinte era sobre as séries que a Literatura era tratada, então o mesmo marcou “todos os anos”. Diante dessa circunstância, podemos afirmar que todos responderam que a literatura é estudada sim no campus Aracaju, IFS.

A vigésima pergunta foi sobre em quais séries as aulas de Literatura acontecem, mesmo a maioria respondendo “Todos os anos”, alguns marcaram “Apenas no segundo” e “Apenas no terceiro”, então vimos certa divergência entre os próprios alunos, todavia o ponto importante é o fato de que a literatura é sim trabalhada com o alunato, corroborando também com a resposta

do Docente que atua com a turma, haja vista afirmou que a literatura é abordada em todos os anos do ensino médio.

A vigésima primeira pergunta ficou relacionada ao estudo da Literatura Brasileira, sendo majoritária as respostas “sempre” e “muitas vezes”, logo vemos que há uma harmonia entre as respostas dos estudantes e do docente, pois ele também sinalizou a ênfase no ensino dessa vertente da Literatura. Essa harmonia das respostas se deu também quando perguntado sobre o ensino da Literatura Portuguesa, porque o docente marcou “nunca”, ao passo que os discentes, em maioria, marcaram “nunca” ou “às vezes”. Isso se deve pelo fato de a temática não está no PPC e nas ementas do curso de Informática. Essas respostas são afins, quando perguntado sobre Literatura Sergipana e Africana de Língua Portuguesa, pois “Nunca” e “poucas vezes” forma as opções mais acionadas. O que ocorreu mais uma vez está relacionada às ementas, pois não há destaque para os conteúdos, em vista disso são preteridos.

Outra pergunta inserida está relacionada ao trabalho da literatura a partir da teoria e de análises de obras, todavia ficou bem confuso o resultado. Dois estudantes, por exemplos, marcaram “nunca”, mas oito marcaram “sempre”, os outros estudantes marcaram “poucas vezes” e “muitas vezes”. Infere-se, portanto, pela maioria que há um trabalho literário voltado para a análise e crítica, não apenas focado na memorização.

Vale ressaltar que o professor marcou “poucas vezes”, mas o que pode representar pouco para o professor, pode ser muito para os alunos, porém aí seria outra discussão.

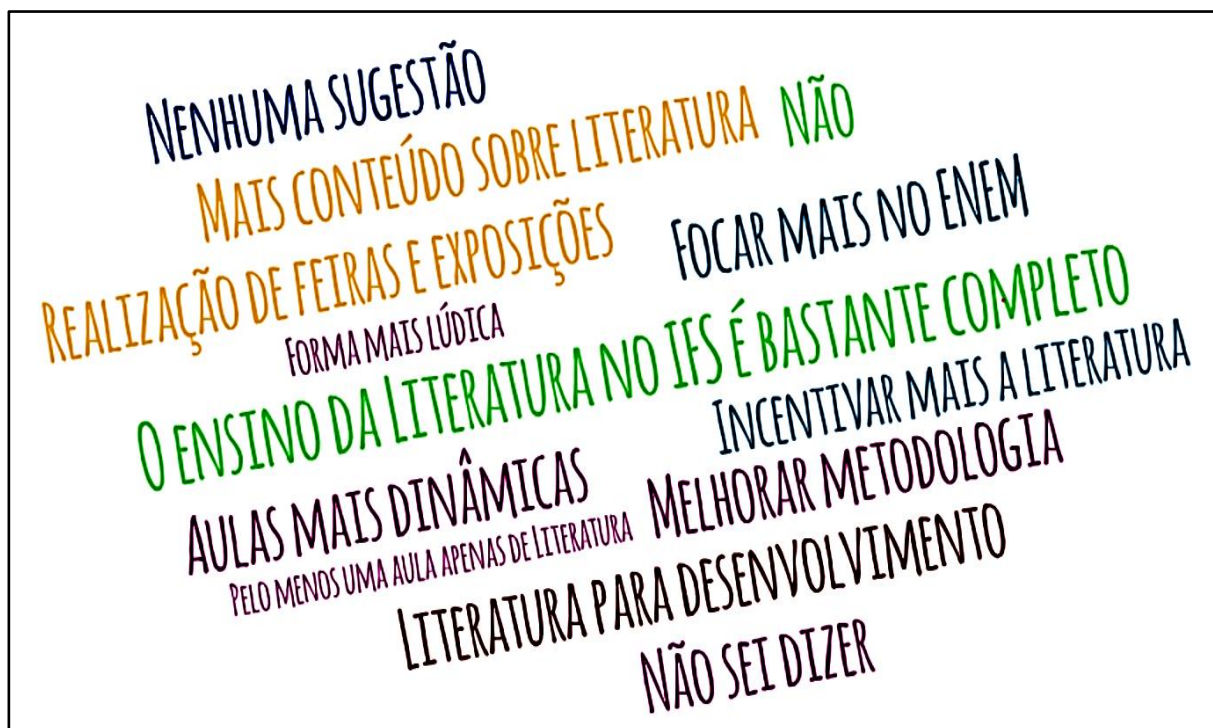
A questão de número vinte e dois seria para compreender as metodologias usadas para o ensino da literatura, então, levando em consideração que as respostas poderiam ser variadas, optamos por uma pergunta objetiva do tipo “caixa de seleção”. O resultado foi que apenas um estudante marcou exclusivamente a opção “Cronologia literária”, os outros alunos marcaram mais de uma opção, assim evidenciando que o ensino da literatura acontece em várias nuances, a exemplo, cronologia literária, temáticas como amor, família e violência, assim como gêneros literários e adaptações do texto literário para mídia. Claro, que a “cronologia literária” foi majoritariamente marcada pelo alunato, algo que coaduna com a resposta do professor, como já mencionado.

A pergunta de número vinte e três foi lançada com o intento de saber se, de fato, a literatura estava tratando das questões textuais ou apenas com enfoque no ENEM, como muitas vezes serve, pois foi resumida a uma vertente pragmática. Segundo os alunos, há sim um enfoque no ENEM, no entanto as questões de leitura e interpretação são fomentadas. Uma observação deve ser feita, além dessas opções marcadas pelos alunos, uma não foi acionada, então dezesseis alunos não participaram de “Oficinas para fomento da criatividade e crítica”,

pois esta era uma das opções. Em contínuo de perguntas, foi indagado sobre a permanência da Literatura, confirmaram que são a favor da permanência, porém dois mencionaram que só a partir do segundo ano e outro mencionou que só no terceiro ano.

Nesse segmento de perguntas sobre a permanência e ajustes da carga horária da Literatura, a maioria respondeu que o quantitativo de aulas deveria permanecer, porém dois falaram que deveria diminuir, sendo que um marcou que deveria “aumentar 1 hora”. De toda forma, na visão dos alunos a carga horária é suficiente, mas o professor acredita que ela deveria ser elevada em uma (1) hora, mencionado anteriormente. Ressaltamos ainda que a maioria dos estudantes acredita que a literatura pode contribuir na formação técnica quando perguntando sobre capacidade de investigação. Por fim, lançamos a pergunta aberta para saber quais mudanças deveriam ocorrer no ensino da literatura. As respostas foram bem variadas, vejamos:

Figura 7: Mudanças sobre o ensino de Literatura



Fonte: Autor, 2023

A nuvem de palavras acima foi adaptada a partir das respostas dos discentes. Podemos resumir que há críticas, sugestões e elogios, mas sempre há uma cobrança do ponto de vista da metodologia. Os estudantes querem feiras, exposições, aulas dinâmicas etc. De toda forma, para isso ocorrer, precisamos entender que ajustes significativos precisam ser realizados, a citar, aumentar o número de horas em sala de aula, além de proporcionar mais tempo para o planejamento de atividades, sem esquecer de que o professor precisa de material adequado para realização de tarefas.

Assim, vimos que a seção “informações sobre a literatura” explana, segundo os alunos, que a Literatura é estudada na instituição, as aulas acontecem em todos os anos, a ênfase é dada ao ensino da Literatura Brasileira, a metodologia mais utilizada é a cronologia literária, com foco no ENEM e Leitura/interpretação de textos. Além disso, os estudantes são a favor não só da permanência do ensino, porém também da manutenção da carga horária. A favor também são da ideia de contribuição da literatura na formação técnica e sugerem melhorias nas questões metodológicas, apesar de considerarem o ensino da instituição bem completo.

Após a seção “Informações sobre a Literatura” na Instituição, chegamos à última seção, “A literatura e a formação humana”, formada por seis perguntas. Cinco delas formam um bloco, cuja modalidade de questionário utilizado foi “Grade de múltipla escolha”, para assim os alunos responderam com mais praticidade. Vejamos o resultado envolvendo as questões de 28 a 32:

Quadro 9: A Literatura e a formação humana

	28 - Você gosta de ler obras	29 - Os professores trabalham obras	30 - Você acredita que a literatura subsidia na construção da sua subjetividade	31 - A literatura pode tornar o estudante mais humano	32 - A literatura ajuda você a ler e escrever melhor
E1	Sim, mas raramente	Nunca	Sim, mas raramente	Nunca	Nunca
E2	Sim, mas raramente	Sim, constantemente	Sim, constantemente	Sim, constantemente	Sim, constantemente
E3	Sim, com frequência	Sim, constantemente	Sim, constantemente	Sim, constantemente	Sim, constantemente
E4	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, com frequência
E5	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, constantemente	Sim, constantemente	Sim, com frequência
E6	Sim, mas raramente	Sim, constantemente	Sim, com frequência	Sim, mas raramente	Sim, com frequência
E7	Nunca	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, com frequência
E8	Sim, mas raramente	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, constantemente	Sim, constantemente
E9	Sim, mas raramente	Sim, com frequência	Sim, mas raramente	Sim, com frequência	Sim, com frequência
E10	Sim, mas raramente	Sim, constantemente	Sim, constantemente	Sim, constantemente	Sim, constantemente
E11	Sim, com frequência	Nunca	Sim, com frequência	Sim, constantemente	Sim, constantemente
E12	Sim, mas raramente	Sim, constantemente	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, com frequência
E13	Sim, mas raramente	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, com frequência
E14	Sim, mas raramente	Sim, constantemente	Sim, constantemente	Nunca	Sim, constantemente
E15	Sim, mas raramente	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, com frequência
E16	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, com frequência	Sim, constantemente

Fonte: Autor, 2023

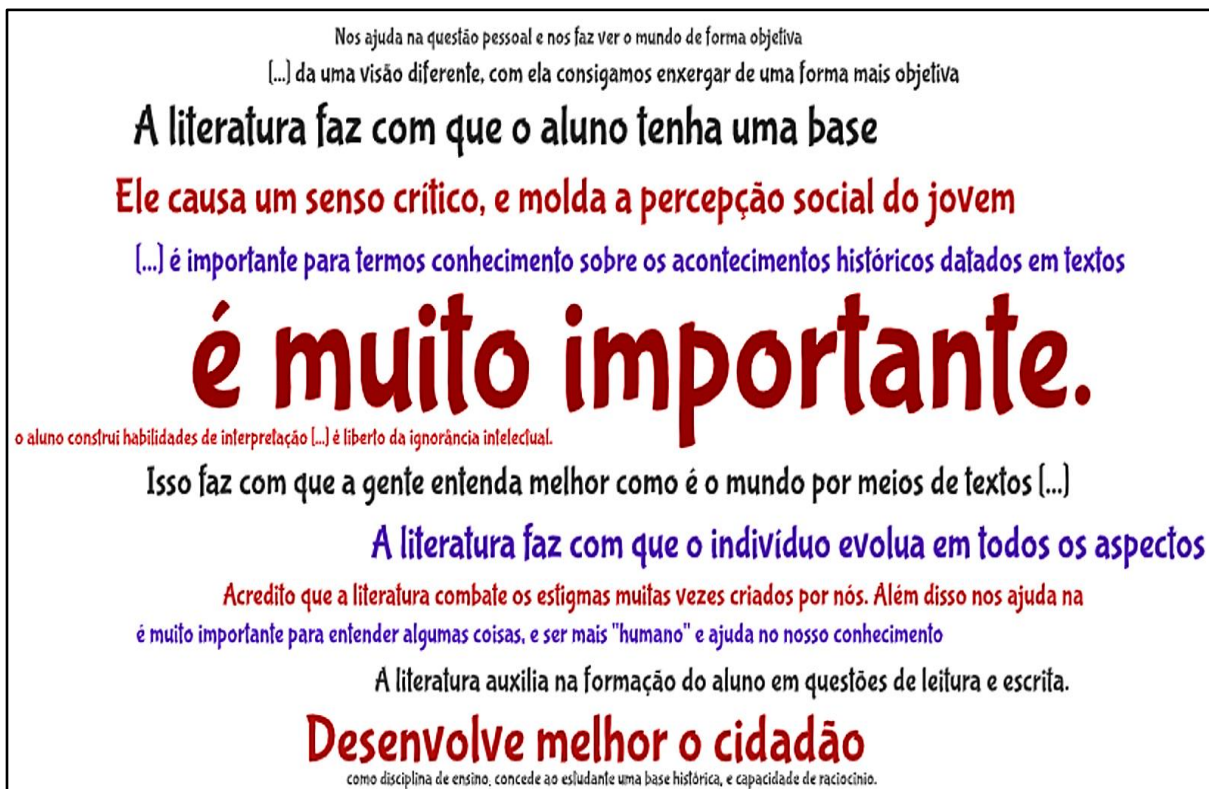
As perguntas objetivas foram 28 “Você gosta de ler obras (poema, romance, contos, crônicas e fábulas) literárias?”; 29 “Os professores trabalham obras (Poema, Romance, Contos, Crônicas e Fábulas) literárias com os alunos no sentido da humanização”; 30 “Você acredita que a literatura subsidia na construção da sua subjetividade”; 31 “A literatura pode tornar o estudante mais humano, sobretudo, na questão das emoções”; 32 “A literatura ajuda você a ler e escrever melhor, assim auxilia no entendimento da sociedade”. As opções colocadas foram “Nunca”, “Sim, mas raramente”, “Sim, com frequência” e “Sim, constantemente”. Acima, temos o resultado das perguntas de 28 a 32, pois são objetivas. A última foi no viés de pergunta aberta a fim de entender melhor o que os estudantes do campus Aracaju, curso de Informática, pensam sobre a literatura e a formação integral e cidadã.

Sobre o quadro acima, temos muitas informações, porém, pelo viés da pesquisa, devemos ser descritivos e concisos. Nesse sentido, foi perguntado (28) se os discentes gostam de ler obras, apenas um estudante respondeu “nunca”, os demais responderam sim, porém com ressalva, ou seja, alguns com frequência, outros raramente. Então, não vimos a opção “Sim, constantemente” ser acionada para a questão. Isso não significa que os professores não fomentem a leitura, pois a vigésima nona pergunta foi justamente sobre isso, porém com enfoque na humanização, apenas dois (2) alunos responderam “nunca”, os quatorze restantes afirmaram que “sim, constantemente” e “sim, com frequência”.

A pergunta de número 30 foi para saber se a literatura subsidia na subjetividade, a opção “nunca” não foi acionada, foram duas (2) marcações para “sim, mas raramente”, cinco (5) para “sim, constantemente” e nove (9) para “sim, com frequência”. Os estudantes têm a noção, mesmo incipiente, que a literatura é significativa na formação do ser humano ou ainda foram sensibilizados por algum texto. Algo que foi reforçado com a pergunta posterior, 31, quando foi perguntado sobre a literatura tornar o estudante mais humano nas questões das emoções. O resultado foi “Sim, constantemente” e “Sim, frequentemente” para catorze (14) alunos, e somente dois (2) responderam que “nunca”. A pergunta de número trinta e dois (32), última objetiva aplicada aos discentes do campus, foi aplicada com o propósito de saber se os alunos acreditam que a literatura ajuda a ler e escrever melhor, assim ajudaria no entendimento da sociedade. Apenas uma resposta “nunca”, sendo sete (7) respostas “Sim, constantemente” e oito (8) “Sim, com frequência”. Essa pergunta anterior também tem o objetivo de introduzir a pergunta aberta. A questão 33 fecha a pesquisa e estava aberta para os estudantes argumentarem sobre a importância da literatura na formação integral e cidadã para o mundo do trabalho.

De toda forma, algumas perguntas foram respondidas de maneira bem objetiva, com poucas palavras, porém outras foram significativas e, portanto, merecem uma melhor visualização e crítica, vejamos:

Figura 8: Depoimentos sobre a Literatura



Fonte: Autor, 2023

Então, vemos depoimentos significativos, pois os estudantes entendem como a literatura é importante na formação deles e pode ajudar na inserção do mundo do trabalho. Há depoimentos como “Desenvolve melhor o cidadão” e “Causa senso crítico, e molda a percepção social do jovem”. Os alunos que participam das aulas e leem, mesmo que não seja algo frequente, entendem que os textos, as críticas e os debates podem trazer uma reflexão sobre o melhor viver em sociedade. Conforme Candido (2011), os valores que uma sociedade preconiza ou consideram ruins estão nas diversas manifestações da ficção e da poesia. Essa experiência, quando percebida pelo aluno, auxiliará no seu trato com a vida, como disse o Estudante três (3) “Faz com que a gente entenda melhor o mundo por meio dos textos”.

Campus Itabaiana

Após análise dos dados sobre o campus Aracaju, vamos analisar as informações referentes ao campus Itabaiana. O referido campus possuía duas turmas do curso de informática

e foi respondido, parcialmente, por alunos de ambas as turmas, total de vinte e três (23) respostas, sendo nove (9) do sexo masculino, treze (13) feminino e uma pessoa não binária.

Todos estudavam no campus desde o primeiro (1º) ano, curso de Manutenção e Suporte em Informática, maioria com idade de 18 anos. Ainda nessas perguntas de caracterização do perfil, foi perguntado se estavam no curso de interesse, apenas quatro (4) sinalizaram que não, todavia os demais responderam “sim”.

Foi perguntado o que motivava fazer o curso, assim disponibilizamos as opções “Financeiro”, “Crescimento pessoal”, “Pessoal e financeiro” e outros, cuja resposta estava aberta aos alunos. Nesse espaço, um aluno escreveu “Falta de opção”, porém, três (3) responderam “financeiro”, sete (7) responderam “Crescimento pessoal” e doze (12) responderam “pessoal e financeiro”. Assim, percebemos, de forma sutil, que há um interesse na boa formação e não apenas nas questões econômicas, pois a ideia divulgada pelo IFS é de uma instituição voltada para ampla formação, ou seja, crítica, cidadã e para o mundo do trabalho.

A nona (9ª) pergunta foi ramificada em três (3), na perspectiva “Grade de múltipla escolha”. A finalidade era verificar se o interesse estava no ensino médio apenas, na formação técnica, ou na formação integral. As opções colocadas foram “Discordo totalmente”, “Discordo parcialmente”, “Concordo”, “Concordo fortemente”.

As respostas foram bem variadas. A finalidade era saber se o aluno só tinha interesse em um segmento ofertado, haja vista há as disciplinas propedêuticas como Língua Portuguesa/Literatura, História, Geografia, Sociologia, Artes e Filosofia, assim como as disciplinas Técnicas ofertadas. A questão da formação integral seria o todo ofertado pela instituição, não só a preocupação com a formação técnica, porém com as questões humanas, da cidadania e da preparação para o ensino universitário, tendo em vista que no IFS há o chamado tripé educacional: ensino, pesquisa e extensão.

Se o aluno responde que o interesse é totalmente no ensino médio, isso significa que a formação técnica não é tão relevante, assim como a formação integral, pois está na instituição apenas para concluir a educação básica. Diante disso, vimos que “Concordo Fortemente” foi marcado apenas três (3) vezes. Então, a maioria tem interesse em fazer o ensino médio, mas os conteúdos técnicos não podem ser retirados, além da formação integral não pode deixar de ser aplicada. Esse raciocínio é corroborado, quando vemos as respostas sobre a pergunta 9.2, pois foi perguntado se havia interesse apenas na formação técnica, então, apenas um estudante marcou que o interesse era apenas na formação técnica, quando acionou “Concordo

fortemente". A maioria marcou "Discordo parcialmente", assim percebemos que há um interesse na formação básica, mas não em detrimento da formação técnica. Vejamos:

Quadro 10: Interesse na formação

Alunos	9.1 Apenas no Ensino Médio	9.2 Apenas no Ensino Técnico	9.3 Educação Integral oferecida
E1	Concordo	Concordo Fortemente	Concordo Fortemente
E2	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente
E3	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Concordo
E4	Concordo	Concordo	Discordo Parcialmente
E5	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Concordo
E6	Concordo	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente
E7	Concordo Fortemente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
E8	Concordo	Concordo	Concordo
E9	Concordo	Concordo	Concordo
E10	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Concordo
E11	Concordo Fortemente	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente
E12	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Concordo
E13	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo
E14	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Concordo
E15	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Concordo Fortemente
E16	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Concordo Fortemente
E17	Discordo Totalmente	Concordo	Concordo Fortemente
E18	Concordo	Concordo	Concordo
E19	Concordo Fortemente	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente
E20	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Concordo
E21	Concordo	Discordo Parcialmente	Concordo
E22	Discordo Parcialmente	Concordo	Discordo Totalmente
E23	Concordo	Discordo Parcialmente	Concordo Fortemente

Fonte: Autor, 2023.

Acima, ainda há os dados sobre a formação integral. Os alunos marcaram "Concordo" onze (11) vezes. Assim, mostra, em maioria, que a educação integral foi um fator importante para escolha do curso e da instituição, campus Itabaiana.

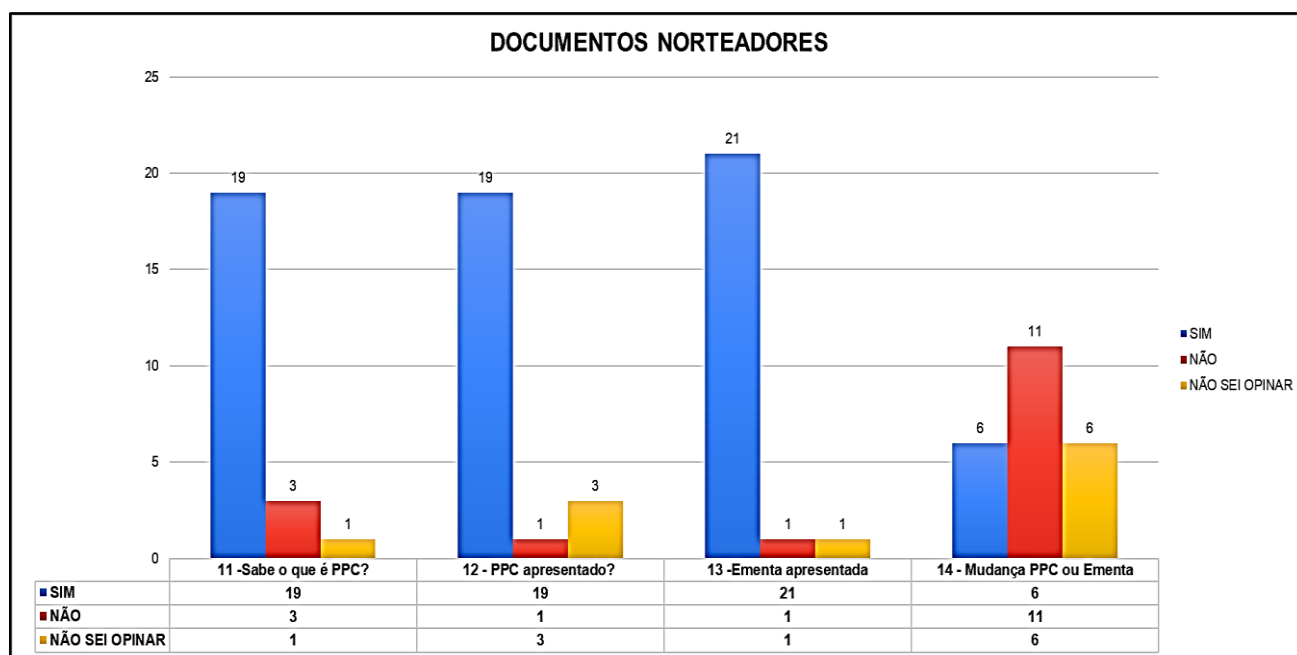
A resposta "concordo" é como se fosse o equilíbrio, pois basta analisar o quadro com enfoque nos estudantes E8 e E9 e vemos uma coerência na resposta dos alunos que marcaram essa opção, assim não pretendem apenas o ensino médio, tampouco o técnico, mas sim o interesse na formação integral oferecida. O Estudante três (E3), por exemplo, anteriormente tinha selecionado (9.1) "Discordo Parcialmente" e (9.2) "Discordo Totalmente", assim mostra que tinha um interesse no ensino médio, não queria apenas a formação técnica e, por fim, concordou que tinha interesse na formação integral. O discente em questão está interessado em uma formação mais ampla e não restrita a questão profissionalizante.

A décima pergunta – Há alguma informação sobre a instituição e/ou curso de seu interesse que gostaria de acrescentar? – que foi aberta e fechou a seção não foi respondida a contento, pois a maioria respondeu “Não” ou “Nada”, outros ainda colocaram um ponto (.) para avançar na pesquisa. Não obstante, uma resposta merece ser destacada aqui: “Devido a mudança de 4 anos para apenas 3 para conseguir preparar o aluno para os vestibulares, assim não prezando para o ensino integral de forma primordial” (Estudante 5). Essa resposta é um pouco confusa, pois o ensino médio nos institutos não foi reduzido de quatro (4) para três (3) anos para preparar para o vestibular, mas sim por outras questões, por exemplo, celeridade na formação. De toda forma, sabe-se que houve um prejuízo na formação diante da redução de disciplinas e da carga horária de algumas. Essa mudança, provavelmente, afetou a formação integral, porém a discussão é bem mais ampla.

Como já mencionado, quando realizamos a análise dos dados no campus Aracaju, após a seção introdutória, tratamos das informações sobre a instituição e curso, para assim sabermos o que os discentes entendem sobre a Instituição, documentos norteadores, curso no sentido dos conteúdos e ementa. Levando em consideração que os estudantes podem ter dificuldades em entender esses documentos, no próprio formulário, colocamos imagens representativas, como mencionado na figura 6.

Lembrando que essa seção é formada por oito (8) perguntas, sete em um bloco de perguntas objetivas no formato grade múltipla com as opções “Sim”, “Não” e “Não sei opinar”, e uma aberta. Sobre as perguntas objetivas, tivemos:

Figura 9: Documentos norteadores I



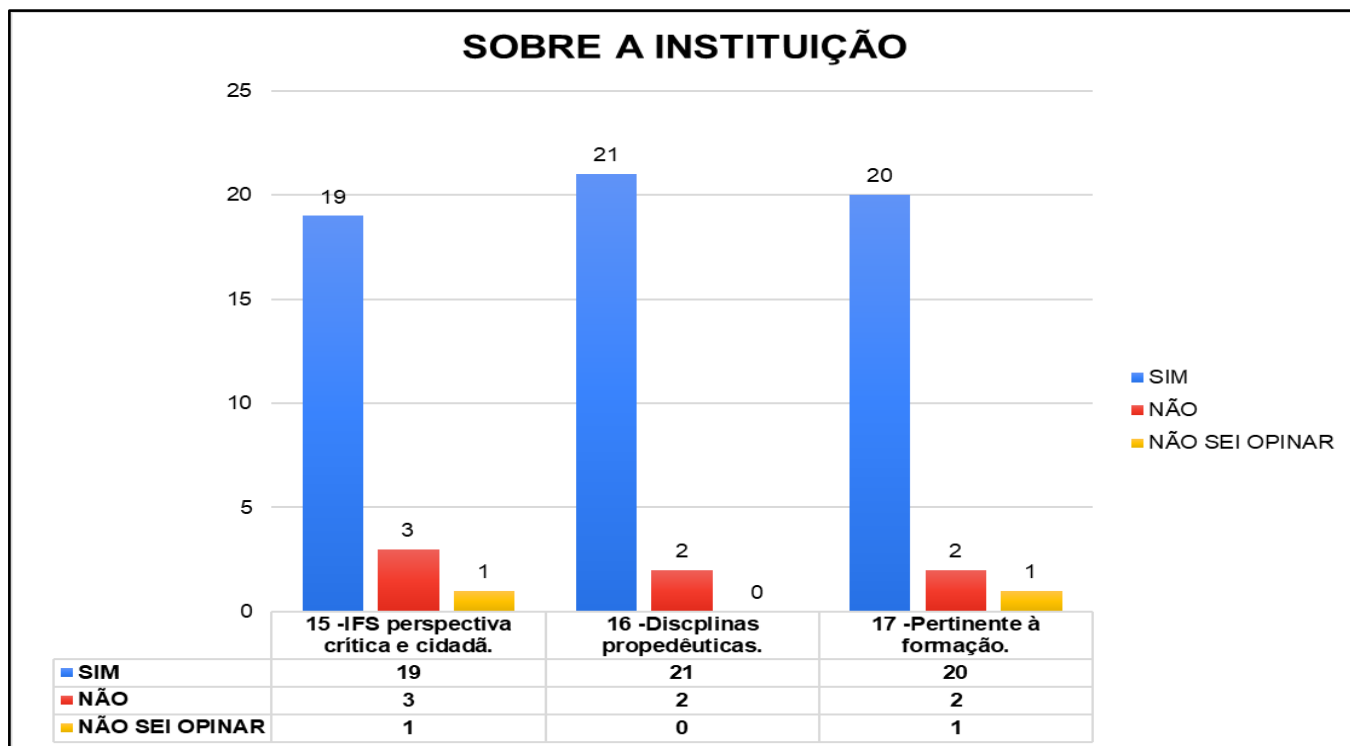
Fonte: Autor, 2023

A partir das respostas, as quais estão representadas no gráfico acima (figura 9), vemos que a maioria dos alunos sabem o que é PPC, assim como o PPC foi apresentado a eles – segundo bloco dos gráficos –, e no mesmo sentido sobre a ementa do curso, pois vinte e um (21) alunos marcaram que a ementa foi apresentada.

Sobre mudança no PPC ou ementa, quarto bloco dos gráficos, vemos que há uma mudança no curso de respostas, uma vez o que “sim” não é maioria, porém o que é proeminente é o “não”. Muitas situações podem aqui ser debatidas, mas pela dinâmica da instituição, geralmente, os líderes são chamados para participar de comissões para reformulações de PPC/Ementas. Outro fator está relacionado ao período de mudanças, pois esses documentos não são reformulados anualmente. A título de exemplificação, a última mudança foi em 2018, antes disso a reformulação foi em 2016, todavia novas mudanças não ocorreram. De toda forma, o que se percebe é, em grande parte, conhecimento sobre PPC e ementas pelos alunos, outrossim esses documentos são apresentados pela instituição e docentes.

As perguntas 15, 16 e 17 foram organizadas em um bloco para melhor visualização e comentários, dando continuidade à seção sobre informações acerca da instituição relacionando aos documentos. Diante disso, tivemos o seguinte resultado:

Figura 10: Sobre a Instituição



Fonte: Autor, 2023

Vemos acima que a maioria dos estudantes sabiam que o ensino no instituto não estava direcionado apenas a formação técnica. Dezenove (19) alunos marcaram “sim”, pois sabiam que a instituição promove uma educação diferenciada. Isso é comprovado quando perguntado se eles sabiam das disciplinas propedêuticas, porque vinte um (21) marcaram que sabiam do ensino das disciplinas de Língua Portuguesa/Literatura, Filosofia, Artes, História e Geografia, por exemplo. Eles sabem que os conteúdos tratados a partir dessas disciplinas são relevantes à formação, por isso 20 estudantes marcaram “sim”, como vimos no último bloco do gráfico, imagem. Diante disso, vemos que os alunos do campus Itabaiana, IFS, sabem dos documentos norteadores, que as ementas são apresentadas a eles e alguns são comunicados do processo de reformulação. Além disso, identificamos, segundo informações passadas pelos estudantes, que eles buscam a instituição pela formação cidadã, também pelas disciplinas propedêuticas – como a Literatura – e sabem da importância delas para formação integral.

A décima oitava questão, aberta, fecha a seção sobre a instituição e documentos norteadores. Alguns discentes coloram um ponto (.) para avançar na pesquisa, todavia outros responderam de maneira a contento para esta pesquisa. Assim, veremos as falas mais pertinentes:

Figura 11: Sugestões dos discentes sobre melhorias nos documentos



Fonte: Autor, 2023.

As falas são as mais variadas possíveis. Vemos que respostas enfatizando sobre o curso preparar mais para o mercado de trabalho, fazer planejamento da carreira e mais atividades integradoras. De fato, isso é uma questão que também está atrelada ao currículo, pois o currículo do campus ainda não sofreu mudanças no sentido de promover maior integração. O campus Lagarto, por exemplo, possui uma seção específica em cada ementa promovendo a integração, apontando caminhos e conteúdos afins. Os alunos dessa turma em específico não foram contemplados com essa mudança, portanto, há muito respaldo na resposta deles. Chamou ainda atenção o fato de enfatizarem as questões literárias nessa seção, lançaram que deveriam ser tratados os conteúdos de escritores e escritoras pretas, além dos povos originários. Outro ponto foi a Literatura Sergipana, segundo o aluno deveria ser tratada a partir de mesa-redonda. No currículo vigente do campus em questão não há explicitamente destaque para o trabalho com tais assuntos. Diante disso, o conteúdo trabalho é o que está nas ementas.

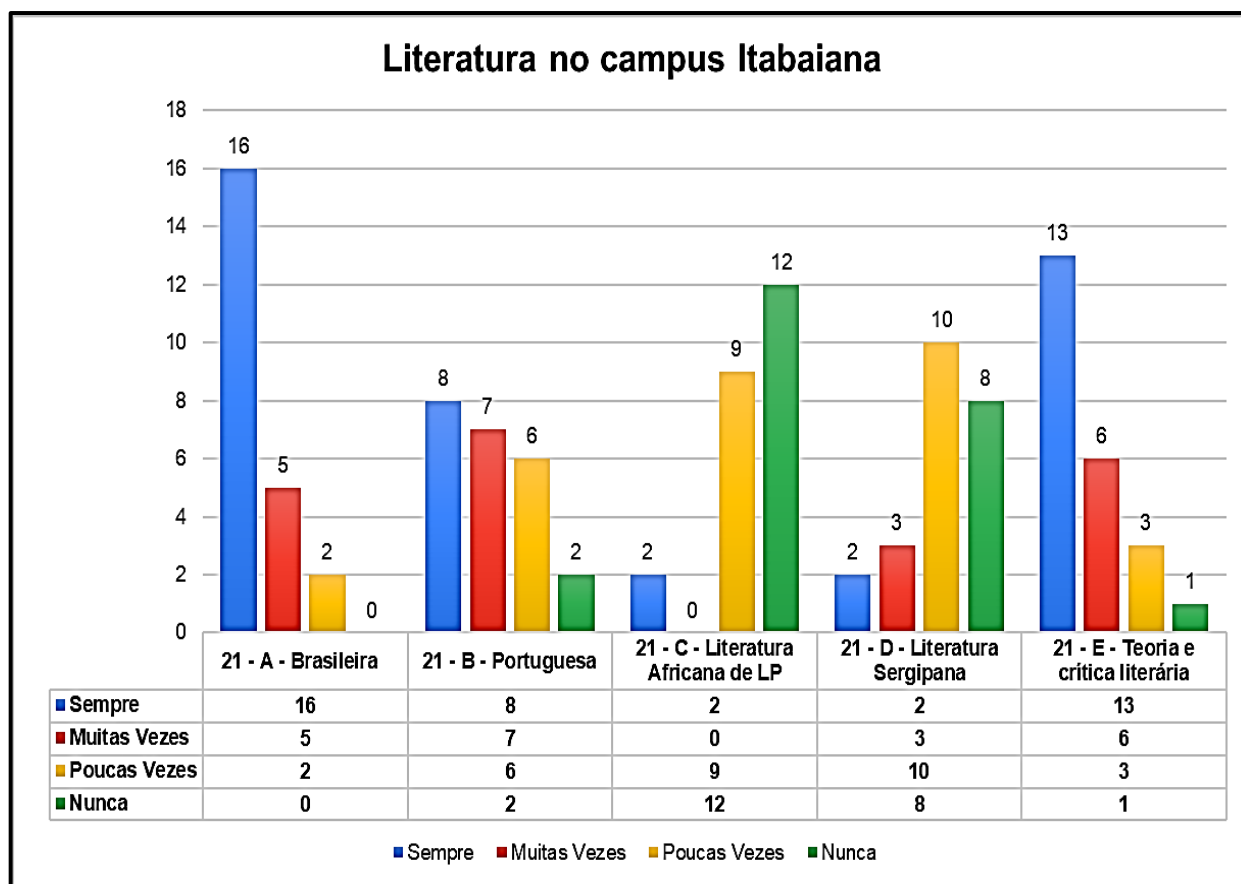
A seção seguinte intitulada “Informações sobre a literatura” foi realizada justamente para saber sobre como essa disciplina é tratada na instituição. Agora, com os discentes do campus Itabaiana. Lembrando que essa seção é composta por nove (9) questões. Oito delas formadas por perguntas objetiva do tipo múltipla escolha simples (SIM ou NÃO), múltipla escolha ampla (opções de A - G), Grade de múltipla escolha (Sempre, muitas vezes, poucas vezes e nunca) e caixa de seleção (podendo marcar mais de uma opção).

A pergunta dezenove (19) serviu para introduzir a seção, assim perguntamos se eles têm aulas de Literatura, os vinte e três (23) responderam que sim, no entanto, na pergunta seguinte (24) cujo objetivo era saber a partir de qual série a literatura é abordada, tivemos um resultado divergente, porque dezoito (18) responderam “Todos os anos”, porém um (1) respondeu “Apenas no segundo ano”, outro (1) “Apenas no primeiro ano”, mais um (1) respondeu “Apenas no terceiro” e dois (2) responderam “segundo e terceiro”. O docente que leciona na turma, conforme esta pesquisa, ensina os discentes a partir do segundo ano e garantiu que ensina literatura em todos os anos. Diante disso, percebe-se que foi um equívoco por parte desses poucos estudantes.

A vigésima pergunta foi para saber sobre o ensino da Literatura Brasileira. A título de confronto de informações, o docente afirmou que “Muitas vezes” a trabalha. Essa opção foi marcada por cinco (5) alunos, já dezesseis (16) marcaram “sempre” e apenas dois (2) estudantes marcaram a opção “poucas vezes”.

Vejamos os resultados:

Figura 12: A literatura no campus Itabaiana



Fonte: Autor, 2023

Vimos que sobre a Literatura Portuguesa houve um certo equilíbrio, haja vista – segundo bloco de gráficos – vemos que oito (8) marcaram “sempre”, sete (7) marcaram “Muitas vezes”, seis (6) “Poucas vezes” e dois (2) marcaram “Nunca”. Quando relacionamos à resposta do professor que ministra à turma, lembramos que ele sinalizou que trabalha “poucas vezes” a Literatura Portuguesa. Claro que há uma questão subjetiva envolvida quando relacionamos estudantes e docentes. Aqueles podem achar sempre diante de uma leitura densa de texto, ao passo que o professor não. O ponto é que a referida Literatura é trabalhada, embora não esteja nas ementas, ou seja, há um trabalho de determinado assunto que não é contemplado nos documentos norteadores.

Ainda sobre o gráfico acima, vimos na questão vinte e um (21) que doze (12) alunos marcaram “nunca”, mostrando que a Literatura Africana de Língua Portuguesa não é tratada nas aulas de Literatura. Informação que harmoniza com o que fora dito pelo docente, uma vez que afirmou “Nunca” trabalhar a Literatura Africana. Vale mencionar que o PPC do curso e as respectivas ementas não contemplam o conteúdo da Literatura Africana de Língua Portuguesa,

isso se aplica ainda à temática da Literatura sergipana, por isso que dez (10) alunos marcaram “Poucas vezes” e oito (8) “Nunca” para o ensino dela. O professor também sinalizou essa última opção. Aqui vemos o que disse Macedo (2017), quando falou que o currículo significa caminho, jornada, percurso, pois de fato é isso que acontece majoritariamente. Sacristán (2013) argumentou algo semelhante quando disse que o currículo é a expressão do plano cultural e cria essa estrutura. Nesse aspecto, se as instituições ou a sociedade querem o ensino da Literatura Portuguesa, da Literatura Africana de Língua Portuguesa e da Literatura Sergipana, precisa fazer a inserção dessas temáticas nas ementas.

A questão vinte um, letra E, foi sobre os estudantes estudam a literatura numa perspectiva da teoria, da crítica e da análise. O professor, anteriormente, havia marcado “Muitas vezes”, ao passo que treze (13) alunos escolheram essa opção, seis (6) marcaram “Muitas vezes”, três (3) “Poucas vezes” e apenas um (1) marcou “Nunca”. Em vista disso, vemos que a Literatura num sentido da análise é abordada em sala, não apenas numa perspectiva da memorização. O trabalho da Literatura contempla o que se pede no ensino da arte que é dito por Compagnon (2009), pois no exercício de reflexão e experiência da escrita, vemos que a literatura responde a um projeto a um projeto de conhecimento de homem no mundo.

A questão vinte e dois foi direcionada a saber sobre a metodologia. Se seria um trabalho cronológico, por temáticas, por gêneros, por um viés comparativo ou adaptação. Lembrando que ainda era possível complementar a resposta, pois há opção “outros”, cuja função é possibilitar um argumento complementar. O que foi visto é um domínio da Cronologia Literária como metodologia principal, seguido do trabalho a partir de temáticas e gêneros textuais. Essas respostas salientadas pelos alunos corroboram com o que fora respondido pelos próprios estudantes na questão vinte um, pois falou sobre análise de textos. Então, há um trabalho cronológico da literatura, mas os debates sobre temáticas são também realizados, conforme Jouve (2012) as obras apontam para dimensões fundamentais do ser humano, por isso devem ser trabalhadas as temáticas da obra. Então, há um caminho significativo acerca da literatura no campus, favorecendo assim a formação ampla.

A questão vinte e três (23) foi para verificar com que objetivo a Literatura, principalmente, Brasileira estava sendo tratada. Se era com enfoque no ENEM, na Leitura e Interpretação de textos, numa relação equilibrada de trabalho com o ENEM e interpretação textual, ou ainda com oficinas. Lembrando que essa pergunta poderia ser respondida com marcação de mais de uma alternativa. Diante disso, vimos que a finalidade do ensino da Literatura é bem diversificada, porque seis (6) marcaram todas as opções, então perceberam que as aulas contemplam uma preparação para o ENEM, porém ainda trata das questões textuais

e há oficinas que fomentam a crítica e a criatividade. Os demais marcaram de maneira bem variada, mas sempre marcado mais de uma opção, apenas um estudante marcou “Leitura e interpretação de textos em sala de aula”, assim sabemos que a Literatura não atende apenas a uma questão docimológica.

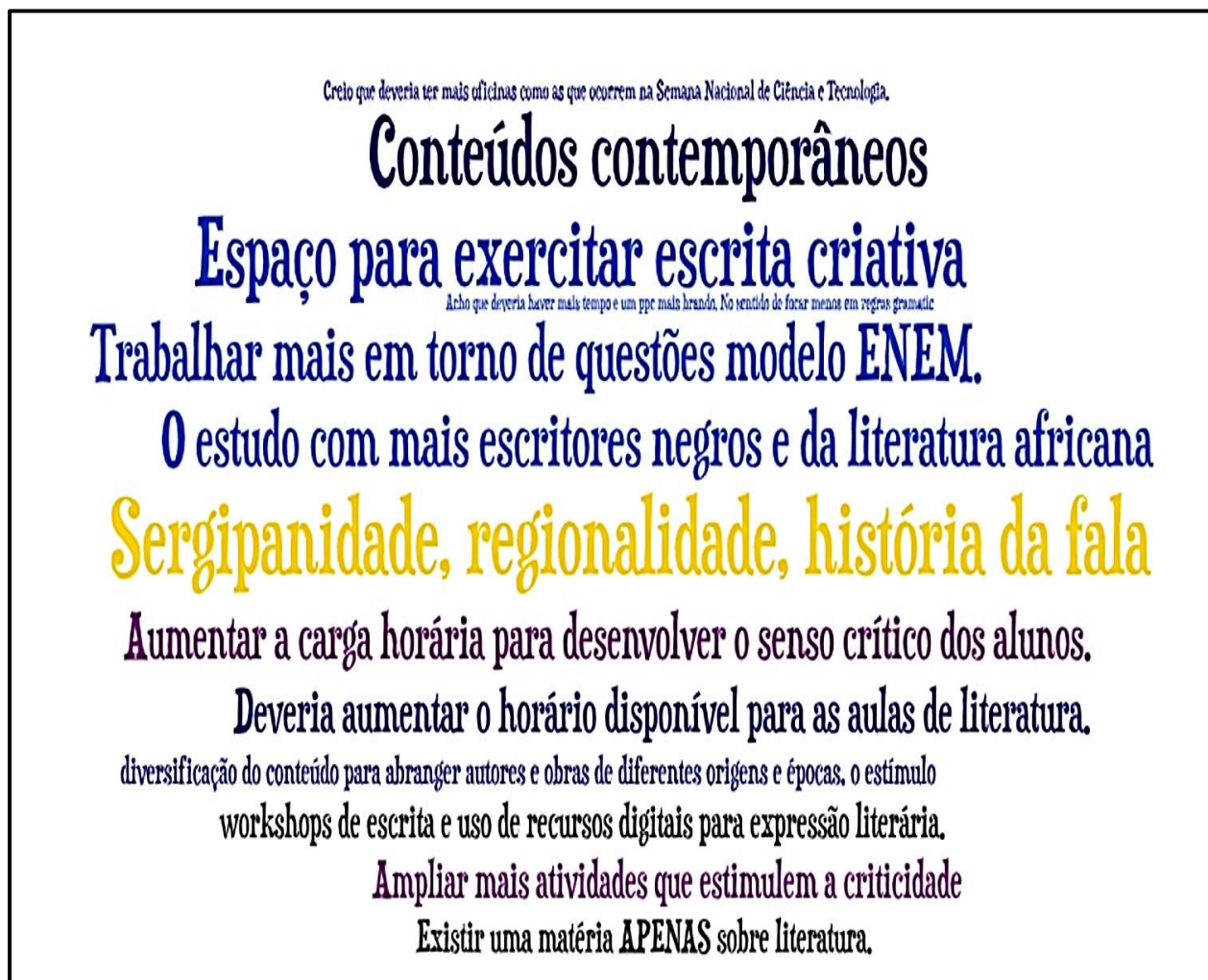
Segundo Chervel (1990), muitas disciplinas são arquitetadas para uma função de avaliação de exames internos e externos. Em outras palavras, ressignificando para nossa pesquisa, seria pautar o ensino da Literatura para provas bimestrais ou para ENEM. O trabalho literário com enfoque apenas nos exames seria ferir os princípios do ensino da literatura e do que propõe a lei de fundação dos Institutos Federais. Jouve (2012) disse que o texto literário possui uma carga de significação, trazem um significado original que pode se referir ao plano emocional, para as questões mais sensíveis, ou seja, dimensões fundamentais. A Lei fala de dimensões sociais, de cidadania, de emancipação do cidadão, assim se o trabalho da Literatura, enquanto disciplina e conteúdo, fosse direcionado exclusivamente para resolução de testes, o ensino do Instituto e da Literatura não estariam sendo realizados a contento.

A questão vinte e quatro foi para saber se os discentes do campus Itabaiana são a favor da permanência da Literatura. Todos responderam que “sim”, todavia dois acreditam ser melhor a partir do segundo ano e outro que só no terceiro ano.

A carga horária, na questão vinte cinco, também foi colocada em discussão, assim dez (10) acreditam que a carga horária está adequada, no entanto, nove (9) marcaram por aumentar uma hora, três (3) responderam para aumentar duas horas e apenas um sinalizou pela diminuição da carga horária. Nesse sentido, compreende-se que os estudantes são a favor do ensino da Literatura, da ampliação dela e, em maioria, acreditam que ela pode contribuir com a formação técnica, porque na questão vinte e seis (26), vinte e um alunos sinalizaram isso, os outros dois responderam “talvez”.

A questão vinte e sete encerra a seção sobre a literatura no Instituto Federal. A pergunta foi sobre quais mudanças deveriam ocorrer no ensino de Literatura no IFS, campus Itabaiana, haja vista foi direcionada aos alunos do campus. Apenas três (3) alunos não responderam, então colocaram um ponto (.) para prosseguir na pesquisa. Os outros vinte alunos responderam e, assim, veremos alguns argumentos:

Figura 13: Falas dos discentes sobre mudanças no ensino de Literatura



Fonte: Autor, 2024

Acima, na imagem 13, não há uma hierarquia dos depoimentos, apenas uma disposição aleatória das falas dos discentes. De toda forma, vemos que os estudantes do campus Itabaiana pontuaram questões relevantes e bem relacionada à formação integral.

Os discentes querem um espaço para exercitar a escrita criativa²⁹, trabalhar mais em questões no modelo ENEM, porém isso esteja diretamente relacionado à carga horária, algo sinalizado pelo docente, que respondeu para o aumento de carga horária em duas horas, assim percebe-se que para dar conta de todo conteúdo e ampliar estratégias, faz-se necessário uma maior carga horária, algo também manifestado por alunos, pois como há na imagem acima

29 Esse espaço existe no campus, segundo visita, porém nem sempre é utilizado, mas o uso acontece em algumas circunstâncias. O que se destaca é que há um laboratório de Linguagens e uma biblioteca muito espaçosa.

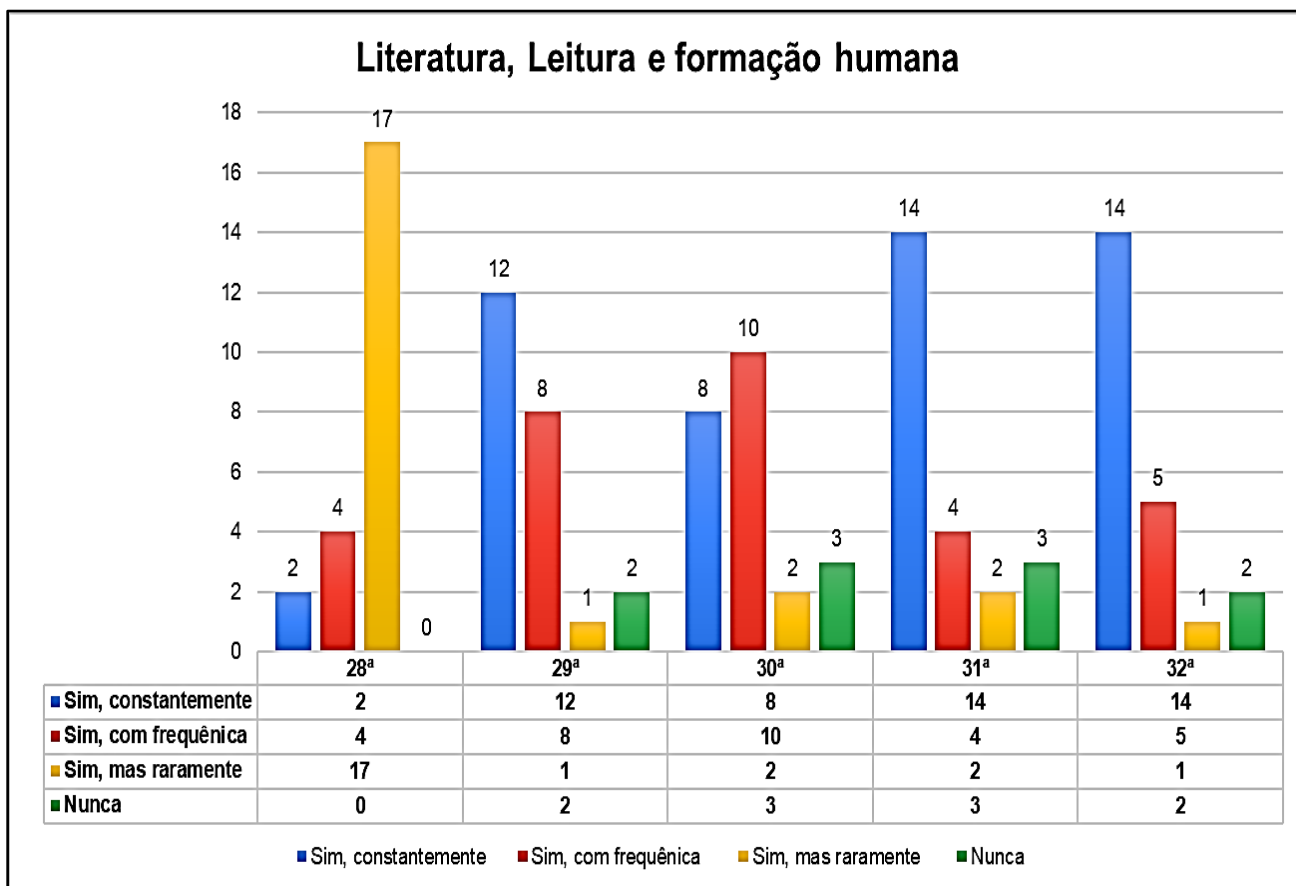
“Aumentar a carga horária para desenvolver o senso crítico dos alunos” e “Deveria aumentar o horário disponível para as aulas de literatura”,

Em síntese, vimos que há pedidos de ampliação do que já existe ou ainda uma especificidade para o Ensino da Literatura, uma vez que nos textos há termos como “mais”, “aumentar”, “ampliar” e “apenas”. Sobre o apenas, como está na imagem acima, seria para dar certa ênfase aos conteúdos literários, pois no campus Itabaiana o docente que ensina gramática e produção textual é o mesmo que ensina literatura, por isso há esse pedido por parte do aluno. Antes de avançarmos para próxima seção, é relevante mencionar que os alunos suscitaram o trabalho entorno de escritores negros, da Literatura Africana e da Sergipana, além disso, assim como fizeram os estudantes do campus Aracaju, cobraram um direcionamento para questões no modelo ENEM.

Chegamos à última seção da pesquisa, dessa vez direcionada aos estudantes do campus Itabaiana. Lembrando que são seis (6) questões, a última sendo aberta, para assim proporcionar liberdade de manifestação sobre a literatura e a formação humana, além de cinco (5) questões objetivas no formato grade de “Múltipla escolha”. Sobre as questões objetivas, rememoramos que foram “Você gosta de ler obras?”, “Os professores trabalham obras no sentido da humanização?”, “A literatura subsidia na construção da subjetividade?”, “A literatura o torna mais humano?” e “A literatura auxilia no entendimento da sociedade?”, sendo disponibilizadas as opções “Nunca”, “Sim, mas raramente”, “Sim, mas com frequência” e “Sim, constantemente”. Tudo isso para entender como eles percebem a literatura nesses aspectos, além de prepará-los para resposta da questão aberta.

Diante do questionário, primeiro bloco da imagem a seguir, vimos que os estudantes gostam de ler textos literários, mas isso ocorre raramente, foi o que dezessete (17) alunos relataram, ainda dois (2) marcaram “Sim, constantemente” e quatro (4) sinalizaram “Sim, com frequência”. Assim, percebe os alunos leem, mas não com frequência ou constantemente. Vejamos:

Figura 14: Literatura e formação humana, campus Itabaiana



Fonte: Autor, 2023

Além disso, analisando a questão vinte e nove, cujo cerne está em entender se os professores trabalham obras de cunho humanista, os estudantes responderam doze (12) vezes que “Sim constantemente” e oito (8) vezes “Sim, com frequência”. Diante dessa circunstância, podemos entender que os alunos leem pouco, porém no âmbito da sala de aula, quando leem, há um trabalho voltado para questões humanas que a Literatura pode proporcionar. Algo que é significativo para os estudantes, haja vista nas respostas da trigésima pergunta, a qual trata da literatura na construção da subjetividade, oito (8) deles responderam “Sim, constantemente” e dez (10) “Sim, com frequência”, à vista disso vemos que perceberam a relevância dos textos literários na formação do ser, na formação dele enquanto indivíduo.

Na pergunta seguinte, 31ª, um pouco mais específica, porque fala das emoções, quatorze (14) deles marcaram “Sim, constantemente”, assim verifica-se um grau de importância na relação da literatura para as emoções. Discentes ainda utilizam a literatura e a percebem como um recurso para torná-los mais humanos e mais atentos às questões sensíveis. Cândido (2011,

p. 179) disse sobre isso que “A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo”.

A trigésima segunda (32^a) questão encerra o bloco de questões objetivas e foi direcionada a verificar essa contribuição humana que a literatura pode dar no sentido social. Vimos acima, último bloco de gráficos da figura 11, que catorze (14) alunos acreditam que a literatura ajuda a ler melhor e, conseqüentemente, entender a sociedade, visto que marcaram “Sim, constantemente”. Cinco (5) ainda responderam “Sim, frequência”, um (1) “Sim, mas raramente” e dois (2) “Nunca”. Sendo assim, majoritariamente, os estudantes acreditam no texto literário como relevante para entendimento social. Tudo isso corrobora com o que foi dito por Cândido (2011, p. 179) “Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção”.

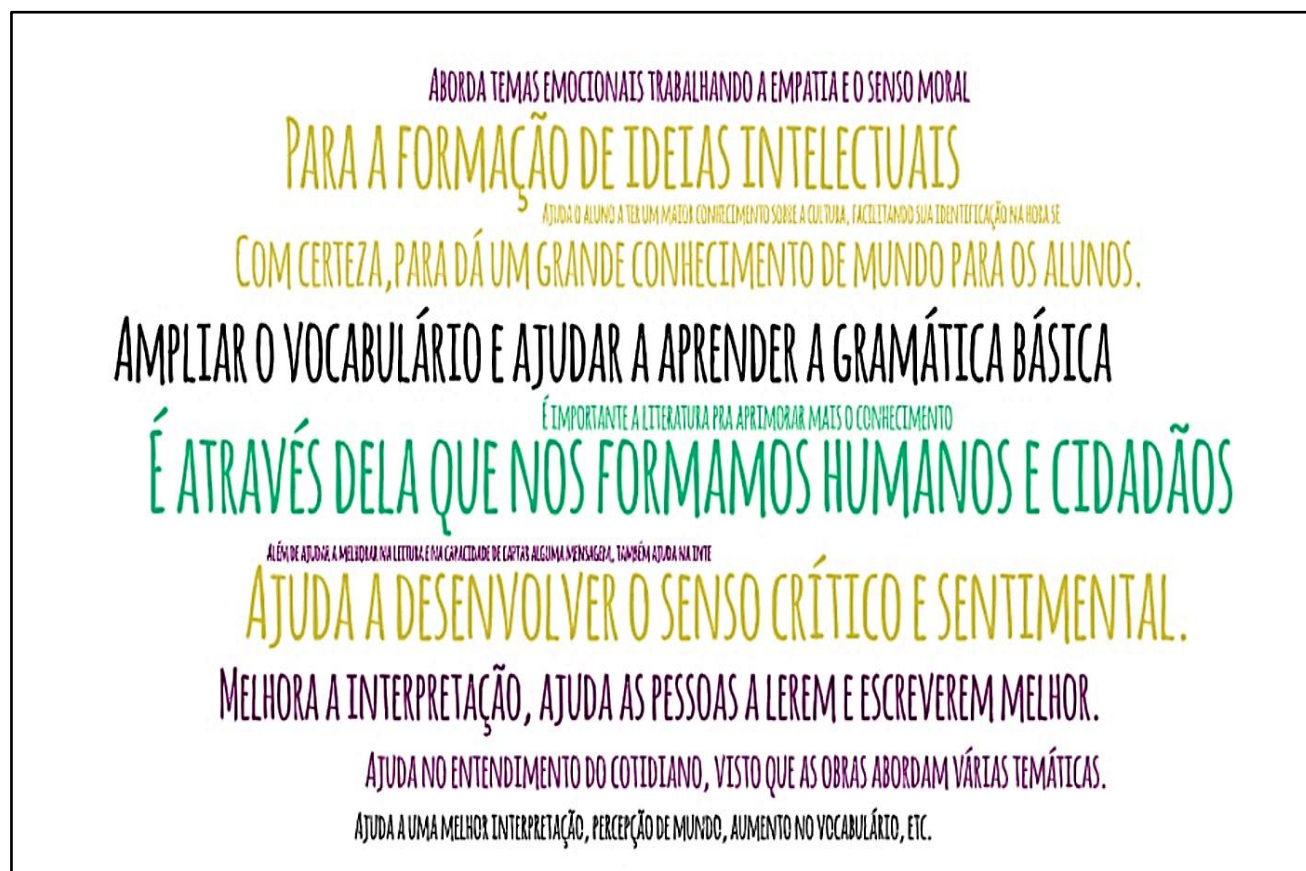
A última pergunta, aberta, foi direcionada aos estudantes para escreverem sobre a importância da literatura na formação integral e para o mundo do trabalho. Veremos a seguir dois textos bem relevantes escritos pelos alunos e os demais escritos serão organizados em uma nuvem de palavras. Diante disso:

A literatura desempenha um papel crucial na formação integral e cidadã dos alunos no Instituto Federal de Sergipe, pois vai além do simples entretenimento, permitindo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o mundo do trabalho. Ao estudar literatura, os alunos aprimoram a compreensão crítica, a capacidade de análise e interpretação de textos complexos, o que é fundamental em ambientes profissionais que exigem pensamento crítico, comunicação eficaz e resolução de problemas. Além disso, a literatura proporciona uma compreensão mais profunda da diversidade cultural, social e histórica, capacitando os alunos a compreenderem perspectivas diversas, o que é valioso em ambientes de trabalho cada vez mais globalizados e diversificados. Através das histórias e personagens literários, os estudantes podem desenvolver empatia, inteligência emocional e habilidades interpessoais que são essenciais para o sucesso em qualquer carreira. (Estudante 8)

Sempre odiei ter que estudar regras gramaticais, no entanto, dizem que escrevo bem. Isso se deu pois sempre preferi a literatura, nela aprendi a ler e escrever bem. Pessoas que pouco leem não conseguem perceber as nuances da gramática, foi algo que aprendi com minha professora do 5º ano, que o nosso mal era por não lermos o suficiente, e íamos pro fundamental maior sem saber escrever direito. Acho que sim, é importante entendermos as regras gramaticais, no entanto, a literatura é base tanto pra gramática, como pra escrita, interpretação, pensamento crítico e tudo mais. Saber se comunicar e saber discernir o mundo ao seu redor é fundamental em qualquer área ou aspecto da vida, com certeza o trabalho está nisso. (Estudante 21)

Vamos aos depoimentos organizados em uma nuvem de palavras para melhor visualização, depois faremos comentários sobre os depoimentos lançados pelos estudantes.

Figura 15: Importância da Literatura, segundo os estudantes do campus Itabaiana



Fonte: Autor, 2023

Segundo os estudantes, a literatura auxilia no entendimento da empatia e do senso moral, para formação de ideias intelectuais e promove conhecimento de mundo. Além disso, forma pessoas mais humanas e cidadãs, ajuda a desenvolver o senso crítico e sentimental. Como disse Eagleton (2006), a poesia tem profundas implicações sociais, políticas e filosóficas. Assim, ela atua principalmente por meio da emoção e da experiência. Isso foi verificado nos depoimentos elencados acima.

A Estudante 8 mencionou que os personagens literários podem desenvolver empatia e inteligência emocional, elementos importantes para carreira de trabalho. Isso ocorre por um processo de identificação, o qual Jouve chama de sentido percebido, uma vez “Quando interpretamos um texto, falamos sempre de algo que preexiste a nossa interpretação e que nos é dado através do sentido literal” (JOUVE, 2012, p. 56). De toda forma, os estudantes explicitaram que ela pode ajudar no entendimento do cotidiano, na percepção do mundo e na

formação de cidadãos. Os discentes entendem a literatura de maneira afim ao explicitado por Candido (2011) e Eagleton (2006), uma vez que tem o poder de agir social e emocionalmente.

Sobre os estudantes do campus Itabaiana relacionados à pesquisa, podemos, enfim, sintetizar que vinte e três (23) estudantes responderam à pesquisa. Sendo que um marcou “não binário”, treze (13) do sexo feminino e os demais do sexo masculino. Idade máxima de vinte anos, todos no terceiro ano do ensino médio do curso de Manutenção e Suporte em Informática e estão na instituição desde o 1º ano. A maioria escolheu o curso por questões de crescimento pessoal e financeiro, buscaram a instituição não só pelo ensino médio em si, mas pela formação profissionalizante e, principalmente, integral. Estudantes que conhecem bem a instituição, sabem dos cursos, sabem dos documentos norteadores como PPC e Ementas, por isso corroboraram com a ideia de um ensino voltado para o ensino crítico e a emancipação do cidadão. Consequentemente, responderam “sim” para a importância das disciplinas chamadas propedêuticas, entre elas a Literatura. Sobre esta, acrescentaram a pertinência da inserção da Literatura Sergipana no currículo, além de escritores e escritoras pretas nos debates, sem esquecer os povos originários. Os estudantes ainda sinalizaram que as aulas não ocorrem apenas com enfoque no ENEM, todavia sim nas questões temáticas, por isso o processo de leitura e interpretação é priorizado. Entendem ainda que a literatura é significativa para formação humana, para a cidadania, para crítica, empatia e senso moral. Habilidades essenciais para o mundo do trabalho.

Campus Lagarto

Por intermédio do telefone foi feito um contato inicial com o professor para saber da possibilidade da visita. Em seguida foi realizado o encontro com os estudantes. Então, no dia 05 de dezembro de 2023, o questionário e os objetivos da pesquisa foram apresentados aos estudantes do campus Lagarto. Como realizado nos outros *campi*, o material foi enviado via WhatsApp e explicado como seria realizado o preenchimento. Os discentes ficaram à vontade para responder até meia noite do dia seguinte após leitura e consentimento.

Após o prazo, foi constatado que sete alunos haviam respondido. No dia estavam presentes vinte (20) discentes. De toda forma, levando em consideração o todo da pesquisa que abrange quatro (4) campi e número igual de docentes, foi bem significativo. Dos discentes que responderam, três são do sexo “masculino” e quatro “feminino”. Idade entre dezessete e vinte anos, todos no terceiro ano, todos do campus Lagarto e estão no campus desde o primeiro ano.

Todos matriculados “Rede de Computadores”, curso de interesse desde o princípio. Segundo eles, em maioria, estão no curso por interesse “Pessoal e Financeiro”. Portanto, não é

o interesse econômico que direcionou a escolha do curso. A título de melhor entendimento dessa questão de escolha do curso, realizamos três perguntas (9.1, 9.2 e 9.3) no formato “Grade de Múltipla Escolha”. Assim, foi perguntado se o interesse era no ensino médio, na formação profissionalizante ou na formação integral, com as opções “Discordo Totalmente”, “Discordo Parcialmente”, “Concordo” e “Concordo Fortemente”.

Quadro 11: Interesse na formação

	9.1 Interesse apenas no Ensino Médio	9.2 Interesse apenas no Ensino Técnico	9.3 Interesse na Educação Integral oferecida
E1	Concordo Fortemente	Concordo Fortemente	Concordo Fortemente
E2	Concordo	Concordo	Concordo
E3	Concordo	Concordo Fortemente	Concordo
E4	Concordo	Concordo	Concordo
E5	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
E6	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Concordo Fortemente
E7	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Concordo Fortemente

Fonte: Autor, 2023

Na questão sobre o ensino médio, apenas um marcou “concordo fortemente”, sinalizando assim que o interesse maior é a conclusão da educação básica, no entanto, o mesmo estudante marcou essa opção para as demais perguntas. Interpretamos que ele tem um interesse forte em todas as áreas, ou seja, na formação básica, técnica e integral, assim mostra que há um interesse na melhor formação possível. O Estudante 2 merece ser mencionado, pois colocou “concordo” em todas as opções, demonstrando um equilíbrio em todas as partes da formação. O que chamaria muito a atenção seria “Discordo Totalmente” em todas as opções, o que não ocorreu, haja vista seria um estudante desinteressado na formação escolar.

Os Estudantes 6 e 7 marcaram “Discordo Totalmente” nas perguntas sobre apenas ensino médio e técnico, todavia marcaram “concordo fortemente” com a educação integral, assim vemos que a formação integral é de interesse dos alunos. Fato é que apenas o Estudante 5 marcou “Discordo totalmente”, quando perguntado pelo interesse na formação integral, ao passo que os demais marcaram “Concordo”, ou ainda, “Concordo Fortemente”.

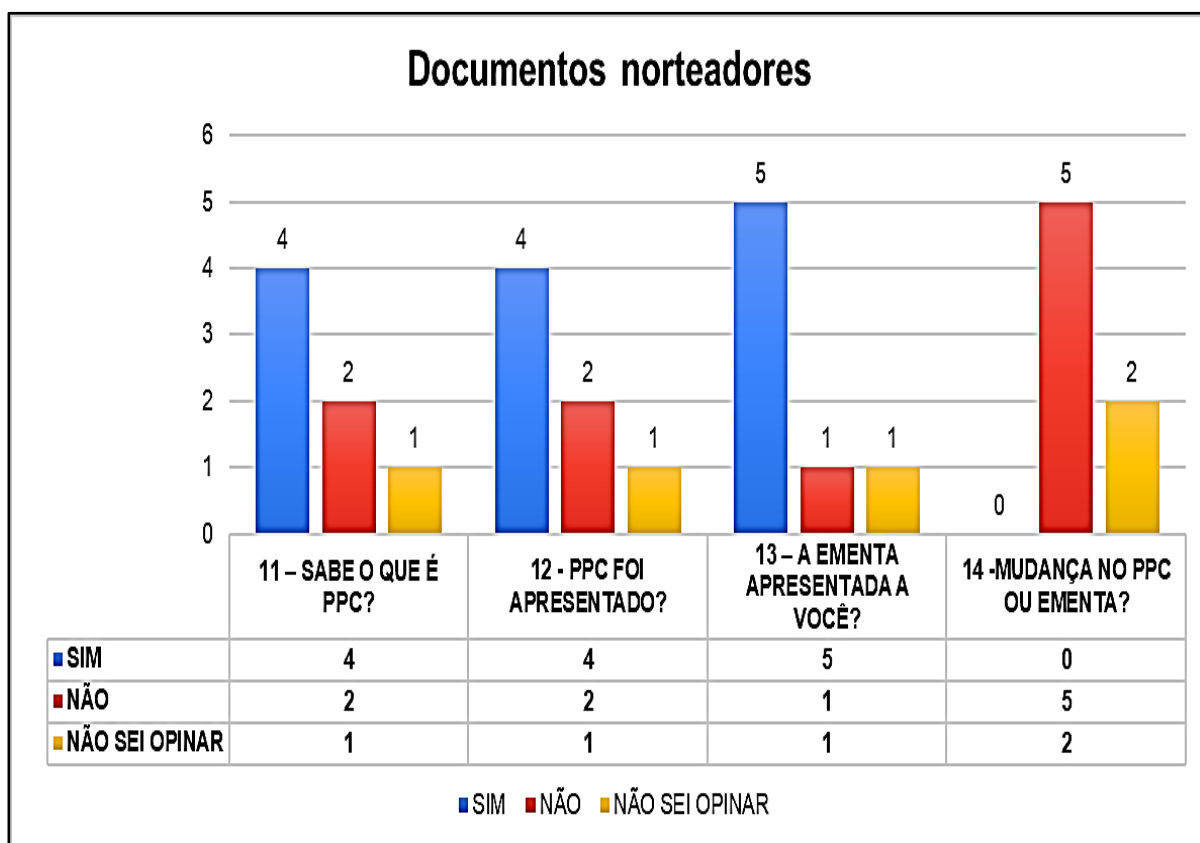
A décima pergunta fecha a seção introdutória da pesquisa. Foi perguntado para os estudantes se gostariam de acrescentar alguma informação sobre a instituição ou o curso que frequentam, porém não argumentaram nada.

Diante disso, passamos a próxima seção “Informações sobre a Instituição e Curso”, claro que isso é do ponto de vista dos documentos norteadores, Currículo, PPC e Ementas.

Como já sinalizado, para mitigar dúvidas, ilustrações sobre os documentos foram inseridas no questionário, como já exemplificado na figura 6.

A seção possui sete perguntas objetivas no formato “Grade de múltipla escolha” e uma pergunta aberta, totalizando oito questões. Vejamos a 11, 12, 13, 14:

Figura 16: Sobre os documentos norteadores



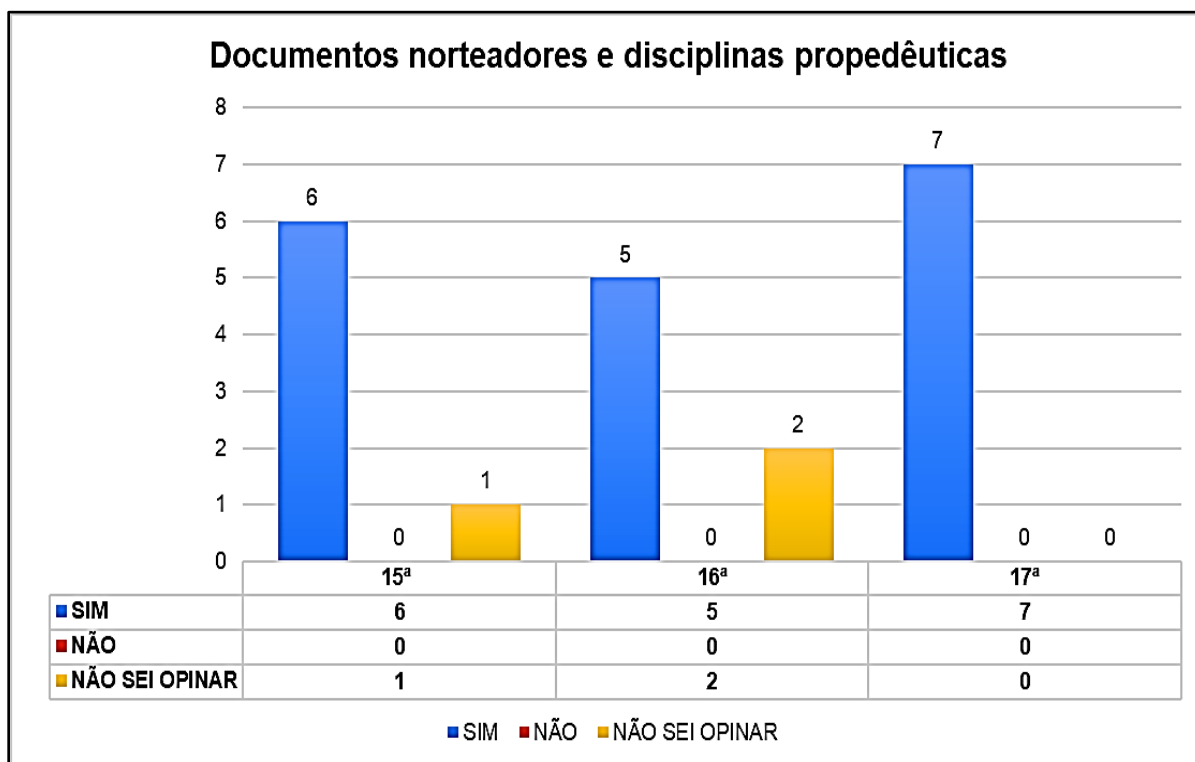
Fonte: Autor, 2023

A partir das respostas dos alunos, percebemos que eles sabem, em maioria, o que é um PPC, assim como o documento foi apresentado a eles. Sobre a ementa, pergunta número treze (13), vemos que cinco (5) marcaram “Sim” sobre a apresentação do documento a eles, um a mais quando relacionamos ao PPC, pois foram quatro (4).

Sobre mudanças no PPC, vemos que a opção “Sim” não foi acionada. De toda forma, percebe-se que há uma necessidade de maior divulgação e apresentação dos documentos, embora sete (7) discentes tenham respondido ao questionário, vemos que alguns não sabiam o que eram PPC e sobre mudanças ocorridas.

Sobre a relação documentos, disciplinas e formação ampla, realizamos as perguntas quinze, dezesseis e dezessete. O resultado foi:

Figura 17: Documentos norteadores e disciplinas.



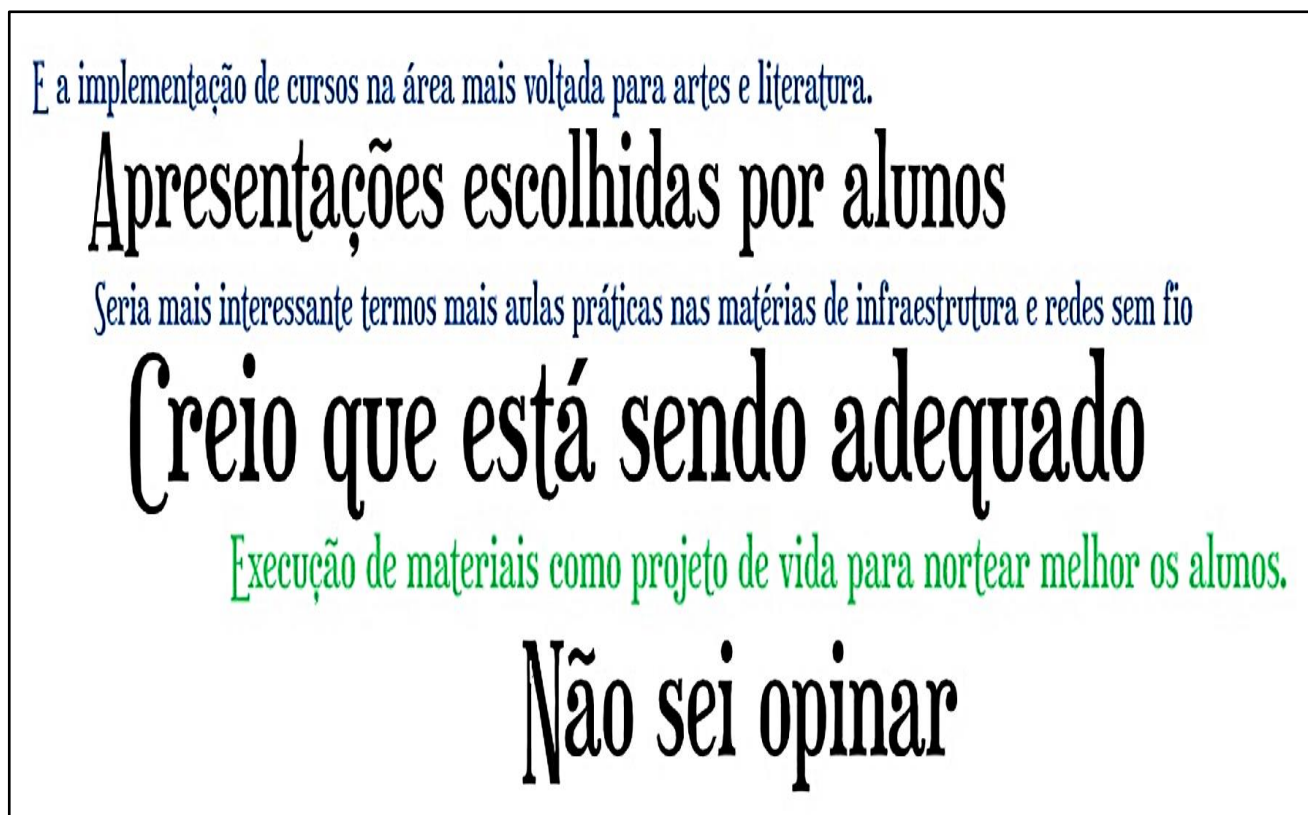
Fonte: Autor, 2023

Vimos que os estudantes do campus Lagarto sabiam que o IFS atua numa perspectiva de educação voltada para o espírito crítico e emancipação do cidadão, em vista disso, a formação não pode ser exclusivamente técnica. Entendem eles que o campus Lagarto deve promover, enquanto instituição norteadora pela Lei 11892/08, uma educação integral e fomentadora do espírito crítico. Nesse sentido, sabemos que as disciplinas técnicas não seriam suficientes, por isso foi indagado sobre as disciplinas chamadas propedêuticas, pergunta dezesseis. O resultado foi que cinco (5) alunos sabiam da oferta das disciplinas básicas e dois (2) afirmaram não saber opinar, todavia, quando perguntado sobre a importância delas para formação pessoal, item 17, os sete (7) estudantes marcaram que “Sim”. A partir dessas respostas, podemos afirmar que os estudantes sabem da importância das disciplinas de História, Artes, Sociologia e Literatura, por exemplo. Elas trazem o alicerce para a formação cidadã e, de tal modo, os estudantes reconhecem isso.

A décima oitava questão encerra a seção, assim foi realizada de maneira aberta. Dois alunos marcaram um ponto (.) para prosseguir na pesquisa, então apenas cinco (5) responderam.

Vejamos os depoimentos dos alunos:

³⁰**Figura 18:** Sugestões para melhorias nos documentos



Fonte: Autor, 2023.

Como dito, alguns alunos não opinaram, porém, a breve contribuição de alguns merece análise. Um discente falou da criação de cursos voltados para artes e literatura, mas é uma discussão longa, pois cada instituição segue um eixo tecnológico. Um estudante pediu aulas mais práticas e outro a execução de um projeto de vida. Refletindo acerca desses depoimentos, percebemos que há um pedido pelas questões práticas para vida seja profissional, além de cursos na área das humanidades, algo um pouco distante da realidade do campus³¹. O fato é a necessidade, segundo os estudantes, de práticas e algo para formação da vida.

Chegamos à seção “Informações sobre a Literatura”, a qual possui oito questões objetivas e uma aberta. A primeira pergunta da seção, 19 no total, foi para ratificação, saber se a literatura é ensinada no campus Lagarto, IFS. Todos os sete (7) alunos responderam “sim”. Afirmaram ainda que a literatura é ensinada em todos os anos do ensino médio e marcaram que

³⁰ Uma observação deve ser feita, pois na nuvem de palavra a resposta de um discente foi separada pelo programa. Estão nos tópicos um e cinco.

³¹ O campus lagarto atua no campo de Controle e Processos Industriais, Infraestrutura e Informática e Comunicação. Para cursos diferentes, deveria priorizar o eixo Desenvolvimento Educacional e Social, por exemplo. Entretanto, não é o perfil do campus há anos.

a Literatura Brasileira é sempre ensinada, com exceção de um estudante que marcou “Muitas vezes”.

Vejamos o resultado da questão vinte e um, que foi subdividida em sete (7) alíneas, sendo “A” para Literatura Brasileira, “B” para “Portuguesa”, “C” Literatura Africana de Língua Portuguesa, “D” para Literatura Sergipana e “E” para teoria e análise literária.

Quadro 12: Informações sobre os tipos de literatura

21 – A - Brasileira	21 - B - Portuguesa	21- C - Africana	21 - D - Sergipana	21 - E – Análise
Sempre	Sempre	Muitas vezes	Muitas vezes	Sempre
Sempre	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Nunca
Sempre	Sempre	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre
Muitas vezes	Muitas vezes	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre
Sempre	Sempre	Poucas vezes	Poucas vezes	Sempre
Sempre	Poucas vezes	Nunca	Nunca	Muitas vezes
Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Poucas vezes	Sempre

Fonte: Autor, 2023.

Analizando o quadro 12, vimos que a Literatura Brasileira é prioridade, isso faz jus ao que o professor disse, pois respondeu a essa pergunta afirmando sempre trabalhar essa perspectiva literária. Além disso o PPC do curso e as respectivas ementas explicitam o trabalho da Literatura Brasileira nos três anos. Ademais, o nome do componente curricular é Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Há, portanto, uma relação entre os documentos, as respostas discentes e docentes. Percebe-se que no espaço direcionado à Literatura Portuguesa o termo “sempre” aparece três (3) vezes, algo curioso, pois não há essa normatização dos conteúdos no PPC. Isso vale para a Literatura Africana de Língua Portuguesa e Literatura Sergipana. As respostas mudam novamente quando perguntado sobre o trabalho de análise e críticas de textos, questão 21, porque há apenas uma resposta “Nunca”, as demais estão marcadas “Sempre” e outra “Muitas Vezes”. Demarcando, portanto, que o trabalho interpretativo do texto literário está presente nas aulas, assim não se restringe à resolução de questões ou memorização de conteúdo.

A vigésima segunda questão foi para saber quais as metodologias de ensino utilizadas. Foram essas as opções disponibilizadas: A – Cronologia Literária, B – Temáticas (amor, amizade, violência, seca, família), C – Gêneros Literários (Crônicas, Contos, Romances), D – Comparação com outras estéticas (fora do país), E – Adaptações de textos literários (Filmes, Histórias em Quadrinhos, Séries em streaming). Ressalta-se que além dessas alternativas, uma opção aberta foi colocada, caso os estudantes quisessem acrescentar informações

metodológicas. Importante ainda destacar que essa pergunta foi no formato “Caixa de seleção”, nesse sentido poderiam marcar mais de uma opção.

O resultado foi que três alunos marcaram todas as opções, um marcou as opções “A, B e C”, dois marcaram as opções “A e C”, outro marcou a opção “C”. Percebe-se uma relativa divergência nas respostas, porém se verifica também que a cronologia literária só não foi acionada por um aluno, o trabalho com base nos gêneros textuais foi acionado por todos, assim corrobora com a ideia respondida na questão vinte e um, pois geralmente o trabalho de crítica ocorre a partir dos gêneros textuais e das temáticas, as quais foram selecionadas na questão vinte e dois por quatro dos sete alunos do campus.

Em contínuo e corroborando com essas questões de interpretação e fomento à crítica, temos a pergunta vinte e três. O cerne era saber como a Literatura Brasileira é apresentada, se com enfoque no ENEM e/ou Leitura e Interpretação de Textos, ou ainda com oficinas em prol da crítica e da criatividade. Esta opção só foi acionada por um aluno, porém os demais marcaram que a Leitura e Interpretação de textos norteiam o trabalho em sala. Isso em detrimento de questões sobre o ENEM, porque só foram acionadas por dois alunos. Em vista disso, percebe-se que o docente prioriza o ensino a partir de textos, o que fora dito por ele no momento da pesquisa e ratificado pelos alunos, assim o ensino de literatura não acontece na perspectiva de exames, mas da construção intelectual, social e até emocional, portanto, menos mecanizada.

A questão de número vinte e quatro foi para saber se o alunado é favor ou contra a literatura. O resultado foi “sim” para todos os alunos, mas dois responderam que ela deveria ser trabalhada apenas no primeiro ano. Cinco estudantes responderam que são a favor da manutenção da carga horária, um (1) respondeu pelo aumento, ao passo que outro foi no direcionamento da diminuição da carga horária. Quando perguntado se a literatura pode contribuir na formação técnica do ponto de vista da capacidade de investigação, questão 26, quatro (4) alunos responderam que “sim”, um (1) talvez, outro “Não” e mais um respondeu “Não sei opinar”. De toda forma, alunos percebem que a Literatura pode ser relevante para essa habilidade que é a investigação, a qual pode ser ressignificada para várias áreas.

A vigésima sétima questão encerra a seção “Informações sobre Literatura”, por isso foi feita no modelo aberto. A finalidade foi saber o que o alunato tem a contribuir sobre melhorias no ensino da literatura. Dos sete alunos, cinco responderam e um merece o formato citação, vejamos:

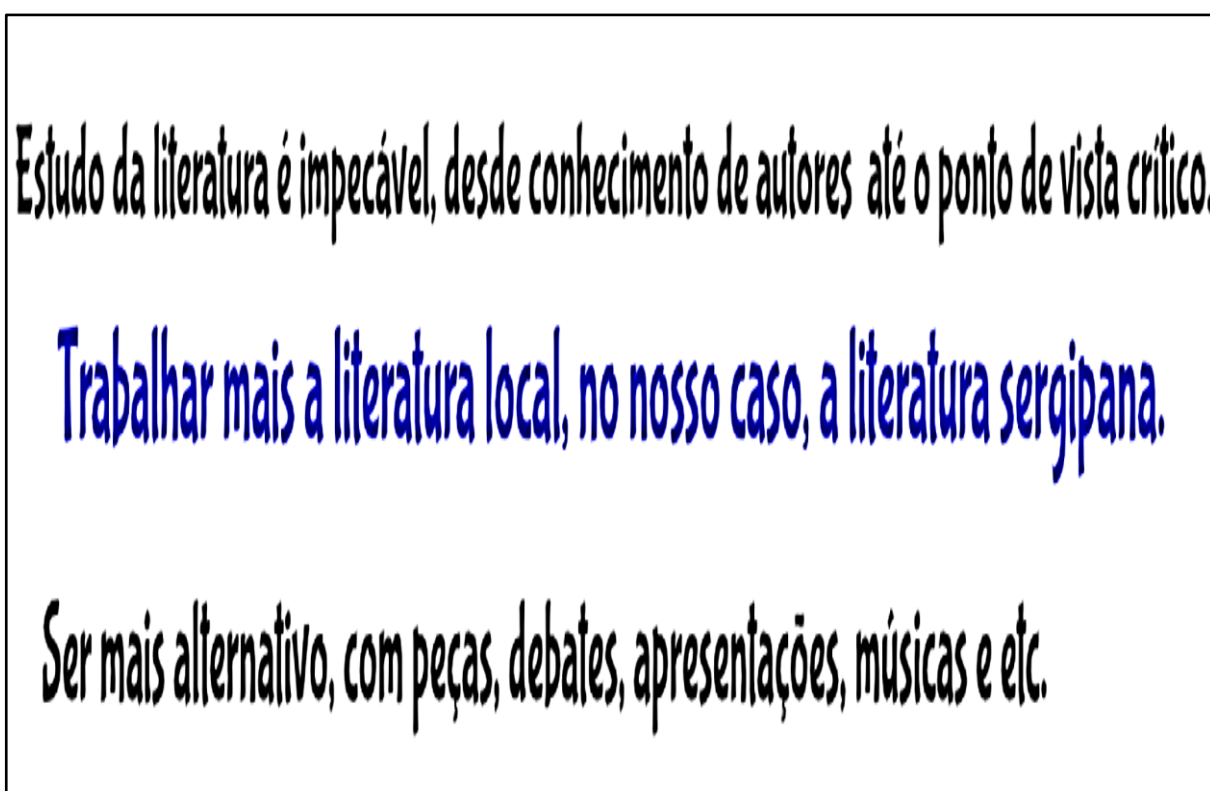
O fato da matéria de literatura ter uma carga horária baixa faz com que os alunos não dediquem bastante atenção a ela. Caso a carga horária fosse maior poderia haver mais

interessante dos alunos. Usando recomendações de obras literárias para incentivar a prática aos alunos seria um bom início. (Estudante 5)

Vimos acima, mais uma vez a questão de a carga horária ser mencionada, essa mesma estudante destacou anteriormente isso numa questão objetiva, pois no entender dela e de outros alunos, o número de horas não é suficiente. Percebe-se ainda que isso está relacionado ao fator leitura, haja vista sabemos que para ler o tempo é relevante.

Outro tiveram depoimentos interessantes, porém mais sucintos:

Figura 19: Sugestões para mudanças no ensino da literatura



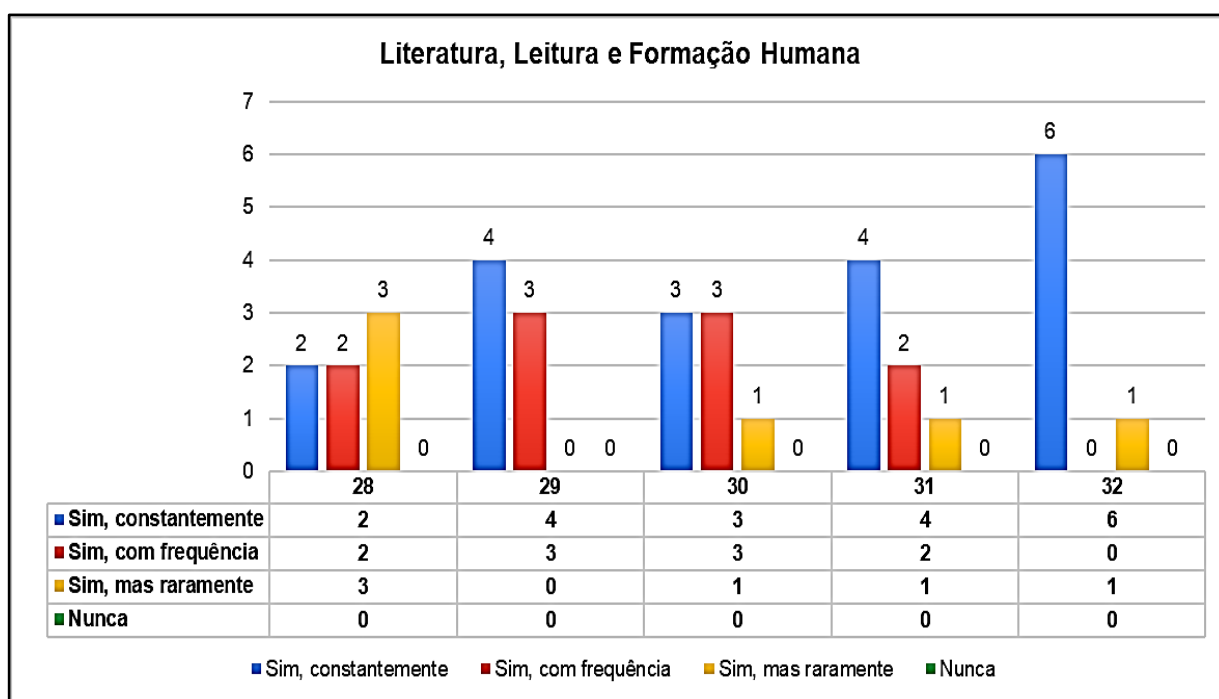
Fonte: Autor, 2023.

No conjunto de palavras acima, vimos mais uma vez o pedido para o trabalho com a Literatura Sergipana, mas deve ser ressaltada a ausência do conteúdo no currículo. Há uma sugestão sobre a metodologia, pois o estudante destaca uso de peças, debates, apresentações e músicas, por outro lado, outro estudante afirma que o estudo é impecável diante do conhecimento sobre autores e até ponto de vista crítico. Sabe-se que é uma tarefa difícil corresponder às expectativas dos alunos, pois vimos que há aqueles sugerindo muitas mudanças, enquanto outros adjetivam positivamente os métodos utilizados.

Enfim, chegamos à última seção de perguntas, A literatura e a formação humana, cuja estruturação se dá por cinco perguntas objetivas organizadas no formato “Múltipla escolha” e uma pergunta aberta.

Lembrando que as perguntas objetivas tiveram enquanto opções “Nunca”, “Sim, mas raramente”, “Sim, com frequência” e “Sim, constantemente”, sendo as perguntas 28 – você gosta de ler obras (poema, romance, contos, crônicas e fábulas) literárias?; 29 – os professores trabalham obras (poema, romance, contos, crônicas e fábulas) literárias com os alunos no sentido da humanização; 30 - você acredita que a literatura subsidia na construção da sua subjetividade; 31 - a literatura pode tornar o estudante mais humano, sobretudo, na questão das emoções; e 32 - a literatura ajuda você a ler e escrever melhor, assim auxilia no entendimento da sociedade. Vejamos o resultado:

Figura 20: Literatura, leitura e formação humana



Fonte: Autor, 2023

Vimos acima que a opção “Nunca” não foi acionada em nenhum bloco de perguntas. Os alunos sinalizaram que gostam de ler obras literárias, claro que com algumas observações, pois três marcaram “Sim, mas raramente”.

Na questão vinte e nove, vimos que a literatura é tratada em sala numa perspectiva da humanização, assim a instituição abre possibilidades de estudo e não enfatiza apenas a formação técnica. Os alunos acreditam, embora parcialmente, que a literatura pode subsidiar na construção da própria subjetividade, na melhoria do ser e na formação das idiossincrasias.

Relevante verificar que, na questão trinta e um, quatro alunos marcaram que “Sim, constantemente”, quando perguntado se a literatura pode tornar o estudante mais humano nas questões das emoções. A maioria percebe que a literatura tem esse poder de sensibilização e do trato com as emoções. Isso se deve pelo fato mencionado por Candido (2002), quando afirmou que a literatura tem uma certa função psicológica, uma vez que trabalha com a fantasia e há elementos que inevitavelmente fazem parte da vida de um indivíduo. Além disso, sabe-se que a criação literária tem seus pontos de referência na realidade, de tal forma as emoções e conflitos humanos são fatores proeminentes em ambos os segmentos.

A questão trinta e dois estava direcionada a saber se a literatura pode ajudar a pessoa a ler melhor e, conseqüentemente, entender a sociedade. Lembramos que, como disse Freire (2017), quando disse que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Então se há a experiência de vida do aluno e da literatura, essas duas em um processo de reflexão podem contribuir com o entendimento social. Diante disso, seis (6) alunos responderam “Sim, constantemente”, pois a experiência que vem de um livro ou apenas uma poesia pode ajudar em determinadas ações de âmbito social.

A trigésima questão fecha a pesquisa direcionada aos discentes do campus Lagarto. Apenas quatro (4) dos sete (7) alunos responderam, tendo em vista que dois colocaram ponto (.) para encerrar e outro apenas respondeu “importante”. De todo modo, os textos realizados pelos estudantes são significativos e merecem exposição, sobretudo, do Estudante 2:

A literatura desempenha um papel crucial na formação integral e cidadã dos alunos no Instituto Federal de Sergipe, preparando-os para o mundo do trabalho de diversas maneiras. Primeiramente, a leitura literária promove o desenvolvimento da empatia, permitindo que os estudantes compreendam diferentes perspectivas e realidades, habilidade valiosa no ambiente profissional diversificado.

Além disso, a literatura estimula o pensamento crítico, capacidade essencial para analisar situações, tomar decisões informadas e resolver problemas complexos, características valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo. Através da exposição a diversas narrativas, os alunos expandem sua visão de mundo, adquirindo uma bagagem cultural que contribui para a sua adaptabilidade e abertura a novas ideias.

No contexto do Instituto Federal de Sergipe, a literatura pode ser um veículo eficaz para a construção da identidade cultural e social dos alunos, promovendo a valorização da diversidade e o respeito às diferenças. Esses valores são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, qualidades que transcendem as fronteiras da sala de aula e são essenciais em ambientes profissionais colaborativos. Em resumo, a literatura no Instituto Federal de Sergipe desempenha um papel fundamental na formação integral e cidadã dos alunos, preparando-os para um mundo do trabalho dinâmico e desafiador, ao desenvolver habilidades interpessoais, pensamento crítico e sensibilidade cultural. (Estudante 2)

Vimos que o aluno fez uma síntese bem rica de vários pontos discutidos nessa investigação, além de corroborar com informações teóricas do ponto de vista da literatura na escola. O Estudante falou da relação estreita que há da literatura na colaboração para vida e o

mundo do trabalho, porque ela trabalha a empatia, além de estimular o pensamento crítico a fim de resolver questões complexas. Dissertou que por meio de diversas narrativas os alunos expandem a visão do mundo e adquire bagagem cultural, possibilitando adaptabilidade a novas ideias. O Estudante 2, campus Lagarto, mesmo sem ler Candido (2011) escreveu um texto que converge com o teórico da literatura “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (Candido, 2011, p.182). Outrossim, a conclusão elaborada pelo discente é singular pelo fato de relacionar a formação integral – na qual a literatura é imprescindível – e as dinâmicas do mundo do trabalho, pois o ambiente de trabalho, mormente, é formado por pessoas complexas, as quais são vistas na ficção.

De certa forma, os demais alunos que responderam ratificam o que foi dito pelo Estudante 2, por exemplo, “A literatura força o uso do senso crítico, crescimento pessoal e ampliação nos conhecimentos linguísticos.” (Estudante 3); “A importância da literatura vem da importância da história em si. Reconhecer a escrita de obras literárias de épocas, a identificação das obras e seus autores e, a interação social (facilidade em se comunicar com demais pessoas através de assuntos abordados na obra)” (Estudante 5); e “A literatura é importante no aprimoramento da leitura e da escrita” (Estudante 6).

Os estudantes responderam de maneira voluntária sobre questões sensíveis da literatura, apenas aqueles que percebem a importância dela conseguem exprimir tais situações. O Estudante 3 trouxe o senso crítico, o Estudante 5 a interação social, já o Estudante 6 falou do aprimoramento da leitura e escrita.

Em síntese, o questionário aplicado aos discentes do campus Lagarto foi respondido por sete (7) estudantes, três do sexo masculino e quatro do feminino, sendo a faixa etária, majoritariamente, entre os 18 anos. Todos no terceiro ano, ingressaram no campus desde o 1º ano e, assim, estão matriculados no mesmo curso, Rede de Computadores, curso de preferência. A escolha pelo curso é uma mistura de interesse pessoal e financeiro, por isso a formação integral foi um interesse da maioria, por isso sabiam das disciplinas propedêuticas, entre elas a Literatura. Sobre os documentos norteadores como currículo, PPC e ementas, embora a maioria conhecesse, a vantagem foi restrita diante daqueles que não conheciam. Segundo eles, a literatura é tratada em todos os anos do ensino médio, destacando-se a Brasileira. A metodologia de estudo é bem variada, sendo destaque o trabalho com gêneros textuais, temáticas e cronologia literária, sem esquecer do trabalho de leitura e interpretação, assim ficando em segundo plano resolução de questões. Os estudantes são a favor da permanência da literatura e sabem que ela pode colaborar no papel social, no mundo do trabalho e nas questões subjetivas.

Tudo isso foi reverberado pelos discentes, principalmente a partir de respostas abertas, quando encerradas as seções da pesquisa.

Campus São Cristóvão

No dia 30 de novembro de 2023, foi realizada a visita ao campus São Cristóvão (SC). Como ocorreu nos demais campi, foi realizado um contato inicial por telefone e, de maneira breve, foi apresentada proposta. No dia em questão, a pesquisa foi apresentada e o material enviado via WhatsApp. Então, foi explicado que teriam até a meia noite do dia seguinte para responder após consentimento, assim o resultado foi de doze (12) respostas. Número significativo diante de quinze (15) alunos presentes.

A partir das perguntas introdutórias, podemos traçar um perfil. Foram oito pessoas do sexo masculino e quatro do feminino, jovens com idade entre dezessete e vinte anos. Todos pertencentes ao mesmo campus desde o primeiro ano e matriculados no curso de Manutenção e Suporte em Informática, curso de preferência de 10 entre os 12 que responderam.

A pergunta de número nove (9) foi para entender se os discentes adentraram em cursos técnicos pensando apenas no emprego, por isso a formação profissionalizante, ou se ainda há uma preocupação com a questão pessoal, enquanto ser subjetivo, que a literatura pode contribuir. Nesse sentido, apenas dois estudantes marcaram exclusivamente “Financeiro”, quando perguntado sobre a motivação a fazer o curso.

Os estudantes, quando vão ingressar no IFS, não estão interessados apenas em uma profissão que venha trazer dinheiro, embora isso seja muito importante. Estão direcionados a aprender para crescer enquanto indivíduos, por isso cinco (5) discentes marcaram apenas “Crescimento pessoal” e outros quatro (4) sinalizaram “Pessoal e financeiro”. Destaca-se que um aluno ainda escreveu “imaginei que fosse me identificar com o curso”, ou seja, uma questão muito subjetiva estava envolvida, algo voltado para o pessoal.

Como já mencionado no ato de análise dos outros campi, a questão de número nove (9) foi tripartite. Funciona para analisar se o interesse era apenas na Educação Profissional, apenas no Ensino Médio, ou ainda na Formação Integral, a qual contempla ambas as vertentes e amplia para outros caminhos.

Diante disso, foi colocado de maneira objetiva, formato “Grade de múltipla escolha”, 9.1 Interesse apenas no Ensino Médio, 9.2 Interesse apenas no Ensino Técnico e 9.3 Interesse

na Educação Integral oferecida. As opções disponibilizadas foram: “Discordo Totalmente”, “Discordo Parcialmente”, “Concordo” e “Concordo Fortemente”. Então, vejamos:

Quadro 13: Interesse no ensino, segundo estudantes do campus SC

	9.1 Ensino Médio	9.2 Ensino Técnico	9.3 Educação Integral oferecida
E1	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Fortemente
E2	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Fortemente
E3	Discordo Parcialmente	Concordo	Discordo Parcialmente
E4	Discordo Parcialmente	Concordo	Concordo
E5	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
E6	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Concordo Fortemente
E7	Concordo	Concordo	Concordo
E8	Concordo	Concordo	Discordo Parcialmente
E9	Concordo Fortemente	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente
E10	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Concordo
E11	Concordo	Concordo Fortemente	Concordo
E12	Concordo Fortemente	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente

Fonte: Autor, 2023

A opção “concordo” seria o equilíbrio entre as respostas. Assim, a escolha desse termo marca que a pessoa tem interesse em determinada “forma” de ensino, mas não excluindo as outras. O “concordo totalmente” seria um interesse muito forte em determinada “forma” de ensino, com certa negligência para outro. Claro, que há ainda as relações entre as três questões. Vimos acima que apenas o Estudante 7 marcou “concordo”, trazendo a ideia de interesse em cada uma das possibilidades. Percebe-se que “concordo fortemente” foi acionado apenas duas vezes na questão 9.1, dando a entender que o interesse maior dos estudantes é o ensino médio e não a formação técnica, principalmente, diante das respostas dos itens seguintes.

Na questão 9.2, a opção “Concordo fortemente” foi marcada pelo Estudante 11, todavia sinalizou “Concordo” nas outras duas, dando a entender que a prioridade é a formação técnica, mas sem deixar a formação básica para segundo plano. Sobre o item 9.3, três marcaram “Concordo Fortemente”, mostrando que a formação ampla é relevante. Ainda sobre o item, a opção “Concordo” foi acionada quatro (4) vezes, mostrando que a formação de ampla dimensão é vislumbrada. O que reforça essa ideia é o fato da opção “Discordo totalmente” ter sido acionada apenas uma vez, Estudante 5.

Sobre a opção “Discordo totalmente” foi marcada no item 9.1 três (3) vezes e no 9.2 apenas uma (1) vez. Como as opção 9.1 e 9.2 trazem “Discordo parcialmente”, os discentes manifestaram com veemência que não tinham interesse apenas no Ensino Médio ou na formação profissionalizante. No mais, são discordâncias parciais, mostrando que há um

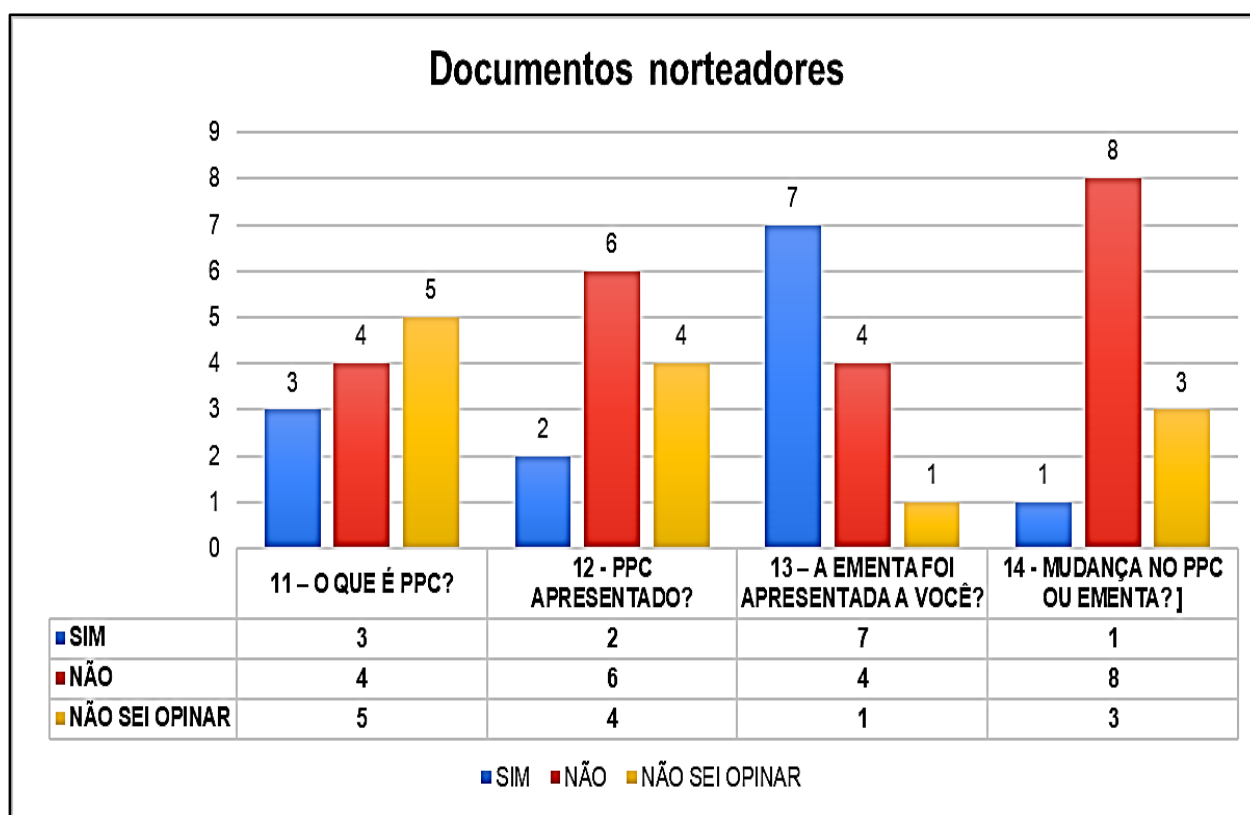
interesse em tudo que a educação da instituição oferece, ou seja, uma formação ampla, que não seja restrita a questão técnica e ensine um ofício, a partir de uma formação célere e mecanizada.

A pergunta dez (10) encerra a seção que auxilia a traçar um perfil do estudante e entender os motivos de participar da instituição, além de fomentar sugestões. Sobre isso foi perguntado se havia alguma informação que gostaria de compartilhar no sentido de melhorar a instituição ou curso. Seis alunos não responderam, pois escreveram “não” ou ainda puseram um ponto (.) para avançar na pesquisa. De toda forma, os alunos que responderam fizeram sugestões em um sentido de reivindicação, falando da estrutura, de material e de reconhecimento do curso.

A seção “Informações sobre a Instituição e curso” é composta, como vimos nas seções anteriores, por oito questões, sendo sete (7) objetivas e uma aberta. A questão objetiva é no formato “Grade de múltipla escolha” e visa entender o acesso às informações acerca do PPC e da Ementa.

Vejamos:

Figura 21: Sobre documentos norteadores



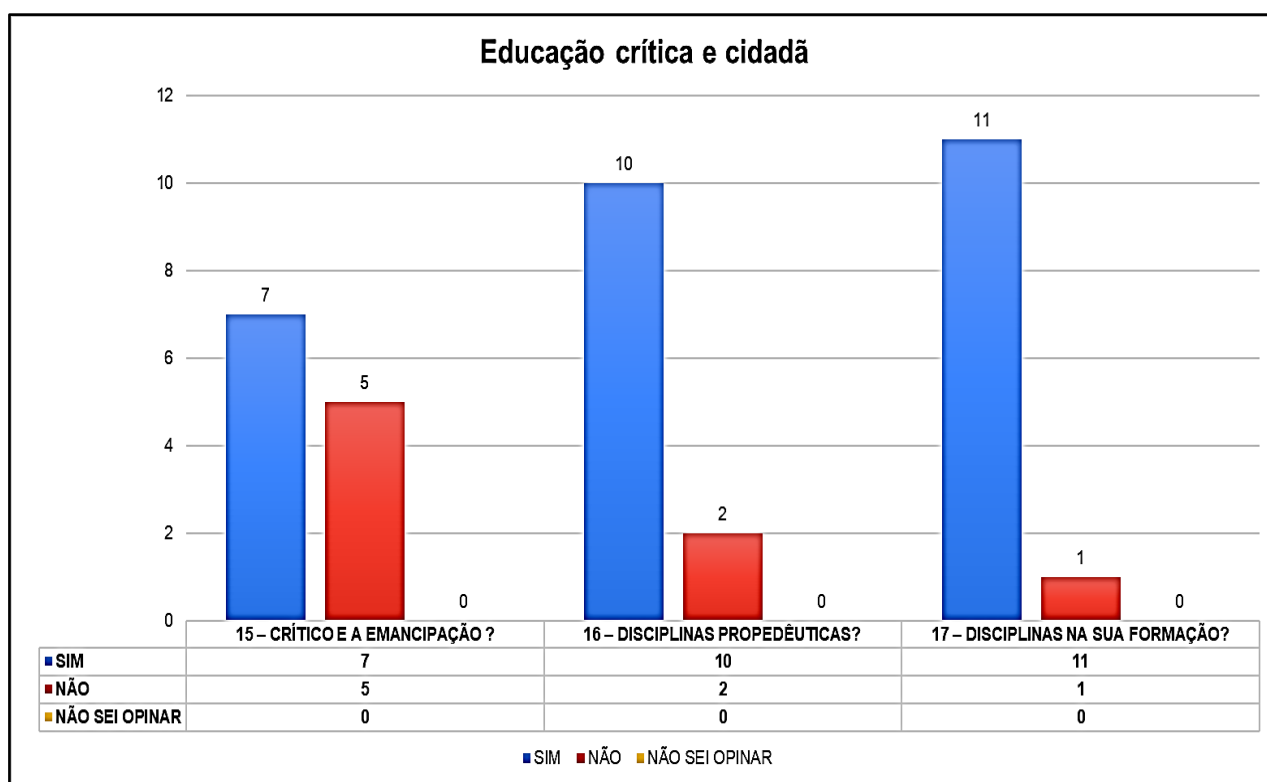
Fonte: Autor, 2023

Apenas três marcaram que o PPC foi apresentado. Claro que na pergunta de número doze (12) há uma informação que traz um motivo para isso, pois o PPC, conforme seis (6)

alunos, não foi apresentado. Por outro lado, na décima terceira pergunta, vemos que sete (7) responderam que a ementa foi apresentada. Assim, conclui-se que o PPC muitas vezes não é apresentado, mas a ementa da disciplina sim. Nesse sentido, há uma lacuna nessa dimensão de participação dos alunos nesse processo de entendimento das propostas da escola. Algo que se agrava, quando perguntado se foram consultados sobre mudanças no PPC, pois apenas um estudante sinalizou. Há necessidade de uma aproximação dos alunos frente às questões de conhecimento e mudanças dos documentos norteadores como PPC e ementas, no mínimo.

As perguntas de número quinze, dezesseis e dezessete estão direcionadas aos documentos, mas com o detalhe de envolvimento da formação crítica e cidadã a partir das disciplinas chamada propedêuticas, cuja Literatura faz parte. Respectivamente, de maneira concisa, foram para saber se os alunos compreendiam a formação para o desenvolvimento do espírito crítico e a emancipação do cidadão, que além das disciplinas técnicas da área de informática haveria disciplinas como filosofia, sociologia, história e língua portuguesa e se achavam pertinente a oferta dessas disciplinas para a formação. Vejamos o resultado:

Figura 22: Educação crítica e cidadã



Fonte: Autor, 2023

Acima vimos que dos doze (12) alunos, sete (7) sabiam dessa perspectiva da instituição, embora cinco (5) não tivessem essa noção. Claro, que embora os Institutos Federais tenham surgido em 2008, algo recente numa perspectiva histórica, há um legado deixado pela Escola Técnica, na qual a formação era mais voltada para o profissionalizante. De toda forma, dez (10) desses alunos – questão 16 – sabiam das disciplinas basilares e – questão 17 – entendem que elas são relevantes para a formação. Em síntese, apenas um estudante não acreditava que as disciplinas básicas agregassem na formação, mostrando que a maioria busca a instituição – como já mencionado outras vezes – não apenas pela formação técnica, todavia sim pelo fato da formação ampla, ou seja, aquela que subsidie na entrada no mundo do trabalho, mas ajude na formação cidadã, nas questões humanas, na subjetividade.

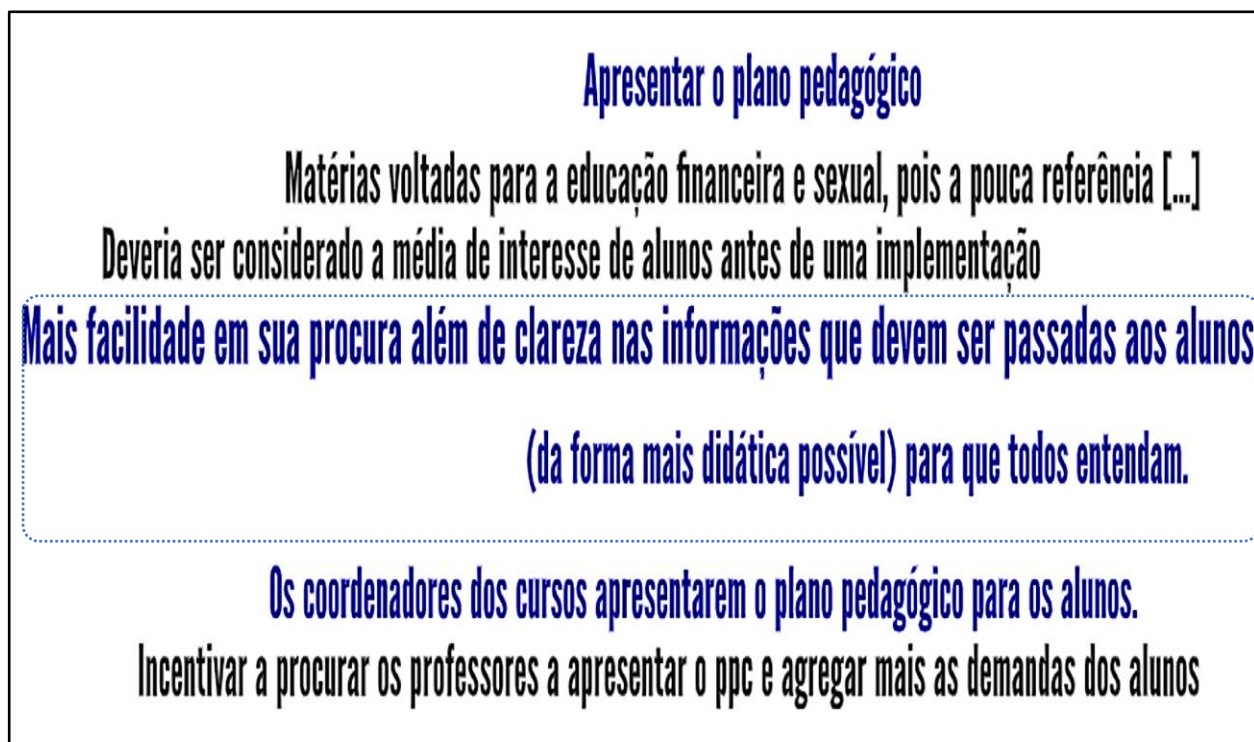
Para fechar a seção acerca das informações relacionadas aos documentos norteadores, os quais direcionam a educação na instituição, foi realizada uma pergunta aberta. Diante disso, vejamos o resultado:

Tornar as disciplinas da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias obrigatórias para todas as séries, visto que nem sempre essas, como História, são oferecidas nas turmas e são matérias essenciais para o nosso desenvolvimento pessoal, senso crítico e posicionamento político. Dessa forma, todas as séries deveriam ter as disciplinas de História, Língua Portuguesa, Literatura, Filosofia, Sociologia, Geografia e Artes tratadas com seu devido valor e importância na formação de cada pessoa, assim como ocorre com as Ciências Exatas. (Estudante 12)

Diante do que foi exposto pelo o Estudante 12, há duas situações básica que podemos destacar. A primeira relacionada a inserção de disciplinas da área de humanidades em todas as séries e a segunda relacionada à importância dessas disciplinas no mesmo nível das Ciências Exatas. A resposta desse estudante serve como ratificação das respostas anteriores expostas pelos alunos, uma vez que ela mostra a importância da formação básica como significativa para o viver em sociedade. No texto, expressões como “desenvolvimento pessoal”, “Senso crítico” e “posicionamento político”.

Os demais alunos trouxeram opiniões importantes, observemos:

Figura 23: Sugestões para os documentos norteadores



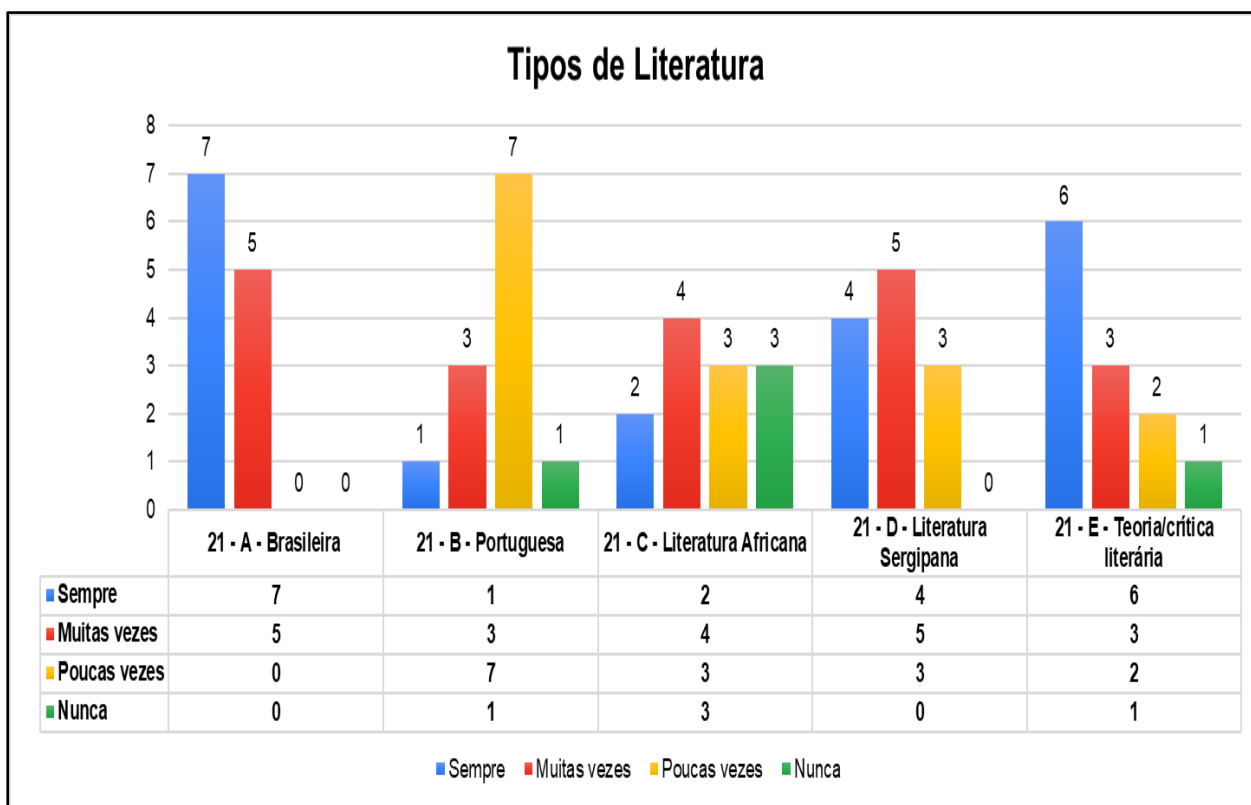
Fonte: Autor, 2023

Acima há pedidos para o PPC ser apresentado, além de sugestão de inserção de conteúdos, por exemplo, educação financeira e sexual. Outro ponto está em levar em consideração os interesses dos alunos, assim podemos traduzir para um pedido de maior participação discente na implementação de ações.

A questão dezenove (19) introduz as indagações direcionadas à Literatura. Foi perguntado se eles têm aulas de Literatura no campus São Cristóvão, IFS, a resposta foi “Sim” por parte dos doze (12) alunos. Quando perguntado em quais séries essas aulas ocorrem, dez (10) estudantes responderam que em todas as séries, porém um afirmou que no primeiro e terceiro anos, ao passo que outro respondeu que apenas no terceiro ano. Respostas que divergem dos demais estudantes e do que foi afirmado pelo professor da turma, além do que consta no PPC, pois conteúdos devem ser trabalhados todos os anos.

Foi perguntado ainda sobre quais literaturas são estudadas. Foram seis (6) perguntas (Brasileira, Portuguesa, Africana de Língua Portuguesa, Sergipana e Teoria/crítica literária), sendo “Sempre”, “Muitas vezes”, “Poucas vezes” e “Nunca” as opções disponibilizadas.

Figura 24: Tipos de literaturas estudadas



Fonte: Autor, 2023

Percebe-se que no primeiro bloco de gráficos que a Literatura Brasileira é enfatizada, pois dos 12 alunos nenhum marcou “Poucas vezes” ou “Nunca”, assim há uma certeza diante do trabalho com esse tipo de literatura. Todavia, percebe-se, segundo os alunos, uma certa escassez no trato com a Literatura Portuguesa, pois foram sete (7) sinalizações para “Poucas vezes” e uma para “Nunca”.

A Literatura Africana, pelos dados, é trabalhada, pois três estudantes responderam “Nunca”, ao passo que as outras sinalizações foram para o ensino dela, claro que em níveis diferentes, uma vez que três (3) sinalizaram “Poucas vezes”, porém “Muitas vezes” e “Sempre” aparecem com seis, quando somadas.

A Literatura Sergipana não teve a marcação “Nunca”, isto é, sabe-se que ela é abordada, ao passo que a parte teórica e crítica ainda recebeu uma (1) sinalização “nunca”. A circunstância aqui se dá pelo fato do ensino da literatura e suas ramificações, sendo que o fato subjetivo iria influenciar as respostas. De todo modo, percebe-se que o professor diversifica o ensino e não se restringe à Literatura Brasileira. Lembrando que o docente sinalizou que trabalha “Sempre” para todas as vertentes da Literatura e os PPC do curso não explicita as Literatura Portuguesa, Africana de Língua Portuguesa e Sergipana, assim o professor vai além do currículo e promove um ensino ainda mais amplo.

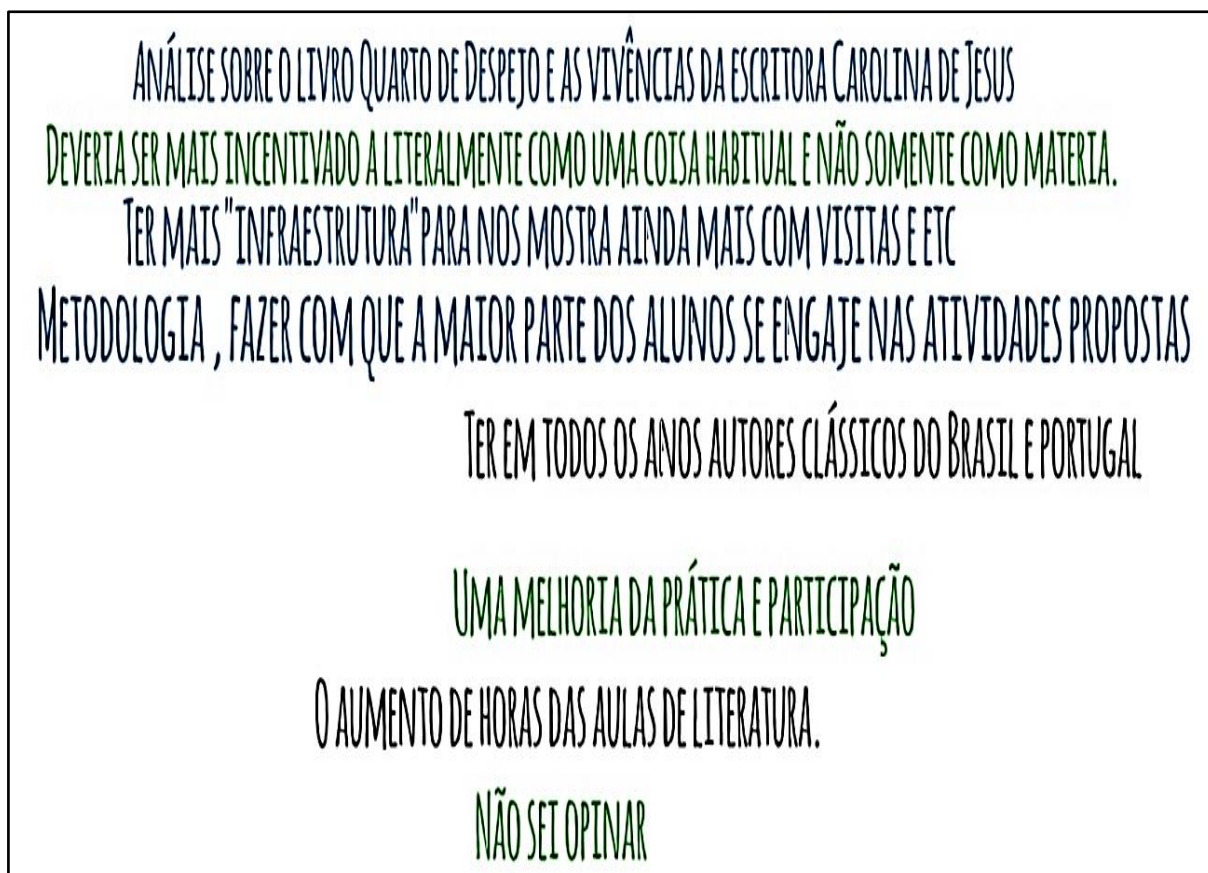
Então, para saber qual estratégia o docente utiliza para contemplar as literaturas citadas, foi perguntado aos discentes quais as metodologias. Rememoramos, grosso modo, que as opções foram “Cronologia”, “Temáticas”, “Gêneros Literários”, “Literatura comparada” e “Adaptações”. Importante citar ainda que mais de uma resposta poderia ser assinalada e foi justamente isso que ocorreu, pois o estudo por intermédio de temáticas como amor, amizade, violência, família etc. foi mencionado por todos os estudantes, em seguida o trabalho de maneira cronológica. Em síntese, todas as metodologias foram elencadas, todavia textos comparados e adaptações dos textos literários apareceram em menor quantidade.

Nesse contínuo sobre o trabalho com a literatura, foi perguntado aos alunos a maneira como a Literatura Brasileira é enfatizada. Se está direcionada ao (A) ENEM com resolução de questões, se com (B) atividades de leitura e interpretação, se uma junção destas (C) duas últimas possibilidades ou com (D) oficinas para fomento da criatividade e crítica. Todas as opções foram assinaladas pelos estudantes, porém algumas em maior quantidade. Leitura e interpretação de textos foi o item mais acionado, sendo que alguns alunos sinalizaram isso de maneira exclusiva, em outras palavras, não marcou nenhuma outra opção. Claro, que o ENEM é sempre um destaque, principalmente, por se tratar de estudantes do ensino médio e em uma turma de terceiro ano, todavia, o que se percebeu é que o docente não norteia o trabalho literário a partir do ENEM, algo mencionado pelo docente quando questionado.

A questão vinte e quatro foi direcionada a saber se os alunos são a favor da Literatura na instituição. Foi unanimidade o “Sim”, ademais, já na questão vinte e cinco, que trata da questão da carga horária de literatura, além da permanência, cinco (5) sugeriram o aumento da carga horária em uma hora e um (1) sinalizou para o aumento de duas horas. Isso corrobora com o que eles responderam na questão vinte e seis, pois, quando perguntado se a Literatura pode contribuir na formação técnica do ponto de vista da capacidade de investigação, a opção “Não” jamais foi sinalizada. Dez (10) responderam “Sim” e dois “talvez”, mostrando, a partir da visão deles, que a literatura agrega também na questão do mundo do trabalho e não só na formação humana.

A vigésima sétima questão encerra a seção “Informações sobre a literatura”. A questão aberta foi direcionada a saber sugestões acerca do ensino da Literatura, diante disso obtivemos nove respostas. Vejamos algumas em nuvem de palavras e em seguida na forma de citação

Figura 25: Depoimentos sobre mudanças no ensino de Literatura



Fonte: Autor, 2023

Acrescentaram ainda:

Os professores poderiam fazer isso de forma mais lúdica para os alunos. De preferência fora da sala de aula, ao ar livre e fazendo com que os alunos participem lendo em voz alta ou até mesmo interpretando personagens. Adolescentes não são muito atraídos para a leitura, então fazer isso de forma diferente e divertida pode fazer com que os alunos interajam mais e até mesmo comecem a gostar de literatura. (Estudante 11)

E ainda:

Haver mais projetos que envolvam todas as turmas, com mais motivação à leitura, estudos sobre autores e autoras contemporâneos, sorteios ou, até mesmo, doação de livros com temas que aproximem os alunos ao mundo literário, que é tão rico e abarca as mais diversas realidades e ficções. (Estudante 12)

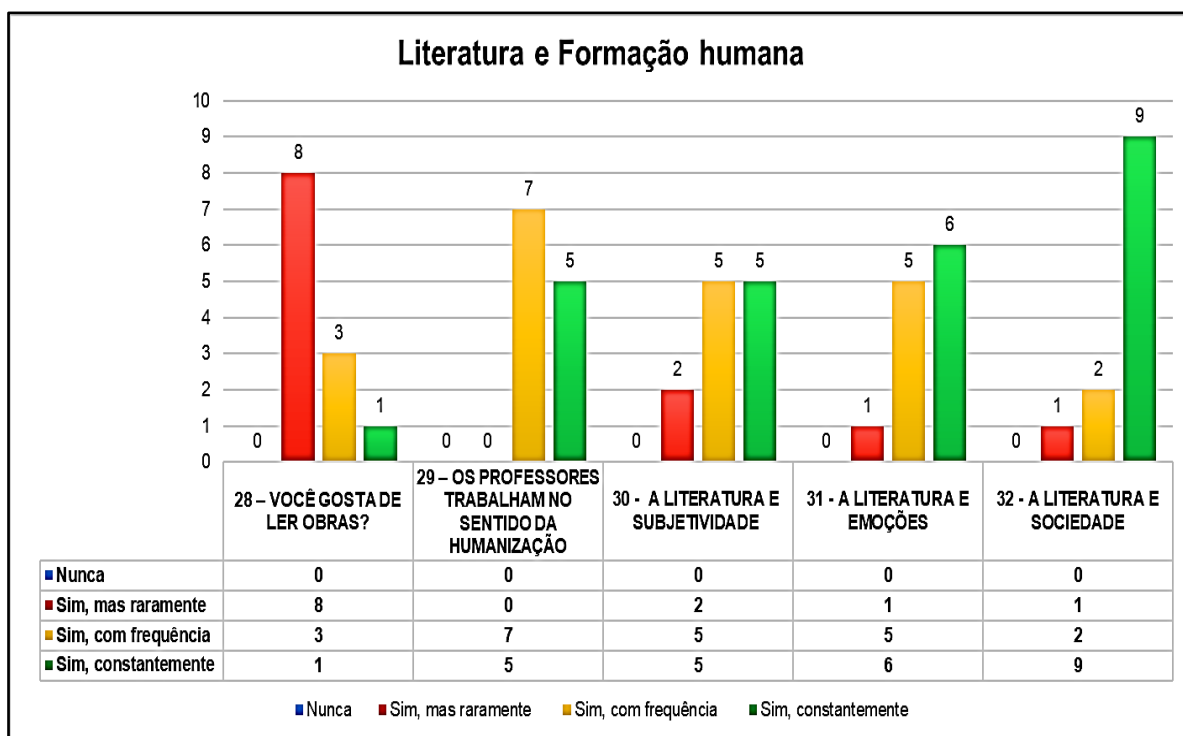
Vimos que há estudantes que não opinaram e outros que trazem respostas divergentes do perguntado, no entanto algumas sugestões são bem relevantes. Na imagem 25, há sugestão para leitura da obra da escritora Carolina de Jesus, assim podemos traduzir como a inserção de conteúdos da cultura negra, pois é algo ainda pouco explorado na instituição do ponto de vista

da explicitude do conteúdo. Ainda há sugestão do ponto de vista metodológico para engajamento. Claro que essa é uma sugestão dos alunos e assim é necessário um aprofundamento de tal questão.

O aumento da carga horária é mencionado, bem como a inserção de conteúdos relacionados à Literatura Portuguesa em todos os anos. Percebe-se, então, que os pontos observados pelos alunos estão direcionados a melhorias, mas há entraves para isso, principalmente, do ponto de vista da carga horária – já citado – e de conteúdos evidentes no currículo, porque ele é o norteador do trabalho pedagógico. Fato relevante ainda está relacionado aos estudantes perceberem que determinados conteúdos são trabalhados de maneira breve, então pedem a inserção deles, mas tudo isso esbarra nas questões citadas.

Chegamos à última seção, a “Literatura e a formação humana”, para compreender como a literatura ajuda, segundo o entendimento dos próprios alunos, na formação para o mundo do trabalho e na construção da subjetividade. Diante disso foram realizadas seis (6) perguntas, cinco objetivas no formato “Grade de múltipla escolha” e uma aberta. Vejamos:

Figura 26: Literatura e formação humana



Fonte: autor, 2023

Vimos acima que as opções foram “Nunca”, “Sim, mas raramente”, “Sim, com frequência” e “Sim, constantemente”. Percebemos que a primeira opção não foi marcada em

nenhuma das perguntas. Então, o “sim”, mesmo com algumas mudanças é proeminente nas respostas.

Relatando a partir do resultado da maioria, vemos que muitos leem, porém isso não ocorre de maneira constante, além disso os alunos relataram que os professores trabalham a literatura nessa perspectiva de humanização por intermédio da literatura. Assim, percebemos que embora a formação técnica esteja presente no arcabouço da instituição, a educação para a formação ampla está presente. A formação para social e para aquilo que nos faz humanos pode e geralmente se encontrados na literatura.

As respostas modificam um pouco, quando perguntando – questão 30 – se eles acreditavam que a literatura subsidia na construção da sua subjetividade. Dois responderam “sim, mas raramente”, cinco responderam “sim, com frequência” e os outros cinco “sim, constantemente”. A diferença se dá pelo fato de ser algo muito subjetivo, pois uma obra pode subsidiar a pessoa a depender da obra, do momento que a pessoa se encontre no sentido de conhecimento e ainda do entendimento da obra. De toda forma, responderam que as obras ajudam no sentido da construção da subjetividade, ou seja, os estudantes sabem que a Literatura subsidia na maneira como eles interpretam o mundo que os cerca. A literatura traz a experiência de outros para o meio deles, assim como mencionado por Zilberman (1991), quando fala que a atividade de leitura leva o indivíduo a assimilar os valores da sociedade, a introduzir-se no mundo dos adultos, a internalizar novas regras e valores sociais. Como a literatura proporciona bastante, assim os estudantes sinalizaram que ela auxilia na construção da subjetividade, especificamente a partir do mundo que os cerca.

Para detalhar, na pergunta trinta e um, foi indagado aos estudantes se a literatura pode torná-lo mais humano na questão das emoções. O resultado acima mostra que eles acreditam que sim, isso se deve pelo fato de a literatura, como disse Candido (2002), tem um certo tipo de função psicológica, há assim uma função integradora, pois muitos temas das obras estão relacionados ao amor, à compaixão, à raiva, ao medo e, portanto, auxilia o indivíduo, aqui estudante, a compreender melhor os sentimentos e saber como trabalhá-los.

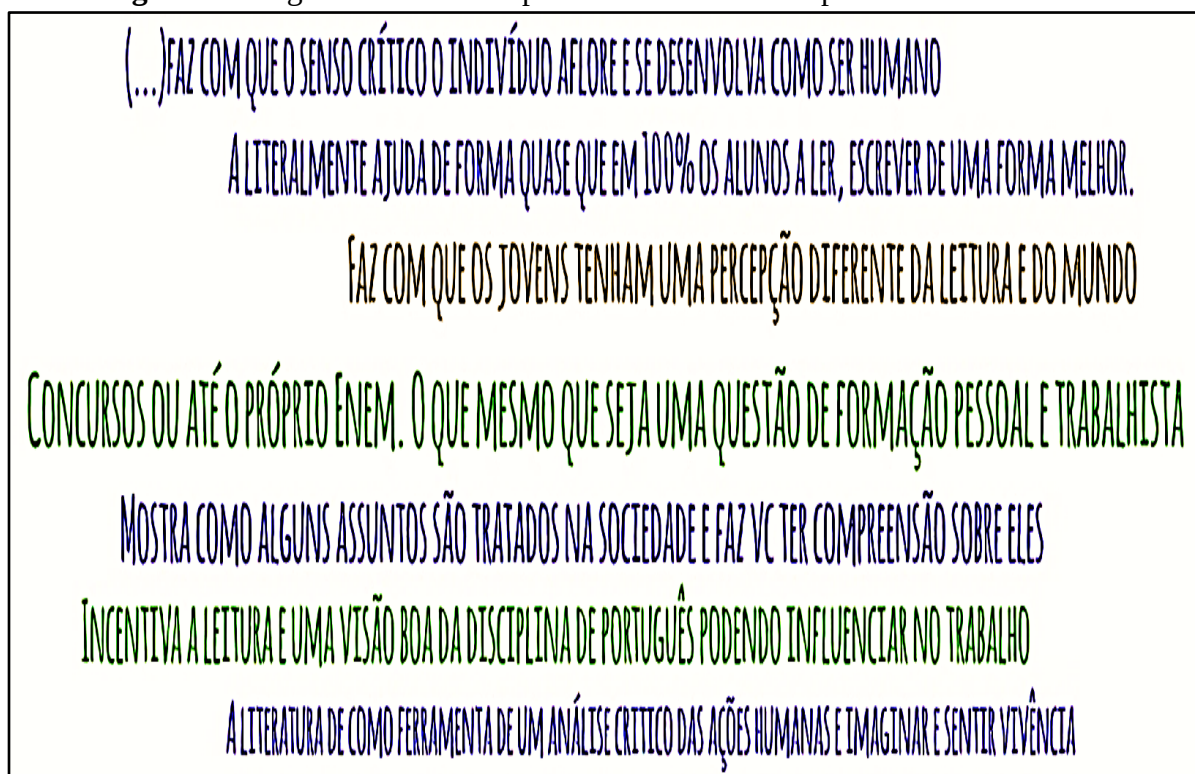
Nesse sentido de contribuição da literatura para formação humana, foi perguntado se auxiliaria no entendimento da sociedade. Nove (9) estudantes marcaram “Sim, constantemente”, mostrando, conseqüentemente, que a maioria enxerga a literatura não só como relevante para formação de Si, ou seja, das idiossincrasias, porém sim para o trato com a sociedade. Dessa forma, remoramos o que foi dito por Gallian (2019), em “A literatura como remédio: os clássicos e saúde da alma”, quando fala de a sociedade estar marcada por patologias

e isso desumaniza principalmente por ser característico da modernidade, assim a literatura ajuda numa redescoberta de resgate do humano.

De maneira geral, essas perguntas objetivas demonstram que os estudantes leem pouco, todavia os professores levam sim a literatura para sala de aula, mas não apenas no sentido da cronologia literária e para resolução de questões, como verificado nas questões vinte e dois e vinte e três, todavia sim para discussão sobre as questões humanas inseridas nas temáticas literárias. Segundo os estudantes, a literatura ajuda nas questões da construção da subjetividade e das emoções, porém o mais relevante está direcionado ao entendimento da sociedade. Os discentes compreendem que literatura ajuda nesse processo de amadurecimento a partir da ficção, haja vista a literatura é isso.

Por fim, chegamos a última pergunta da pesquisa direcionada aos alunos do campus São Cristóvão, sendo a mesma aplicada aos demais alunos dos *campi* supracitados. Trata-se de uma pergunta aberta a fim de saber quais as sugestões os discentes dariam sobre a importância da literatura na formação integral, principalmente, direcionada ao mundo do trabalho. Como já é sabido, doze (12) alunos responderam à pesquisa, todavia para esta pergunta apenas oito colaboraram. Vejamos:

Figura 27: Sugestões sobre a importância da Literatura para trabalho



Fonte: Autor, 2023

Antes de tecermos comentários acerca da imagem acima, faz-se necessário analisar o dito pelo Estudante 12: “Auxilia na escrita, na comunicação, a adquirir visão e conhecimento de mundo e de si mesmo, visto que livros trazem não apenas conteúdo acadêmico, mas também experiências, vivências diversas”. (Estudante 12). O Estudante faz um texto conciso sobre a importância da literatura, mostrando que auxilia na escrita, na comunicação e adquire uma visão do mundo e de si mesmo. O foco está nas experiências diversas que uma obra pode trazer. Candido (2002) sintetiza bem isso no momento que argumenta sobre o leitor. O Autor fala em nivelamento do leitor a um personagem, assim há um sentimento de participação, então o leitor incorpora uma experiência profunda a partir do que o escritor fornece como uma espécie de visão da realidade. Então, o Estudante 12 traz um discurso que converge com a questão teórica trabalhada.

Nos outros enunciados, vimos termos ou expressões relevantes no sentido de contribuição da literatura para o mundo do trabalho e essa formação cidadã. Os Estudantes falaram de senso crítico e o desenvolver enquanto ser humano. Zilberman (1991) argumenta de maneira corroborativa com a explanação do aluno a partir do momento que afirma a retirada de neutralidade por intermédio da leitura. Portanto, a leitura, inclusive a literária, promove esse senso crítico no momento de retirada da neutralidade. Outro estudante fala de ler e escrever de uma forma melhor, assim como o Estudante 2, quando fala de leitura de mundo, ou seja, mais uma vez essa saída da neutralidade acerca de uma determinada temática/situação. Os demais estudantes seguem uma linha de raciocínio semelhante e que corroboram com o que foi posto a partir de Candido (2002) e Zilberman (1991), pois a literatura aproxima os leitores – estudantes – de uma realidade dentro da obra literária, a qual o aluno incorpora como uma experiência profunda e, de tal maneira, sai da neutralidade. Tudo isso auxilia no ponto de vista do processo de entendimento social e corrobora na formação cidadã e no mundo do trabalho.

Assim, vimos que os estudantes do campus São Cristóvão que participaram da pesquisa estão no terceiro ano do curso de Manutenção e Suporte em Informática, pertencendo ao *campus* desde o primeiro ano. Dos doze participantes, apenas dois não estavam fazendo o curso que pretendia, mas estavam cursando pelo crescimento pessoal ou possível afinidade. A escolha pelo curso e instituição não se deu exclusivamente pela questão financeira, mas sim pelo crescimento pessoal, mostrando assim que não esperavam apenas uma formação técnica voltada para o mundo do trabalho, porém sim uma formação ampla. O interesse dos estudantes, majoritariamente, é por uma educação de qualidade, ampla e não restritiva, nesse sentido a educação integral seria o “equilíbrio” no tocante as respostas dadas pelos estudantes. Há uma necessidade para melhor discussão e divulgação do PPC, pois parte significativa do alunato não

tem contato com o documento que norteia a formação. Não obstante, quando citado sobre a ementa de Literatura, a maioria sinalizou que o documento foi apresentado, então, percebe-se que há uma divulgação fragmentada do currículo focada nas ementas, mas não no todo que seria o PPC. De toda forma, a maioria sabia da proposta do Instituto Federal de formar cidadãos, uma formação para o desenvolvimento da capacidade crítica, humana e preparatória para os desafios no decorrer da vida.

Os estudantes sabiam ainda das disciplinas propedêuticas na grade curricular, entre elas a Literatura, assim acerca das disciplinas basilares, onze responderam que acham pertinente a inserção delas em prol da formação. Segundo os estudantes, em maioria ou totalidade, a Literatura é ensinada no campus São Cristóvão, ocorre em todas as séries, com mais constância o ensino da Literatura Brasileira. Todavia, as outras não são negligenciadas, muito pelo contrário, há um esforço do docente em tratar das outras literaturas, sobretudo, pelo fato de não constarem nas ementas do PPC vigente. Assim, a Literatura Brasileira, Portuguesa, Sergipana, Africana de Língua Portuguesa e Crítica Literária são disseminadas a critério do docente. O ensino da Literatura, conforme o alunato, é bem diversificado, sendo o trabalho a partir de temáticas mais proeminente, claro que a cronologia e o trabalho acerca dos gêneros literários estão presentes. A literatura não é tratada apenas para realização de testes e, no contexto atual da educação, para o Enem. A Literatura está relacionada ao processo de interpretação e aquilo que o texto pode oferecer, por isso vai de encontro ao que pode ocorrer em outras escolas, uma literatura para o ENEM, um novo vestibular, como já alertava Zilberman (1991, p. 134) “O vestibular também determina a perspectiva com que a literatura é estudada”. Então a maneira como ocorre a literatura no campus proporcionou respostas interessantes no sentido favorável ao componente curricular, haja vista, todos são a favor do ensino dela, muitos acreditam que a carga horária deveria ser maior e, de maneira geral, percebem que a Literatura poderá contribuir para a formação profissional pelo fato de auxiliar na capacidade de investigação. Ademais, vimos que os discentes convergem em opiniões sobre a literatura para formação pessoal, compreender a sociedade e desenvolver as emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se trata de um texto longo, mas não prolixo, pois as informações inseridas, demonstradas e debatidas foram necessárias para um entendimento da Literatura em um curso que se ramifica pelo estado de Sergipe, vale ressaltar algumas considerações antes de trazer as considerações enquanto cerne.

Sendo assim, devemos lembrar que a proposta de investigação tem o título “a literatura nos currículos de ensino médio integrado”, nesse sentido devemos lembrar que a Literatura faz parte do conjunto Língua Portuguesa, pois no Instituto Federal de Sergipe não há essa separação. Então o professor é quem faz a divisão dos conteúdos de Gramática, Produção Textual e Literatura a partir do explicitado no PPC e, respectivas, ementas. A disciplina de Literatura (e especificidades) é algo relacionado ao ensino superior, de modo que poucas são as instituições que fazem uma separação do ensino da Língua Portuguesa e Literatura. Rocco (1992) sinalizou algo semelhante quando disse que no passado o ensino da literatura já pertenceu a matéria de “Comunicação e Expressão”. No IFS não é diferente, pois a Literatura está articulada à Língua Portuguesa. A Literatura está, segundo Malard (1985), inserida no ensino por volta de 1553, sendo assim a mais antiga do Brasil, mas raramente de maneira isolada, então é importante fazer essa observação, para deixar evidenciado que o estudo foca na Literatura, cuja relação é estreita com a disciplina de Língua Portuguesa.

Dito isso, o estudo está na seara do ensino integrado, assim é importante ter em mente que a modalidade analisada trata de duas questões: ensino profissionalizante e ensino médio. A Literatura faz parte do Ensino Integrado, pois é a última etapa da educação básica, a qual segue normativas como Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e para Educação Profissional e Tecnológica, assim como a Lei de Diretrizes e Bases, documentos que norteiam o processo pedagógico nos Institutos e destacam a importância, direta ou indireta, da Literatura.

Outra observação agora atinente ao curso escolhido, pois o subtítulo traz cursos da Área de informática, isso se deu diante dos cursos integrados ofertados pelo IFS, à época, quatorze cursos, assim foi pensado nos cursos que estivessem ramificados pelo estado e a literatura estivesse no currículo, aqui entendido, principalmente, os PPC e ementas. O marco temporal delimitado se deu de 2008 a 2023, pois os Institutos Federais, incluindo o de Sergipe, originaram-se com a Lei 11.892/2008 e pela escolha dos cursos e confecção do tema, 2023. Deve ser mencionado ainda que a finalidade de analisar a Literatura nos currículos dos cursos da Área de Informática se deu justamente por todas essas questões – Leis, Diretrizes, PPC e Ementas –, pois a ideia dos IF é de uma formação que visa a qualificação dos cidadãos, sendo

profissionalizante e respeitando os princípios da educação básica. Então, entender como a Literatura, componente curricular fomentador da cidadania, da subjetividade e da humanização, materializa-se nessa instituição é de extrema relevância.

Ainda acerca desse delineamento de considerações, deve-se destacar que essa materialização da Literatura foi analisada por três fatores, sem grau de hierarquização. O primeiro fator está direcionado às questões teóricas acerca do currículo, não só do ponto de vista dos teóricos citados anteriormente e aqui lembramos alguns como Goodson, Sacristán, Macedo e Chervel, mas pela análise das dissertações já publicadas e que trouxessem informações de cunho teórico, conceitual, metodológico e até bibliográfico que pudessem corroborar com o trabalho. Acrescenta-se ainda o fato de que este estudo teórico não ficou restrito às questões do currículo, pois foram traçados conceitos e reflexões acerca da Literatura no ensino médio (integrado). O segundo, o currículo do IFS esse sendo formado por tudo que o norteia na perspectiva de ensino, todavia, o enfoque foi dado ao PDI e, principalmente, aos PPC dos cursos realizados nos campi de Aracaju, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão. O terceiro bifurca-se, uma vez direcionou-se a compreender como a Literatura está sendo abordada nos cursos da Área de Informática dos quatro *campi* do IFS a partir dos Docentes e Discentes com a aplicação de um questionário semiestruturado, cuja aplicação se deu on-line, assim ressaltamos que os participantes da pesquisa estavam no terceiro ano e os docentes lecionavam a eles.

Nesse aspecto, sintetizamos que nosso problema de pesquisa estava direcionado a saber como o componente curricular de Literatura se materializa nos cursos da Área de Informática. Rememoramos que os objetivos, laconicamente, foram Avaliar de que forma o Componente Curricular de Literatura vem se materializando a partir dos documentos norteadores e nas falas dos discentes e docentes dos terceiros anos, ao passo que a tríade dos específicos foram Descrever a partir dos históricos dos PPCs as mudanças ocorridas no componente curricular de Literatura; Identificar na fala de discentes e docentes como o componente curricular de Literatura é percebido na formação humana integral; e Analisar as implicações que a ausência de conteúdo literário provoca no entendimento da subjetividade do aluno, na formação da cidadania e na inserção no mundo do trabalho.

Para dar conta de todas essas questões, então metodologicamente devemos, a princípio, destacar que se tratou de uma pesquisa qualitativa, embora números tenham aparecido, mas essa é uma questão da natureza da pesquisa relacionada à aplicação do questionário, porém o relevante mesmo era a contribuição para responder os questionário no sentido do

pronunciamento e assim relacionar ao currículo da instituição, assim como aos demais elementos teóricos do currículo, da literatura e entre os próprios participantes.

Toda essa relação é chamada de metodologia da triangulação. Em síntese, metodologicamente, este trabalho é de natureza qualitativa, pois (tenta) responde sobre uma questão particular “Como se materializa a Literatura nos cursos da Área de Informática”. Algo não mensurado do ponto de vista de números, embora esses possam corroborar com o entendimento da literatura na instituição, pois o que analisamos de mais concreto está relacionado aos livros, ao passo que os escritos pelos Estudantes e Docentes são significados colocados como significantes, portanto, trabalhos com muitas questões subjetivas que são analisadas à luz de comparações e certo parâmetros institucionais como Leis, Decretos, Diretrizes e Resoluções, por isso se trata de um trabalho qualitativo, “um aprofundamento no mundo dos significados” (Minayo, Deslandes e Gomes, 2013, p. 21).

O trabalho bibliográfico, pois como já disseminado no meio acadêmico, fez-se necessário para partir de um conhecimento já existente e, portanto, compreender o que está sendo pesquisado, além de construir o alicerce para criticidade com os teóricos do currículo e da literatura. Enquanto nível da pesquisa, devemos lembrar que se trata de uma pesquisa de nível descritivo, uma vez que o objetivo é identificar como se materializa a literatura, para assim trazer uma nova visão acerca dela nos campi de Aracaju, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão. Identificando relações de divergência e convergência entre currículos, falas discentes e docentes e o que está nos documentos norteadores. Por isso o método da triangulação foi relevante, haja vista com ele é possível relacionar o quantitativo ao qualitativo, sendo que esta é a prioridade da pesquisa, além de trabalhar os aspectos constituintes de maneira interdisciplinar. De fato, foi o que ocorreu, porque a pesquisa transita pelas questões da Literatura, do currículo, da instituição, assim como dos argumentos colocados por Docentes e Discentes. A título de maior clareza acerca dos métodos utilizados, importante frisar que a definição amostral foi não-probabilística, isso se deveu pelo fato da seleção dos cursos da Área de Informática e disponibilidade Docente e Discente, pois o acesso até foi possível, mas nem todos responderam, algo já previsto na construção do projeto.

Enquanto cerne das considerações, faz-se necessário relatar que o objeto da pesquisa é o componente curricular de Literatura nos cursos da Área de Informática, então tudo que foi construído teve como elemento norteador esse objeto. O pressuposto estava relacionado a um declínio do conteúdo e carga horária, porém essas questões serão respondidas a partir das reflexões finais dessa derradeira seção. Os participantes da pesquisa foram contemplados em cem por cento no segmento docente, pois todos responderam ao questionário. No segmento

discente a participação foi um pouco menor, pois tivemos 58 respostas totais. O universo de alunos dos quatro campi, Aracaju, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão, dos Cursos da Área de Informática é de 120, sendo, respectivamente, 23, 48, 34 e 15 Estudantes. A ordem de participação foi, respectivamente, 16, 23, 7 e 12, portanto, um bom número de participantes para uma pesquisa qualitativa do tipo não-probabilística.

Sobre os objetivos, devemos destacar que o objetivo geral foi alcançado. O que reforça essa afirmação é o fato de termos avaliado como o componente curricular de Literatura se materializa nos cursos da Área de Informática, tanto do ponto de vista dos documentos norteadores, quanto das falas dos Docentes e Discentes. Os objetivos específicos como descrever a partir dos históricos dos PPCs as mudanças ocorridas, identificar na fala de discentes e docentes como o componente curricular de Literatura é percebido na formação humana integral e analisar o efeito que a ausência de conteúdo literário provoca no entendimento da subjetividade do aluno, na formação da cidadania e na inserção no mundo do trabalho foram alcançados, mas uma observação deve ser realizada. Neste último objetivo, para ser atingido, depende da interpretação do que foi dito no sentido de afirmação, assim, quando um aluno afirma que a “Literatura força o uso do senso crítico, crescimento pessoal e ampliação dos conhecimentos linguísticos” (Estudante 6, campus Lagarto), podemos afirmar a partir da expressão do aluno que a ausência do conteúdo literário interfere no senso crítico, no crescimento pessoal e na ampliação dos conhecimentos linguísticos. Assim, não foi perguntado de forma direta aos Estudantes quais implicações ou efeitos a ausência do conteúdo literário provocaria, porém sim a importância desse conteúdo, pois assim seria mais pragmático, como vimos acima.

Diante de tudo isso, percebemos que a Literatura, em várias facetas, materializa-se no Instituto Federal de Sergipe, tanto nos documentos, quanto nas opiniões dos participantes. Sobre os documentos, precisamos retomar alguns pontos importantes que foram debatidos nas seções acima. Lembrar que os documentos que norteiam a educação nos Institutos Federais foram influenciados pela Lei nº 11.892/08, pois é o marco de mudança de um ensino técnico para um ensino mais amplo, voltado ainda para a formação profissional, mas que estimule o desenvolvimento de espírito crítico e voltado à investigação empírica. Diante disso, percebe-se que a mudança da Escola de Artífice para IF foi significativa. Os Estudantes não podem ser mais formados para uma atividade de execução sem entender os processos, saber os porquês, assim os Institutos Federais começam a pôr em prática uma formação para além do trabalhador-cérebro. Assim, a construção dos currículos leva em consideração a lei supracitada, a LDB, os

Catálogos de Cursos Técnicos, Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e ainda Concepções Teóricas.

Tudo isso mudou a forma como os textos são construídos e influenciou a construção de documentos locais, por exemplo, PDI, Diretrizes Indutoras, PPC e Ementas. Como visto acima, os currículos devem levar em consideração a formação integral, cidadã, humanística, por isso os Projetos Pedagógicos de Curso técnicos integrados devem conter disciplinas de formação básica como Filosofia, Sociologia e Literatura. Diante desse contexto de novos rumos da educação profissional, foi pensado em analisar como a Literatura se materializa no IFS. Sobre os documentos, finalmente, vemos que há essa materialização.

Dessa maneira, foi visto que a literatura é tratada nos quatro campi – Aracaju, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão – estudados. Do ponto de vista amplo, ou seja, analisando os currículos, percebemos ainda uma escrita direcionada ao ensino técnico, todavia há elementos reforçando a formação integral, crítica e cidadã. De todo modo, o que traz essa visão do ensino integral é encontrado nas ementas. Os conteúdos literários, independente do campus, são encontrados e, embora numa perspectiva bem tradicional, está sistematizado. Então, os conteúdos como Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo etc. são encontrados em todas as ementas dos cursos da Área de informática, com sutis mudanças.

De toda forma, merece destaque a organização e relação entre os conteúdos está mudando. O Campus Lagarto trouxe uma mudança na construção de seções das ementas nos novos PPC com uma intitulada “Área de integração”, cuja a ideia é fomentar o trabalho interdisciplinar e elencar possibilidades de assuntos afins. A Ementa relacionada a esse campus também traz o nome da disciplina enfatizando o ensino da Literatura Brasileira. Em síntese acerca dos documentos norteadores, podemos considerar que há um destaque para o ensino amplo, ou seja, não apenas técnico, bem como a Literatura encontra-se materializada nos PPC e Ementas, mas de maneira homogeneizada, bem como já havia alertado Macedo (2017), então, aqui há um problema, pois sendo a elaboração dos PPC não acontece apenas por burocratas, mas sim há a participação de docentes, assim deveria ocorrer uma maior contextualização da literatura, ao menos do ponto de vista do explícito no PPC.

Nessa perspectiva de análise dos documentos vale ressaltar o que disse Goodson (2012), pois de fato o currículo é visível, público e sujeito a mudanças, pois está na rede, pode ser analisado de várias formas, todavia as mudanças são lentas e tímidas. O roteiro de legitimação é atualizado, mas com progressos superficiais, isso se deve não só pela instituição, mas como vimos, há um compêndio legislativo que precisa ser respeitado, como bem disse Sacristán (2013, p.361) “[...] o Estado fixa por decreto os aspectos básicos do currículo que

constituem os conteúdos mínimos de cada etapa”. Então, há sim o conteúdo da literatura, ênfase para a Literatura Brasileira, e mesmo com algumas mudanças percebe a continuidade de uma tradição do documento, que é estruturado e sistematizado de maneira semelhante em todos os campi investigados.

Sobre os participantes, devemos recordar que são divididos em dois grupos, discentes e docentes, sendo que estes ensinam aqueles. Vimos que todos os Docentes responderam à pesquisa, assim tivemos êxito nessa etapa. Como já traçamos o perfil de cada um deles acima, aqui, enquanto consideração, cabe lembrar que atuam no ensino integrado mais de oito (8) ano, assim há experiência nessa relação educação básica e ensino profissionalizante. Acerca da apresentação dos PPC – entendido como principal documento que compõe o currículo – aos discentes, apenas um docente afirmou que raramente apresentada, sendo que os demais sinalizaram que sempre apresentam aos estudantes. Estes, quando indagados, em maioria responderam que os professores apresentam o documento, assim também foi quando consultado sobre as Ementas de Literatura, porque a maioria respondeu que os professores apresentam, estes confirmaram essa versão.

Há, de certa forma, uma disseminação do currículo, mas não uma consulta ampla sobre reformulações dos documentos, ao menos para os alunos. Os docentes, majoritariamente, não acham que os documentos estejam mal organizados, mas precisam de ajustes, principalmente, no currículo de literatura, além disso há necessidade de otimização entre formação integral e técnica. Acerca do ensino de Literatura, os professores sinalizaram o pouco tempo para os conteúdos, é necessário mais tempo para leituras e análise de obras. Nesse processo de comparação entre o que os docentes falaram, o que há no currículo e ainda o que explicita os discentes, vimos que a Literatura Sergipana não é abordada nos documentos, todavia, há professores que trabalham o conteúdo com os alunos, estes confirmaram essa versão. Os docentes sugerem mudanças na organização do conteúdo, seria uma mudança na ordem de apresentação dos conteúdos, claro que isso pode ocorrer, mas se percebe que há uma estrutura sendo seguida, pois há o que Sacristán (2013) chamou de determinação de currículo oficial, pois o Estado fixa aspectos básicos que constituem conteúdos e mesmo o IFS sendo uma instituição com autonomia, segue muito do que está posto culturalmente.

Os docentes sinalizaram que o ensino de Literatura ocorre todos os anos, o que foi confirmado pela maioria dos Estudantes, assim como está explícito nos PPC. A Brasileira é a literatura priorizada, pois é a vertente que consta nos currículos dos quatro campi (Aracaju, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão), ratificando assim a ideia de que o currículo é um artefato cultural e de poder. A Literatura Portuguesa não consta no currículo, então o ensino ocorre a

critério dos professores, diante disso apenas um professor sinalizou o ensino com boa frequência, algo semelhante ocorreu quando foi citado o ensino da Literatura Africana de Língua Portuguesa, pois raramente foi estudada pelos alunos, algo reforçado pelos professores, pois a maioria sinalizou “Nunca” ou “Poucas vezes”. Algo interessante foi sinalizado sobre o estudo teórico e crítico da literatura, pois a maioria dos docentes sinalizou que trabalham sobre essa perspectiva, ou seja, a Literatura não se materializa nas aulas proeminentemente a partir de uma visão histórica, com datas, nomes e obras, segundo Malard (1985) esse tipo de estudo e ensino por períodos artísticos têm acarretado dificuldades cada vez maiores. A Literatura é vista por um viés interpretativo, algo corroborado pelos discentes e reforçado em outras respostas, porque sinalizaram que o estudo acontece pelo método cronológico, todavia temáticas em obras e gêneros literários são enfatizados.

Uma pergunta-kerne foi sobre a maneira como a literatura é apresentada. Essa pergunta foi realizada aos dois grupos de participantes. Quando comparamos, percebemos que a literatura voltada para o ENEM acontece, mas não é exclusiva ou ainda o principal foco. A literatura é para leitura e interpretação, focando nas questões literárias e o que elas podem proporcionar. Então, analisando as respostas, converge essa ideia de literatura para além do Exame Nacional do Ensino Médio, assim há uma literatura sendo trabalhada no IFS, nos cursos da Área de Informática, voltada para as questões sutis que um obra literária pode trazer, por exemplo, amor, amizade, violência, família etc. A Literatura se materializa como uma possibilidade de cidadania, de humanização e de crítica, porque o ensino não é mecanizado e direcionado à resolução de questões.

Os docentes e discentes entendem a importância dela, não à toa são a favor da permanência da Literatura, responderam ainda pelo aumento da carga horária e afirmaram que ela pode contribuir com a capacidade de investigação, assim ajudaria no processo da formação técnica. Além da formação técnica, sabemos que o IFS – assim como os demais institutos espalhados pelo país – tem como meta a formação humana. Diante disso foi perguntado aos participantes se as obras literárias são trabalhadas nessa finalidade, os docentes responderam que “sim”, sendo com frequência ou constantemente, ao passo que os estudantes marcaram, em maioria, as opções “Sim, constantemente” e “Sim, com frequência”. De fato, há uma convergência entre as respostas comparadas. O que se analisou é a literatura sendo trabalhada além das questões de prova e processo de memorização, sendo o seu ensino está voltado para as questões humanas e da cidadania. Alerta-se que isso ocorre no âmbito da escola, pois a maioria dos alunos afirmou ler raramente, então esse processo de leitura e fomento à formação humana ocorre de maneira institucional.

Os Docentes acreditam que o trabalho com a literatura pode tornar o estudante mais humano no sentido das emoções, além de compreender melhor as questões sociais. Essas questões foram ratificadas pelos discentes, porque a minoria selecionou a opção “nunca”. Os discentes percebem que a literatura favorece um entendimento social e emocional, princípios fomentados nos documentos institucionais. Todas essas questões convergiram para respostas em prol do ensino da literatura tanto com os participantes docentes, quanto discentes. Fecharam com respostas amplas, as quais podemos ser concisos em dizer que para eles a literatura ajuda a ler melhor o mundo e o ser humano, algo que pode favorecer nas relações de trabalho, além disso ela mostra novas visões para relações de amizade, família e acesso a novos campos de atuação. A literatura, segundo os participantes, desenvolve o senso crítico, traz conhecimentos históricos, subsidia na escrita, auxilia o indivíduo ser mais humano, além disso é útil provas externas, a exemplo, ENEM.

Portanto, o que se pode afirmar é que a literatura está presente nos cursos da Área de Informática nos campi de Aracaju, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão. Materializa-se em documentos do Instituto Federal que são norteados por textos de dimensão nacional, nesse sentido, PDI/PPI, PPC e Ementas carregam em si princípios de uma formação humana que podem ser corroboradas também a partir da Literatura.

Do ponto de vista dos participantes, vemos que a Literatura vai além da importância da leitura, embora ela seja a base para as demais circunstâncias acontecerem, então ela está envolvida com questões de crítica, de conhecimentos sociais e da expressão humana, sendo uma forma de atingir os objetivos do ensino integrado pelo IFS como o de superar a segmentação e desarticulação entre formação geral e profissional. A Literatura não é o único componente curricular para tratar das questões aqui discutidas, mas é uma fonte significativa de fomento e está no arcabouço teórico e reflete nas ações Docentes que iluminam percursos Discentes. Por fim, sabe-se que há muitas lacunas no ensino da Literatura, mas ela ainda tem espaço demarcado e é reconhecida pelos envolvidos. Assim, esse estudo pretende ampliar essa visão para outras searas, seja envolvendo outros cursos como Edificações, Administração, Agroindústria, Meio Ambiente, mais discentes e até outras instituições como os campi que estão por vir com a nova expansão, pois se sabe que tudo que foi discutido aqui não consegue contemplar essa relação currículo, literatura e ensino.

REFERÊNCIAS

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **TEORIA DA LITERATURA**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2007.

ALMEIDA, Jaqueline Ferreira de. **A INTEGRAÇÃO DO ENSINO MÉDIO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO NO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES - IFES CAMPUS COLATINA**. 2018. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7290324#. Acesso em: 02 mar. 2023.

AMORIM, Gilberto Jose de. **DA LUTA PELA POLITECNIA À REFORMA DO ENSINO MÉDIO: para onde caminha a formação técnica integrada ao ensino médio?**. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10738/AMORIM_Gilberto_2018.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 02 mar. 2023.

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.
BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Luís Antero Reto/Augusto Pinheiro.

BRASIL. PARECER CNE/CEB Nº 11/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN112012.pdf. Acesso em: 03 de jul de 2023.

BRITO, Monique Alves. **O CURRÍCULO E A DISCIPLINA HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL**. 2018. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6712680. Acesso em: 02 mar. 2024.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Schwarcz Ltda., 2002. Nilson Moulin.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos**. 9. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. 3. ed. São Paulo: Humanitas/ Fflch/Usp, 1999.

- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Na sala de Aula**: cadernos de análise literária. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação. N.2, 1990.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: UFMG, 2009. Laura Taddei Brandini.
- COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021b.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2021.
- DALVI, Maria Amélia *et al* (org.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- DEMO, Pedro. **Praticar Ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.
- EAGLETON, Terry. **Como Ler Literatura**: um convite. Porto Alegre: L&Pm, 2017. Denise Bottmann.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Waltensir Dutra e João Azenha.
- FILHO, Domício Proença. **Língua Portuguesa, literatura nacional e a reforma do ensino**. Rio de Janeiro: Linceu, 1973.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos se complementam. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho de faz caminhando**: Conversas sobre educação e mudança social. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio**: os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo, Atlas S.A, 2008.

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no Império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

GOODSON, Ivor F. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: EDUCA, 1997.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. Hamilton Francischetti.

HAN, Byung – Chul. **Psicopolítica: O neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Tradução Maurício Liesen. Editora Âyiné. Belo Horizonte. 2018

IFS, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: 2009/10 - 2013/4**. 2009/10 - 2013/4. 2009. Disponível em: https://www.ifs.edu.br/images/prodin/2022/PDI_do_IIFS_2010_-_2015.pdf. Acesso em: 02 fev. 2023.

IFS. Instrução Normativa 02/2020/PROEN. **Portaria Nº 1215**: Instrução Normativa Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Aracaju, SE, 24 abr. 2020. p. 1-8. Disponível em: https://sipac.ifs.edu.br/public/jsp/boletim_servico/busca_avancada.jsf. Acesso em: 02 jun. 2022.

IFS. Portaria nº 1253, de 29 de abril de 2020. Instrução Normativa nº 03/2020/PROEN. **Portaria Nº 1253**: Diretrizes institucionais para elaboração ou reformulação de Projeto Pedagógico de Curso IFS. Aracaju, SE, 29 abr. 2020. p. 1-1. Disponível em: https://sipac.ifs.edu.br/public/jsp/boletim_servico/busca_avancada.jsf. Acesso em: 02 jun. 2022.

IFS. Resolução nº 25, de 18 de julho de 2020. Regulamento de Atividades Docentes - RAD do IFS. **Resolução Nº 25/2020/Cs/Ifs**. Aracaju, SE, 18 jul. 2020. p. 1-19. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Documentos_Internos/25.2020_Referenda_a_resolucao_n_06.2020.CS.IFS_que_aprovou_ad_referendum_o_Reg.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

IFS. Resolução nº 31, de 19 de novembro de 2019. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) para o quinquênio 2020-2024.. **Resolução Nº 31/2019/Cs/Ifs**. Aracaju, SE, 25 nov. 2019. p. 1-199. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/prodin/2019/CS_31_-_Aprova_o_Plano_de_Developmento_Institucional_-_PDI_2020-2024.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

IFS. Resolução nº 36, de 27 de agosto de 2021. Regulamento da Organização Didática do IFS. **Regulamento da Organização Didática**. Aracaju, SE, 20 mar. 2015. p. 1-76.

Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/1Documentos/2015/4-Abril/Proen/RESOLU%C3%87%C3%83O_36.2015_-_ROD.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

IFS. Resolução nº 40, de 17 de dezembro de 2019. Diretrizes Indutoras para o Fortalecimento do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. **Resolução Nº 40/2019/Cs/Ifs**: Diretrizes Indutoras para o Fortalecimento do Ensino Médio Integrado. Aracaju, SE, 30 dez. 2019. p. 1-5. Disponível em:

http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Documentos_Internos/CS_40_-_Aprova_as_Diretrizes_Indutoras_para_Fortalecimento_do_Ensino_Mdio_Integ.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

IFS. Resolução nº 45, de 30 de julho de 2014. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFS para o interstício 2014-2019. **Resolução:** Plano de Desenvolvimento Institucional do IFS. Aracaju, SE, 30 jul. 2014, p. 1-529. Disponível em: http://ifs.edu.br/images/1Documentos/2020/5-Maio/CS_45_-_Aprova_ad_referendum_o_PDI_2014_-_2019.completo.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática (Resolução Nº 40/2014)**. Aracaju: IFS, 2014. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/Cursos/PPC/Aracaju/PPC_T%C3%A9cnico_em_Inform%C3%A1tica_Integrado.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática (Resolução Nº 26/2016)**. Itabaiana: IFS, 2016. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/Cursos/PPC/Itabaiana/PPC_T%C3%A9cnico_em_Manuten%C3%A7%C3%A3o_e_Suporte_em_Inform%C3%A1tica_Integrado_Resolu%C3%A7%C3%A3o_26-2016-CS.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática (Resolução Nº 12/2020 - 2018)**. Itabaiana: IFS, 2020. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Projeto_Pedagogico_Curso/Itabaiana/12.2020_-_Referenda_a_resolu_n_73.2018.CS.IFS_-_que_aprovou__ad_referendum_a.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Rede Computadores (Resolução Nº 02/2020)**. Lagarto: IFS, 2020. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Projeto_Pedagogico_Curso/Lagarto/02.2020_-_Aprova_Ad_referendum_o_PPC_tcnico_integrado_em_redes_de_computadores_.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Rede Computadores (Resolução Nº 63/2017)**. Lagarto: IFS, 2018. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Projeto_Pedagogico_Curso/Lagarto/CS_05_-_Referenda_a_Resolu%C3%A7%C3%A3o_N_63.2017_que_aprovou_Ad_Referendum_o_PC_redes_de_computadores_-Campus_Lagarto.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática (Resolução Nº 04/2016)**. São Cristóvão: IFS, 2020. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Projeto_Pedagogico_Curso/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o/Res._04-2016_PPC_T%C3%A9cnico_em_Manutencao_e_Suporte_em_Informatica_Integrado.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática (Resolução Nº 13/2020 -**

2018). São Cristóvão: IFS, 2020. Disponível em:

http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Projeto_Pedagogico_Curso/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o/13.2020_-_Referenda_a_resolucao_n_72.2018.CS.IFS_-_que_aprovou_ad_referendum_a_.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

JOUVE, Vincent. **Por que Estudar Literatura?** São Paulo: Parábola, 2012. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LONGO, Laís Boarini. **A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO**: análises, reflexões e desafios sobre ensinar literatura. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Araraquara, 2021. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/213769/longo_lb_me_arafcl.pdf?sequence=9&isAllowed=y. Acesso em: 04 jul. 2022.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Alice Casimiro; OLIVEIRA, Marcia Betania de (org.). **Políticas de Currículo**: pesquisa e articulações discursivas. Curitiba: Crv, 2017.

LOPES, Ana Cristina Vieira. **ENSINO MÉDIO**: experiências curriculares inovadoras e suas repercussões no ensino de língua portuguesa. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: http://repositorio.unb.br/jspui/bitstream/10482/34745/1/2018_AnaCristinaVieiraLopesRomeiro.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

LOPES, Renata Francisca Ferreira. **COMPREENSÃO DA LEITURA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**: a experiência de um programa de intervenção no ifmt campus barra do garças. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7248395#. Acesso em: 02 mar. 2024.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). **A função da literatura na escola**: resistência, mediação e formação leitora. São Paulo: Parábola, 2021.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo**: campo, conceito e Pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MALARD, Letícia. **Ensino e Literatura no 2º grau**: problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, Micheline Alves. **O lugar da disciplina História no currículo do Ensino Médio Integrado**: o curso técnico de informática do cetep de vitória da conquista (2006-2012). 2018. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do

Sudoeste da Bahia – Uesb, Vitória da Conquista, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6712563. Acesso em: 01 mar. 2023.

MARTINS, Charles. **EDUCAÇÃO LITERÁRIA E CURRÍCULO**: uma análise dos programas de ensino do brasil, argentina, inglaterra e portugal. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/191178/PPLE0019-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 jul. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al* (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de Assis; SOUZA, Edinilsa Ramos. (2006). **Avaliação por Triangulação de Métodos**. Abordagem de Programas Sociais. Manguinhos: Fiocruz, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Histórico**: a história das instituições federais de educação profissional começa em 1909 com a criação das 19 escolas de aprendizes e artífices. A história das instituições federais de educação profissional começa em 1909 com a criação das 19 Escolas de Aprendizes e Artífices. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/historico>. Acesso em: 03 abr. 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 19.06.2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 05 de julho de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 19.06.2023.

MOISÉS, Massaud. **A criação Literária**. São Paulo: Cultrix, 2012.

MORAES, Francisco de; KÜLLER, José Antonio. **Currículos Integrados no ensino médio e na educação profissional**: desafios, experiências e propostas. São Paulo: Senac, 2016.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). **Currículo**: políticas e práticas. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Pesquisador em currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MÖRSCHBÄCHER, Dulce. **CONSIDERAÇÕES SOBRE O OUTRO E O COMUM A PARTIR DE TZVETAN TODOROV**: contribuições para a pesquisa educacional. 2018. 68 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6575292. Acesso em: 02 abr. 2023.

MURUJU, Viviane Cristina Pereira dos Santos. **PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO**: a vida em biografema. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4705>. Acesso em: 02 mar. 2024.

ORDINE, Nuccio. **A Utilidade do Inútil**: um manifesto. 4ª edição. Rio de Janeiro. Zahar. 2016

PACHECO, Eliezer (org.). **PersPectivas da educação Profissional técnica de nível médio**: proposta de diretrizes curriculares nacionais. São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Perspectivas-da-EPT.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.
pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Literatura/Ensino: uma problemática**. São Paulo: Ática, 1992.

RODRIGUES, Daniele Gualtieri. **Discursos sobre ensino de literatura em documentos curriculares nacionais**. 2019. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Usp, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-06062019-100108/publico/ESC_DANIELE_G_RODRIGUES.pdf. Acesso em: 04 jun. 2022.

ROSA, Cíntia Luzana da. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, FORMAÇÃO HUMANA E A PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL**. 2018. 161 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7304862#. Acesso em: 01 mar. 2023.

SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. Alexandre Salvaterra.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2017. Ernani F. da Fonseca Rosa.

SANTOS, Vanilza Valentim dos. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**: a trajetória de alunos com dificuldades escolares. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6315735#. Acesso em: 01 mar. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Katiana de Lima Alves. **O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7288156. Acesso em: 001 abr. 2023.

SILVA, Luciana Vitoria da. **ORDENAMENTOS E DIFERENÇA: o que pode um currículo?**. 2018. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande – Furg, Rio Grande, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6358225. Acesso em: 02 mar. 2023.

SILVA, Rosangela Maria. **Ressignificando o uso da literatura para educação étnico-racial**. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12122018-102856/publico/ROSANGELA_MARIA_SILVA_rev.pdf. Acesso em: 02 mar. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: As transformações na política da**

SOUZA JUNIOR, Marcilio & GALVÃO, Ana M. de O. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. **Educação e pesquisa**. São Paulo, v. 31, n.3, p. 391-408, set/dez 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/Gd49ZSgJ4KF8fMRYRkBTvjN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 de jun 2022.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil: vol iii - século xx**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TEIXEIRA, Ronivon. **O ENSINO MÉDIO INOVADOR E A FORMAÇÃO DE LEITORES**. 2018. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7307240#. Acesso em: 01 mar. 2023.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

TURCATTO, Miguel Luiz. **PRESENÇA E SENTIDOS DA FILOSOFIA NO CURRÍCULO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**. 2018. 0 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://www.udesc.br/faed/ppge/dissertacoes/2018>. Acesso em: 02 mar. 2023.

VILANOVA, Rita; MIRANDA, Edgar; MARTINS, Isabel. Neoliberalism and science education south of the equator: perspectives from brazil. **Cultural Studies Of Science Education**, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 1069-1081, 2 nov. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11422-021-10041-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11422-021-10041-z>. Acesso em: 08 nov. 2023.

ZILBERMAN, Regina. A Leitura e o ensino de literatura. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ZOTTI, Solange. Sociedade, Educação e Currículo no Brasil: dos Jesuítas aos anos 80. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 4, n. 2, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/1384>. Acesso em: 7 abr. 2023.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

"A Literatura nos currículos de ensino médio integrado: uma análise dos cursos da área de Informática do Instituto Federal de Sergipe, 2008 a 2023"

DISCENTES:

PERFIL DO PARTICIPANTE

Nesta seção, serão realizadas perguntas acerca do perfil de estudante que atua com a literatura no Instituto Federal de Sergipe.

1 - QUAL É O SEU SEXO?

A – Masculino

B – Feminino

Outro:

2 - QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

Escolher

3 - VOCÊ ESTÁ NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Escolher

4 – INICIOU O ENSINO MÉDIO NO CAMPUS QUE ESTÁ OU FOI TRANSFERIDO?

A – Mesmo Campus

B – Campus diferente

5 – QUAL O CAMPUS QUE ESTUDA?

Escolher

6 – QUAL O SEU CURSO?

A – Manutenção e Suporte em Informática

B – Informática

C – Redes de Computadores

Outro:

7 – VOCÊ ESTÁ FREQUENTANDO O CURSO DE SEU INTERESSE, ISTO É, CURSO NA ÁREA DE INFORMÁTICA?

Sim

Não

8 – O QUE MOTIVOU A FAZER ESSE CURSO?

A – Financeiro

B – Crescimento pessoal

C – Pessoal e financeiro

Outro:

**9 – INDIQUE O QUANTO VOCÊ CONCORDA OU DISCORDA EM RELAÇÃO *
ÀS SEGUINTE AFIRMAÇÕES SOBRE O CURSO/ INSTITUIÇÃO:**

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo	Concordo Fortemente
9.1 Interesse apenas no Ensino Médio	☐	☐	☐	☐
9.2 Interesse apenas no Ensino Técnico	☐	☐	☐	☐
9.3 Interesse na Educação Integral oferecida	☐	☐	☐	☐

10 – HÁ ALGUMA INFORMAÇÃO SOBRE A INSTITUIÇÃO E/OU CURSO DE SEU INTERESSE QUE GOSTARIA DE ACRESCENTAR? SE SIM, ESCREVA AQUI.

INFORMAÇÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO E O CURSO

VISÃO GERAL SOBRE:

Currículo: Base norteadora da prática pedagógica.

PPC: Projeto Pedagógico do Curso.

Ementa: conjunto de conteúdos, métodos e referências que irão nortear o processo em sala de aula.

CONTEÚDO: Organização sistemática dos assuntos a serem trabalhados.

Imagens ilustrativas sobre os documentos citados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
Av. Jorge Amado, 102 - Ladeira da Costa Santa Joana - CEP 49203-300 - Aracaju/SE
Fone: (79) 3111-1400 - E-mail: sepro@educ.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
Av. Jorge Amado, 102 - Ladeira da Costa Santa Joana - CEP 49203-300 - Aracaju/SE
Fone: (79) 3111-1400 - E-mail: sepro@educ.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
Av. Jorge Amado, 102 - Ladeira da Costa Santa Joana - CEP 49203-300 - Aracaju/SE
Fone: (79) 3111-1400 - E-mail: sepro@educ.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA

A prática profissional do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, na forma integrada, será assegurada através do desenvolvimento e contextualização das competências que permeiará todo o currículo e será utilizada como metodologia de ensino que consistirá na apresentação de situações vivenciadas nas práticas do futuro técnico.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um instrumento de referência para o trabalho pedagógico e poderá ser implantado, perfazendo, assim, carga horária total de **3.210 horas** conforme a **Matriz Curricular** na Tabela 1.

Curso		Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática	
Disciplina	Língua Portuguesa III	Carga horária	100 h.e.
Pré-requisito(s)	-	Período/Série	3ª
Ementa:			
Língua portuguesa e literatura como fundamentação para o desenvolvimento da cidadania; O estado de sintaxe (de regência, de concordância, de período simples e de período composto); Crase; Literatura brasileira: Pré-Modernismo, Semana de arte moderna; Modernismo; Literatura contemporânea; Intertextualidade; Fatores de textualidade: coesão e coerência textuais; O texto dissertativo-argumentativo; Redação Técnica; Leitura e produção de textos.			
Bibliografia básica:			
CEREJA, William R.; MAGALHÃES, Thereza. C. <i>Português linguagem: literatura, produção de textos, gramática</i> . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. v. 3.			
MINCHILLO, Carlos Cortez; TORRALVO, Ireri Fraga. <i>Linguagem em movimento: literatura, gramática, redação</i> . São Paulo: FTD, 2008. v. 3.			
Bibliografia complementar:			
BECHARA, Evanildo. <i>Gramática escolar da língua portuguesa</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.			
CEREJA, William R.; MAGALHÃES, Thereza C. <i>Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos</i> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			

APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº 26/2016/CS/IFS

Tabela 1 - Matriz Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, na forma integrada

Código da Disciplina	DISCIPLINA	Total de aulas semanais	CARGA HORÁRIA				Pré-Requisitos
			Teoria	Prática	Trabalho em Grupo	Outros	
1	Língua Portuguesa I	3	120	00	75	25	-
2	Língua Estrangeira - Inglês I	2	80	67	30	17	-
3	Educação Física I	2	80	67	17	30	-
4	Matemática I	3	120	00	75	25	-
5	Química I	2	80	67	30	17	-
6	Física I	2	80	67	30	17	-
7	Biologia I	2	80	67	30	17	-
8	Geografia I	2	80	67	30	17	-
9	História I	2	80	67	30	17	-
10	Sociologia I	1	40	33	25	8	-
11	Filosofia I	1	40	33	25	8	-
12	Eletrotécnica Básica	2	80	67	30	17	-
13	Eletrotécnica Digital	2	80	67	30	17	-
14	Informática e Computação	2	80	67	17	30	-
15	Aquisição de Competências	2	80	67	30	17	-
Carga Horária Total 1º ano			1200	1005	684	319	

	SIM	NÃO	NÃO SEI OPINAR
11 – VOCÊ SABE O QUE É PPC – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO?	☐	☐	☐
12 - O REFERIDO DOCUMENTO FOI APRESENTADO À TURMA EM ALGUM MOMENTO, SEJA POR PROFESSORES, SEJA EM EVENTOS DA INSTITUIÇÃO?	☐	☐	☐
13 – A EMENTA DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA FOI APRESENTADA A VOCÊ?	☐	☐	☐
14 - VOCÊ JÁ FOI INFORMADO OU CONSULTADO SOBRE MUDANÇA NO PPC OU EMENTA DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA DO CURSO DA ÁREA DE INFORMÁTICA?	☐	☐	☐
15 – VOCÊ SABIA QUE O IFS ATUA NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO CRÍTICO E A EMANCIPAÇÃO DO CIDADÃO?	☐	☐	☐
16 – VOCÊ SABIA QUE ALÉM DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS DA ÁREA DE INFORMÁTICA HAVERIA DISCIPLINAS COMO FILOSOFIA, SOCIOLOGIA, HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA?	☐	☐	☐
17 – VOCÊ ACHA INTERESSANTE A OFERTA DESSAS DISCIPLINAS NA SUA FORMAÇÃO?	☐	☐	☐

18 - NESTE ESPAÇO, LEVANDO EM CONTA SUA EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO, ACRESCENTE IDEIAS QUE DEVERIAM SER CONSIDERADAS PARA INSERÇÃO NOS DOCUMENTOS NORTEADORES DA INSTITUIÇÃO PENSANDO NA FORMAÇÃO CIDADÃ.

INFORMAÇÕES SOBRE A LITERATURA

Nesta seção, serão realizadas perguntas sobre as aulas de literatura no Instituto Federal de Sergipe a partir de sua experiência.

19 - VOCÊ TEM AULAS DE LITERATURA NO INSTITUTO?

Sim

Não

20 – AS AULAS ACONTECEM EM QUAIS ANOS/SÉRIES?

A – Todos os anos

B – Apenas no primeiro ano

C – Apenas no segundo ano

D – Apenas no terceiro ano

E – No primeiro e segundo anos

F – No primeiro e terceiro anos

G – No segundo e terceiro anos

21 - VOCÊ ESTUDA QUAL "TIPO" DE LITERATURA? *

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
A - Brasileira	☐	☐	☐	☐
B - Portuguesa	☐	☐	☐	☐
C - Literatura Africana de Língua Portuguesa	☐	☐	☐	☐
D - Literatura Sergipana	☐	☐	☐	☐
E - Teoria e crítica (análise) literária	☐	☐	☐	☐

22 – A METODOLOGIA DE ENSINO SE DÁ A PARTIR DE (A/O/S): (Pode marcar mais de uma!)

A – Cronologia Literária

B – Temáticas (amor, amizade, violência, seca, família)

C – Gêneros Literários (Crônicas, Contos, Romances)

D – Comparação com outras estéticas (fora do país)

E – Adaptações de textos literários (Filmes, Histórias em Quadrinhos, Séries em streaming)

Outro: _____

23 – A LITERATURA, DE UMA MANEIRA GERAL, PRINCIPALMENTE, A BRASILEIRA É APRESENTADA:

A – Enfoque no ENEM para resolução de questões.

B – Leitura e Interpretação de textos em sala de aula.

C – Atividades relacionadas ao ENEM, porém também leitura e interpretação.

D – Oficinas para fomento da criatividade e crítica.

24 – VOCÊ É A FAVOR DA PERMANÊNCIA DAS AULAS DE LITERATURA NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE?

A – Sim

B – Não

C – Sim, mas apenas no primeiro ano

D – Sim, mas só a partir do segundo ano

E – Sim, mas só no terceiro ano

25 – VOCÊ ACHA INTERESSANTE MUDAR A CARGA HORÁRIA DO ENSINO DE LITERATURA?

A – Diminuir 1 hora.

B – Permanecer.

C – Aumentar 1 hora.

D – Aumentar 2 horas.

26 - ACREDITA QUE LITERATURA ENQUANTO DISCIPLINA PODE CONTRIBUIR NA SUA FORMAÇÃO TÉCNICA DO PONTO DE VISTA DA CAPACIDADE DE INVESTIGAÇÃO?

A – Sim

B – Não

C – Talvez

D – Não sei opinar

27 - NESTE ESPAÇO, LEVANTO EM CONTA SUA EXPERIÊNCIA ENQUANTO ESTUDANTE, QUAIS MUDANÇAS DEVERIAM OCORRER NO ENSINO DE LITERATURA, PRINCIPALMENTE, NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE.

Sugestão: Conteúdo, metodologia, livros, ferramentas de produção.

A LITERATURA E A FORMAÇÃO HUMANA:

Nesta seção, realizaremos perguntas sobre a Literatura e a formação humana em uma instituição de ensino profissionalizante.

	Nunca	Sim, mas raramente	Sim, com frequência	Sim, constantemente
28 – VOCÊ GOSTA DE LER OBRAS (poema, romance, contos, crônicas e fábulas) LITERÁRIAS?	☐	☐	☐	☐
29 – OS PROFESSORES TRABALHAM OBRAS (POEMA, ROMANCE, CONTOS, CRÔNICAS E FÁBULAS) LITERÁRIAS COM OS ALUNOS NO SENTIDO DA HUMANIZAÇÃO	☐	☐	☐	☐
30 - VOCÊ ACREDITA QUE A LITERATURA SUBSIDIA NA CONSTRUÇÃO DA SUA SUBJETIVIDADE	☐	☐	☐	☐
31 - A LITERATURA PODE TORNAR O ESTUDANTE MAIS HUMANO, SOBRETUDO, NA QUESTÃO DAS EMOÇÕES	☐	☐	☐	☐
32 - A LITERATURA AJUDA VOCÊ A LER E ESCREVER MELHOR, ASSIM AUXILIA NO ENTENDIMENTO DA SOCIEDADE	☐	☐	☐	☐

33 - DE MANEIRA GERAL, ARGUMENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO INTEGRAL E CIDADÃ DOS ALUNOS NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, PRINCIPALMENTE, PARA O MUNDO DO TRABALHO.

*

QUESTIONÁRIO: A LITERATURA NOS CURRÍCULOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, 2008 A 2023.

OBRIGADO! 

DOCENTE

PERFIL DO PARTICIPANTE

CAMPUS DE ATUAÇÃO

EXERCE SUAS FUNÇÕES EM QUAL CAMPUS?

Escolher

PERFIL DO PARTICIPANTE

Nesta seção, serão realizadas perguntas acerca do perfil do profissional que atua com a literatura no Instituto Federal de Sergipe.

1 - QUAL O SEU SEXO?

MASCULINO

FEMININO

Outro:

2 - QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

A – 25-30 anos.

B – 31-36 anos.

C – 37-42 anos.

D – 43-49 anos.

E – Mais de 50.

3 - QUAL O SEU TIPO DE VÍNCULO TRABALHISTA ATUALMENTE?

Escolher

4 - HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR(A)?

Escolher

5 - HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ FAZ PARTE DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO?

Escolher

6 - HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA NO CAMPUS QUE ESTÁ ATUANDO?

Escolher

7 – SUA ATUAÇÃO DOCENTE NO IFS:

A – Ensino Superior

B – Ensino Integrado

C – Ensino subsequente

D – Opções A e B

E – Opções A e C

F – Opções B e C

G – Opções A, B e C

8 - QUANTOS ANOS ATUA NO ENSINO INTEGRADO?

A) Primeiro ano.

B) 1-4 anos.

C) 5-8 anos.

- D) 8-12 anos.
- E) 13-16 anos.
- F) 17-20 anos.
- G) Mais de 20 anos.

9 – ENSINA LITERATURA NO INSTITUTO HÁ QUANTOS ANOS?

- A) Primeiro ano.
- B) 1-4 anos.
- C) 5-8 anos.
- D) 8-12 anos.
- E) 13-16 anos.
- F) 17-20 anos.
- G) Mais de 20 anos.

10 – LECIONA NA TURMA DO CURSO DE INFORMÁTICA ENTREVISTADO?

Saber se atua com a mesma turma desde o 1º ano, para assim ter uma ideia de continuidade do trabalho.

OBS.: Estamos realizando esta pesquisa apenas com discentes do 3º ano.

- A – Desde o 1º ano
- B – Desde o 2º ano
- C – Apenas no 3º ano

11 – QUAL A SUA FORMAÇÃO?

- A – Letras Português
 - B – Letras Português-Inglês
 - C – Letras Português-Espanhol
 - D – Letras Português-Francês
 - E – Letras Português-Libras
- Outro: _____

12 – QUAL A SUA TITULAÇÃO MÁXIMA?

- A – Doutorado
- B – Mestrado
- C – Especialização
- D – Graduação

13 - NESTE ESPAÇO, FALE SOBRE COMO SUA FORMAÇÃO AUXILIA NO ENSINO DA LITERATURA NAS TURMAS DE INFORMÁTICA.

INFORMAÇÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO E O CURSO

Nesta seção, realizaremos perguntas acerca de documentos que norteiam o ensino da instituição.

Informações sobre os documentos norteadores.

	SIM	RARAMENTE	NÃO
14 – VOCÊ, ENQUANTO DOCENTE, EXPLICA AOS DISCENTES QUE O IFS – PRINCIPALMENTE A PARTIR DA LEI 11.892/2008 - ATUA NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO CRÍTICO E A EMANCIPAÇÃO DO CIDADÃO?	☐	☐	☐
15 – VOCÊ APRESENTA O PPC – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO AOS ALUNOS LOGO NO INÍCIO DO ANO LETIVO?	☐	☐	☐
16 – A EMENTA DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA É APRESENTADA AOS ALUNOS E DISCUTIDA?	☐	☐	☐
17 - VOCÊ JÁ PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO OU REFORMULAÇÃO DE PPC OU EMENTA DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA DO CURSO DA ÁREA DE INFORMÁTICA?	☐	☐	☐

Informações sobre os documentos norteadores da literatura. *

	Excelente	Muito boa	Boa	Razoável	Precária	Não sei opinar
18 – SOBRE A MANEIRA (CRONOLOGIA E TOTAL DE ASSUNTOS) COMO A EMENTA DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA ESTÁ ORGANIZADA É?	☐	☐	☐	☐	☐	☐
19 – SOBRE COMO OS CONTEÚDOS DE LITERATURA ESTÃO ORGANIZADOS NAS EMENTAS DOS TRÊS ANOS DO ENSINO MÉDIO?	☐	☐	☐	☐	☐	☐

20 – A MANEIRA COMO A EMENTA DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA ESTÁ ORGANIZADA PROPORCIONA:

- A – Excelente integração com a formação técnica
- B – Boa integração com a formação técnica
- C – Razoável integração com a formação técnica
- D – Precária integração com a formação técnica
- E – Não sei opinar

21 - NESTE ESPAÇO, LEVANDO EM CONTA O ATUAL PPC E EMENTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA, LISTE ALGUMAS SUGESTÕES SOBRE O QUE DEVERIA SER ADICIONADO OU SUBTRAÍDO ACERCA DO CONTEÚDO E METODOLOGIA DA LITERATURA.

INFORMAÇÕES SOBRE A LITERATURA

Nesta seção, realizaremos perguntas sobre o processo pedagógico do ensino da literatura.

22 – AS AULAS DE LITERATURA ACONTECEM:

- A – Todos os anos
- B – Apenas no primeiro ano
- C – Apenas no segundo ano
- D – Apenas no terceiro ano
- E – No primeiro e segundo anos
- F – No primeiro e terceiro anos
- G – No segundo e terceiro anos

23 – VOCÊ TRABALHA QUAL “TIPO” DE LITERATURA? *				
	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
A – Brasileira	☐	☐	☐	☐
B – Portuguesa	☐	☐	☐	☐
C - Literatura Africana de Língua Portuguesa	☐	☐	☐	☐
D - Literatura Sergipana	☐	☐	☐	☐
E - Teoria e crítica (análise) literária	☐	☐	☐	☐

24 – A METODOLOGIA DE TRABALHO SE DÁ A PARTIR DE (A/O/S): (Pode marcar mais de uma opção!)

A – Cronologia Literária

B – Temáticas (amor, amizade, violência, seca, família)

C – Gêneros Literários (Crônicas, Contos, Romances)

D – Comparação com outras estéticas (fora do país)

E – Adaptações de textos literários (Filmes, Histórias em Quadrinhos, Séries em streaming)

Outro:

25– A LITERATURA, DE UMA MANEIRA GERAL, PRINCIPALMENTE, A BRASILEIRA É APRESENTADA:

A – Enfoque no ENEM para resolução de questões.

B – Leitura e Interpretação de textos em sala de aula.

C – Atividades relacionadas ao ENEM, porém também leitura e interpretação.

D – Oficinas para fomento da criatividade e crítica.

26 – VOCÊ É A FAVOR DA PERMANÊNCIA DAS AULAS DE LITERATURA NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE?

A – Sim

B – Não

C - Sim, mas apenas no primeiro ano

D - Sim, mas só a partir do segundo ano

E – Sim, mas só no terceiro ano

27 – VOCÊ ACHA INTERESSANTE MUDAR A CARGA HORÁRIA DO ENSINO DE LITERATURA?

- A – Diminuir 1 hora.
- B – Permanecer.
- C – Aumentar 1 hora.
- D – Aumentar 2 horas.

28 – ACREDITA QUE A LITERATURA É IMPORTANTE PARA OS CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA?

- A – Sim
- B – Não
- C – Deveria ser algo optativo
- D – Não sei opinar

29 - NESTE ESPAÇO, LEVANDO EM CONTA SUA EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO, QUAIS MUDANÇAS DEVERIAM OCORRER NO ENSINO DE LITERATURA, PRINCIPALMENTE, NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE.

Sua resposta

A LITERATURA E A FORMAÇÃO HUMANA:

Nesta seção, realizaremos perguntas sobre a Literatura e a formação humana em uma instituição de ensino profissionalizante.

	A – Nunca	B – Sim, mas raramente	C – Sim, com frequência	D – Sim, constantemente
30 – VOCÊ TRABALHA OBRAS (POEMA, ROMANCE, CONTOS, CRÔNICAS E FÁBULAS) LITERÁRIAS COM OS ALUNOS NO SENTIDO DA HUMANIZAÇÃO?	☐	☐	☐	☐
31 - ACREDITA QUE A LITERATURA SUBSIDIA NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DOS DISCENTES	☐	☐	☐	☐
32 - A LITERATURA PODE TORNAR O ESTUDANTE MAIS HUMANO (SOBRETUDO NA QUESTÃO DAS EMOÇÕES)	☐	☐	☐	☐
33 - A LITERATURA AJUDA O DISCENTE A LER E ESCREVER MELHOR, ASSIM SUBSIDIA NO ENTENDIMENTO DA SOCIEDADE?	☐	☐	☐	☐

34 - LENDO ALGUMA OBRA (POEMA, FÁBULA, CRÔNICA, CONTO, ROMANCE) EM SALA, VOCÊ JÁ PRESENCIOU ALGUM ESTUDANTE FALANDO QUE O TEXTO AJUDOU EM ALGUMA PERSPECTIVA DA VIDA?

A – Não

B – Sim, problema familiar

C – Sim, problema na escola

D – Sim, problema com amigos

E – Sim, problema com o/a namorado/a

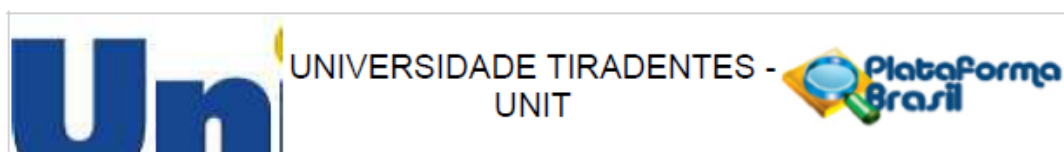
F – Não sei opinar

35 - DE MANEIRA GERAL, ARGUMENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO INTEGRAL E CIDADÃ DOS ALUNOS NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, PRINCIPALMENTE, PARA O MUNDO DO TRABALHO.

QUESTIONÁRIO: A LITERATURA NOS CURRÍCULOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, 2008 A 2023.

Obrigado 

APÊNDICE II



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A LITERATURA NOS CURRÍCULOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, 2008 A 2023.

Pesquisador: ADRIANO DE SOUZA FREITAS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71141923.3.0000.5371

Instituição Proponente: Universidade Tiradentes - UNIT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.672.729

Apresentação do Projeto:

Nome do Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2070476.pdf

Resumo:

O Componente Curricular de Língua Portuguesa é constituído pela produção textual, pela gramática normativa e pela literatura. Está inserido em todas as escolas, pois se sabe a relevância do estudo da língua materna. Todavia, a literatura vai além do processo de entendimento da língua, porque ela está relacionada à sociedade, à criatividade, às emoções e ao entendimento do próprio ser e, portanto, de SI mesmo. Diante disso e sabendo que os Institutos Federais, incluído, o de Sergipe (IFS) devem promover a integração, verticalização do ensino, estimular o desenvolvimento do espírito crítico, fomentar a emancipação do cidadão. Então, entendemos que a literatura deve ser percebida como relevante e assim ser consolidada durante o Ensino Médio, pois a arte da palavra corrobora com as propostas progressistas do Instituto Federal de Sergipe.

Sendo assim, surgiu a pesquisa intitulada "A literatura nos currículos de ensino médio integrado: uma análise dos cursos da Área de Informática do Instituto Federal de Sergipe, 2008 a 2023", a qual focará nos cursos da Área de Informática, uma vez que são cursos ramificados no estado e contempla a formação na modalidade integral. Nesse sentido, serão investigados a partir de um questionário semiestruturado os discentes do terceiro ano e docentes que atuam nesse segmento para materializarem como a (ensino) Literatura contribui para uma formação na perspectiva da

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2128 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br